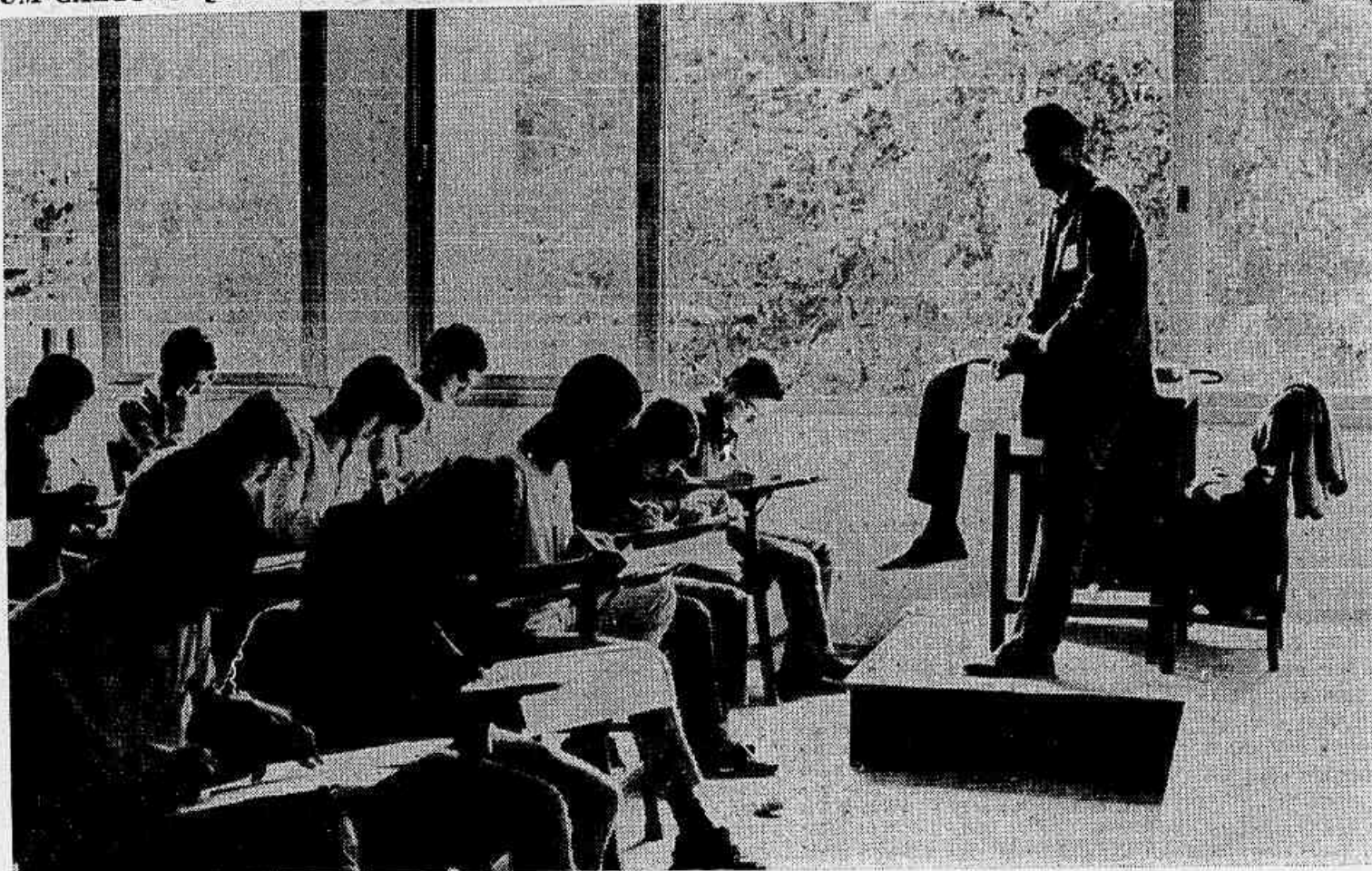


TEMPO: instável, com chuvas. TEMP. atual: 18. VENTOS: variáveis a fração. VISIB.: moderada. MAX. 23.5. MIN. 17.3. (Mais detalhes na 1.ª pág. do Cad. de Classificados).

UM CÁLCULO QUE NÃO PODE FALHAR



Para os 2.724 candidatos às 360 vagas dos cursos de Engenharia os cálculos de ontem não deixavam margem a erro

Batalha do vestibular já começou

A batalha pela conquista de uma vaga em cursos superiores começou ontem para os estudantes da Guanabara com o exame unificado de Álgebra e Análise que a CICE organizou, na PUC, para os cursos de Engenharia, e a prova de Matemática para os vestibulandos da Escola Nacional de Estatística.

Os vestibulares aos cursos de Medicina da UFRJ e da Escola de Medicina e Cirurgia começam hoje de manhã, no Maracanã, com prova de Química, enquanto na Faculdade de Farmácia será realizada a prova de Biologia. O JORNAL DO BRASIL está publicando as respostas à prova de Matemática na Escola de Estatística, (Página 7)

Aumento do mínimo será mais de 18%

O aumento do salário mínimo "não será, provavelmente, de apenas 18%, pois o Governo está decidido a realizar o afrouxamento salarial", afirmou ontem o Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, ao desmentir que essa percentagem já estivesse fixada, como foi noticiado pela imprensa paulista.

A informação foi atribuída em São Paulo a funcionários do Departamento Nacional de Salários, mas o Ministro afirmou que ela "é absolutamente falsa" e desautorizou qualquer declaração sobre o aumento do salário mínimo, pois a posição do Governo é a de "falar o mínimo possível para não desvalorizar já o que ainda está em estudos". (Página 15)

Tchecos reduzem poderes de seu Presidente

Fazenda vai apurar ação de Travancas

O Diretor-Geral da Fazenda Nacional, Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima, designou ontem uma comissão de inquérito para apurar irregularidades ocorridas no Imposto de Renda, no período de 1966 a 1967, quando era Diretor do Departamento or Sr. Orlando Travancas.

As fraudes, que foram apuradas pelo comando da chamada operação-justiça-fiscal, consistem principalmente na falsificação de recibos de pagamentos de impostos não concretizados e de certidões negativas do Imposto de Renda. (Página 12)

Northrop não desiste de vender o F-5

A recomendação do super-sônico francês Mirage III ao Governo, pelo Ministério da Aeronáutica, não desanimou a fábrica norte-americana Northrop Corporation, que anunciou em Washington o prosseguimento das negociações, confiando em vender ainda jatos F-5 ao Brasil. A decisão final caberá ao Presidente Costa e Silva.

No mesmo momento em que se anunciava em Paris que o Brasil deveria comprar cerca de 15 Mirage III, soube-se no Rio que o Ministério da Aeronáutica encomendou à fábrica Nelsa, de Botucatu, a montagem de 150 aviões monomotores do tipo Universal, e de 45 do tipo Regente, no maior contrato já feito no País para compra de aparelhos construídos no Brasil. (Página 3)

O Presidente da Tcheco-Eslováquia, Antonín Novotný, ontem substituído no cargo de Primeiro-Secretário do Partido Comunista por Alexander Dubček, de 46 anos, que ocupava o posto semelhante no Partido Comunista eslovaco, continuará como Chefe de Estado, informou a noite a agência oficial tcheca CTK.

A decisão unânime do Comitê Central do PC tcheco-eslovaco, ao fim de três dias de reunião plenária, foi considerada pelos observadores em Praga uma vitória dos elementos liberais, que censuravam a hesitação de Novotný em aplicar a reforma econômica, enquanto Dubček já se pronunciara pela limitação da intervenção do PC na orientação econômica do país.

Ao tomar conhecimento da eleição, Dubček afirmou em breve discurso que a segurança internacional da Tcheco-Eslováquia reside em ser parte inseparável do sistema socialista mundial que está estreitamente ligado à União Soviética, e ressaltou que a condição básica de tchecos e eslovacos "é a unidade e lealdade ao marxismo-leninismo".

A partir da hora do encerramento da reunião, à tarde, começou a ser anunciada a substituição, também, do Primeiro-Ministro Jozef Lenart pelo seu Vice-Premier, Oldřich Černík — que era até então considerado o mais provável sucessor de Novotný — mas a agência oficial CTK afirmou, às 20h35m GMT, que Lenart conservava o cargo. (Página 11)

Garantia do cérebro está no fim

Termina em mal o a garantia dada pelo fabricante ao cérebro eletrônico comprado pelo Coronel Américo Fontenelle, para coordenar a sinalização no Centro e em Copacabana, e até agora não instalado pelo Departamento de Trânsito, apesar de os técnicos insistirem em que o uso do aparelho trará grandes benefícios ao tráfego na Cidade.

O Sr. Artur César Soares, ex-Diretor da Divisão de Engenharia do Departamento de Trânsito, julga imprescindível a instalação do equipamento, "em condições de oferecer 120 possibilidades de sinalização no trânsito, ao contrário do atual sistema, que não admite uma só variação". (Página 5)

Chuva limpa céu do Rio e atrasa noite

As chuvas que caíram ontem sobre o Rio foram as mais fortes da semana, a tal ponto que deixou a atmosfera limpa — conforme explicaram os astrônomos — e ainda havia luz solar às 20 horas. O céu chegou a ficar alaranjado e só a partir daquela hora o carisco sentiu amolecer na Cidade. A tendência do tempo hoje é de melhorar.

Na Bahia, a situação mais grave — em decorrência das enchentes — é em Belmonte, que continua sendo inundada pelo Rio Jequitinhonha. Em Itabuna, passou o perigo de epidemias porque médicos e enfermeiros militares vacinaram a população. Itapê parece uma cidade-fantasma, com metade de suas casas destruídas. (Página 14)

AS VELAS DA MAIORIDADE



O Príncipe sopra as 30 velas que o qualificam ao trono

Wilson vê solução do Vietname em Genebra

O Primeiro-Ministro da Inglaterra, Harold Wilson, anunciou ontem que, durante sua visita à União Soviética — de 22 a 24 deste mês —, pedirá ao Governo de Moscou que recomence a Conferência de Genebra sobre a Indochina, pois considera essa iniciativa como o único ponto de partida concreto para atingir a paz no Vietname, mediante conversações.

Em Bonn, o Ministro das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, juntamente com outros membros da Comissão Executiva do Partido Social-Democrata, solicitou aos Estados Unidos a suspensão imediata dos bombardeios contra o Vietname do Norte, "condição básica para um diálogo de paz".

Oito bombas, lançadas por aviões norte-americanos, atingiram um cargueiro soviético no Porto de Haiphong, o que provocou energético protesto da URSS, através de nota onde é afirmado que "em vista desses frequentes equívocos não poderemos deixar de tomar medidas drásticas para proteger nossos barcos".

Em Washington, o Departamento de Estado respondeu à nota advertindo que "a navegação em zona de guerra se realiza sob risco de dano não intencional provocado por ambos os beligerantes". Posteriormente, o Departamento de Defesa aludiu a alvos bombardeados a mais de meia milha do barco soviético. (Página 2)

Tudo sobe com gasolina mais cara

O aumento dos derivados de petróleo, em vigência no País a partir de hoje, provocará uma alta geral nos preços, sobretudo no setor de alimentos, segundo informação obtida em círculos econômicos no instante em que a Fundação Getúlio Vargas garante que o custo de vida subiu apenas 0,4% no mês passado.

O comércio varejista de combustíveis apelou aos transportadores para que o reajuste não sirva a especulações e a SUNAB já advertiu que reprimirá os abusos praticados sempre que a gasolina sobe de preço. (Noticiário nas páginas 12 e 15, incluindo a íntegra da tabela do aumento de combustíveis)

D. Juan pode conquistar a Espanha

O Príncipe Juan Carlos de Bourbon está, desde ontem, qualificado para ocupar o trono da Espanha e ser designado sucessor do General Franco, uma vez que completou 30 anos de idade — o que, segundo a legislação espanhola, lhe confere maioridade constitucional.

Acredita-se que o General Franco que tomou Dom Juan sob sua proteção há 15 anos, poderá negociar sua sucessão com o Príncipe — mas este dificilmente aceitará o trono espanhol contra a vontade de seu pai, o que equivaleria à perda de todos os seus direitos. (Página 8)

Alta ao novo coração virá em 3 semanas

BABÁ — Precisa-se para 2 crianças de 2 e 3 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referência, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar. Rua Hilário de Gouveia 18 ap. 202.

BABÁ para 2 crianças de 8 e 6 anos. Paga-se bem. Fone. 58-5134.

BABÁ — Com referências, prática para 2 crianças, 1 de dois anos, outra com meses. Necessário que saiba ler. Ordenado 100,00. Telef. 47-3172.

BABÁ — Precisa-se para trabalhar diariamente na parte da manhã. Pedem-se referências. Tratar na Rua Santa Clara, 397, ap. 401 de manhã.

ARRUMAR e cozinhar, precisa-se bem, para hora do almoço. Paga-se bem. Tratar Antônio Vieira, 5, ap. 301 — Leme — Copacabana.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de família de trato, responsável com carteira e referências. Tratar à R. Cosme Velho, 315.

BABÁ — Precisa-se com prática, com compromissos e maior de 25 anos. Paga-se bem. — Rua Senador Vergueiro, 232, ap. 202.

BABÁ — Precisa-se para menino de 1 ano. Exigência referências. Tratar na Rua Henrique Oswald, 231, antigo 42, ap. 901 (saída do Túnel Velho), na parte da tarde.

BABÁ — Precisa-se competente para 2 crianças, idade escolar

Wilson vai a Moscou para debater paz no Vietname

O que é preciso para guerra acabar de vez

James Reston
Do New York Times

Nova Iorque — Em recente conferência de imprensa, o Secretário de Estado Dean Rusk pareceu dar considerável ênfase não somente em encontrar uma maneira de terminar a guerra do Vietname, mas em alcançar uma paz "durável" em todo o Sudeste da Ásia.

Nada disse, desta vez, a respeito de como obter a paz e depois retirar as tropas norte-americanas e desmantelar as bases norte-americanas dentro de seis meses da realização da paz, mas definiu o objetivo primordial da guerra como algo mais amplo: a criação de uma situação em que as nações envolvidas ficassem a salvo da violência e de importunações.

A distinção entre por termo à guerra e estabelecer uma paz "durável" na área por inteiro é fundamental, pois é comparativamente fácil imaginar um dia em que o poder americano coloque a guerra sob controle, embora seja difícil imaginar uma paz "durável" no Sudeste da Ásia sem conservar uma quantidade considerável de tropas americanas ali por tempo indefinido.

Em 1919, aqui em Nova Iorque, o Presidente Wilson definiu os objetivos de guerra norte-americanos em termos não muito diferentes dos que foram definidos pelo Secretário Rusk, mas com diferenças fundamentais que serão apontadas adiante. "Aceitamos as questões da guerra como fatos", disse Wilson, "e não podemos aceitar resultados que não se ajustem adequadamente e os resolvamos". Depois definiu as questões em termos muito semelhantes aos de Rusk.

Pode-se admitir que o poder militar de qualquer nação ou grupo de nações, perguntou Wilson, determine a sorte de povos sobre os quais eles não têm o direito de domínio?

Podem nações fortes serem livres para oprimir nações fracas e submetê-las a seus objetivos e interesses?

Podem povos ser governados e dominados, mesmo em seus próprios negócios internos, por força arbitrária e irresponsável ou por sua própria vontade e escolha? Deverá haver um padrão comum de direito e privilégio para todos os povos e nações ou deverão os fortes agir à vontade e os fracos sofrer sem remédio?

Rusk está claramente aplicando esses mesmos princípios wilsonianos ao Vietname. Ele está procurando a mesma paz "durável" e lutando a guerra para "acabar as guerras" no Sudeste da Ásia, mas há duas diferenças fundamentais entre a guerra de que Wilson estava falando e a de que fala Rusk.

Não havia dúvida de que em 1919 os povos que estavam sendo defendidos pelas armas militares americanas desejavam que nós continuássemos lutando pelos princípios democráticos que a maioria deles entendia. Isto não é tão claro no caso das nações do Sudeste da Ásia.

Também, mesmo Woodrow Wilson, que era um sonhador americano integral, não supunha que a paz "durável" que ele procurava podia ser atingida pelos Estados Unidos sozinho. Ele insistia, em vez disso, em que "há um padrão comum de direito e privilégio" defendido não por acaso ou por "aliança casual" mas por um acordo comum de nações suficientemente poderosas para partilhar o encargo "e impor a observância de direitos comuns".

Rusk, também, deseja um sistema de segurança coletiva e está constantemente falando a respeito da necessidade de construir uma ordem mundial, mas a realidade de seu objetivo de guerra depende em primeiro lugar dos Estados Unidos. Dizer que estamos lutando não para dar aos povos da área o direito de autodeterminação, não para pôr fim a essa agressão, mas para pôr fim a toda agressão na área e criar nela uma paz "durável", é sugerir um compromisso ilimitado do poder americano.

Essa não é a espécie de proposição que tem a probabilidade de estimular Hanói a sustar a luta, pois uma indefinida ocupação do Sudeste da Ásia pelo moderno poder americano é precisamente a coisa que Hanói e Pequim mais temem.

Eles podem concordar com um cessar-fogo na esperança de se verem livres do poder americano na península, mas não para manter o poder americano ali. Do mesmo modo, as atuais propostas de paz não têm probabilidade de ir muito além das do passado.

Desta vez Rusk parece estar levando a sério as sondagens de paz. Ele foi cauteloso, porém, direito, a respeito delas, e tem os meios de entrar em rápidas comunicações com Hanói para apurar o que elas significam. Mas os objetivos de Hanói, conforme declarados repetidas vezes, e o objetivo do Secretário de Estado — uma paz "durável" — são contraditórios. Hanói não deseja uma "paz durável". No mínimo, deseja o fim do poder americano no Vietname, de modo a que possa procurar os seus objetivos de outras maneiras. A paz não tem probabilidade de ser "durável" a menos que seja policiada por Tio Sam, e é isto exatamente a espécie de paz que os comunistas não querem.

Brandt pede fim imediato do ataque ao Vietname do Norte

Bonn, Phnom Penh, Paris, Washington e Saigon (UPI-AFP-JB) — O Ministro das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, e outros membros da comissão executiva do Partido Social-Democrata pediram ontem aos Estados Unidos que suspendam imediatamente seus bombardeios contra o Vietname do Norte.

Em Phnom Penh, o Chefe de Estado do Camboja, Príncipe Norodom Sihanouk, declarou ontem que não acelerará ser mediador entre os Estados Unidos e o Vietname do Norte, ainda que o pedido venha do enviado norte-americano Chester Bowles, que chegará na capital cambojana segunda-feira.

DECISÃO ALEMA

A chefia social-democrata da Alemanha Ocidental afirmou, ao pedir o fim dos ataques norte-americanos contra o Vietname do Norte, que "não

pode haver solução militar no conflito". No comunicado, também é dito: "O Comitê Executivo do Partido Social-Democrata se identifica com a proposta do Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, que acredita estar o princípio das negociações de paz intimamente ligado à cessação imediata dos bombardeios contra o Vietname do Norte".

"Esse passo" — finaliza o documento — "deve ser acompanhado de entendimentos para um armistício entre todos os participantes. O Partido Social-Democrata pede a todos que demonstrem sua boa vontade em participar de negociações de paz com os outros envolvidos no conflito".

FRANÇA ACREDITA

O Governo francês está convencido das intenções do Governo de Hanói e acredita que o Vietname do Norte agiu de maneira significativa, nos últimos

dias, com respeito à sua disposição de negociar a paz com Washington.

Em comunicado ao Governo dos Estados Unidos, o Governo da França acentuou que acredita, após estudar minuciosamente as informações de que dispõe, que as negociações poderiam ser iniciadas assim que os Estados Unidos cessem os bombardeios.

NADA COM FNL

O Presidente do Vietname do Sul, Nguyen Van Thieu, rejeitou ontem, mas uma vez, qualquer negociação com o Frente Nacional de Libertação (Vietcong) e toda possibilidade de formar um governo de coalizão com a FNL.

O mandatário sul-vietnamita foi categórico: "Para mim, e Frente é uma simples formação do Vietname do Norte, uma parte integrante de Hanói".

Camboja receberá Bowles dia 8

amistoso do problema do uso do território cambojano pelas forças norte-americanas que perseguem os vietcongs fugitivos.

Nenhuma ordem do dia foi estabelecida para as conversações, que poderão abranger toda uma série de questões, de interesse para ambos os governos. O porta-voz do Departamento de Estado afastou, porém, a possibilidade de contatos em Phnom Penh entre Bowles e representantes do Vietname do Norte.

PRESSÃO DA CHINA

O Chefe de Estado do Camboja, Príncipe Sihanouk, parece estar sob crescente pressão da China Popular para que anule sua decisão de iniciar conversações com os Estados Unidos.

Observadores sublinham que o Governo de Pequim e seus seguidores dentro do Camboja poderiam tentar provocar o fracasso dos entendimentos entre o Príncipe e o Embaixador Chester Bowles.

O silêncio de Hanói sobre as garantias

K. C. Thaler
Especial para o JB

Londres (UPI-JB) — Fontes diplomáticas autorizadas revelaram ontem que Hanói não deverá anunciar seu plano de pacificação do Vietname, sobre o qual baseou-se para fazer a última oferta de negociação, à imediata cessação dos bombardeios ao Vietname do Norte.

Tampouco se espera que Hanói dê garantias recíprocas aos Estados Unidos, caso estes resolvam aceitar a cessação dos bombardeios. Na melhor das hipóteses o regime de Ho Chi Minh poderá suspender a infiltração que promove rumo ao Vietname do Sul, o que, segundo as mesmas fontes diplomáticas, poderia ser o bastante para dar início às negociações de paz.

POSIÇÃO

"Hanói — dizem esses diplomatas — está em posição política delicada, e deseja salvar a sua honra".

As conversações que propuseram parecer que só levam a conversar por conversar e não trazem nenhum indicio de que Hanói está pedindo uma conferência de paz formal. Ostensivamente, Hanói pretende conversar com os americanos sobre uma possível retirada das

tropas dos Estados Unidos do Vietname. As fontes diplomáticas asseguram que Hanói tem interesse em manter o sentido ambíguo de sua proposta para qualquer eventualidade.

No caso de uma proposta de negociação de paz bem definida, o Vietname do Norte seria obrigado a seguir um caminho certo, o que não interessa no momento.

Os termos em que Hanói colocou sua proposta, segundo os círculos diplomáticos, não mudam em nada a situação com respeito a uma possível solução da guerra.

As quatro ou cinco condições estabelecidas anteriormente pelos líderes norte-vietnamitas através de diversos intermediários continuam em vigor.

OBJETIVO

O objetivo final é retirar os americanos do Vietname de uma só vez, e depois unificar o país com base nos termos impostos pelo Vietname do Norte, mas por etapas, ao contrário da idéia anteriormente defendida por Hanói, de tomar o poder diretamente.

A tentativa de compreender a essência da proposta de Hanói continua

Navio soviético atingido em Haiphong por bombas dos EUA

Moscou e Washington (UPI-AFP-JB) — O Governo soviético, em nota entregue ao Secretário de Estado norte-americano Dean Rusk pelo Embaixador da URSS em Washington, Anatolyn Dobrynin, protestou energicamente contra os danos causados por oito bombas dos Estados Unidos a um cargueiro russo atracado no porto de Haiphong (Vietname do Norte).

O Kremlin afirma, na nota, que "tomará medidas para proteger seus barcos mercantes que entram em portos do Vietname", mas não esclarece quais medidas, interpretadas por círculos diplomáticos como a instalação de artilharia antiaérea em todos os cargueiros.

RISCO SÉRIO

O incidente — terceiro desse tipo em portos do Vietname do Norte — cria o risco de um conflito naval soviético-norte-americano, representando mais um passo na intensificação da guerra. Uma transmissão de Moscou, enviada na última quarta-feira de Tóquio, ad-

vertia que qualquer nova intensificação bélica dos Estados Unidos "poderia levar todo o mundo à beira da guerra total".

AS BOMBAS

A nota soviética entregue ao Departamento de Estado, em Washington, diz que o mercante Pereslavl-Zalesky foi "seriamente avariado" quando o avião norte-americano lançou sete bombas a distância de entre 9 e 21 metros do barco. Outra bomba de ação retardada caiu junto a uma baraca carregada, junto ao navio, explodindo 25 minutos depois.

"Como resultado" — prossegue a nota — "todos os mecanismos e uma tubulação do quarto de máquinas foram afetados. O barco faz água pelas brechas abertas no casco e as bombas de sucção estão danificadas. O Pereslavl-Zalesky não se pode movimentar por seus próprios meios. É difícil aproximá-lo dos molhes, já que o porto está literalmente semeado de bombas aéreas de ação retardada".

Bombardeio chega perto da China

A Força Aérea norte-vietnamita saiu para combater os pilotos norte-americanos, e longas rajadas de metralhadoras aéreas foram ouvidas em Hanói, durante o bombardeio.

A ponte de Lang Son, 128 quilômetros a nordeste de Hanói, e um dos objetivos mais próximos da fronteira chinesa, foi atacada pela aviação norte-americana, mas os pilotos não conseguiram observar os danos causados.

GUERRILHAS

Tropas da Primeira Divisão de Cavalaria Aerotransportada dos Estados

Washington apura causas do erro

por completo o risco de que barcos estrangeiros que entram ou permanecem nas zonas de hostilidades possam sofrer um dano não intencional em consequência das ações de uma ou de outra parte".

RESPONSABILIDADES

McCloskey disse que as autoridades norte-americanas iniciaram uma investigação sobre o último incidente relacionado com o cargueiro soviético Pereslavl-Zalesky.

Segundo a nota soviética, o barco se dirigiu ao Vietname do Norte com uma carga de quatro mil toneladas de farinha de trigo. Nenhum dos 41 tripulantes ficou ferido. Moscou afirma que mais de 30 dos seus barcos evitam diariamente os bombardeios norte-americanos para entrega de armas e outros carregamentos ao Vietname do Norte.

OUTROS ACIDENTES

O incidente mais grave, até agora, ocorreu em Cam Pha em junho do ano passado, quando um tripulante soviético morreu e seis ficaram feridos no bombardeio do cargueiro Turkestani. Em 29 de junho, o barco soviético Mikhail Frumze sofreu avarias em Haiphong durante ação aérea norte-americana.

Na maioria dos casos, os Estados Unidos admitiram a possibilidade de que seus aviões fossem responsáveis pelos fatos, mas indicaram que os danos eram acidentais, pois seus pilotos têm ordens de não bombardear barcos estrangeiros em portos vietnamitas.

Unidos mataram ontem 30 guerrilheiros do Vietcong no vale do Queson, ao norte de Saigon. A batalha durou quatro horas e começou quando os guerrilheiros atacaram uma unidade norte-americana com morteiros.

A Embaixada dos Estados Unidos em Saigon declarou ontem que terroristas do Vietcong mataram 3.820 civis e seqüestraram 5.368 sul-vietnamitas durante 1967. Em 1966, o número de civis atingidos pelas ações terroristas do Vietcong foi de 1.618 mortos e 3.507 seqüestrados.

"As informações iniciais recebidas" — notou o porta-voz — "não estabelecem nem eliminam a possibilidade de que o dano tivesse sido causado por fogo norte-americano".

McCloskey negou fazer qualquer comentário sobre a advertência da URSS, segundo a qual os navios mercantes soviéticos estarão em condições, doravante, de garantir sua própria defesa. Deu por não recebida, em especial, a pergunta sobre o que faziam os aviões norte-americanos se fossem submetidos a um tiro procedente de navios soviéticos.

Moscou e Londres (UPI-AFP-JB) — O Primeiro-Ministro da Inglaterra, Harold Wilson, visitará a União Soviética de 22 a 24 do corrente mês, figurando como o principal tema de sua agenda um novo pedido ao Governo da URSS para que reinicie a Conferência de Ginebra sobre a Indochina, como ponto de partida concreto para as conversações de paz referentes ao Vietname.

Wilson, durante a visita, deverá manter entendimentos com o seu colega soviético Alexei Kossiguin, não apenas sobre a guerra do Vietname, já que também fará um novo apelo pela liberdade do Professor britânico Gerald Brooke, atualmente cumprindo pena de cinco anos num campo de trabalhos forçados, acusado de subversão.

RETRIBUIÇÃO

A notícia, divulgada oficialmente ontem em Moscou e Londres, diz que Wilson realizará a visita a Moscou como convidado do Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin, em retribuição à viagem que este último fez a Londres, em fevereiro de 1967.

O Primeiro-Ministro britânico partirá no dia 22, pela manhã, de Londres, e regressará no dia 24, à noite. Não se conhece até agora a sua comitiva.

Suécia recebe mais dois que fogem à luta

Estocolmo (UPI — JB) — O Ministério do Exterior em Estocolmo anunciou ontem que mais dois militares norte-americanos pediram asilo à Suécia, para evitar servir na guerra do Vietname.

Com mais essas deserções, eleva-se a nove o número de militares dos Estados Unidos que solicitaram asilo à Suécia por não desejarem participar da luta no Sudeste da Ásia.

NOMES

Porta-voz do Ministério do Exterior declarou que um dos militares pertence ao Exército e outro à Marinha, mas os nomes somente serão divulgados quando a Comissão de Estrangeiros examinar o caso.

Como a solicitação de asilo acabou de ser recebida, a Comissão de Estrangeiros ainda não foi notificada a respeito.

As mil vidas do piloto que cai

Bernard Cabanes

Especial para o JB

Hanói (AFP-JB) — Cada piloto norte-americano cujo avião é destruído no Vietname do Norte salta de pára-quedas com cerca de 15 quilos de equipamento em material de sobrevivência que os serviços especializados julgaram indispensável para que cada piloto possa manter-se na selva ou no mar, esperando um eventual salvamento, a captura ou a morte.

Surpreendem o número e a qualidade de objetos que compõem esse material minuciosamente empacotado, acondicionado, comprimido, desidratado, miniatrizado. Mais surpreendentes ainda são os longos estudos e as múltiplas experiências que sua seleção e fabricação exigiram.

COMO SÃO

Em primeiro lugar, estão as peças grandes, sobretudo a lancha pneumática de cor facilmente visível, amarela ou alaranjada. Depois, as armas: um revólver de tambor marca Smith and Wesson, um punhal e várias ferramentas: uma pá, um tubo de ar comprimido, material para reparar a lancha, uma âncora flutuante.

Entre as roupas estão um chapéu para selva, um mosquiteiro e um salva-vidas.

O material pequeno é composto de um aparelho rádio-emissor-receptor do tamanho de um livro de bolso, uma bússola, uma lâmpada, uma caixa com anzóis, fios de nylon, lâmina de barbear, medicamentos de urgência, foguetes, tubo lança-foguetes do tamanho de um dedo, aparelho fumígeno para fazer sinais, dois espelhos especiais que permitem refletir os raios do Sol para os pilotos dos aviões ou helicópteros.

FLORIDA 142

- lojas 10/14.

Este é o endereço do Bureau JB em Buenos Aires, que fica na principal rua da cidade, onde se concentram o mais fino comércio e os melhores hotéis. É uma loja moderna e bem instalada, onde você pode tomar a qualquer hora um cafézinho brasileiro, e ler o JB do dia. Isso porque o seu jornal chega a Buenos Aires poucas horas depois de ser distribuído no Rio. E o nosso Bureau ainda faz mais: ajuda o turista que chega à Argentina ou vai ao Brasil, e está sempre sabendo de tudo que ocorre no Brasil, porque telex e telefone direto permitem-lhe um contato imediato com o Rio. E por isso que este endereço já é bastante conhecido pelos argentinos e pelos brasileiros que vão à Argentina.

Faça você também do Bureau JB o seu ponto de encontro quando estiver em Buenos Aires.

Líderes da "frente ampla" e do MDB trocaram idéias sobre o quadro político

O Presidente da frente ampla, Senador Josafá Marinho, do MDB da Bahia, e o Secretário-Executivo do movimento, Sr. Renato Archer, reuniram-se ontem, num escritório do Centro da Cidade, com os Deputados Mário Covas, líder da Minoria na Câmara, e Hermano Alves, do MDB carioca, e com o ex-Governador Carlos Lacerda, para examinar informalmente, segundo se declarou, o quadro político brasileiro.

A reunião foi reservada, mas soube-se que os Srs. Renato Archer e Carlos Lacerda transmitiram aos demais informações a respeito de pressões militares sobre o Presidente Costa e Silva para enfrentar a frente ampla. A informação de que um emissário governamental fora enviado ao Sr. Juscelino Kubitschek para que deixasse o País temporariamente, não foi confirmada, nem a de que, através do ex-Presidente, haviam sido feitas ponderações aos líderes frentistas para que se contivessem.

DEFICIT REAL

Foram trocadas informações sobre a questão do déficit orçamentário brasileiro. Assinalou-se um desencontro entre os números dados pelos Ministérios encarregados da elaboração orçamentária e da arrecadação de tributos: o déficit real seria da ordem de NCr\$ 1.700 milhões, ao passo que o Ministério da Fazenda, Sr. Delfim Neto, o dá na ordem de NCr\$ 1.300 milhões.

Alguém está tentando enganar, mas não ao povo — esse é um informativo ao JORNAL DO BRASIL, revelando alguns dos temas tratados no encontro e que até o fim da noite de ontem eram mantidos — os principais — sob reserva.

IMPRESSÕES

O Senador Josafá Marinho declarou que "os dirigentes frentistas se reuniram no escritório do Deputado Renato Archer apenas para uma troca de impressões e de informações", e que "não estão previs-

las novas reuniões do movimento para os próximos dias". Segundo frisou, "nada existe, a justificativa precipitação. Decidimos que, tão logo o Congresso seja reaberto, no início da próxima quinzena, retomaremos os nossos contatos e faremos esforços para ampliação das bases do movimento". Destacou que também serão iniciados entendimentos para maior entrosamento entre a frente ampla e o MDB.

SEM PRAZOS

O Sr. Josafá Marinho desmentiu as notícias de que a frente ampla disporia de informações segundo as quais o Governador Costa e Silva estaria sendo pressionado a enfrentá-la com energia: "Jamais ouvimos falar disso".

Declarou, por fim, que a frente ampla não tem prazo para "ir às ruas", e que "o trabalho prático começará na medida das conveniências, que serão apenas as nossas e não as dos nossos adversários".

"Pravda" diz que o PCB se prepara para guerra

Moscou (UPI-JB) — O jornal *Pravda*, órgão oficial do Partido Comunista soviético, afirmou que o Partido Comunista Brasileiro, em recente congresso secreto, decidiu trabalhar com outras forças antagônicas, a fim de preparar o povo para a possibilidade de uma guerra civil ou um levante armado.

Sob as condições existentes, pode ser criada uma situação na qual o povo será forçado a participar de um levante armado ou de uma guerra civil. Assim, a situação exige que os comunistas preparem o Partido e as massas para tal oportunidade, tentando conseguir um entendimento

comum com os vários componentes da frente que se opõe à ditadura — comentou o *Pravda*.

DECISÕES

Segundo ainda o *Pravda*, o Congresso do Partido Comunista Brasileiro decidiu: promover a luta pelo favor do Congresso de Conselhos Comunistas, organizado pelo Partido Comunista soviético, a ser realizado em fevereiro, em Budapeste, e que "iniciará os preparativos práticos para uma conferência internacional de Partidos Comunistas e operários"; pedir "apoio decidido à revolução cubana".

Assassinos do Major Vaz vão a novo júri porque STF anulou o primeiro

Os responsáveis pelo assassinato do Major Rubens Vaz e da tentativa de homicídio contra o Sr. Carlos Lacerda, na Rua Toneleros, em 1954, serão levados a novo julgamento, pelo I Tribunal do Júri, em cumprimento a uma decisão do Supremo Tribunal Federal, que considerou nulo o julgamento anterior, em que todos foram condenados.

Na tarde de ontem o Juiz em exercício no I Tribunal do Júri, Sr. João Uchoa Cavalcanti Neto, determinou o cumprimento do acórdão do Supremo Tribunal Federal e abriu vista dos autos ao Promotor Público, a fim de serem tomadas as primeiras providências para realização do novo júri.

NULIDADE

Ao julgar um recurso extraordinário interposto por José Antônio Soares, um dos implicados na trama que resultou na morte do Major Rubens Vaz, o Supremo decidiu que o julgamento anterior que o condenara a 26 anos de reclusão era nulo, pois os jurados não foram consultados, em questão especial, sobre qual o meio empregado pelos assassinos que dificultou a defesa da vítima. A decisão do STF foi tomada em 1966, mas somente este mês o processo baixou ao I Tribunal do Júri.

No recurso, José Antônio Soares — o que apresentou Alcino, autor dos tiros, a Clímério, autor intelectual do delito — alegou que o julgamento por vários outros motivos, mas deixou de se referir à falta do quesito sobre a dificuldade criada para a vítima. A sua fa-

vor, José Antônio Soares alegou apenas a não formulação do quesito sobre uma possível desistência voluntária do crime, e arguiu que os processos não podiam ter sido separados (um julgamento para cada réu) sem a sua concordância expressa.

AMPLA DEFESA

A nulidade decretada pelo Supremo Tribunal Federal tem fundamento no princípio da ampla defesa assegurada aos acusados, pois ninguém pode ser condenado com uma agravante sem que os jurados sobre tal se tenham manifestado expressamente.

Não raro, crimes que revoltam a opinião pública, como o da Rua Toneleros, e julgados apressadamente, acabam anulados, anos mais tarde, pelo STF, em razão de omissões cometidas pelos juízes de primeira instância, na ansia de chegarem a uma condenação.

Lutero transmite mágoas de ex-petebistas contra Governador da Guanabara

O Sr. Lutero Vargas declarou a um grupo de amigos o ressentimento existente entre os antigos petebistas contra o Governador Negrão de Lima, que, apesar de dever sua vitória na eleição para o Governo ao ex-PTB, continua preferindo os antigos aliados em favor dos integrantes do ex-PSD que, embora minoria na Guanabara, mantém em suas mãos todos os postos importantes.

O ressentimento pode inclusive levar ao sucesso o movimento surgido dentro do Grupo Renovador do MDB para lançar o nome do Sr. Roberto Gonçalves Lima à disputa, com o Sr. José Bonifácio, candidato apoiado pelo Governador Negrão de Lima, da Presidência da Assembleia Legislativa. Esta candidatura seria apontada como a primeira represália ao Governo estadual.

QUEIXAS E CRÍTICAS

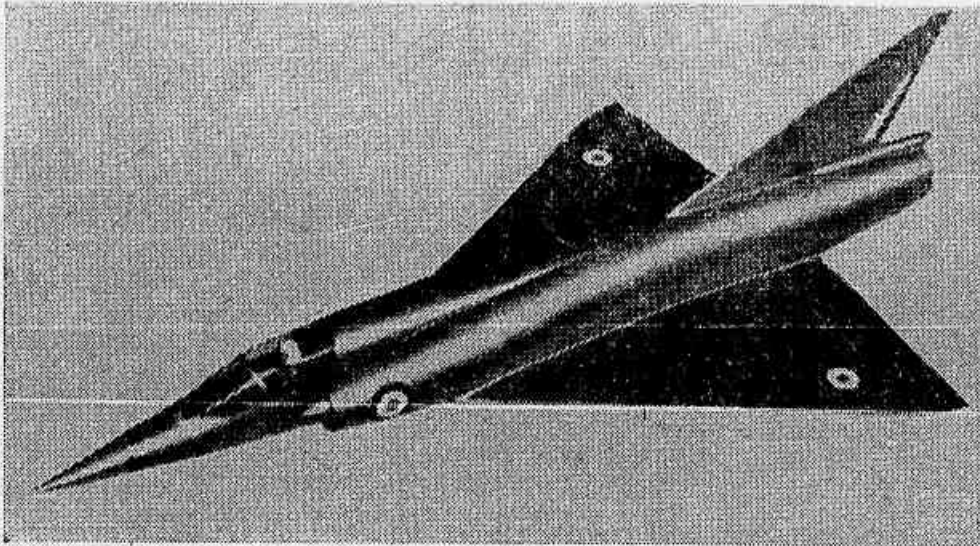
O descontentamento dentro do MDB contra o Sr. Negrão de Lima não se restringe apenas à área do Sr. Lutero Vargas, pois as bancadas federal e estadual também apresentam uma série de queixas contra o Governador da Guanabara.

Assim, os Srs. José Colares, Hermano Alves, Rubem Medina, Silbert Sobrinho, Paulo de Carvalho, Darel Rangel, Frederico Trota e todo o Grupo Renovador fazem severas críticas ao Sr. Negrão de Li-

ma pela sua composição com o Governo federal.

O Deputado Fabiano Vilanova foi encarregado, ontem, de aglutinar todas as áreas descontentes do MDB para, na próxima reunião do Partido, no dia 10, tomarem posição de vanguarda na luta a favor da democratização do País e fortalecer o Governo do Estado a se definir por uma linha política, permanecendo ao lado do Governo federal ou aderindo ao movimento com que o MDB pretende empolgar a Guanabara.

ANTIGO, MAS EFICIENTE



O mais antigo da linha, o Mirage III é ainda um jato de grande eficiência

Só Costa e Silva decide o jato que o Brasil comprará

A decisão final da compra de aviões supersônicos para a FAB caberá ao Presidente da República, a quem o Ministério da Aeronáutica encaminhou os estudos em que o seu Estado-Maior recomenda a escolha do Mirage III, fabricado na França, de preferência ao F-5 norte-americano ou aparelhos correspondentes de outros países.

De acordo com a conclusão do Ministério da Aeronáutica, o Brasil deverá formar uma unidade de caças-bombardeiros supersônicos, cujo número poderá variar entre 19 e 30. É provável que sejam adquiridos, inicialmente, pelo menos 15 aviões Mirage, no valor unitário de US\$ 1 milhão e 500 mil (NCr\$ 4 milhões e 800 mil).

Opção

O Gabinete do Ministro da Aeronáutica distribuiu ontem aos brigades de serviço no Rio uma cópia do documento enviado na véspera à imprensa, justificando a necessidade de comprar aviões supersônicos para a FAB e comunicando que a Aeronáutica aconselhou o Presidente da República a escolher o Mirage III.

Se o Presidente Costa e Silva aceitar a solução dada ao caso pela Aeronáutica, as negociações com a fábrica Dassault passarão a outras áreas do Governo, para exame das condições propostas pelos franceses, que oferecem financiamento do pagamento em 10 anos ou troca dos aviões por café e matérias-primas. Quanto à oferta de instalação de uma indústria aeronáutica francesa no Brasil, informaram fontes do Ministério que se trata de uma fábrica de caças Fouga-Magister (jato puro subsônico de treinamento e combate) e de acessórios para o Mirage III.

Acham alguns oficiais da FAB que, para a instalação dessa fábrica, poderá ser aproveitada o Parque de Aeronáutica de Lagoa Santa, em Minas Gerais, ideia defendida pelo Diretor de Material, Brigadeiro Osvaldo Baoussier.

Antigo, mas eficiente

O aparelho recomendado pela FAB é o modelo mais antigo da linha Mirage, mas ainda um avião de combate moderno e de reconhecida eficiência, conforme demonstrou a Força Aérea de Israel na guerra-relâmpago com os árabes, no ano passado.

Depois do Mirage III, os franceses já construíram os modelos Mirage IV e Mirage V, o primeiro para transporte de bombas nucleares e o segundo com a característica de voar em vertical. Esses dois modelos estão sendo usados somente pela Força Aérea Francesa.

Oficiais superiores da FAB explicam com duas razões as facilidades oferecidas pelos franceses ao Governo brasileiro: em primeiro lugar, procuram conquistar o mercado latino-americano, até agora dominado por norte-americanos e ingleses (sua primeira vitória foi vender Mirages ao Peru); em segundo, a necessidade de vender a outros países os 50 aparelhos encomendados por Israel e vetados, à hora da entrega, pelo Presidente De Gaulle.

O avião

O supersônico Mirage III é basicamente um avião de caça para interceptação, mas pode ser armado também para ataque ao solo, conforme fizeram os israelenses na Guerra do Oriente Médio, para destruir em terra os aviões egípcios.

Sua velocidade máxima, a 11 mil metros de altura, é de 2.200 km/h. Pode operar em campos não pavimentados, decolando em apenas 900 metros de pista. Seu raio de ação é de 900 quilômetros, impulsionado por uma turbina SNECMA.

A versão de aparelho para interceptação (ataque a outros aparelhos) comporta o armamento de um míssil Matra R. 530, duas metralhadoras de 30 milímetros e dois foguetes Sidewinder. Como avião de ataque, leva duas metralhadoras de 30 milímetros, duas bombas de mil libras, um míssil ASSO e bombas sob as asas ou, alternativamente, 96 foguetes.

Quem é contra

O grupo da Aeronáutica que se coloca contra a compra de aparelhos supersônicos para a FAB alega, como primeiro argumento, que eles não teriam utilidade nas missões envolvidas nas hipóteses prioritárias de guerra.

De acordo com os cursos dados nos três últimos anos da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), as Forças Armadas do Brasil devem ser equipadas hoje para enfrentar a guerra revolucionária ou guerrilha, porque é muito remota a hipótese de guerra total, admitida até alguns anos atrás.

Para o combate às guerrilhas, os aviões mais eficientes são os de menor velocidade; nesse tipo de guerra os supersônicos seriam incapazes de localizar e atacar o inimigo. O treinamento para a guerra revolucionária vem merecendo atenção especial da FAB, em manobras reais como as denominadas Poty, Charux e Xavante, todas realizadas ano passado.

Argumentam os estrategistas partidários da tese ensinada na ECEMAR que a experiência colhida na Indochina e na Argélia (desfranceses), a guerra do Vietnã e, mais recentemente, as guerrilhas da Bolívia demonstraram a eficiência de aparelhos modestos como aviões de reconhecimento, ligação e transporte, convencionais ou jatos subsônicos.

Para enfrentar a hipótese prioritária do País, acham esses oficiais que o Brasil deve pensar, antes de tudo, em equipar suas unidades aéreas com bons aviões de transporte (em substituição aos velhos C-45 e C-47), reequipar o Serviço de Busca e Salvamento e aproveitar os jatos já comprados (62 aparelhos TF-33 e 40 T-37) que podem ser usados para treinamento e adaptados para guerrilhas.

O Ministério da Aeronáutica está também com o problema da compra de 20 helicópteros norte-americanos Hughes, que foram encomendados à fábrica e posteriormente cancelados. O orçamento destinado à compra destes aparelhos não é mais suficiente para outros correspondentes. Os helicópteros Hughes seriam destinados também ao combate às guerrilhas.

Contra a compra de Mirages, acrescentam os mesmos oficiais que há ainda outros argumentos, como a dificuldade da linha de suprimento de peças e o problema político de negociações com a França.

Quanto ao suprimento, a aquisição do Mirage III vem em primeiro lugar quebrar a uniformidade da linha de motores e acessórios, uma vez que, após a aposentadoria dos Gloster ingleses, a quase totalidade dos aparelhos da FAB é de fabricação norte-americana.

Além disso, em caso de guerra haveria muito maior dificuldade de suprimento de peças vindas da Europa do que dos Estados Unidos, devido à distância. Admitindo que os franceses concordem em montar no Brasil até mesmo uma fábrica de Mirages, alegam as mesmas fontes que surgiria então outro problema: saturado o mercado brasileiro, para quem seriam vendidos os aparelhos fabricados no Brasil?

Outra dificuldade alegada pelos militares é a instabilidade da política francesa: a França é capaz de cortar, repentinamente, a venda de aviões ou acessórios, no momento em que o País comprador não apolar a política externa. Foi isso o que aconteceu, no ano passado, com relação a Israel, que não pôde receber os Mirages encomendados e prontos, porque De Gaulle discordou da guerra com os países árabes.

Devido a essa política, lembram as mesmas fontes, a Alemanha, África do Sul e Austrália deixaram de comprar aparelhos franceses, enquanto a Bélgica só aceitou comprá-los sob a condição de montar uma fábrica em seu território, a fim de garantir o suprimento de novas unidades e acessórios.

A troca

Em setores da economia, a opinião é de que não representa bom negócio para o Brasil a proposta francesa de troca dos aviões Mirage III por café ou outras matérias-primas, "tipo de troca especial que prejudicaria o País no mercado internacional".

Segundo os economistas, o café e as matérias-primas que servem para pagamento dos aviões são produtos de que a França normalmente não precisa, o que acarretaria dois inconvenientes: ou a França vai revendê-los no mercado internacional, prejudicando outras vendas pelo Brasil ou vai deixar de comprar as colas que deveria comprar do Brasil em moeda.

O sistema de troca aceita como conveniente ao Brasil é aquele em que se oferece café ou outro produto, abrindo-se um crédito no País comprador, para ser utilizado posteriormente com a aquisição de equipamentos ou produtos não fabricados pela indústria brasileira. É o sistema adotado no comércio com os países socialistas do Leste europeu.

Não vêem também os economistas no financiamento dos aviões em 10 anos, grande generosidade dos franceses, uma vez que os Mirage III encomendados por Israel já tiveram sua construção financiada. Ao tentar passá-los a outros países, a França procura apenas recuperar o dinheiro que terá de devolver a Israel.

Soberania

O argumento citado pelo Ministro da Aeronáutica, na justificativa da compra de supersônicos — sua necessidade para a defesa da soberania nacional —, foi considerado pelo grupo de oficiais contrários à ideia como "uma razão fraca, porque alega um conceito de soberania já ultrapassado".

Segundo esses oficiais, não se pode mais colocar a defesa da soberania em termos de aviões, mesmo supersônicos, numa época em que os céus do Brasil são cruzados por dezenas de satélites que fotografam o território sem serem sequer notados.

Lembram ainda que, mesmo dispondo de uma unidade de caças supersônicos, a FAB não teria condições de identificar e perseguir aparelhos estrangeiros, comerciais ou militares, pois não dispõe de uma rede de radares cobrindo todos os pontos do território.

Foi a deficiência no sistema de equipamentos para proteção ao vôo uma das razões que levaram o Brasil a não assinar o Tratado de Tránsito, porque nesse caso os aviões dos outros países signatários teriam direito a serviços que os brasileiros não poderiam oferecer.

Mais aviões

O Ministério da Aeronáutica informou ontem haver encomendado à Sociedade Construtora Aeronáutica Neiva Ltda. de Botucatu, a fabricação de 45 aviões do tipo Regente, de ligação e observação, e 150 do tipo Universal de treinamento.

A encomenda se enquadra, segundo o Ministério, no seu Programa de Renovação do Material Aéreo da FAB, visando também ao desenvolvimento progressivo da indústria aeronáutica nacional. A encomenda é o maior contrato já assinado, até hoje, para compra de aviões projetados e construídos no Brasil.

Confirmação

Paris (UPI-JB) — Setores oficiais confirmaram ontem que o Ministério da Aeronáutica do Brasil sugeriu ao Governo a compra de cerca de 15 jatos de combate do tipo Mirage III.

Informou-se que os vendedores franceses, atuando como em outras transações em marcha na América Latina, ofereceram ao Brasil condições favoráveis de financiamento, pagamentos a longo prazo e a produção, naquele País, de outros aviões ou peças para os Mirages.

Northrop não desiste

Washington (UPI-JB) — A Northrop Corporation não perdeu a esperança de vender aviões de caça F-5 ao Brasil, embora o Ministério da Aeronáutica desse País tenha recomendado ao Governo a compra dos jatos franceses Mirage.

As discussões prosseguem — disse um informante da empresa.

Por sua vez, funcionários norte-americanos não opinaram sobre o assunto, alegando que "esta é uma questão puramente brasileira".

PARA O PRIMEIRO VÔO



O treinamento na FAB será feito agora também em 150 aviões Universal

Venda de armas ajuda EUA a solucionarem o balanço de pagamentos

Neil Sheenan
do New York Times

WASHINGTON — As vendas de armamentos dos Estados Unidos deverão atingir entre 4,5 e 4,6 bilhões de dólares neste e nos próximos dois anos fiscais, segundo fontes do Pentágono.

As vendas de armamentos pelo Pentágono, para o exterior, principalmente para os países do Tratado do Atlântico Norte — OTAN —, continuarão contribuindo assim no esforço para solucionar o problema do balanço de pagamentos dos Estados Unidos.

COMPENSAÇÃO

Autoridades do Departamento de Defesa americano estimam que as vendas de armamentos para o estrangeiro pagaram de 40 a 50% dos custos com a manutenção de tropas fora dos Estados Unidos, excetuando-se o Vietnã.

De acordo com as últimas estatísticas, os Estados Unidos receberam, até junho de 67, um total de 10,14 bilhões de dólares pelo fornecimento de armas no período de seis anos.

O Departamento de Defesa, entretanto, estimou que as vendas deveriam cair nos anos fiscais de 1968 e 1969, por causa dos extensos programas de modernização de armamentos empreendidos pelos países da OTAN nos últimos tempos.

A intenção de comprar os sofisticados jatos Phantom F-4 manifestada pela Alemanha Ocidental mostrou que essas previsões eram pessimistas. A Alemanha receberá um grande número desses modernos bombardeiros.

As autoridades do Pentágono estão agora bastante seguras de que as vendas de armamentos atingirão pelo menos 1,5 bilhão de dólares em 1968 e nos dois anos subseqüentes.

BOM COMPRADOR

Somente a encomenda de bombardeiros F-4 Phantom pela Alemanha deverá atingir de 700 a 800 milhões de dólares. As autoridades recusaram-se a especificar o número de aviões encomendados, mas se presume que a Alemanha tenha solicitado o envio de 200 Phantom. Uma decisão definitiva sobre a compra foi prometida pelo Governo de Bonn até abril.

As vendas de armamentos para a Itália também deverão render ao Departamento de Defesa cerca de 300 milhões de dólares, durante os três anos fiscais.

A Itália já gastou cerca de 40 milhões de dólares em um programa de co-produção dos aviões F-104 e deverá despendar mais 120 milhões até 1970. Os italianos deverão comprar também um grande número de helicópteros de transporte CH-47 Chinook.

Informa-se também no Pentágono que a Itália pretende modernizar seu equipamento de terra com material americano e substituir seus foguetes anti-aéreos Tartar-Terrier, de fabricação americana, por novos modelos também produzidos pelos Estados Unidos.

A Noruega e a Dinamarca planejam alguns programas de modernização de equipamento de grande envergadura nos próximos três anos, os quais poderão render aos Estados Unidos perto de 100 milhões de dólares até metade de 1970.

Ambos os países necessitam de novos caças-bombardeiros e poderão optar pelos Northrop F-5. A Noruega já concordou em comprar o avião de patrulha anti-submarino P-3 e a Dinamarca pensa também em comprar um avião caça-submarino mais moderno.

Além disso, a Holanda parece que comprará o mesmo tipo de avião e o Japão anunciou sua decisão de iniciar um programa de modernização de armamentos de cinco anos que poderá resultar em um aumento substancial nas encomendas previstas para a indústria armamentista dos Estados Unidos.

MDB é fiel de balança fluminense

Niterói (Sucursal) — A ambição de um grupo moderado da bancada do MDB fluminense que apoia o Governador Jeremias Fontes poderá selar a sorte de uma Frente Parlamentar criada na Assembleia, com a participação da ARENA — pois, para se compor com os representantes do Partido da Revolução, na eleição da nova Mesa do Poder Legislativo, ele deseja mais uma Secretaria de Estado.

Integrado por 20 deputados, o grupo moderado do MDB figura na eleição da Mesa como fiel de balança: aceita uma composição com a ARENA, caso o Governo lhe dê mais uma Secretaria — já estão com duas —, e ameaça, caso isso não ocorra, uma união com os 14 membros da Oposição radical, para a nova formação da Executiva da Assembleia.

A eleição da Mesa da Assembleia será em março, mas as conversas em torno de composição já estão sendo aceleradas. O atual Presidente da Assembleia, Deputado Álvaro Fernandes, que pertence aos moderados do MDB, praticamente tem a sua reeleição assegurada, pois o seu grupo, em qualquer hipótese, é o fiel da balança.

Schiavo tem esperança de retornar

Niterói (Sucursal) — O ex-Prefeito de Nova Iguaçu, Sr. Ari Schiavo, poderá retornar ao cargo, a qualquer momento, segundo informações colhidas no Diretório Regional do MDB, porque o seu impeachment, na fase final, foi votado pela Câmara Municipal da Cidade, sem quorum regimental. O Sr. Schiavo recorreu à Justiça de Nova Iguaçu e o mandado de segurança, pode ser julgado de imediato.

A volta do Sr. Ari Schiavo ao Poder poderá criar, no entanto, uma nova e séria crise política no Estado, pois ele ganhou a antipatia dos militares da Vila Militar que o acusam de ter malbaratado fundos públicos. O ex-Prefeito acredita, porém, que a sua volta é líquida e certa: seu mandato foi cassado por apenas 11 vereadores, quando o quorum exigido é de 13.

AMEAÇAS

Em Barra do Piraí, o Prefeito Válder Mariottini está sendo ameaçado de impeachment por um advogado do município, Sr. Heroldo Assed Nunes, que se diz "pessoa influente junto aos círculos militares do sul fluminense".

Israel cria um cadastro de deputados

Belo Horizonte (Sucursal) — O Palácio da Liberdade, visando a ter o controle político da atuação de todos os parlamentares estaduais e federais de Minas, decidiu criar o "cadastro geral dos deputados", no qual cada parlamentar terá uma ficha contendo o histórico de sua atuação e dos favores recebidos pelo Governo.

O cadastro já começou a funcionar, tendo o Governo decidido destinar uma sala com uma secretária, para as devidas anotações diárias das nomeações, das obras e outros favores que forem concedidos aos deputados. O cadastro registrará também tudo o que o deputado fizer contra os Governos do Estado e da União.

Coluna do Castello

Fraqueza do MDB é
força da "frente ampla"

BRASILIA (Sucursal) — Antes de instituição, a sublegenda partidária para eleições majoritárias já iniciou seu trabalho de erosão do MDB. Se as chances da Oposição no sistema bipartidista são pequenas, tornar-se-ão extremamente precárias na medida em que se der ao volumoso Partido do Governo instrumento tão maldoso para compor suas divergências e manter sua hegemonia, como é a sublegenda. Bloqueando a minoria organizada legalmente no Partido de oposição o acesso ao poder, o normal é que dentro de curto prazo a sublegenda promova a migração partidária de quantos não se conformem em fazer política sem perspectiva de alcançar os postos de mando. Em cada Estado haverá de se repetir o que começa a ocorrer em São Paulo: o esvaziamento do MDB e, o engrossamento da ARENA, a que se anexarão alas mais ou menos importantes.

As indicações concretas levam, portanto, a supor que a sublegenda, tal como temiam alguns, conduza o País rapidamente ao sistema unipartidário, de tipo mexicano, que não proíba a formação de outras organizações, mas lhes retire a viabilidade. No México, uma revolução de sentido histórico largamente apoiada na opinião pública possibilitou a consolidação do sistema. No Brasil, em que a Revolução é tão contestada na área política e perdeu apoio substancial da opinião pública, a marcha para o unipartidarismo poderá ter efeito contraproducente, na medida em que implantará o caos interno no dispositivo governamental, trabalhado por tendências contraditórias, sem fatores maiores de coesão além dos que são ditados pelo oportunismo e a conveniência pessoal de cada um, e na medida em que compeliará os grupos não assimilados a se distanciarem da ação legal em busca de efetividade e rendimento de suas posições.

Parece afastada por enquanto a hipótese de aliar à sublegenda o voto vinculado, que tornaria incontestável e invencível a ARENA em qualquer tipo de eleição. Tal hipótese levou um homem sabidamente moderado como o Sr. Amaral Peixoto a encerrar com atitude consequente e inevitável a dissolução do MDB. Mesmo, porém, sem a vinculação, o simples instituto da sublegenda operará o desmoronamento do Partido oposicionista. O que se passa já em São Paulo está na iminência de ocorrer em Minas Gerais, onde grupos do MDB que apoiam o Governador Israel Pinheiro não terão por que hesitar em se transferir para a ARENA, desde que lhes seja assegurada a respectiva sublegenda. Já encontraram meio certo de sobreviver e de participar na formação dos futuros governos. Perdida nos dois grandes Estados, a Oposição oficial não terá condições de se impor nacionalmente amparada num sistema tão fluido e imprevisível quanto o que caracteriza hoje o panorama político da Guanabara.

Fortalecendo-se aparentemente, o Governo, na verdade, estará criando para si mesmo os maiores problemas, desde que a única coisa a oferecer ao vasto aglomerado arenista é a oportunidade de sobrevivência de cada um, disciplinando a disputa de grupos que se submeterão até o ponto em que a conquista eventual da hegemonia partidária lhes estimule o apetite para aspirar a coisas cada vez maiores.

Por outro lado, a liquidação do MDB é o meio mais fácil, mais rápido e mais direto de dar substância nos meios políticos à atuação do Sr. Carlos Lacerda e da sua frente ampla. O vazio partidário será imediatamente preenchido pela única força que se propõe a mudar o regime e o Governo e que teve a prudência de não se institucionalizar num partido que não resistiria, tal como o MDB, ao maquiavelismo dos sistemas de poder. A frente ampla, informal, que não pode ser fechada porque não foi aberta, que não pode ser delimitada porque não tem contornos nem fronteiras, será o abrigo certo de todos os inconformismos, de todos os descontentamentos, de todas as frustrações e de todas as revoltas. Será o comando permanente da crise e da inquietação.

Daqui por diante, enquanto novos contingentes não deixarem o MDB para ingressar na ARENA, ninguém sairá da ARENA para ingressar no MDB. Quem sair será para entrar direto na frente ampla.

Rumo à Amazônia

O Deputado Gastone Right, do MDB de São Paulo, está a caminho da Amazônia, onde lhe servirá de cicerone o Sr. Artur César Ferreira Reis. O Deputado paulista diz que pretende preparar-se para debater o tema que será, dentro de dez anos, o mais importante do País.

A redivisão administrativa

O projeto de lei complementar preparado pelo Ministério da Justiça sobre a redivisão administrativa estabelece normas e condições para que os Estados se dividam ou associem para dar lugar ao nascimento ou à extinção de Estados.

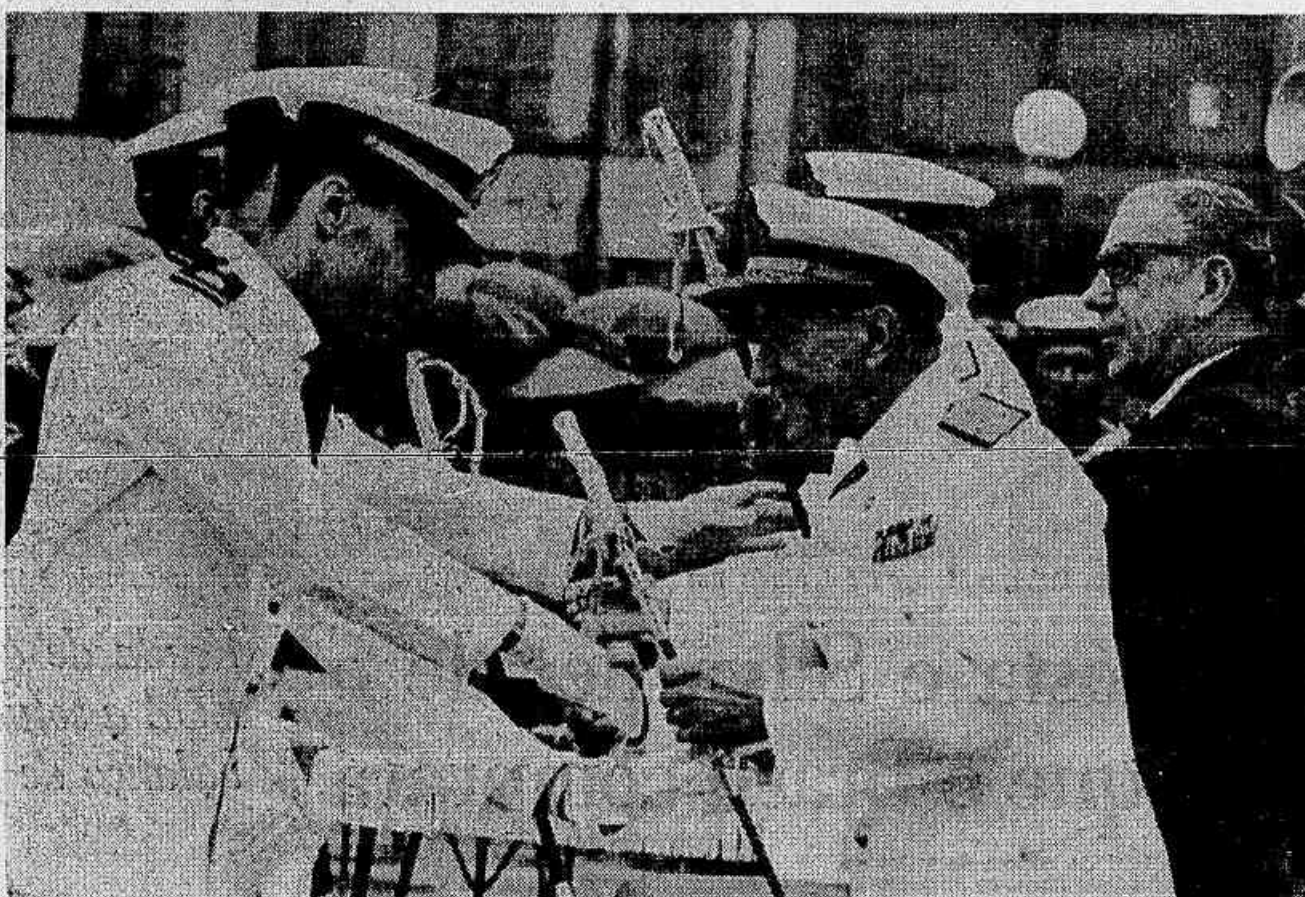
Tão logo seja esse projeto aprovado pelo Congresso, deverão tomar forma as tentativas de criação de novos Estados. O movimento deverá afetar notadamente a Amazônia, Mato Grosso e Minas Gerais. E haverá também nova tentativa de reunir Guanabara e Estado do Rio. Haverá os movimentos espontâneos, surgidos nas áreas reivindicantes, e os comandados em função de esquemas gerais para os quais se procura a adesão do Governo federal.

A Censura

Entre funcionários da Censura em Brasília há ceticismo quanto ao projeto de criação do Conselho Superior de Censura. Razão alegada para o ceticismo: os militares não querem.

Carlos Castello Branco

PRÊMIO AO ESFORÇO



O Presidente da República e o Chefe do EMFA entregaram espadins aos que mais se destacaram

Batista Ramos e Covas
acertaram em princípio
critério para a pauta

Os Deputados Batista Ramos, Presidente da Câmara, e Mário Covas, líder da Minoria na Câmara, reuniram-se ontem, em almoço no Museu de Arte Moderna, e combinaram, em princípio, o critério pelo qual a pauta de trabalho da Câmara, no período extraordinário de sessões a iniciar-se dia 16, será rica em temas palpitantes e de interesse público.

Concordamos quanto ao princípio e, na próxima quarta-feira, no Rio, começaremos a examinar os detalhes — disse aos jornalistas o Presidente da Câmara, Deputado Batista Ramos, revelando ser sua intenção "encontrar-me primeiro com o Deputado Ernani Sátiro, líder da Maioria, e com ele acertar uma reunião com o Deputado Mário Covas".

SATISFAÇÃO

O Deputado Mário Covas se mostrou satisfeito com o resultado do encontro, classificando-o de "exploratório, mas com resultados bastante razoáveis".

Ao que se soube, o Sr. Mário Covas disse ao Presidente da Câmara que a Oposição não abrirá mão, em hipótese alguma, da discussão e do exame de projetos relacionados com a revogação das leis que impuseram a contenção salarial, bem como das que ferem direitos individuais, como a Lei de Segurança Nacional. Também tende a exigir tratamento adequado à Oposição no caso dos pedidos de urgência para tramitação de projetos, e a inclusão de projetos de Leis Complementares na pauta dos trabalhos extras da Câmara.

Igualmente, a Oposição reclamará o que deverá ter o apoio da maioria da ARENA e inclusão, na agenda, do anteprojeto de reforma dos Estatutos da Câmara.

Os deputados, segundo informantes autorizados, concordaram em que a Câmara não pode "desperdiçar a oportunidade de sua convocação extraordinária para a discussão de assuntos rotineiros e em torno dos quais existe unanimidade de pontos-de-vista", e que "há que se temer que o período extraordinário de sessões acabe se voltando contra a própria instituição".

— A discussão de Leis Complementares e do anteprojeto de reforma dos Estatutos da Câmara — disse o Deputado Mário Covas a um grupo de amigos — bastará, por si só, para justificar a convocação extraordinária do Congresso.

ENCONTROS

O Deputado Batista Ramos, que embarcou para São Paulo ontem à tarde, pretende retornar ao Rio na segunda-feira, para participar de um programa de televisão e, no dia seguinte, almoçar com jornalistas políticos. Na quarta-feira ele se avistará com o líder da Maioria, Sr. Ernani Sátiro, e, na quinta-feira se juntará aos Srs. Mário Covas e Ernani Sátiro para avançar os assuntos tratados ontem com o líder da Minoria.

AUMENTO GERAL

No entender da Sr. Doutel de Andrade, "é evidente ainda que, em consequência da reforma cambial inexplicável e inexpugnada, as empresas e as sociedades de economia mista, principalmente as de atividades industriais, terão também suas divisões majoradas e serão forçadas, para fazer face a esses aumentos, a elevar suas tarifas e sangrar ainda mais a bolsa do povo". Acusou o Marechal Costa e Silva de não adotar atitude de franqueza a que está obrigado.

A Sr. Lúcia Doutel de Andrade destacou que "sobem a mais de um trilhão de cruzeiros antigos os compromissos do Governo brasileiro no que toca ao pagamento de Obrigações Reajustáveis do Tesouro".

— Vale registrar — disse — que, desse total, cerca de NCr\$ 300 milhões correspondem à parcela desses títulos com cláusula de correção monetária à taxa do dólar no dia.

Declarou que "sem se fazer nas recentes majorações do imposto sobre Produtos Industrializados e do Imposto sobre Circulação de Mercadorias, o quadro brasileiro ainda se torna mais grave com a constatação de que as empresas que encerraram seus exercícios de 66/67 registraram, numa proporção de quase 90 por cento, resultados inferiores aos alcançados no exercício anterior".

ARRECADAÇÃO

— Isto contribuirá, obviamente, para o decréscimo da arrecadação orçamentária — comentou a representante do MDB, salientando que "o trigo, o papel de imprensa, os produtos químicos importados etc., não poderão escapar, por sua vez, à voragem inflacionária".

GASOLINA

Na avaliação da Deputada Lúcia Doutel de Andrade, o aumento do preço da gasolina trará majoração do custo de vida, "já que se sabe que 80 por cento da nossa economia é transportada por caminhões".

— Importando 59 por cento da gasolina que consome, à base do dólar de NCr\$ 3,20, é fácil avaliar os índices a que atingirão os preços dos gêneros alimentícios.

Para a representante oposicionista, "prova irrefragável de que o Governo só tem experimentado insucessos na luta contra a alta dos preços, desde 1964, está no fato de a anulação da extinção da Comissão Nacional de Estimulos à Estabilização de Preços".

— Os fatos desmentem as previsões de que, com a reforma cambial, o Brasil poderia obter novos financiamentos na área do dólar. O mesmo argumento, sem confirmação na realidade, foi invocado quando se lançou o cruzeiro novo — disse, ela salientando que, "nesta particular, merece destaque a atitude do Presidente Lyndon Johnson: falou francamente ao povo norte-americano sobre problemas e dificuldades do Brasil, num contraste gritante com a atitude do Presidente Costa e Silva, cujo Governo caiu a dia-a-dia, no irrealismo".

Cópia da Coroa Imperial
para Costa e Silva saiu
por mil cruzeiros novos

Niterói (Sucursal) — A cópia fiel da Coroa de Pedro II, que se encontra no Museu Imperial, presente do Governo fluminense ao Marechal Costa e Silva, custou NCr\$ 1 mil, enquanto um conjunto de pedras semipreciosas, do subsolo do Estado do Rio, que a esposa do Governador oferecerá ao Presidente, ficou de graça.

O conjunto de pedras semipreciosas foi oferecido à Dona Nilda Fontes, para que ela presenteie Dona Iolanda Costa e Silva, por mineradores fluminenses, que desejam seja a Primeira Dama do Estado intérprete de uma reivindicação da classe ao Chefe do Governo: maiores estímulos da União à indústria da mineração.

MINIBUSTO

A Assembleia Legislativa, que aguarda a presença do Presidente Costa e Silva, em Niterói, para entregar-lhe em sessão solene, na Casa, o título de Cidadão Fluminense, também reservou um presente para o Chefe da Nação: um minibusto do Duque de Caxias, cópia autêntica do que será inaugurado em seu suntuoso principal.

O Presidente da República será procurado, segunda-feira, por uma Comissão Especial de Parlamentares, designada pelo Presidente da Assembleia, Deputado Alvaro Fernandes, a fim de convidá-lo, oficialmente, a receber, em Niterói, o título de Cidadão Fluminense, conferido, há três anos, quando Ministro da Guerra.

O esquema de segurança que

Jeremias vai inaugurar
etapa final de estrada

O Governador Jeremias Fontes aprovará a permanência do Presidente Costa e Silva em Petrópolis para convidá-lo a inaugurar o último trecho da estrada entre Campos e Itaperuna, pavimentada pelo Departamento de Estradas de Rodagem, numa extensão de 22 km.

Com a conclusão da pavimentação, a viagem entre esta Capital e Itaperuna será feita numa extensão de 380. As obras do último trecho custaram ao Estado a soma de NCr\$ 2,5 milhões.

DENÚNCIA

O Presidente do MDB fluminense, Deputado Augusto de Gregório, anunciou ontem que vai tentar se avistar, em Petrópolis, com o Marechal Costa e Silva, a fim de denunciar a Polícia do Estado do Rio de Janeiro "desvirtuando seus propósitos políticos e administrativos", referindo-se ao enquadramento pelo DOPS de quatro vereadores de Niterói e um de Campos.

Ao mesmo tempo, uma Comissão Especial de Parlamentares, designada pela Assembleia para manter contatos com o Presidente da República, no Palácio Rio Negro, informava que uma de suas reivindicações será a de anulação do processo formado pelo DOPS contra os cinco vereadores.

Sinval vê na sublegenda
criação de minipartidos
e sucessões antecipadas

Belo Horizonte (Sucursal) — A organização de minipartidos em todos os Estados e a precipitação do processo sucessório governamental de 1970, com o possível aceleramento do ocaso do bipartidarismo, constituem algumas consequências previstas pelo Deputado Federal Sinval Boaventura, da ARENA, para logo depois de aprovado pelo Congresso Nacional o projeto que institui a sublegenda.

Entende o Sr. Sinval Boaventura que, atualmente, a ARENA "só funciona na margem direita do Rio São Marcos e, mesmo assim, a título precário, sem programação e com liderança dispersa, bastando assinalar como exemplo o fato de a bancada federal do Partido ter-se reunido uma única vez, em 1967, quando da escolha dos membros da Mesa da Câmara".

MINIPARTIDOS

O Sr. Sinval Boaventura diz que a liderança da ARENA pecou em muitos pontos, consequência natural da falta de unidade do Partido. Assim, a bancada de Minas se reuniu apenas uma vez em 1967, quando do tratado da ampliação da área mineira do Polígono das Secas. Não houve mais ne-

humana reunião, nem orientação.

O surgimento de sublegenda fará com que os minipartidos possam também atingir o Congresso, ficando a ARENA como uma espécie de mercado comum, com muitas alas, voltando, em consequência, um multipartidarismo semelhante ao que vigorava antes de 1930, quando existiam os partidos regionais.

Costa e Silva preside sob
chuva a declaração dos
63 novos guardas-marinhas

O Marechal Costa e Silva presidiu na manhã chuvosa de ontem, no pátio externo da Escola Naval, a solenidade de declaração dos 63 novos guardas-marinha dos corpos da Armada, Fuzileiros Navais e Intendente da Marinha, que ficaram em forma mais de uma hora sob uma chuva que começou miúda e se tornou forte nos 15 minutos finais da cerimônia.

O Diretor da Escola, Contra-Almirante Alexandrino de Paula Freitas Serpa, salientou na ordem do dia que leu a vinculação do mar com o bem da humanidade, afirmando aos novos oficiais que "não vos surpreenda se ele algum dia tornar-se objeto de litígio entre nações que o disputem econômica ou politicamente; porque o comportamento das nações não difere muito do comportamento dos homens".

NINGUÉM PRESO

Precisamente às 10 horas o Presidente Costa e Silva chegou à Escola Naval, sendo recebido com uma salva de 21 tiros, enquanto era executado o Hino Nacional. Em seguida passou em revista todo o corpo de aspirantes.

No pátio, enquanto começava a chover, o Presidente ouviu todos os aspirantes e guardas-marinhas cantarem o Hino da Escola Naval, para em seguida ser iniciado o ato de restituição dos espadins dos novos oficiais, que os depositaram numa mesa. Sobre ela estava também uma seção do mastro da fragata Amazonas, usada durante a guerra do Paraguai.

ORDEM DO DIA

O Contra-Almirante Alexandrino Serpa iniciou o discurso salientando o valor que a Humanidade dá ao mar, pois nele busca até o alimento de que tanto necessita; e que, em relação ao Brasil, "que paradoxalmente esquece o mar, embora herdeiro seja da cultura de uma nação que pelo mar ampliou o mundo, podeis certeza ter de que não mais se encontra ao mar destruído e, ao mesmo tempo, dele distante".

Podeis ver que na época atual — continuou —, nações reconhecidamente terrestres tornam-se potências marítimas, competem no comércio com os tradicionais armadores e constituem-se em mais um concorrente sério para os países como o nosso. A época de hoje, em verdade, é de acirrada competição e há de se preparar para, nessa luta, defender os interesses de nossa querida pátria.

Por fim citou o comunismo como o inimigo que está em toda parte, "agindo insidiosamente e subrepticiamente no sentido de destruir o que no homem há de mais nobre: sua dignidade".

OS MELHORES

Teimnhada a leitura da Ordem do Dia, os guardas-marinha Alineu Pires Miguens, Celso Dalmir de Castro Medeiros Gomes e René Machado, primeiros colocados entre os novos oficiais dos Corpos da Armada, Fuzileiros e Intendentes, receberam suas espadas das mãos do Marechal Costa e Silva, do Ministro Augusto Rademaker e do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante José Moreira Maia.

IPM apurará a culpa de
alunos da Escola Naval

Começará na próxima semana a tomada de depoimentos no IPM criado pela Marinha — sob a presidência do Comandante do 1.º Distrito Naval, Almirante Maurício Dantas Torres — para apurar responsabilidades de alunos da Escola Naval ligados à revista A Galera, que publicou entrevista ("O Militarismo no Brasil de Hoje") em que o Almirante Saldanha da Gama analisava a posição do militar brasileiro.

Segundo o Ministério da Marinha, não há alunos presos na Escola Naval. Os guardas-marinha que se formaram ontem responderão ao IPM como alunos ainda da Escola Naval, à qual estão vinculados até o término da viagem de instrução — 45 dias pela Europa — que se iniciará em março.

Um edital da Secretaria de Finanças, publicado ontem nos jornais, transferindo o início do pagamento do funcionalismo do Estado para o dia 9 e rompendo, assim, o acordo que firmou com a Secretaria de Administração, poderá causar um rompimento definitivo entre os dois Secretários, Srs. Márcio Alves e Alvaro Americano.

O acordo fixava o dia 6 de cada mês para o início do pagamento, só podendo ser transferido caso a data caísse num fim de semana, quando passaria para o primeiro dia útil seguinte. Neste mês, o pagamento começaria na próxima segunda-feira, mas a Secretaria de Finanças, sem nenhuma comunicação à de Administração, o transferiu para terça-feira.

AMIZADE ABALADA

Essa atitude do Secretário de Finanças, Sr. Márcio Alves, poderá ser — segundo pessoas ligadas ao Governo do Estado — "uma pá de cal definitiva" na amizade entre os dois Secretários, que já há algum tempo se encontram incompatibilizados. Essa crise ocorre desde os primeiros dias de estudo do Plano de Reavaliação de Cargos, decretado em dezembro pelo Governador Negrão de Lima. O Sr. Márcio Alves sempre se mostrou contrário à medida, afirmando que o Estado não tem condições de pagar ao funcionalismo com os aumentos estabelecidos.

Sobre o edital de ontem o Secretário de Administração, Sr. Alvaro Americano, afirmou: — Conforme é do conhecimento geral, fui procurado há alguns meses pelo Secretário Márcio Alves, que me propôs que se fixasse o dia 6 de cada mês para o início do pagamento dos funcionários estaduais. Quando caísse num dia não útil

Depois que as madrinhas dos guardas-marinha substituíram as platinas de aspirante pelas novas de oficial, sete almirantes entregaram suas espadas a grupos de sete, que se dirigiam a uma mesa colocada em frente ao palanque presidencial. O ato se realizou ainda sob uma chuva miúda.

A entrega dos prêmios aos guardas-marinha que mais se destacaram durante o curso foi feita debaixo de forte chuva: 21 prêmios foram ofertados, 11 dos quais levou o guarda-marinha Alineu Pires Miguens (binóculo, medalha de ouro, revólver, relógio de pulso e um financiamento para aquisição de casa própria pela Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, entre outros).

A solenidade foi encerrada com um desfile do Corpo de Aspirantes da Escola Naval, em continência ao Presidente da República, ao mesmo tempo em que os guardas-marinha permaneciam formados em frente ao palanque onde o Hino do Adeus. Em alguns a lágrimas se confundiam com os pingos da chuva que escorriam pelo rosto.

EXPEDIENTE

O Presidente Costa e Silva, que ontem seguiu para a sua temporada de veraneio em Petrópolis, receberá no Palácio Rio Negro, apenas para despachos ou audiências especiais, o expediente interno da Presidência da República será feito no Palácio Laranjeiras, onde permanecerão os Chefes das Casas Militar e Civil.

Em Petrópolis ficarão apenas os assessores diretos do Marechal Costa e Silva, Capitão Conrado, Major Vale e o jornalista Heráclio Sales, seu Secretário de Imprensa. Um helicóptero da FAB estará à disposição dos Ministros de Estado, que quiserem se dirigir a Petrópolis para tratar de assuntos administrativos.

PROGRAMA

O Marechal Costa e Silva poderá descer da Serra, uma ou outra vez, durante seu veraneio, mas retornará a Petrópolis, no mesmo dia. Agora isso, durante sua permanência na cidade serrana, ele se afastará nos dias 25 e 27 do corrente, para uma viagem a Campos e outra a São Paulo.

O Presidente da República retornará definitivamente à Guanabara no dia 1 de fevereiro.

Transferência de pagamento
pode causar o rompimento
entre Márcio e Americano

Um edital da Secretaria de Finanças, publicado ontem nos jornais, transferindo o início do pagamento do funcionalismo do Estado para o dia 9 e rompendo, assim, o acordo que firmou com a Secretaria de Administração, poderá causar um rompimento definitivo entre os dois Secretários, Srs. Márcio Alves e Alvaro Americano.

O acordo fixava o dia 6 de cada mês para o início do pagamento, só podendo ser transferido caso a data caísse num fim de semana, quando passaria para o primeiro dia útil seguinte. Neste mês, o pagamento começaria na próxima segunda-feira, mas a Secretaria de Finanças, sem nenhuma comunicação à de Administração, o transferiu para terça-feira.

— Hoje (ontem), entretanto — continuou — estamos os jornais um edital do próprio Secretário de Finanças comunicando que no dia 8 só será paga a parte do lote 1 referente aos servidores dos poderes Legislativo e Judiciário, sendo que nos termos da mesma publicação os servidores do Executivo também pertencentes ao lote 1 só receberão no dia 9.

— Só depois esclarecer — finalizou — que o atraso não se deve à recente decretação do Plano de Reavaliação de Cargos, pois seus efeitos financeiros só se farão sentir no segundo semestre deste ano.

Engenheiro do Trânsito diz que uso do cérebro garante grande melhoria no tráfego

O ex-Diretor da Divisão de Engenharia do Departamento de Trânsito, engenheiro Artur César de M. Soares — que planeja a instalação do sistema de sinalização eletrônica no Centro e em Copacabana — disse ontem que o equipamento adquirido nos Estados Unidos pelo Coronel Fontenele deve ser instalado o mais breve possível, pois beneficiará grandemente o tráfego do Rio.

O engenheiro, atualmente vinculado ao Departamento de Engenharia Urbanística, acha que a instalação do sistema de sinalização comandado eletronicamente, além de ser imprescindível, a esta altura é irreversível, devido a tudo o que se fez até agora no sentido de implantá-lo.

UM EXEMPLO A SEGUIR

O Sr. Artur César de M. Soares, de que o sistema dará resultados afirmados que a maior prova dos positivos, no Rio é o fato de a Cidade de Los Angeles — onde não há metrô e o número de veículos é superior em 1.300 unidades a todos existentes no Brasil — ter adotado a sinalização eletrônica há anos e solucionado em parte seu problema de tráfego.

O Chefe da Engenharia de Tráfego do Condado de Los Angeles, Sr. Harry Parker — instalou o sistema em ruas transversais de apenas 14 metros de largura, mal calçadas e próprias para o máximo de quatro colunas de trânsito e obteve bons resultados. Isso prova ser desnecessária a existência de condições urbanísticas.

Disse o Sr. Artur César de M. Soares que o sistema apresenta grande flexibilidade, pois os computadores escolhem o melhor programa para cada momento e cada local, baseados em contagens feitas em pontos-chaves da Cidade.

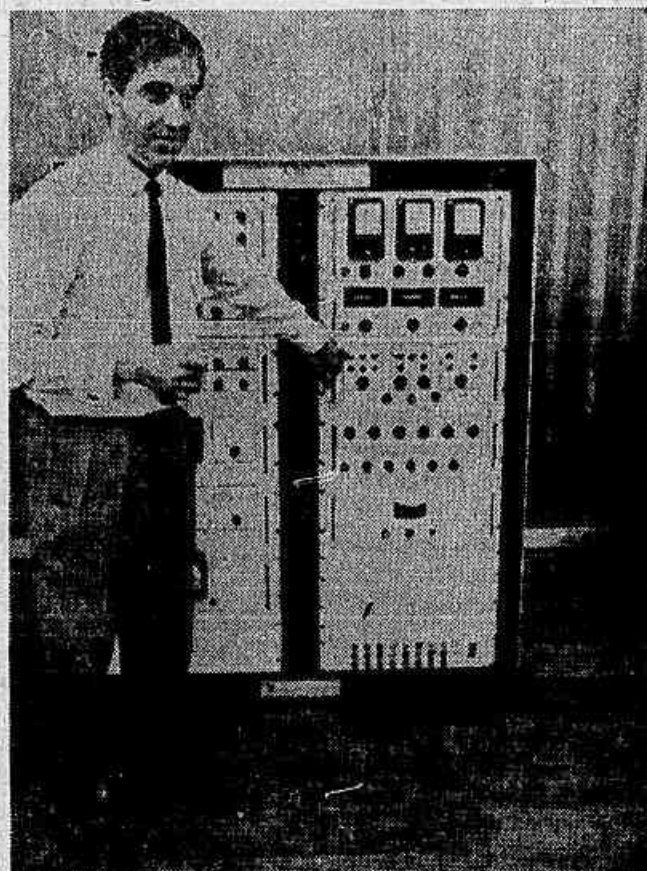
AS VANTAGENS

Na opinião do ex-Diretor da Divisão de Engenharia do Departamento de Trânsito, o cérebro eletrônico apresenta enormes vantagens sobre o atual sistema do Rio — onde o tráfego é dinâmico e, por isso mesmo necessita sempre de uma sinalização que acompanhe suas flutuações.

Nas condições atuais isso é impossível, pois o sistema em funcionamento somente permite uma programação, contra as 120 possibilidades oferecidas pelo novo equipamento, que prevê também a eliminação da interferência da polícia no controle dos cruzamentos. Esta medida seria de grande importância, já que o guarda tem uma função puramente local, não podendo analisar a Cidade como um todo.

O engenheiro disse que o custo da instalação da aparelhagem adquirida em junho do ano passado e até hoje conservada na embalagem original não é tão absurdo como tem sido anunciado. — Basta dizer — continuou — que todo o conjunto do Centro e de Copacabana, custará soma equivalente à gasta nos três viduados da Ponte dos Marinheiros, obra realmente de grande importância, mas que veio solu-

A SOLUÇÃO INADLÁVEL



O engenheiro eletrônico Galante, do BEG, acha que o cérebro é essencial para trânsito melhorar

Capuchinhos distribuíram bênção para livrar fiéis do azar e do mau-olhado

Numa cena que se repete há anos, milhares de fiéis acorreram desde as primeiras horas de ontem à Igreja de São Sebastião, na Tijuca, a fim de receber a bênção dos frades na primeira sexta-feira do ano, providência que, segundo a tradição, os livrará de "mau-olhado, azar e infelicidade", ameaças mais fáceis de se consumarem nos anos bissextos.

Apesar do misticismo popular, os frades da Igreja de São Sebastião consideram a bênção das primeiras sextas-feiras dos meses normal, embora reconheçam que apenas 10% dos fiéis que acorrem à Igreja nesses dias "são verdadeiramente católicos, e ali vão para receber a bênção da saúde: fé para o corpo e para a alma".

RENDA AJUDA

Para auxiliá-los na celebração das missas — a partir das 3 horas da manhã — e na distribuição das bênções, os oito frades e o vigário da Igreja de São Sebastião, Frei Elias de Santa Teresa, solicitam a ajuda de padres de outros conventos.

Em todo o pátio externo, à frente da Igreja, são levantadas barracquinhas para venda de estampas de São Sebastião, terços, medalhas, orações, chaveiros, cartelinhas de nota, cafelinhos e refrigerantes. A renda obtida nessas barracquinhas serve para as despesas com o seminário que os frades capuchinhos mantêm em Santa Teresa, cujas despesas são maiores do que a receita, em virtude da baixa mensalidade cobrada aos seminaristas.

Além das barracquinhas, rapazes vendem bilhetes de um automóvel que será sorteado, de maneira idêntica às rifas que funcionam no Centro da Cidade.

Depois de ficarem na fila mais de uma hora, para receber a água benta, os fiéis se dirigem para o pátio atrás da Igreja, onde são vendidas velas de diversos tamanhos, a partir de NCr\$ 0,10, que são acesas na gruta de N. S. de Lourdes ou nas saídas laterais do pátio.

SUPERSTIÇÃO

Para evitar que "a superstição se propague", os frades rezevam no púlpito explicando que "a bênção da saúde, dada todas as primeiras sextas-feiras dos meses, não tem poder de atrair qualquer benefício, mas apenas dar paz aos fiéis".

Um dos frades disse que, apesar de não incentivar a ida à Igreja nesses dias, acha necessário que se realize a bênção.

A FORÇA DA FÉ



Capuchinhos pediram reforço para benzer todos

UM TRANSTORNO EM VÃO



A Cidade foi esburacada, durante meses de muito barulho, para ganhar o cérebro que o Departamento de Trânsito hesita em instalar

Campanha da Fraternidade quer ação

Crer com as mãos é o lema da Campanha da Fraternidade deste ano, significando que todo cristão precisa transformar a oração em ação, ter uma fé participante e trabalhar pelo bem do próximo, dentro do espírito de solidariedade humana — e cristã — preconizado pela encíclica *Populorum Progressio*.

Para garantir os objetivos da campanha, a comissão que reúne os Estados da Guanabara e do Rio reuniu-se ontem, tratando o plano de contatos a serem feitos com os veículos de comunicação. Em março próximo, a campanha será mais intensa, com uma coleta em todas as igrejas do País no dia 31, primeiro domingo da Páscoa.

FINALIDADE

Na reunião de ontem, destacou-se a finalidade da campanha: é dupla: pastoral e social, sendo a coleta apenas uma forma de se praticar a caridade. Cada diocese e cada paróquia deverão indicar, com antecedência, em que serão empregados os recursos obtidos.

Os colegas serão focalizados com prioridade pela campanha que néles, entretanto, empregará apenas o seu sentido pastoral, explicando à juventude o significado da amizade fraterna entre os jovens.

Tarso Dutra deseja bom ano ao JB

O Ministro da Educação e Cultura, Professor Tarso Dutra, enviou ao JORNAL DO BRASIL votos de boas festas e feliz Ano Novo, da mesma forma que a Confederação Geral dos Trabalhadores de Israel. Chegaram também os cartões da Companhia Progresso do Estado da Guanabara, do Banco do Brasil, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e do Sindicato dos Advogados da Guanabara.

IMPRENSA

Remeteram também saudações ao JB a Associated Press, Reclamo Publicidade, VASP, Casa de Alfredo Andersen, Serviços de Imprensa, Rádio e Televisão Associados, Sr. Nel Antônili Domingues.

Registraram-se ainda os votos da Associação dos Abatedores de Gado e Frigoríficos do Brasil Central, Gasbrás, Pirelli, Sr. William J. Ruttimann e Serviço Nacional do Comércio.

Municipal tira poltronas e cortinas para receber a decoração do carnaval

Poltronas e cortinas do Teatro Municipal começaram a ser retiradas segunda-feira, quando será iniciada a montagem da decoração, denominada *Amor à Margarida*, para o baile de gala do carnaval. Todos os camarotes, 18 frisas, o balcão nobre e mil lugares nas mesas já foram reservados durante o prazo de prioridade que terminou ontem.

A partir de segunda-feira começarão a ser vendidos aos novos pretendentes os mil lugares restantes nas mesas e quatro frisas, que não foram reservados pelos ocupantes do carnaval passado, no período de prioridade. Os ingressos avulsos, que custam NCr\$ 120,00, só começarão a ser vendidos no dia 12 de fevereiro.

RESERVAS

Os preços cobrados este ano para o baile de carnaval — quase o dobro do ano passado — são explicados pela direção do Municipal como decorrência do limite fixado para a locação do baile, que será de seis mil pessoas.

Os dez camarotes que estavam disponíveis para o baile, e já foram reservados, foram vendidos por NCr\$ 5 mil, para um mínimo de oito pessoas. Das 22 frisas existentes, 18 já estão reservadas, custando cada uma NCr\$ 3.500,00, também para um mínimo de oito pessoas.

O balcão nobre, com 400 lugares, já foi todo reservado por agências de turismo, sendo cada lugar vendido por NCr\$ 250,00, incluindo serviço de coia volante.

Dos dois mil lugares existentes nas mesas, mil já foram reservados. No palco ou no convés, uma mesa de quatro lugares está sendo vendida por NCr\$ 1.200,00, e uma mesa no foyer custa NCr\$ 1 mil, também com quatro lugares e com direito a coia.

Como a última solenidade de formatura, o Teatro Municipal será realizada amanhã, os trabalhos de remoção de poltronas e cortinas começarão segunda-feira, para que possa ser iniciada a montagem da decoração para o carnaval.

ROSA DE OURO

As agências de viagens já fizeram cerca de 500 pedidos de reserva, para o baile de carnaval do Hotel Glória, que inclui o concurso de fantasias para a disputa do troféu Rosa de Ouro.

Embora haja pedidos de reserva, ainda não foi determinado o preço dos ingressos para o baile do Hotel Glória. Calcula-se que será um pouco mais de NCr\$ 45,00, quantia cobrada no carnaval passado. Das reservas feitas, 125 ingressos serão destinados a turistas que virão da África do Sul, e outros 150 para um grupo de franceses.

A gerência do Hotel Glória acredita que haverá este ano cerca de três mil pessoas no seu baile de carnaval, mas se este número for ultrapassado não causará problema, porque os três salões têm capacidade para este mil pessoas. O baile do Glória será no dia 23 de fevereiro, sexta-feira.

No Copacabana Palace, os ingressos para o baile de carnaval já estão sendo vendidos, por NCr\$ 180,00 cada, pa-

ra mesas de quatro pessoas, no mínimo e com direito a coia.

CONVIDADOS

Além da relação de artistas estrangeiros que está sendo preparada, e na qual está incluído o ator inglês Lawrence Harvey, o Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, decidiu ontem convidar para o carnaval os presidentes das maiores companhias de turismo do mundo, com o objetivo de acertar a vinda de vários grupos de turistas ao Rio durante este ano.

REUNIAO

Niterói (Sucursal) — O Centro Niteroiense de Turismo, órgão da Prefeitura, tem reunião hoje à tarde a fim de iniciar a programação dos desfiles das escolas de samba, academias e blocos para o carnaval deste ano na Avenida Amador Bueno. Cuidará, ao mesmo tempo, de providenciar a fixação das subvenções para as agremiações carnavalescas.

O Serviço de Censura e Diversões Públicas estabeleceu o prazo até o dia 15 para os diretores dos clubes interessados em dar balles de carnaval requererem vistoria nos seus salões, nas 19 inspetorias fiscais do Estado do Rio. Advertiu que aquele que não fizer o requerimento em tempo hábil não poderá participar dos festejos fluminenses.

ANIMAÇÃO CATARINENSE

Porto Alegre (Sucursal) — Os blocos carnavalescos de Florianópolis poderão animar o carnaval gaúcho e, para tanto, o Conselho Municipal de Turismo já enviou um emissário à Capital catarinense a fim de formular o convite.

Uma preocupação dos dirigentes do Conselho prende-se ao custo da viagem dos membros das diversas entidades e dos carros alegóricos.

O carnaval deste ano em Porto Alegre contará com blocos de São Leopoldo e Novo Hamburgo, como ocorreu no ano passado. O Presidente da Comissão de Turismo, Sr. Nicodino Luz, pretende convidar ainda alguns clubes das cidades de Roraima e Pelotas.

Já foram iniciados os estudos para a ornamentação das ruas de Porto Alegre, pelo menos na Avenida Borges de Medeiros, onde haverá o desfile de escolas de samba. Foi confirmado a elevação para NCr\$ 10 mil dos prêmios às melhores participações no desfile.

Dia 9 o MIS dá prêmios literários

O Conselho de Literatura do Museu da Imagem e do Som concederá no próximo dia 9, às 17h, o Prêmio Gólfino ao criador da melhor obra literária do ano passado, e o Prêmio Estácio de Sá à personalidade que mais contribuiu, também em 1967, para a dinamização das atividades literárias no País.

Ao Gólfino concorrem Carlos Drummond de Andrade, Olívio de Faria, Marques Rebelo, Adonias Filho, Jorge Amado, Adeline Magalhães e Cláudio Lispector, entre outros, e ao Estácio de Sá, Enio Silveira, José Luís de Magalhães Lima, Umberto Peregrino, José Olimpio, José de Barros Martins, Joaze Montu, Carlos Ribeiro, Elisio Condé e Fernando Ferreira de Loanda.

Elis embarca para Cannes com Marzagão

Elis Regina será a única intérprete brasileira a se apresentar na reunião do Mercado Internacional de Discos e Edições Musicais, que será realizada em Cannes, de 20 a 30 deste mês, e embarcará no próximo dia 17, na viagem patrocinada pela Philips, sua gravadora.

O diretor do Festival Internacional da Canção Popular, Sr. Augusto Marzagão, convidado pelo MIDEM, também irá assistir à reunião, e durante uma estada na Europa entrará em contato com vários compositores e cantores, a fim de convidá-los para o próximo Festival da Canção, que será realizado em setembro.

FEIRA

Dessa reunião, que é realizada anualmente, estarão participando representantes de 42 países, entre compositores, cantores, firmas gravadoras e editores de música.

A reunião do MIDEM funcionará como uma feira, onde cada firma gravadora terá um stand com seus cantores, que venderão seus discos, e os que conseguirem maior vendagem receberão troféus. Durante essas feiras, são feitas compras e vendas de músicas, além de propostas de contrato para artistas dos países representados.

Andreazza faz inspeção na Central

Em visita de apenas 15 minutos, o Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, examinou ontem na Estação Pedro II 10 dos 116 carros e vagões (bitola estreita) construídos em 1967 nas oficinas da Central do Brasil e que servirão principalmente nas linhas de Minas Gerais (Estrada de Ferro Vitória—Minas).

O conforto dos carros de passageiros de primeira classe entusiasma o Ministro Mário Andreazza. Os carros têm iluminação individual, dois sanitários de luxo, revestimento interno de laminado plástico e acomodações para 27 passageiros, em poltronas-camas (duplas e simples), reclináveis independentemente.

VISITA

Curioso, o Ministro examinou oito novos carros de passageiros (quatro de primeira e quatro de segunda classe), chegando até a experimentar a cama-poltrona de um deles, achando-a "muito confortável".

Os carros e vagões inspecionados fazem parte de um total de 116 (20 de passageiros e 96 de carga) construídos no ano passado nas oficinas da Central do Brasil, alguns já integrados à rede.

Os carros de primeira classe foram construídos em estrutura metálica, com caixilhos e venezianas de alumínio. As 15 unidades de segunda classe têm acomodações para 80 passageiros (bancos de madeira) e dois sanitários revestidos de laminado plástico e aço inoxidável. Os de primeira classe são de bitola estreita, os de segunda, de bitola larga.

TV Rio não será despejada

Embora reconhecendo "uma certa injustiça" na decisão da 2.ª Câmara Cível, que assegurou a permanência da TV Rio no prédio da Avenida Atlântica, de propriedade do Espólio de Paulo Bittencourt, o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Aluísio Maria Teixeira, negou o recurso extraordinário interposto pelo inventariante do espólio.

O Desembargador Aluísio Maria Teixeira entendeu que a decisão da 2.ª Câmara Cível deu interpretação razoável à nova lei do inquilinato, na qual os herdeiros do jornalista Paulo Bittencourt se basearam para pedir o despejo da TV Rio.

Delegacia do Trabalho vai apurar se há tuberculosos dirigindo coletivos no Rio

A denúncia de que 30% dos motoristas de coletivos do Rio estão tuberculosos, devido principalmente ao excesso de trabalho, vai ser apurada pela Delegacia Regional do Trabalho independentemente da comunicação oficial que o Comandante Celso Franco pretende fazer ao Ministério do Trabalho, segundo informou ontem o Delegado Regional Artur Lopes da Silva.

O Delegado Regional do Trabalho disse que existe um serviço permanente encarregado de fiscalizar as condições de trabalho dos empregados e aplicar multas nas empresas que burlam a lei. No caso das empresas de coletivos, a multa prevista varia de um a dois salários mínimos.

APURAÇÃO MÉDICA

O Sr. Artur Lopes da Silva disse que já no início da próxima semana médicos do Serviço de Higiene e Segurança do Trabalho começarão a apurar a denúncia formulada pelo próprio Diretor do Departamento de Trânsito, Comandante Celso Franco.

O Delegado Regional do Trabalho informou que no caso das empresas de transportes coletivos os motoristas são obrigados a se submeter a exames de saúde, não sabendo como 30% da classe estariam atacados de tuberculose, sem

que o fato tenha sido constatado até agora. Reconhece, entretanto, que os motoristas são realmente submetidos a um regime de trabalho acima do estabelecido pela Lei, burla que a própria CTC praticaria. Segundo o Sr. Artur Lopes da Silva, os motoristas, de acordo com a Lei, são obrigados a trabalhar seis horas, com um descanso de 15 minutos, o que não é cumprido, pois as empresas exigem, verbalmente, e sob pena de não lhes dar o emprego, um regime de oito horas, quando não mais.

Guardas civis envolvidos no suborno perdem farda, revólveres e documentos

Os guardas civis envolvidos no suborno das empresas de ônibus começaram ontem a entregar suas carteiras funcionais, revólveres e fardamento, para cumprir a suspensão de 90 dias decretada pelo Secretário de Administração até que termine o inquérito administrativo e funcional a que respondem.

Depois de reafirmar que as irregularidades na Guarda Civil serão apuradas em toda a extensão, o Secretário de Segurança, General Dario Coelho, manifestou sua intenção em processar os proprietários das empresas de ônibus envolvidos no caso, uma vez que aquiesceram ao pedido de suborno, e que é também crime previsto no Código Penal.

LIMPEZA

O Diretor da Guarda Civil, Coronel Joaquim Maldonado, informou que pretende fazer uma limpeza na corporação e, para tanto, conta com o apoio integral do Secretário de Segurança.

Um dos assessores do Coronel Maldonado disse que o grande problema da Guarda Civil é o fato de ser uma corporação nova e que, quando foi criada, contou com elemen-

tos da ex-Fôrça Policial, admitidos no Estado sem nenhum critério seletivo.

Eles foram requisitados numa hora de emergência, quando a Guanabara se transformou em Estado. Muitos tinham até antecedentes criminais. Enquanto na Polícia Militar, só num ano, foram demitidos cerca de 400 elementos, a Polícia Civil manteve seu quadro, apesar de constantes denúncias de irregularidades.

V. mesmo pode fazer a troca de fusíveis

É tão fácil quanto mudar uma lâmpada.

Quando faltar luz em sua casa, verifique os fusíveis. V. mesmo pode trocá-los — e assim restabelecer em minutos a luz de sua casa.

A simples queima de fusíveis foi motivo para mais de 12 mil pedidos de auxílio, no ano passado, às turmas de socorro da Light — retardando de outras vezes o atendimento de outros casos de emergência que só poderiam ser resolvidos por técnicos. A troca de fusíveis é tão simples e fácil que V. mesmo pode fazer:

- Desligue a chave e verifique os fusíveis
- Retire o fusível queimado
- Coloque o novo fusível
- Torno a ligar a chave
- E pronto: a luz estará restabelecida.

LIGHT
A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

"A propósito do noticiário do JORNAL DO BRASIL do último dia 3, a direção do Teatro Municipal esclarece que, assim que soube da morte do bailarino e coreógrafo Váslav Veltheek, incumbiu-se de seu enterro, armando com as despesas, de acordo com a viúva; o Teatro Municipal gastou mais de NCr\$ 600,00, providenciando inclusive um carneiro temporário, por cinco anos.

Portanto, não é verdadeira a versão de que houve carência de providências cabíveis no caso. A direção do Municipal cumpriu a obrigação de que era merecedor o artista falecido, pelos grandes serviços que prestou.

José Allan Leo Caruso — Rio, GB."

Sucata da RFF

"O JB publicou no último dia 10 notícia de Niterói segundo a qual o Vereador Olcino Gonçalves afirma que locomotivas e implementos ferroviários estão abandonados num cemitério de trens, acrescentando que o material vale mais de NCr\$ 2 milhões e sua venda daria para mumar todos os trilhos e dormentes da linha da Leopoldina Niterói-Vitória.

A sucata no pátio de Niterói atinge a cerca de duas mil toneladas. São velhas locomotivas, desmontadas e substituídas por modernas diesel-elétricas. Vendida em concorrência ao preço médio de NCr\$ 55,00 a tonelada, dará aproximadamente NCr\$ 110 mil. O serviço imaginado, para ser realizado com a venda da sucata, é totalmente utópico, pois exigiria NCr\$ 24 491 991,00, só contendo o valor de compra do material necessário.

Fernando João Abella Sales, Relações Públicas RFF — Rio, GB."

Lucros da CTB

"A CTB acaba de alardear um lucro de NCr\$ 26 milhões no ano passado. Com um lucro tão fabuloso, era de se esperar que os serviços fossem perfeitos e satisfizessem o público. Mas basta pedir uma ligação interurbana para se verificar que — apesar da promessa de que ela "será concluída em meia hora" — passam-se cinco, seis, às vezes sete horas e não se consegue falar. Não se justifica um lucro enorme para um serviço tão deficiente.

Alois Fuchs — Rio, GB."

A Questão do Século

"Sob o título JB Antecipa o que Será o Ano 2000, há um trecho do último Caderno Especial que afirma: "Dentro de 32 anos, começará o ano 2000". Fica parecendo que a passagem do século foi a 31 de dezembro de 1899, quando de fato se deu na noite de 31 de dezembro de 1900. Assim, o século XXI começará a 1.º de janeiro de 2001 e não a 1.º de janeiro de 2000. Será, portanto, dentro de 33 anos e não 32.

Ormeo Junqueira Botelho — Rio, GB."

O ano 2001

"Bravos pelo caderno dedicado às Cidades Mulheres de Amanhã. O Departamento de Pesquisa realizou um trabalho perfeito, conseguindo sintetizar as maiores e melhores idéias em matéria de arquitetura do futuro.

Mihan Cauly — Rio, GB."

Assistência social

"Há mais de 15 dias, um débil mental vive e dorme sob a marquise da esquina da Avenida Paulo de Frontin com a praça, bem perto de uma banca de jornais. Não haverá uma instituição, do Governo ou particular, capaz de dar-lhe assistência?

Manuel Silva Raphael — Rio, GB."

Apelo

"A população de Barra do Piraí faz um apelo à população de Barra do Piraí-Santa Rita do Jacutinga, da qual foram retirados os trabalhadores, caminhões e máquinas.

Se a construção da estrada for abandonada de fato, em breve a população ficará isolada do resto do País, porque também será suprimido o ramal ferroviário que a atende.

Jorge Pinto — Barra do Piraí, RJ."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 6 de Janeiro de 1968

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretor:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Fogo nas Provas

Antes do moderno surto científico, quando a Medicina era uma arte caseira e paciente, havia o estágio em que o médico, lavando as mãos na copa, anunciava à família que seus serviços haviam terminado. O doente estava desenganado. Podiam tentar o que entendessem. E não faltava, muitas vezes, quem propusesse as ervas mais estranhas ou as benzeduras mais extravagantes.

O Brasil, que está muito aquém do moderno surto educacional, que ainda nem ouviu falar na escola *compreensiva* da Inglaterra, no circuito fechado da televisão educativa, nos auxílios auditivos e visuais à Educação, na seleção vocacional mediante a qual russos e americanos se preparam para o futuro da supertecnologia, o Brasil continua com a Educação trancada num quarto sem ar e sem luz, vela na mão. Desenganada. Tão desengana que nem é mais tratada com os remédios caseiros de outrora. Está entregue a qualquer coisa que aparecer.

Exemplo claro disto é o fato de que uma gestão obscurantista, e que se poderia considerar pura troca, vai começar a ser aplicada. No mês de novembro do ano passado, no VIII Fórum de Reitores, o ex-Ministro Suplicy, da Educação, propôs que se "resolvesse" o caso dos excedentes queimando as provas dos alunos que, ainda que aprovados no vestibular, excedessem o número de vagas de cada Faculdade. Muita gente pensou que fosse brincadeira, mas a comissão organizadora do vestibular à Universidade Federal de Pernambuco já adotou o sistema. "A fim de evitar pedidos de revisão" vai queimar as provas dos excedentes.

A fogueira passa a ser a punição para o crime de se querer estudar no Brasil. O JORNAL DO BRASIL tem combatido a figura do falso excedente, isto é, do estudante reprovado que se dis-

farça em estudante que foi aprovado e que não pode estudar por falta de vaga. Este último, o legítimo excedente, é uma figura patética. Mais patética para o País do que em si mesmo. Que futuro constrói, assim, o Brasil, quando em todo o mundo civilizado se ergue a idade mínima em que uma criança pode parar de estudar, sob pena de o seu pai ou responsável ser preso? Aqui, dentro de mais algum tempo, estaremos prendendo aqueles que quiserem estudar. A queima das provas é um aviso de amigo.

O fato, humilhante, é que mais um ano decorreu e volta com ímpeto maior o problema dos vestibulares no País inteiro. As crianças do primário que não se alfabetizam por falta de escolas ficam analfabetas. Mas não reclamam. Não sabem reclamar. Estudantes de nível universitário reclamam, exigem, mas que se vê? Na Guanabara começa a maratona de quase 20 000 candidatos para 6 000 vagas. Em Pernambuco, a Universidade Federal oferece 1 820 vagas para 4 600 candidatos. Em São Paulo a previsão é de 46 965 candidatos a 9 645 vagas.

Com resignação e bom humor estudantes da Guanabara, sem vagas aqui, têm aceito vagas em Manaus, por exemplo, e não há nenhuma razão para que não se estude em Manaus. Mas para quem mora no Rio a solução do Ministério da Educação é uma oferta de degrado. A proposta é feita na esperança de que o estudante não aceite.

Em nenhum país com um mínimo de civilização se deparará situação igual. A continuarmos com a Educação que temos, condenaremos as futuras gerações de brasileiros a servirem como trabalhadores braçais em países mais sérios que o nosso.

Adeus à Revolução

A renúncia do Delegado da SUNAB em Minas Gerais é um fato que se reveste de considerável significação e que deveria levar aqueles que receberam da Revolução cargos de responsabilidade pública a meditar sobre certos aspectos melancólicos da presente situação brasileira.

O Delegado da SUNAB em Belo Horizonte era até agora o Coronel José Geraldo de Oliveira, o primeiro líder da Revolução. De fato, na qualidade de Comandante da Polícia Militar de Minas Gerais, o Coronel José Geraldo foi o primeiro a se insurgir abertamente contra os desmandos e a loucura esquerdizante do Governo João Goulart. E isso quando o Sr. João Goulart ainda era o Presidente todo-poderoso, montado nos seus famosos dispositivos sindical, parlamentar e militar. Ninguém pode esquecer a fuga vergonhosa que os mineiros impuseram ao Sr. Leonel Brizola, que fora a Belo Horizonte pronunciar uma de suas incendiárias conferências, tudo organizado e orientado pelo Coronel José Geraldo. No desencadeamento do movimento revolucionário e na ação militar contra as forças que, todos pensavam, permaneceriam fiéis ao Governo federal, o papel do líder autêntico da Polícia mineira foi decisivo.

Deixa agora o Coronel José Geraldo o serviço dos herdeiros da Revolução, desiludido com os resultados do que se fez em 31 de março de 1964. Ao apresentar sua renúncia, o velho Chefe da Força Policial de Minas divulgou uma carta que é um terrível libelo contra o Governo Israel Pinheiro e uma grave acusação à orientação federal no

tratamento dos problemas de abastecimento e preços. "Sinto vergonha de pertencer a um Estado caloteiro que não paga a seus funcionários públicos", diz textualmente o Coronel. A carta focaliza a escandalosa situação das professoras de Minas Gerais, que continuam na miséria, com meses e meses de salários atrasados, e revela que, enquanto isso, até a Justiça do Estado se acomodou, graças a um convênio com a Caixa Econômica, que assegurava aos meritíssimos perceberem seus gordos vencimentos, enquanto que o funcionalismo está à beira da fome. É de se esperar que alguma coisa se faça na área federal para pôr cõbo a esse estado de coisas, tão veementemente denunciado por um dos poucos que podem realmente orgulhar-se da qualidade de líder da Revolução.

Quanto à SUNAB, o Coronel disse o que todo mundo sabe. É um fracasso completo e total, condigna sucessora da COFAP, de triste memória. Nada se fez para resolver os problemas básicos de nossa infra-estrutura de facilidades para regularizar o fluxo da produção e do consumo. O assunto continua a ser tratado pelos métodos desmoralizados da tentativa vã de controle direto. Só que a COFAP fazia mais força. A SUNAB mal tem coragem de ensaiar uma resistência tímida para capitalizar logo à pressão altista.

O Sr. Cravo Peixoto foi um grande engenheiro especializado em engenharia sanitária, fundador do Departamento de Esgotos Sanitários da Guanabara. Ao ler o pedido de demissão do Coronel José Geraldo, o Sr. Cravo Peixoto deve estar com saudades do seu antigo cargo.

Medidas de Emergência

No final de 67 o Governo adotou medidas cujas repercussões se farão sentir nos primeiros meses deste ano. Tivemos primeiro as Resoluções 79 e 80 do Banco Central. O objetivo da redução da taxa de juros revela-se nitidamente subsidiário. A preocupação fundamental das Autoridades Monetárias foi, incontestavelmente, a contenção de crédito. Nos últimos meses do ano, tanto em consequência dos festejos natalinos como por causa do décimo terceiro salário, ocorrem grandes gastos e um significativo aumento nos meios de pagamento. Para evitar o revigoramento das forças inflacionárias o Governo deve tomar certo número de medidas correlatas. O domínio do crédito constitui um dos instrumentos para manter a situação sob controle.

Na verdade, as resoluções do Banco Central têm objetivos mais amplos do que os oficialmente declarados. O ano de 68 iniciou-se com uma série de mudanças de impacto inflacionário. A elevação do preço do dólar foi uma, o aumento do ICM de 15% para 18% e o acréscimo do Imposto sobre Produtos Industrializados completam o quadro. Para não deixar a perder os resultados obtidos na política de contenção de preços, o Governo deveria agir como agiu. Sob esse ponto-de-vista, as medidas adotadas se justificam plenamente. Há, porém, o reverso da medalha. Em 1967 o Produto Interno, sobretudo no setor industrial, cresceu menos do que o desejável. A recuperação observada nos dois últimos trimestres do ano representou portanto uma tendência altamente positiva e que deve ser preservada. Cumpre, pois, que o Go-

verno complemente suas medidas monetárias com outras destinadas a impedir que, no primeiro semestre do ano, se repita a recessão observada em 1967. Os instrumentos disponíveis para se chegar a tal resultado são numerosos. Sua utilização em tempo útil e com a necessária intensidade exige, todavia, que o Governo esteja informado, de forma permanente, sobre as repercussões da política monetária. Tão logo a insuficiência de crédito começa a atuar como freio à expansão econômica as restrições devem ser aliviadas.

Não duvidamos de que o Governo esteja consciente dos riscos que está correndo. Estamos certos, outrossim, que a manutenção do desenvolvimento é considerada objetivo prioritário. Duvidamos, apenas, de que tenha à sua disposição um número suficiente de indicadores dos efeitos da contenção de crédito sobre as atividades econômicas. Justamente por isso deve ser maior a vigilância. O contato permanente com as empresas que lideram os diversos setores da economia representa uma das formas de alcançar tal resultado. O aperfeiçoamento e a ampliação de pesquisas do tipo das Sondagens Conjunturais realizadas pelo Instituto Brasileiro de Economia significariam outro passo importante no mesmo sentido. Através desses ou de outros meios o importante para o Governo é obter um conhecimento constantemente atualizado do que se passa na economia e, portanto, de suas reações diante das medidas adotadas. Só assim poderá complementá-las ou minorá-las quando a situação concreta o exigir.

Coisas da Política

Diálogo entre Governo e clero interessa ao MDB

BRASÍLIA (Sucursal) — O Governo se deu conta finalmente de que os conflitos entre elementos do clero e militares são um problema político que exige diálogo e não repressão, e procura agora, já nos primeiros dias do Ano Novo, recuperar o tempo perdido, promovendo encontros entre elementos do Partido oficial e dirigentes da Igreja.

É inegável que as manifestações quase epidêmicas de certos setores do clero satisfazem comodamente o MDB, que as encara como um fator de valia inestimável para a quebra da apatia emocional do clima político e social que se instalou no País depois de 1964. O Partido oposicionista, talvez pelas suas origens institucionais, mostrou-se incapaz por si mesmo de romper o marasmo, enquanto a frente ampla preferiu uma linha inicial de cautela e exploração do terreno, infringida apenas pelo Sr. Carlos Lacerda.

Com o ex-Governador da Guanabara o Governo sabe a esta altura que não adianta falar. Restavam-lhe assim, em matéria de tática suasória, duas frentes a considerar: os estudantes e o clero. Instituída uma comissão para tratar do problema estudantil diretamente com os estudantes e marcada para os próximos dias a primeira de algumas reuniões entre o comando político do Governo e o clero, evidencia-se um giro de ângulo muito aberto na atitude do Go-

verno para com o que os seus escalões mais rígidos consideraram até aqui "focos de agitação".

O conflito

A liderança do MDB encara com ceticismo tais tentativas. O Sr. Doin Vieira, líder do Partido oposicionista, entende que o processo da evolução do pensamento social das religiões "não pode ser mais contido, mesmo porque ele não é brasileiro e sim universal e, como não há perspectivas imediatas de modificação das linhas de comportamento político-social do Governo brasileiro, tudo está a indicar que o conflito prosseguirá, com real proveito para o despertamento e o aprimoramento da consciência social e política do povo brasileiro".

O vice-líder do MDB observa que as lideranças espirituais do mundo compreenderam que "é aqui mesmo entre os homens que devemos começar a construir o reino da igualdade e da paz" e que este fato está começando a produzir seus frutos no Brasil, "exatamente no momento histórico em que a Revolução nacional de 1964 realiza uma paralisação e um salto para trás em nosso processo de evolução política".

E acrescenta: "Fundamentada no primado da segurança e na necessidade de lutar por sua própria sobrevivência, a cúpula que ora dirige o País aplica seus organismos de pressão e contenção principalmente só-

bre as camadas mais baixas da escala social e se distancia cada vez mais do povo".

Nestas condições, acha ele que o choque era inevitável.

Os sintomas

O MDB não apenas considera impossível ao Governo contornar a crise com o clero, como entende que ela ganhará ainda maiores dimensões e profundidade, à medida que "esta concepção nova e mais justa da vida e de seus valores espirituais deixar os limites das grandes cidades e das áreas intelectualizadas e ganhar os contingentes da zona rural brasileira". Esse o argumento de ordem filosófica, que os observadores mais atentos do Partido oposicionista consideram tanto mais insuperável porque — dizem eles — os critérios de disciplina na hierarquia clerical são um pouco mais liberais que os das Forças Armadas.

E, como sustenta que as ocorrências com líderes espirituais e sacerdotes, nos últimos meses, "são apenas sintomas de um profundo antagonismo de posições entre um Governo nacional que regride politicamente e se afasta do homem comum e o pensamento religioso que se atualiza socialmente, buscando reencontrar esse mesmo homem comum do qual se encontrava extraviado", o MDB espera capitalizar em seu favor o eventual insucesso deste diálogo.

Papel da OTASE no Vietname

Carlos A. Dunshee de Abranches

A guerra entre as forças coloniais francesas e os partidários da independência do Vietname, que integrava a Indochina desde 1888, terminou com a divisão do seu território em duas partes. Os acordos de Genebra de 1954 criaram uma zona desmilitarizada entre ambas e uma Comissão Internacional de Controle, até que, mediante eleições livres, fosse constituído um Governo regular, capaz de reunificar o país.

No Norte, estabeleceram-se os grupos comunistas e no Sul os pró-ocidente, mas as eleições não se puderam realizar. Constituíram-se então em Hanói e Saigon, dois Governos opostos, tal como na Alemanha e na Coreia.

A República do Vietname do Sul aderiu à Organização do Tratado do Sudeste da Ásia (OTASE), organismo regional do mesmo gênero da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Essas e outras alianças militares formaram-se à luz da Carta da ONU, que proíbe o uso da força nas relações internacionais, mas ressalva a legítima defesa individual ou coletiva contra qualquer ataque armado violatório dos princípios e objetivos consagrados na aludida Carta.

Tais ligas defensivas diferem dos autênticos organismos regionais, como a OEA por exemplo, pela participação nelas de uma potência militar estranha à região, mas que se compromete a assegurar a integridade territorial dos outros participantes. A tarefa de garantir a paz e a segu-

rança internacionais, em qualquer parte do globo, compete originariamente ao Conselho de Segurança. Todavia, a divisão dos membros da ONU em dois campos ideológicos e o poder de veto de que foram dotados os membros permanentes do Conselho de Segurança têm impedido que este cumpra aquela missão, justificando a formação das referidas alianças militares.

As atuais hostilidades no Vietname começaram sob a aparência de uma guerra civil entre as forças governistas do Vietname do Sul e os vietcongs, revolucionários de tendência comunista, que dominaram várias áreas e frações da população, visando levar ao poder a Frente Nacional de Libertação e, eventualmente, formar um só Estado com o Vietname do Norte.

Logo se evidenciou, porém, a intromissão do Governo de Hanói que, além de organizar e armar os guerrilheiros vietcongs, passou depois a participar diretamente da luta, com a ajuda de moderno armamento fornecido por Pequim e Moscou.

Assim, depois da simples assistência material e de pessoal para instruir suas forças, no início do conflito, o Governo de Saigon solicitou aos seus aliados da OTASE que viessem em sua defesa com forças próprias, como previa o tratado entre eles assinado. Seis deles — Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Filipinas, Tailândia e Coreia do Norte — atenderam ao pedido sucessivamente, em diferentes escalas

e hoje participam, junto com as tropas sul-vietnamitas, das ações abertas contra o Vietname do Norte, cujo território vem sendo bombardeado, sob o fundamento de ser o único meio para fazer cessar a agressão.

A realização de eleições no Vietname do Sul e a deliberação do novo Governo eleito de prosseguir a guerra nas condições anteriores enfraqueceram as alegações contra a legitimidade da presença das tropas estrangeiras naquele país do Sudeste da Ásia.

Não cabe agora discutir, do ponto-de-vista do interesse nacional norte-americano ou da preservação da paz mundial, o acerto das deliberações dos Presidentes Kennedy e Johnson e do Congresso dos Estados Unidos, que possibilitaram o atendimento do pedido sul-vietnamita e levaram a escalada das ações militares ao ponto perigoso em que lá se encontram.

O que importa neste momento é saber por que e como um conflito de tais proporções, que dura há tanto tempo, iniciou-se, desenvolveu-se e atingiu as proporções atuais, sem que a ONU tivesse podido preveni-lo ou reduzi-lo.

Afinal, a questão básica consiste em determinar o que todos os Governos devem fazer para terminar com urgência a luta no Vietname, como condição para que possa subsistir a organização jurídica da sociedade internacional, especialmente na era nuclear-espacial.

Niterói começou com Matemática

Niterói (Sucursal) — Foram realizadas ontem, na UFF, as primeiras provas do Grupo T (Tecnológico), que reúne os cursos técnicos de Engenharia, Matemática e Ciências Econômicas, para os quais estavam inscritos cerca de 3 mil candidatos. Hoje será prestada a segunda parte da prova de Matemática, e terão início os exames do Grupo B (Biológico), com as provas de Ciências Físicas e Biológicas.

No domingo serão realizadas as provas de língua estrangeira — Francês ou Alemão — e, na segunda-feira, a mesma prova será repetida para o Grupo H (Ciências Humanas), com os cursos de Direito, Filosofia, Serviços Sociais, Biblioteconomia e Ciências Econômicas. No dia 9, os candidatos dos três grupos prestarão exame de Português. O total de inscritos para os vestibulares é de 10.717 candidatos.

SEGUNDA ETAPA

Os editais das provas da segunda etapa já estão sendo afixados nas Faculdades, pretendendo a Reitoria iniciar no dia 16, dependendo dos resultados obtidos na correção eletrônica das provas. Logo após ser constatada a sua aprovação, o candidato se inscreverá em qualquer unidade do grupo para o qual optou. No caso de reprovação na faculdade escolhida, poderá, ainda, tentar outra, desde que aquela pertença ao mesmo grupo e tenha, também, exames por realizar.

Maranhão não espera excedentes

São Luís (Correspondente) — A Universidade Federal do Maranhão, que não teve excedentes nos anos anteriores e que, para este ano, ampliou ao máximo o número de suas vagas, já inscreveu 868 candidatos aos diversos cursos de suas faculdades que vão admitir um total de 750 novos alunos.

As provas começaram dia 12, sendo a maior preferência pela Faculdade de Ciências Médicas, com 305 candidatos inscritos, seguida da Ciências Econômicas, com 124, Serviços Sociais, com 123 e Direito, com 104 candidatos.

VESTIBULAR

O Reitor da Universidade Federal do Maranhão, Professor Pedro Neiva Santana, disse que não vai haver incineração de provas, porque considera essa solução inadequada que, além disso, "pode criar dificuldades maiores, pois a prova sempre será, para a Universidade, documento indispensável para fazer frente a qualquer suspeita sobre os resultados do exame".

O Reitor Neiva Santana disse ainda que o aproveitamento dos aprovados será feito pelo sistema de opções, fórmula que já vem sendo adotada pela Universidade, com muito bons resultados.

"Custódio" vai às aulas em mar alto

O navio-escola Custódio de Melo zarpará domingo do Arsenal de Marinha com 381 aspirantes da Escola Naval e 54 guardas-marinha da Escola de Formação de Oficiais da Reserva os quais, em sua primeira viagem de instrução, conhecerão a Argentina, Uruguai e Rio Grande do Sul, devendo regressar ao Rio no dia 30.

O Custódio de Melo faz parte do grupo-tarefa comandado pelo Contra-Almirante Joaquim Américo dos Santos Coelho Lôbo e integrado pelos contratorpedeiros Pará, Paraíba e Pernambuco e o cruzador Tamandaré. A viagem permitirá que os alunos recebam instruções sobre armamento, máquinas, comunicações, administração e navegação.

Projeto Rondon abona ponto

Brasília (Sucursal) — Estão dispensados do ponto para participar do Projeto Rondon até o fim de fevereiro os servidores públicos, universitários, médicos sanitários, economistas, advogados e demais técnicos que se apresentaram como voluntários. A decisão é do Presidente Costa e Silva, que acolheu exposição de motivos do Ministro do Interior, General Albuquerque Lima.

O benefício estende-se também aos técnicos dos Ministérios do Interior, Educação, Marinha, Exército, Aeronáutica, Agricultura, Planejamento e Saúde, aos membros do Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social da Universidade da Guanabara, a dois professores e um universitário que participaram da direção do plano-piloto do Projeto Rondon, realizado em julho do ano passado.

A MATEMÁTICA DA ESTATÍSTICA

- 1 - São dados 9 pontos em um plano, dos quais 4 são colineares. Quantos triângulos poderemos formar com os 9 pontos dados?
R. 80
- 2 - Determine os valores de a e b para os quais o sistema:
$$\begin{cases} 3x - ay + z = 0 \\ x + by - 2z = 1 \\ 2x - ay + 2z = -1 \end{cases}$$
 é determinado e resolva o sistema nesse caso.
R. $a = 0$ e $b = \frac{1}{2}$; $x = \frac{1}{10}$; $y = \frac{3}{10}$; $z = -\frac{1}{10}$
- 3 - Determine o módulo dos números complexos z que são raízes da equação $z^2 + 2iz - 5 = 0$.
R. $\sqrt{5}$
- 4 - Resolva a equação:
$$3 \sin x + \cos x = 2 \sec x$$

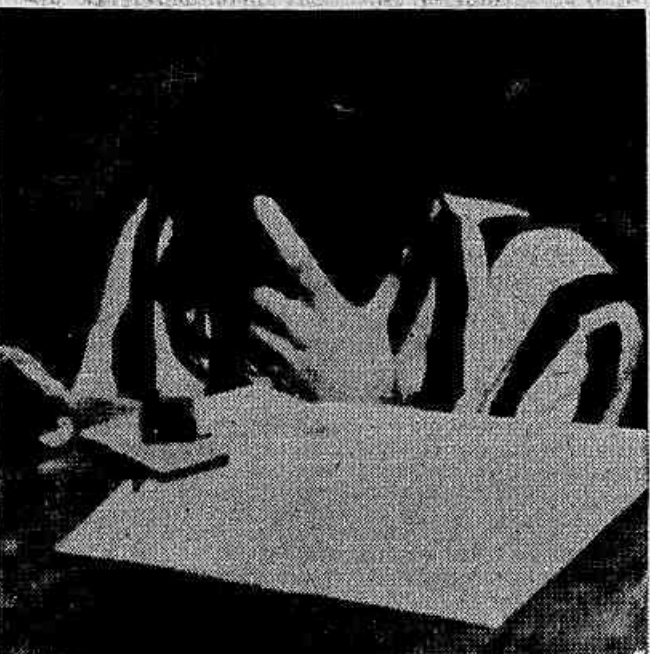
R. $x = \frac{\pi}{4}$ e $x = \frac{3\pi}{4}$
- 5 - Determine a equação da circunferência que tem centro na reta $2x - y = 0$ e é tangente às retas $4x - 3y - 10 = 0$ e $4x - 3y - 30 = 0$.
R. $(x-2)^2 + (y+2)^2 = 16$
- 6 - Calcule o valor da derivada da função $f(x) = \frac{\sqrt{x-1}}{x}$ no ponto $x = -1$.
R. $\frac{1}{2}$
- 7 - Se $f(x) = \cos \frac{3x}{2}$ determina um número x tal:
 $f(x)$ qualquer que seja x .
R. $x = \frac{\pi}{3}$ e $x = \frac{5\pi}{3}$
- 8 - Determine o seno e o cosseno do arco de $\frac{\pi}{4}$ radianes.
R. $\sin \frac{\pi}{4} = \frac{\sqrt{2}}{2}$; $\cos \frac{\pi}{4} = \frac{\sqrt{2}}{2}$
- 9 - Determine a equação da circunferência que tem como um de seus diâmetros o segmento que liga os pontos $A(-1, 2)$ e $B(3, 5)$.
R. $(x-1)^2 + (y-3,5)^2 = 2,5^2$
- 10 - Determine a equação de uma reta que passa pelo ponto $A(2,1)$ e faz um ângulo de 45° com a reta $2x - 3y = 6$.
R. $y = 2x - 3$
R. $y = -\frac{1}{2}x + \frac{7}{2}$
- 11 - Circunscreva-se a um círculo de raio igual a 2cm um trapézio isósceles de perímetro igual a 20 cm. Determine o comprimento das bases do trapézio.
R. 8cm
R. 2cm
- 12 - Calcule a distância do vértice de uma pirâmide de 9m de altura deve-se passar no plano, paralelo ao da base, que divide a pirâmide em duas porções tais que a inferior tenha o dobro do volume da superior.
R. $\frac{1}{3}\sqrt{9}$
- 13 - Calcule o volume de um prisma triangular regular circunscrito a uma esfera de raio igual a 1m.
R. $\frac{6}{5}\sqrt{3} \text{ m}^3$
- 14 - Determine o valor de x na equação:
$$\log \sqrt{x^2 - 9} + \log \sqrt{x+3} = \frac{1}{2} - \frac{1}{2} \log 2$$

R. $x = 8$
- 15 - Calcule:
$$\int \frac{2 \, dx}{\sqrt{1-3x}}$$

R. $-\frac{4}{3}\sqrt{1-3x} + C$

Estas são as respostas às 15 questões da prova de Matemática na Escola Nacional de Ciências Estatísticas fornecidas pela banca examinadora

UMA RESPOSTA BEM PENSADA



O vestibular exige sempre reflexão demorada

Engenharia testa em Álgebra 2724 candidatos a 860 vagas

Com atraso de uma hora e tolerância para os retardatários, porque as chuvas provocaram o congestionamento de trânsito em várias ruas de acesso à Pontifícia Universidade Católica, a prova de Álgebra e Análise, do concurso unificado às Escolas de Engenharia coordenado pela CICE, foi iniciada ontem às 9h10m, no campus da PUC, ocupando 57 salas de aula.

Mais de 200 fiscais subordinados a chefes de setores controlaram a realização do exame. O grande problema surgiu no início da prova: a maior parte dos 2.724 candidatos não levou lápis, e foi necessário que a equipe da CICE os fornecesse.

Critério

Marcada para as 8 horas, vários pais de candidatos começaram desde cedo a telefonar para a CICE — Comissão Intercolar do Concurso de Habilitação às Escolas de Engenharia — para informarem que seus filhos estavam para chegar ao local, mas com atraso, devido ao congestionamento do trânsito na Cidade.

A prova, que foi iniciada às 9h10m, teve cerca de 4 horas de duração, tempo considerado mais que suficiente pela equipe que a elaborou para a resolução das 40 questões. Segundo o coordenador do exame, Professor Carlos Alberto Serpa, o critério seguido foi o de aferir bem a capacidade dos candidatos.

Há 10% de perguntas fáceis, que mesmo o aluno fraco tem a obrigação de responder, 50% para o aluno regular, 20% para o aluno médio e 20% para o aluno bom. Pretendemos, com este critério, que o aluno médio, que não é brilhante, possa tirar de 6 a 7, e ao mesmo tempo ter uma margem de dois a três pontos, que seriam reflexo do nervosismo e erros de cálculo dos candidatos.

Em ordem

O coordenador disse também que as questões foram mais ou menos colocadas na prova em ordem, por assunto, e procurou-se atender ao grau de dificuldades dos vestibulandos, que geralmente chegam nervosos para os exames. Logo no início foi colocada uma questão "que provocará até riso, porque é muito fácil".

A equipe não está preocupada com a possibilidade de os candidatos obterem média boa e depois se considerarem excedentes, porque não estamos preocupados em reprovar ou aprovar de acordo com o número fixado — 860 vagas —, mas sim, de exigir um mínimo de conhecimentos possíveis para quem deseja ingressar numa universidade.

As provas tiveram, por esse motivo, uma mesma graduação, a fim de se impedir que uma ou outra seja responsável pela reprovação.

Pela prática, que tenho nestes exames unificados — disse o Professor Carlos Alberto Serpa —, sei que os candidatos chegam muito despreparados e pode ser que eu me surpreenda com um índice muito grande de aprovação. Não temos nenhuma intenção de reprovar, mas temos de exigir. O programa do concurso foi testado; simulamos um vestibular no computador e o resultado indicou que estava tudo correto.

O sigilo

Para não haver quebra de sigilo as provas foram mimeografadas na véspera.

Vestibular de Medicina começa hoje no Maracanã

Os exames vestibulares para duas escolas de Medicina — a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Escola de Medicina e Cirurgia — serão iniciados hoje, no Maracanã, o primeiro às 8 horas e o segundo às 8h30m.

Na Praia Vermelha, duas outras escolas iniciam também hoje seus exames vestibulares: a Faculdade de Odontologia, que oferece 60 vagas para 145 candidatos e o Curso de Graduação de Enfermagem Alfredo Pin-

to, que submeterá os vestibulandos a uma prova integrada que tem início marcado para as 9 horas.

AS VAGAS

Os portões do Maracanã abrirão às 7h30m para receberem os candidatos ao vestibular das escolas de Medicina. Os 1.200 inscritos na Faculdade de Medicina da Universidade Federal, que oferece 200 vagas terão acesso pelo portão número 18.

Estatística só dará resultados no dia 9

O seu novo prédio — anteriormente funcionava em um andar de edifício comercial na Av. Presidente Wilson — ainda não está totalmente concluído, e a Escola já sofre com o problema da falta de verbas.

Suas atividades normais, além do vestibular, serão iniciadas praticamente em março, mas até lá a Escola não terá elevadores, apesar de ter quatro andares, pois não há verbas suficientes. Pelo mesmo motivo, a ENCE, embora já tenha uma sala especial para computadores, ainda não sabe quando começará a operar com esse equipamento, que nem sequer foi comprado.

Ainda devido à falta de recursos, a ENCE, cujo curso tem a duração de quatro anos, também não terá no início das aulas — marcado para princípio de março — o seu restaurante próprio, apesar de já haver um local especial no novo prédio, não há dinheiro para comprar a cozinha, as mesas e cadeiras do refeitório.

Apesar de o Ministério da Educação haver unificado os vestibulares das Faculdades oficiais — marcando para o mesmo dia as provas de todos os exames de cada área de ensino (Engenharia, Medicina etc.) — diversos candidatos, aproveitando-se do fato de as provas serem realizadas em horários diferentes,

ligas em peças, com dois campos distintos, o dos ferrosos (Siderurgia) e o dos não ferrosos; Engenharia Industrial, "que é o estudo dos processos industriais, físicos e químicos e dos equipamentos empregados"; Engenharia Naval, "estudo do projeto e da construção do navio, operações de estaleiros, navios e portos"; Engenharia Geográfica; "estudo da Astronomia Geodésica, da Geodésia, Fotogrametria, Geofísica e Geomorfologia e Cartografia".

Os cursos de Física e Matemática, para os quais também o concurso enviará alunos, têm por finalidade a formação de bacharéis e licenciados.

Questões

A primeira questão da prova de Álgebra e Análise foi a seguinte:

Se em uma progressão aritmética de razão 4, são conhecidos os valores do último termo, igual a 31, e da soma dos termos, igual a 135, pergunta-se: qual o primeiro termo desta progressão e quantos termos ela possui? a) $a_1 = 3$ ($n = 9$); b) $a_1 = -3$ ($n = 8$); c) $a_1 = 2$ ($n = 8$); d) $a_1 = 4$ ($n = 10$); e) nenhuma das anteriores.

Outra questão: — A população de uma cidade aumenta em cada ano de centésima vigésima parte; pergunta-se em quanto tempo a população terá duplicado. Os dados foram: $\log 2 = 0,3010$ e $\log 121/100 = 0,0836$. As respostas, para a escolha, foram: a) aproximadamente 95 anos; b) aproximadamente um século e meio; c) aproximadamente 50 anos; d) aproximadamente 83 anos e por último, nenhuma das anteriores.

A questão 16 foi a seguinte, pedindo-se para completar o conceito: todo sistema de m equações lineares homogêneas com n incógnitas. O candidato deveria escolher entre as seguintes alternativas: — é possível quando a ordem do determinante principal do sistema não for inferior ao número de incógnitas; é sempre possível; é possível quando não há menos equações incógnitas; é possível quando m e n se verificam e os itens anteriores estão incompletos.

Outras provas

As vagas para as escolas do concurso unificado são: 300 para a Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 300 para o Centro Técnico Científico da PUC, 200 para a Escola de Engenharia Industrial da Universidade Católica de Petrópolis e 60 para o Instituto de Matemática da UFRJ.

Segundo o calendário fornecido pela CICE, as demais provas serão de Geometria, Trigonometria e Geometria Analítica no dia 8, às 8 horas; Física no dia 10, às 8 horas; Química no dia 12, às 8 horas; Desenho no dia 15, às 8 horas e Português, no dia 14, às 14 horas, e Francês ou Inglês (opção) no dia 16, às 14 horas.

O grau mínimo exigido para cada uma das provas é quatro e será sumariamente reprovido o candidato que obtiver grau inferior ao fixado em qualquer um dos exames.

A banca examinadora de ontem foi formada pelos Professores Antônio Carlos Silva, Carlos José Lucena e Antônio César Olinto.

A Escola de Medicina e Cirurgia tem 979 candidatos, sendo apenas 100 o número de vagas existentes. Nas duas escolas, o vestibular será iniciado com a prova de Química.

Os candidatos ao Curso de Graduação de Enfermagem da Escola Alfredo Pinto terão um vestibular com prova única de Biologia, Português, Química e Física, e os candidatos à Faculdade de Odontologia farão prova de Biologia.

conseguiram burlar o edital da Diretoria do Ensino Superior.

Dessa maneira, diversos candidatos ao vestibular da ENCE — incluído pelo MEC na área de Engenharia e Matemática — concorreram também aos cursos da PUC e até mesmo da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal Fluminense. Esses candidatos, segundo comentários dos professores da ENCE, eram facilmente identificados, pois não só chegaram em cima da hora, como também se mantinham mais bem preparados que os demais.

A prova de Matemática contou de 15 questões, das quais as cinco primeiras valiam um ponto cada e as 10 últimas meio ponto cada uma, e teve três horas de duração: iniciada por volta das 14h30m, só terminou após às 17h30m.

A banca examinadora, que formulou as questões, é formada pelo Diretor Antônio Távora Abílio e os Professores Cláudio Haddad, Orlando de Maria, Jorge Alberto Barroso e Luís Tóres Melo. Os 261 candidatos inscritos que compareceram fizeram a prova em cinco salas, sob a vigilância de numerosos professores, funcionários da Escola e alunos das outras séries, membros do Diretório Acadêmico.

Leia Editorial "Fogo nas Provas"

Educadores reúnem-se em S. Luís

São Luís (Correspondente) — A Secretaria de Educação e Cultura do Maranhão vai realizar, de 1.º a 15 de fevereiro, o Primeiro Encontro de Diretores do Ensino Primário, que reunirá, na capital maranhense, todos os diretores de grupos escolares do Estado, visando a coordenar medidas para melhorar os métodos de ensino e combater o analfabetismo. O encontro deverá contar com a participação de mais de dois mil responsáveis por estabelecimentos de ensino, estando preparado um vasto material para debates sobre os mais diferentes problemas que afligem o ensino em nível primário no Maranhão.

Seminário reúne escolas militares

O Colégio Militar realizará no dia 8 a cerimônia de abertura do Seminário dos Colégios Militares, que tem por finalidade formular proposições para reajustar o programa único de matérias.

O conclave vai estabelecer a necessária harmonia entre técnica e ensino, levando em consideração as peculiaridades de cada colégio. O magistério militar recebeu com bastante entusiasmo a iniciativa para aprimoramento do ensino médio nos colégios militares.

Polônia abre créditos ao Brasil

Acompanhado de representantes de firmas exportadoras da Polónia, o Conselho Comercial da Embaixada daquele país, Sr. Henryk Pikielniecki, manteve contato, ontem, com a Comissão Especial designada pelo Ministro da Educação, Sr. Tasso Dutra, para o aproveitamento de financiamentos oferecidos por diversos países europeus.

A Polónia se propõe a abrir um crédito inicial de 10 mil dólares para o Brasil, que comprará equipamentos e instrumentos para escolas de nível superior, especialmente nos campos da Medicina e Engenharia.

Exames são repudiados em Vitória

Em manifesto distribuído nos cursos pré-vestibulares, os estudantes secundários de Vitória repudiaram ontem os exames de seleção para ingresso nas Faculdades e a forma como são realizados. Afirmam que "o ingresso nas escolas superiores está restrito a um determinado grupo das classes mais abastadas".

Os vestibulares para as Faculdades da Universidade Federal do Espírito Santo foram iniciados ontem, com provas de Álgebra e Análise para a Escola de Engenharia.

E. Santo dá prioridade a aluno pobre

Vitória (Correspondente) — O Governo do Espírito Santo baixou portaria, determinando que os filhos ou dependentes de pessoas cuja renda mensal não ultrapasse a dois salários mínimos da capital, sejam admitidos nos colégios estaduais com prioridade e sem qualquer exame de seleção prévia, inclusive de admissão ao Ginásio.

O exame de seleção só será admitido quando o número dos candidatos enquadrados nessa situação seja superior ao de vagas. A portaria do Secretário de Educação, Prof. Darcy Verthier Vervelot, publicada no Diário Oficial de ontem, assegura, ainda, direito a matrícula aos alunos pobres que frequentaram estabelecimentos oficiais em 1967, aprovados nos exames finais ou reprovados pela primeira vez.

Direito da PUC não vê diálogo

A diretoria do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito da PUC explicou ontem nota oficial unindo-se "a quantos neste momento se interrogam sobre os reais propósitos do Governo ao atribuir a uma comissão parâmetros a incumbência de supervisionar as atividades estudantis".

Diz a nota que, "se o objetivo é o diálogo, este não é, positivamente, o caminho", pois "lher entre as seguintes alternativas — é o órgão indicado para planejar, orientar e executar a política educacional no País".

PUC não é procurada no Paraná

Curitiba (Correspondente) — O movimento de candidatos aos vestibulares da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Paraná continua bastante fraco no terceiro dia das inscrições, com uma procura considerada regular nos cursos de Letras, Pedagogia e Orientação Educacional, mas absolutamente nula nos de Química, História Natural, História, Ciências Sociais e Jornalismo.

Sem problema algum de vagas — há 60 para cada curso no primeiro ano — a Faculdade de Filosofia Católica, não se preocupa com os excedentes, pois quem passa está praticamente matriculado, já que o número de candidatos é quase sempre muito baixo, embora os professores se neguem a admitir que a escola esteja em decadência.

QUEM PROCURA

Como em todas as Faculdades de Filosofia brasileiras, na Católica a maioria dos candidatos é composta por moças, e os rapazes que pretendem estudar em seus cursos são bem poucos. Por enquanto, a procura permanece baixa, registrando-se até o momento 16 candidatos a Filosofia pura, Matemática, Letras, Pedagogia e Orientação Educacional. Nos demais, surpreendendo aos funcionários da secretaria, que esperavam um movimento maior, não há nenhuma inscrição.

PUC faz de dentistas cirurgiões

O Instituto de Odontologia da PUC realiza sábado, dia 13, a solenidade de conclusão do primeiro curso de Clínica das Corações Dentário-faciais, que teve a duração de dois anos, sob a orientação do Prof. Antônio Alex Osthoff.

São vinte os novos especialistas, que escolheram como parâmetro o Prof. Georges da Silva Artur Bernardes e terão como orador o Dr. Luis Gonzaga de Sousa Climaço.

Estudantes protestam no Recife

Recife (Sucursal) — Alunos da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco enviaram ontem telegrama ao Ministro Tasso Dutra informando que não se matricularão este ano se as anuidades não baixarem. Os 756 alunos já estão tentando a adesão dos candidatos ao primeiro ano ao movimento de protesto.

Os estudantes explicam que as anuidades subiram em até 300 por cento porque as verbas prometidas pelo Ministério da Educação não chegaram até agora. Além do telegrama enviado ao Ministro da Educação os alunos enviaram outro, com o mesmo teor, ao Diretor do Ensino Superior do MEC, Professor Eulógio de Campos.

Os estudantes estão pressionando os professores a Diretoria da Faculdade para que requeiram do Ministro Tasso Dutra as verbas que foram prometidas, pois a Faculdade de Ciências Médicas, esperando receber os auxílios, contraiu, no ano passado, débitos que vão a Cr\$ 500 mil e aumentou as anuidades para poder saldá-las.

Começa novo Congresso de Havana

Havana (UPI-JB) — Nenhum intelectual brasileiro figura na lista preliminar dos delegados ao Congresso Internacional de Cultura, que teve início ontem na Capital cubana com debates baseados num temário dedicado ao estudo do Colonialismo e Neocolonialismo no Desenvolvimento da Cultura dos Povos.

A reunião, da qual participam cerca de 300 intelectuais, em sua maioria europeus, foi inaugurada na quinta-feira pelo Presidente Osvaldo Dorticos, em seu discurso, explicou por que Fidel Castro ocultou, durante dois anos, a orientação socialista de seu movimento.

ADESAO

Dorticos disse que Fidel Castro só anunciou que seu Governo era socialista pouco antes da fracassada invasão da Baía dos Porcos, em 1961. Isso porque, de 1959 a 1961, o Governo cubano conseguiu vitórias sócio-econômicas "que ganharam a adesão unânime de nosso povo". Explicou que Fidel Castro ocultou a verdadeira natureza da revolução para que o povo cubano "conhecesse primeiramente, através de fatos e de realizações, a verdade, já que depois era mais difícil anunciá-la teoricamente".

Fidel Castro não assistiu à sessão inaugural de anteontem à noite, mas é quase certo que falará no ato de encerramento, no próximo dia 11. Estão participando do congresso escritores, artistas, cientistas e técnicos da América Latina, África, Ásia e Estados Unidos. Comissões formadas por cubanos prepararam os documentos básicos da reunião, cujo temário inclui os seguintes pontos: Cultura e Independência Nacional; A Formação Integral do Homem; Responsabilidade do Intelectual em Face dos Problemas do Mundo Subdesenvolvido; Culturas e Meios de Comunicações em Massa e Problemas de Criação Artística e Trabalhos Científicos e Técnicos.

URSS e Cuba não vão bem

Paris (AFP-JB) — Especialistas em assuntos latino-americanos manifestaram ontem a opinião de que continuam se aprofundando as divergências entre a União Soviética e o Governo de Cuba, apesar de ultimamente por problemas de ordem econômica.

Segundo estes especialistas, que se baseiam no último discurso do Primeiro-Ministro Fidel Castro, é provável que a União Soviética tenha rejeitado um pedido cubano para um maior envio de petróleo. Outros acreditam a hipótese de que a União Soviética tenha diminuído as remessas daquele produto a Cuba.

Se forem confirmadas estas especulações, as divergências ideológicas entre Moscou e Havana, segundo acreditam as mesmas fontes, terão agora reflexo no terreno econômico. As restrições de combustível anunciadas por Fidel Castro no dia 2 de janeiro, no 9.º aniversário da vitória da Revolução, não foram comemoradas em tom polêmico nem por Havana nem por Moscou.

Extenção e um mil trabalhadores cubanos, pertencentes a 600 centros de trabalho, recusaram ao recebimento de suas horas extraordinárias no ano passado, informou ontem a Central de Trabalhadores de Cuba. Esta renúncia, segundo anunciou a CTC, foi resolvida em assembleias realizadas pelos trabalhadores, com a presença de delegados da CTC.

Cosmos-198 é manobrável pelo espaço

Berlim (UPI-JB) — O Professor Harro Zimmer, Diretor da Seção Espacial do Observatório Wilhelm Foerster, de Berlim Ocidental, afirmou que o novo satélite artificial soviético, Cosmos 198, é de um tipo completamente novo e capaz de realizar manobras nunca antes conseguidas por qualquer aparelho do tipo, russo ou norte-americano.

Segundo o cientista, é muito provável que os soviéticos tenham planejado um satélite que, controlado da terra, seja totalmente dirigível, podendo ser usado em vôos tripulados para a Lua. O Cosmos 198, que não é tripulado, seria um protótipo para pesquisas deste satélite.

Brasil é tema de exposição

Nova Iorque (AFP-JB) — Bernard Bouts, o pintor francês da América Latina, expõe atualmente, na Universidade de Fordham, cerca de vinte telas com temas brasileiros.

Bouts vive habitualmente no Porto do Rio de Janeiro, no seu lar, o Chacaré.

Há vinte e cinco anos vem percorrendo todos os países do continente latino-americano, e expôs muitas vezes suas obras na Argentina e na França.

Na Universidade Católica de Fordham, Bouts recebeu excelente acolhida. Sua pintura é muito apreciada por numerosos colecionadores norte-americanos.

Ao término de sua atual exposição, Bouts viajará para São Francisco, onde deverá expor umas quarenta telas.

Homem do coração enxertado continua bem e poderá voltar para casa em três semanas

Bolivia não troca Debray

La Paz e Zurique (AFP-UPI-JB) — O Presidente do Supremo Tribunal de Justiça de La Paz, Roberto Perez Paton, afirmou ontem que a troca do intelectual francês Régis Debray por Hubert Matos seria inconstitucional, pois equivaleria a um indulto, benefício que, segundo a Constituição boliviana, não pode ser estendido aos condenados a pena máxima de 30 anos.

Em Zurique, o Presidente boliviano René Barrientos declarou que não propôs oficialmente a troca de Debray por Matos, que se encontra preso em Havana. A propósito, esclareceu Barrientos: "Não falei expressamente de uma proposta de troca. Manifestei, de improviso e em resposta a uma pergunta, um sentimento puramente pessoal sobre a questão".

RESPEITO A LEI

O jornal *Presencia*, de La Paz, lamentou as declarações contraditórias feitas em curto espaço de tempo pelas autoridades bolivianas sobre a possibilidade de trocar Debray por Matos. Afirmou o jornal que é conveniente manter uma política definida sobre o problema para não prejudicar a respeitabilidade do país nem o conceito das autoridades.

Quanto à sua sugestão de troca, o Presidente Barrientos esclareceu à imprensa boliviana, num telefonema de Zurique: "Dou um primeiro passo com esta ideia pessoal. Não sei até que ponto meu povo boliviano poderá estar de acordo com esta ideia. Nada ofereço porque, em nosso regime, não tenho poderes ditatoriais e será preciso ter em conta as leis, os sentimentos e as reações populares, como ocorre em qualquer país democrático".

Espanha tem Príncipe com idade certa

Madrid (AFP-UPI-JB) — O Príncipe Juan Carlos de Borbón y Borbon comemorou seu 30.º aniversário ontem, idade que, de acordo com as leis, o qualifica para ocupar o trono e ser designado sucessor do General Franco.

Juan Carlos esteve de manhã no Estoril, em Portugal, para ver os pais, regressando a Madrid ao meio-dia, e festejar a data em companhia da mulher, a Princesa Sofia da Grécia, e de seus dois filhos. No aeroporto, ao regressar, foi cumprimentado espontaneamente pelos presentes.

Julgam alguns círculos da Madrid que o General Franco poderá, este ano, negociar a sucessão com Don Juan, uma vez atingida sua maioridade constitucional. Duvida-se, porém, que o Príncipe a aceite, contra a vontade do pai. Recusando-a, terá de renunciar a seus direitos.

Beatriz volta pelo casamento

México (AFP-UPI-JB) — A Princesa Beatriz de Sabóia chegou a Londres, depois de uma visita, incógnita, de 10 dias ao México, e circulam rumores inconsistentes de que se casaria outra vez com o ator Maurizio Arena.

A Princesa fez sua viagem com três damas de companhia. Informou-se que Arena se encontra em Nova Iorque.

Trombose matou ator Jean Murat

Aix-en-Provence (AFP-UPI-JB) — O ator Jean Murat morreu num hospital de Aix-en-Provence, França, com 80 anos de idade, vítima de trombose coronária.

A morte ocorreu quinta-feira. Murat foi o astro do primeiro filme do cinema falado rodado na França, *Le Nuit Est à Nous*, em 1929. Em 1953, aposentou-se e foi viver em Provence.

Murat fez um total de 180 filmes, entre eles *Carmen*, *Valérian*, *La Divine Croisière* e *Vénus*. Foi casado com a atriz francesa Annabella.

CGT não aprova Onganía

Buenos Aires (AFP-JB) — A Confederação-Geral do Trabalho, de maioria peronista, expressou sua total desaprovação aos postulados da mensagem de fim de ano do Presidente Juan Carlos Onganía, em um comunicado difundido em Buenos Aires.

O breve texto, de uma página, diz entre outras coisas: "Os trabalhadores não podem deixar de expressar que a imagem do país, evidenciada na mensagem presidencial, está absolutamente divorciada da realidade que os argentinos vêm suportando".

ROTINA SUL-AFRICANA



Operação de coração na mesma sala onde ocorreram os transplantes

Foto da operação vale milhões

Cidade do Cabo (AFP-JB) — O fotógrafo Don Mackenzie, que segundo informam os jornais sul-africanos conseguiu tirar fotografias da segunda operação de transplante de coração realizada pelo Professor Christian Barnard, desapareceu ontem da Cidade do Cabo, com essas fotos, que podem valer uma fortuna.

Anteontem, um Tribunal da Cidade do Cabo proibiu Mackenzie de vender as fotografias, tiradas antes de sua expulsão da sala de operações do Hospital Groote Schuur, onde ontem fazendo-se passar por estudante de Medicina.

EXCLUSIVIDADE

A sentença do Tribunal baseia-se no fato de que a companhia norte-americana de televisão NBC — *National Broadcasting Corporation* — comprou da família Blaiberg o direito exclusivo de fotografar o paciente "antes, durante e depois da operação".

Mackenzie telefonou anteontem, pela manhã, ao representante da NBC e perguntou-lhe a quem devia dirigir-se para vender as fotografias.

Entretanto, quando o representante da NBC manifestou-lhe o desejo de ver as referidas fotografias, Mackenzie respondeu que não tinha tempo de mostrá-las, pois devia tomar o avião para Johannesburg.

A NBC decidiu imediatamente denunciar o caso. Pronunciada a sentença do Tribunal, telegrafou-se para Johannesburg, pedindo que

ela fosse comunicada a Mackenzie, quando este descesse do avião.

Na tarde de ontem, porém, mais de 24 horas depois do incidente, continuava-se ignorando se o fotógrafo tinha ido realmente para Johannesburg ou havia conseguido partir da África do Sul.

Para aumentar ainda mais a confusão em torno do caso, um jornal da Cidade do Cabo garantiu que Mackenzie continuava nesta cidade e havia dito ao Diretor do Hospital Groote Schuur que não pôde tirar as fotos, pois foi expulso da sala de operações antes do início da intervenção.

Até o dia 17 de janeiro, nada se poderá saber de definitivo sobre a questão. Esta é a data marcada para o comparecimento do representante da NBC e de Mackenzie ante o Tribunal, quando então o fotógrafo terá oportunidade de defender seu direito de vender as fotos e impugnar a validade do contrato de exclusividade concedido à companhia de televisão.

A União Nacional de Imprensa sul-africana disse ontem que não se poderia aceitar as restrições impostas pelo contrato assinado entre a NBC e a família Blaiberg sobre "um acontecimento de tal importância ocorrido em nosso próprio País".

Anteontem, Blaiberg e sua esposa ofereceram a totalidade da soma em dinheiro que lhes entregará a NBC às pessoas e organizações interessadas na operação. Esta decisão foi anunciada pelos advogados de Blaiberg e da NBC. Segundo os termos do contrato, a soma será de US\$ 50 mil.

Coração mecânico é indicado

A solução das doenças cardíacas não está na substituição de um coração humano por outro ou mesmo pelo de animais e sim na substituição do órgão doente por um mecânico, feito essencialmente de plástico, com duas grandes vantagens: sem as doenças a que estão sujeitos todos os corações, mesmo os de animais e sem os problemas de rejeição de tecidos.

Quem faz esta afirmativa é o cardiologista Everton Marques dos Santos, que vai ainda mais longe ao dizer que, antes da solução através do transplante, a medicina deveria tentar, sem descanso, a descoberta de medicamentos preventivos da arteriosclerose, ou que pelo menos retardassem o aparecimento das lesões nas artérias em geral.

IMPLICAÇÕES

— Apesar de pensar assim, acho inteiramente válida a experiência que vem sendo feita na África do Sul. Mesmo com este problema da possibilidade de se trocar um coração doente por outro igualmente doente, já praticamente todas as pessoas são portadoras de doenças da coronária, em maior ou menor grau. Acho válida a experiência, pois ela é pioneira e dá, apesar de tudo, esperanças ao operado.

Entretanto, o Dr. Everton Marques dos Santos acentua que "acho isto válido como experiência e não como solução, por causa das inúmeras implicações que o transplante acarreta".

— No caso de um doente, por exemplo, ele precisa estar pronto para ser operado a qualquer instante, numa espera que pode ser de dias. E nem se mencione o fato de que mais de vinte médicos e técnicos (no caso da operação de Washkansky eram trinta) precisam ser mobilizados. Mas é preciso que alguém seja fatalmente ferido ou vitimado por uma doença que não atinja o coração, que deve ser saudável. É preciso ainda que haja compatibilidade entre o doador e o receptor. E que o coração do doador seja do tamanho que se ajuste ao

do receptor, ao que deveria ser o tamanho normal deste. É preciso que haja o consentimento da família do doador (em quantas vítimas de acidente não se terá esta oportunidade porque não há alguém próximo para a autorização?). Enfim um conjunto enorme de circunstâncias independentes da habilidade e da presteza da equipe cirúrgica, que tornarão muito pequenas as possibilidades para os transplantes frequentes.

Em vista desta série de circunstâncias, o Dr. Everton Marques dos Santos tem a certeza de que a solução última virá com o aperfeiçoamento "de um ou mais dos vários corações mecânicos já em experiência e que serão usados quando precisos, numa operação calmamente planejada, pondo ao alcance destes cardíacos a possibilidade de uma recuperação".

— Estes corações mecânicos eliminarão ainda o problema da rejeição, que apavora todas as operações de transplante de órgãos.

LESÕES

— Além disso — continuou — vários estudos já provaram que praticamente todos os corações são portadores de doenças nas coronárias, um tipo da arteriosclerose, em quase todos os homens, que ataca as artérias. Mesmo em crianças com poucos anos de vida, já foram testemunhados sinais desta doença. Deste modo, o transplante do coração pode não ser o suficiente para o restabelecimento do paciente, que continuaria atacado pela arteriosclerose em outras partes do corpo.

Assim, o Dr. Everton Marques dos Santos é de opinião que o importante é o prosseguimento dos estudos em torno da descoberta de medicamentos que retardassem ou mesmo evitassem a arteriosclerose.

— Esses estudos vêm sendo desenvolvidos principalmente nos Estados Unidos e nos países escandinavos onde a arteriosclerose e o câncer são os principais responsáveis pelo número de mortes.

A META MAIOR



O Professor Barnard não espera viver para ver uma troca de cérebros

A GRANDE DOR



Dorothy perdeu Haupt após três meses de casados

Família de Haupt está sem meios para viver

Cidade do Cabo (AFP-JB) — O jovem mulato Olive Haupt, morto em consequência de um derrame cerebral mas cujo coração continua vivo, desde terça-feira, no peito do europeu Philip Blaiberg, deixou sua família na indigência.

A viúva, Dorothy Haupt, sem meios agora para enterrar o marido, recebeu ontem a comunicação de que a Associação Beneficente do Hospital Groote Schuur e a companhia de televisão norte-americana NBC lhe darião donativos.

Outros donativos

A família Haupt, entretanto, já recebeu ontem um total de US\$ 200, que inclui donativos do jornal *Daily Mirror*, de Londres, de uma associação de caridade da Cidade do Cabo e da fábrica de tecidos onde a viúva trabalha.

O Prefeito da Cidade do Cabo, Gerald Ferry, que entregou parte da referida soma, tributou homenagem à família Haupt, "modesta e respeitável, porém necessitada, que não reclama nada, embora esteja desprovida de tudo e tenha perdido um de seus membros que a ajudava a viver".

O *Rand Daily Mail*, jornal de Johannesburg, informou que o corpo de Olive Haupt seria fotografado no transcurso do dia de ontem por uma equipe de jornalistas alemães, que receberam da viúva autorização para isto. "Não se falou em dinheiro", acrescentou o jornal.

Soviéticos mantêm as críticas sobre testes

Moscou (AFP-UPI-JB) — Dois cirurgiões soviéticos disseram ontem, em entrevista ao jornal *Moskovskaya Pravda*, que o Professor Christian Barnard assumiu "um risco injustificado" ao realizar dois prematuros transplantes de coração humano. Dois outros cirurgiões soviéticos entrevistados pelo jornal moscovita qualificaram, entretanto, as operações de transplante feitas por Barnard, como "um grande sucesso" e congratularam-se com "o homem que inspirou esperanças a milhões de pessoas".

Censuras

As duas opiniões negativas publicadas pelo *Moskovskaya Pravda* são as condenações mais severas até agora feitas na União Soviética às operações pioneiras de transplante em Louis Washkansky e Philip Blaiberg.

A maioria dos comentários, principalmente os feitos por cirurgiões familiarizados com a técnica de enxertos cardíacos em cães, têm sido favoráveis às operações do Professor Barnard.

Mas Ram Petrov, Diretor do Laboratório de Imunologia da Academia de Ciências da URSS, disse ao jornal moscovita que as operações de Barnard "não provam nada".

Petrov frisou que os cirurgiões soviéticos estão há anos em condições de experimentar na clínica a técnica dos transplantes de coração, "mas... este mas, acrescentou, é que falta os especialistas da URSS e do mundo inteiro".

Afirmou Petrov que, além dos cirurgiões soviéticos, também os norte-americanos, franceses, ingleses e alemães "não se decidiram ainda a fazê-lo, embora disponham de melhores condições para sua realização do que as da África do Sul".

Petrov explicou que os pacientes submetidos a transplantes de rim só conseguem sobreviver porque este órgão pode suportar os danos consequentes à rejeição do enxerto, "de um modo melhor que o coração".

"Parece-me que não se devia permitir levar tal problema para a clínica, antes de solucioná-lo experimentalmente em animais", concluiu.

O Professor Yuri Lopukhin, Diretor do Instituto Médico de Moscou e de seu Laboratório de Transplantes, também frisou que os pesquisadores do mundo inteiro ainda não conseguiram sucesso nos enxertos cardíacos em animais, pelo que "estas operações em seres humanos são prematuras".

Elogios

O Dr. Josif Chertkov, Chefe do Laboratório de Hematologia e Vice-Diretor do Laboratório de Radiobiologia, do Instituto, disse ao jornal que "os dois transplantes feitos por Barnard são um grande sucesso e, sem dúvida, um significativo progresso".

O Dr. Yevgeny Zolnikov, Diretor do Laboratório de Imunologia do mesmo Instituto, opinou que Barnard "fêz progredir a questão dos transplantes de órgãos" e "inspirou esperanças a milhões de pessoas, especialmente os que estão condenados a uma morte lenta por defeitos cardíacos".

Animais ajudaram no transplante humano

Sobre a declaração do Dr. Christian Barnard, chefe da equipe que já realizou dois transplantes de coração na África do Sul, de que os corações do macaco e do porco poderão ser utilizados, com sucesso, para o transplante, o veterinário Antônio Baroni disse ontem ao JB que "esta afirmação leva a crer" que o Dr. Barnard já realizou experiências, não com o coração, mas com vasos sanguíneos destes animais no homem.

— Isto porque todos os mamíferos têm o coração semelhante ao do homem. Assim, em princípio, todos os animais do mesmo porte do macaco e do porco poderiam ser utilizados para o transplante, como por exemplo o carneiro. Por isso, a primeira vista, parece sem sentido esta afirmação do médico sul-africano.

A rejeição

O veterinário baseia ainda sua opinião por causa do problema da rejeição.

— Se o Dr. Barnard afirma que o coração do macaco e do porco poderiam ser transplantados para o homem é por dois motivos: os menos sujeitos à rejeição por parte do indivíduo. Assim sendo, é bastante provável que ele já tenha feito experiências de enxertos de animais no homem.

O Dr. Baroni referiu-se ainda ao fato de que tanto o macaco como o porco têm vida menor que a do homem.

— A média de vida do macaco é de 40 a 50 anos, enquanto que a do porco é de apenas 15 anos. Por isso, se for feito um transplante de um coração de porco para um homem jovem, ele provavelmente não terá uma vida muito longa.

Pêso argentino ameaçado de nova desvalorização

Jarring apronta relatório

Beirute (UPI-JB) — Gunnar Jarring, o enviado especial das Nações Unidas, está redigindo o seu primeiro relatório sobre as gestões realizadas para a solução da crise do Oriente Médio. Embora mantenha no maior sigilo as informações a serem encaminhadas ao Conselho de Segurança, declarou estar otimista quanto aos resultados futuros.

Jarring conferenciou com as autoridades de Israel, RAU, Jordânia e Líbano, uma vez que a Síria se recusou a tomar conhecimento da sua missão. O Governo israelense manteve o seu ponto-de-vista de que somente negociações diretas árabe-israelenses podem trazer a solução, mas os líderes árabes se recusam a negociar com Israel.

RESERVA

A não ser pela declaração de que "estou otimista", Jarring vem mantendo o maior sigilo sobre suas conferências com o Presidente Nasser, da RAU, o Primeiro-Ministro Eshkol, de Israel, o Rei Hussein, da Jordânia, e o Presidente Charles Helou, do Líbano.

Segundo os observadores, Jarring alcançará o impossível de romper o impasse e conseguir aliviar as tensões reinantes. O órgão oficial egípcio, Al-Ahram, disse que somente "um milagre" faria o diplomata ter êxito, mas os observadores ressaltam que a possibilidade de libertação dos navios presos em Suez é o resultado de suas gestões iniciais.

Eshkol reafirma seu apelo à paz

Nações Unidas (AFP-UI-JB) — O Primeiro-Ministro israelense, Levi Eshkol, reafirmou ontem sua disposição de negociar diretamente com os dirigentes das nações árabes o futuro do Oriente Médio, criticando "os que negam a esperança a mão estendida por Israel".

O Secretário-Geral U Thant aceitou, em princípio, visitar Israel em data a ser marcada, atendendo ao convite feito pelo Chefe do Governo israelense, com quem almoçou ontem nas Nações Unidas. Eshkol deverá reunir-se amanhã e segunda-feira com o Presidente Johnson, de quem tentará obter autorização para a compra dos mais sofisticados capacetes-bombardier dos EUA.

Eshkol chegou a Nova Iorque na noite de quinta-feira, ressaltando, ao desembarcar no aeroporto, que existe ainda o perigo de nova guerra árabe-israelense. De Nova Iorque, o Primeiro-Ministro seguirá para o Texas, a fim de conferenciar com Johnson em sua fazenda, amanhã e segunda-feira.

O Primeiro-Ministro israelense passará nove dias nos Estados Unidos e seguirá depois para o Canadá, a fim de conferenciar com o Primeiro-Ministro Lester Pearson, e para a Grã-Bretanha, onde se reunirá com o Primeiro-Ministro Harold Wilson no dia 17 do corrente.

Não houve, até o momento, publicação oficial da agenda de trabalhos para as reuniões na fazenda LBJ, no Texas, onde se encontra Johnson atualmente.

Jordanianos abrem a luta

Jerusalém, Amã (UPI-AFP-JB) — Tropas da Jordânia e de Israel travaram ontem um duelo de quase duas horas, com fogo de metralhadoras e artilharia, em que três soldados israelenses foram feridos, informaram fontes militares em Jerusalém.

Ambos os lados afirmaram ter respondido aos disparos do inimigo e a Rádio de Amã disse que as forças jordanianas não tiveram baixas mas infringiram "perdas humanas" aos israelenses, além de destruir três veículos e um transporte de tropas.

DOIS PONTOS

O porta-voz de Israel disse que o tiroteio ocorreu em dois pontos, o primeiro a uns quatro quilômetros ao sul da ponte de Ummahat, quando tropas jordanianas abriram fogo contra os soldados israelenses através do Rio Jordão, e o segundo exatamente ao sul da ponte Allenby.

Em Amã, a emissora oficial jordaniana interrompeu a programação normal para informar sobre o combate, dizendo terem sido vistos aviões israelenses e helicópteros israelenses "levando mortos e feridos do campo de batalha".

A Rádio de Amã disse ainda que os profetas da artilharia israelense caíram a distância de até seis quilômetros do Rio Jordão, em território jordaniano.

Além de armas leves, foram usadas no combate peças de artilharia e metralhadoras pesadas. Trata-se da terceira batalha travada entre israelenses e jordanianos desde o início do ano.

As fontes militares israelenses haviam informado, pela manhã, que sabotadores árabes destruíram, durante a noite, a estação de bombeamento do Kibbutz Margaloth, na Alta Galiléia, com uma carga explosiva que mandou pelas ares a estrutura de sustentação da bomba principal, em local situado a pouco mais de um quilômetro da fronteira do Líbano.

BUSCA DA PAZ



Thant e Eshkol antes da reunião que mantiveram nas Nações Unidas

Arábia do Sul continua sob terror

Laurence Meredith
Especial para o JB

Londres (UPI-JB) — Toda a Arábia Meridional parecia, ontem, estar se desintegrando no caos, com os membros das tribos primitivas, que um século e meio de domínio britânico pelas armas vinha mantendo calmos, agitando até a morte os zeques e emires com suas bugigangas.

Sómente na colônia do Aden, doze mil soldados, por trás de suas barricadas de arame farpado, conseguem manter uma paz aparente.

Ao norte do Aden, na Federação da Arábia Meridional, doze zeques que eram chefes de tribos foram forçados a fazer as malas e zarparem sem destino de seus palácios em forma de bólo de casamento, por soldados da Frente de Libertação Nacional ou da Frente de Libertação do Iêmen Ocupado (FLOSY).

DESERTO

A capital federal de Al Ithlhad, próximo ao Aden, estava praticamente sem governo. Apenas três dos quatorze membros do Gabinete de Ministros se encontravam na cidade. O resto estava engajado no que chamaram de fúteis conversações, seja na Missão das Nações Unidas para a Arábia Meridional, em Genebra, seja na capital inglesa.

O Governo federal da Arábia do sul é dirigido por um Conselho de Ministros, cujo Presidente, escolhido por rodízio, recebe o título de Primeiro-Ministro.

O último Primeiro-Ministro foi rapado pelos nacionalistas. Seu substituto, Xequê Al Babakri, pediu ao Exército federal que tomasse o poder, na segunda-feira. Mas o Exército recusou e Babakri renunciou ontem à chefia do Governo.

O pessimista Hussein Bayoomi, Ministro do Interior, disse ao passar por Londres a caminho de seu país, que nada de positivo havia sido conseguido nas conversações com a Missão Especial das Nações Unidas.

Costume

"Como de costume — disse o Ministro — as Nações Unidas parecem sempre aceitar o que se diz, mas nada dão em troca". Manifestou também sua indignação ao saber que o Xequê Babakri havia pedido ao Exército para tomar o poder.

"Isto foi ilegal" — disse — e foi solicitação apenas de um indivíduo, em detrimento dos outros membros do Governo, que estavam fora do país."

Mas a proximidade do caos é apenas uma meia-verdade, como acontece geralmente no mundo árabe. E a inatividade dos ingleses face ao colapso total dos seus planos é, na realidade, uma política de "deixar correr para ver o que acontece".

Fontes bem informadas disseram que os atuais acontecimentos talvez venham a ser benéficos para a Inglaterra, ao resolverem por si mesmos os problemas que decorreram da concessão da independência à Arábia do Sul.

Dilema

O problema com que se defrontaram os ingleses ao dar a independência à sua colônia decorre de uma forma tipicamente britânica de encarar os fatos. Os ingleses sempre pensaram que a população da Arábia meridional pertencia a uma sociedade tribal que, de tão conservadora, nunca gostou de ver mudanças.

Quando os ingleses entraram no Aden, há 130 anos atrás, e fizeram da região um centro comercial de armazenamento e uma espécie de porto de escala no caminho da Índia, eles não se interessaram pelo interior do país. Concluíram acordos de amizade com os zeques da região, em troca de proteção e de não interferência nos assuntos internos dos árabes.

Quando o Presidente Gamal Abdel

Nasser tomou o poder, em 1950, ele lançou programa de socialismo revolucionário para o mundo árabe.

Na mesma época, os ingleses começaram a se preocupar com o futuro do Aden e do interior da Arábia meridional, quando se tornassem independentes e capazes de se autogovernar.

Os ingleses encorajaram os zeques do interior a se unirem para sua própria proteção contra o que chamaram de imperialismo egípcio, e a Federação da Arábia Meridional foi formada.

O Governo inglês resolveu então que o dia de dar a independência ao país estava próximo e forçou o Aden, contra a vontade deste, a juntar-se à Federação.

Isto irritou a população do Aden, que não era formada de tribos analfabetas do deserto mas de árabes sofisticados e com uma longa tradição de modernismo comercial.

Dessa irritação nasceram os movimentos nacionalistas, a FNL e a FLOSY.

Terrorismo

A Frente Nacional de Libertação começou adotando o terrorismo contra os ingleses, no Aden. A princípio, gozou do apoio do Presidente Nasser. Mas tiveram que dividir esse apoio com a outra organização rebelde, a FLOSY, que também aderiu ao terrorismo e obteve a simpatia de Nasser.

Quando a Inglaterra anunciou em 1965 que a independência seria dada até 1968, o terrorismo no Aden aumentou até paralisar o Governo árabe e alastrar-se à Capital da Federação.

Além dos ingleses, também os árabes que colaboravam com a Inglaterra eram atacados pelos terroristas de ambas as facções. Finalmente, o Governo britânico marcou a data da independência para 9 de janeiro de 1968. Desde então, as duas organizações nacionalistas passaram a brigar entre si para resolver quem ficaria no lugar dos ingleses quando estes deixassem o país.

A FLOSY conseguiu mais adeptos nos sindicatos de trabalhadores, principalmente no meio dos 15 mil portuários que não são cidadãos do Aden, mas tementais.

Isto deixou a Arábia meridional perplexa, já que o Iêmen sempre reivindicou a sua soberania sobre aquela região. A Frente Nacional de Libertação usou dessa desconfiança para levar seus adeptos ao interior da região. A maior parte das recentes expulsões de zeques e emires do interior foi forçada por elementos da FNL.

Greve

A FLOSY ordenou uma greve geral em toda a Federação. Mas os trabalhadores do interior do país não aderiram e apenas 40 por cento dos operários do Aden paralisaram seus trabalhos. Observadores interpretaram o fato como uma prova da relatividade do prestígio dos nacionalistas.

O Governo britânico aceitou a sugestão das Nações Unidas para que o país tivesse um Governo com amplas bases democráticas, antes mesmo da independência.

O desaparecimento e expulsão gradual dos chefes de tribos, zeques e emires, em quem os ingleses depositavam sua confiança, e o aparecimento de um movimento nacionalista forte, poderia libertar o Governo inglês de seu dilema e possibilitar-lhe entregar o Governo a uma coalizão de bases amplamente nacionalistas.

É por isso, segundo as mesmas fontes, que os ingleses se contentam agora em observar, sem entrar no conflito, e esperar,

Buenos Aires (AFP-JB) — O pêso argentino ameaça ser novamente desvalorizado, caso não seja possível reduzir os custos de produção das mercadorias de exportação, segundo declarou o Embaixador argentino, em Washington, Álvaro Alsogaray, mas os peritos julgam que essa desvalorização, se ocorrer, demorará ainda alguns meses.

A última desvalorização do pêso argentino ocorreu em 13 de março de 1967, quando o valor do dólar passou de 245 a 350 pesos. Em 1966, houve três desvalorizações.

OS FATOS

Desde março, desapareceu na Argentina o mercado negro do dólar. Apesar disso, os aumentos de preços e tarifas (gasolina, transportes públicos, gás e eletricidade) registrados durante a última semana de 1967 originaram persistentes rumores de uma nova desvalorização.

Influíu ainda para fomentar esse clima alarmista o fato de que o volume do dinheiro circulante se elevou, em poucas semanas, de 500 bilhões para mais de 600 bilhões de pesos. Os especialistas em economia e finanças destacam, contudo, que essa alta obedeceu aos compromissos de fim de ano e que o lastro ouro e divisas do pêso alcança 39 por cento, proporção que se considera muito alta.

Rusk acha bom o balanço de 1967

Washington (AFP-JB) — O Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, disse, em entrevista coletiva em Washington, que o balanço político de 1967 acusou um saldo positivo e previu que 1968 será "muito ativo", o mundo voltado para conseguir a paz no sudeste asiático.

Rusk também se declarou satisfeito com o resultado das conversações preliminares que mantiveram na Europa as missões chefiadas por Nicholas Katzenbach e Eugene Rostow, cujo objetivo foi explicar o programa do Governo para recuperar o equilíbrio de seu balanço de pagamentos.

SALDO BOM

Entre os acontecimentos ocorridos em 1967, que Rusk mencionou como de importância, destacam-se: a reunião da Junta de Governadores do Fundo Monetário Internacional no Rio de Janeiro, a Conferência de Cúpula de Punta del Este, os acordos do Round Kennedy, as entrevistas do Presidente Lyndon Johnson com diversos chefes de Estado e os progressos militares no Vietnã do Sul.

Referiu-se, ainda, na entrevista, às medidas anunciadas pelo Presidente Johnson para defender o dólar, declarando que levaram em conta três fatores importantes:

- 1) — o esforço dos países subdesenvolvidos para alcançar progressos no campo econômico;
- 2) — a necessidade de manter os acordos de segurança entre os Estados Unidos e seus aliados, acordos necessários à paz do mundo;
- 3) — a necessidade de evitar um agravamento nas relações do comércio mundial.

Paris espera palavra de Johnson no dia 31

Paris (AFP-JB) — O Governo francês aguarda a mensagem de Johnson sobre o Estado da União, no próximo dia 31, quando as medidas anunciadas para defender o dólar assumirão uma forma definida, para se pronunciar acerca das consequências que trarão à economia francesa.

Os círculos oficiais insistem sobre o aspecto vago dos projetos expostos por Johnson e não se mostram preocupados com as medidas tomadas pelos Estados Unidos. No que se refere às restrições aos investimentos diretos norte-americanos, acham que têm um caráter seletivo e discriminatório com relação aos Sels do Mercado Comum Europeu.

Previsões

Julgam os meios oficiais de Paris que Johnson, na mensagem do dia 31, apresentará ao Congresso pelo menos três projetos de lei: 1) sobre a criação de um controle de trocas; 2) pedindo um aumento de 10% nos impostos; 3) suprimindo a cobertura legal do dólar em ouro. Além desses, esperam-se também planos de restrição ao turismo, mediante medidas diretas que limitem as viagens ao exterior.

No caso específico da França, ressaltam os meios oficiais que os investimentos norte-americanos representam apenas 1% das inversões privadas. O vazio provocado pelas medidas restritivas facilmente seria preenchido com um aumento das inversões públicas.

Reação possível

Quanto ao mercado de capitais, certamente as medidas anunciadas por Johnson limitarão o mercado europeu do dólar. Mas, lembram os círculos do Governo francês, as grandes sociedades francesas pouco se utilizarão desse mercado, salvo na indústria automobilística. E as firmas estrangeiras instaladas na França poderão recorrer ao mercado financeiro francês.

É possível que, em caso de necessidade, o Governo francês, através de empréstimos, facilite grandes investimentos no país, em condições vantajosas, tal como o fez no setor da siderurgia e construção de veículos automotores.

Efeitos indiretos

Mas é certo que as restrições anunciadas por Johnson terão efeitos adversos na França no domínio do turismo (embora em menor escala que na Grã-Bretanha, Alemanha e Escandinávia) e, indiretamente, no campo econômico-financeiro.

O Benelux, segundo cliente comercial da França, é dos mais afetados pelas limitações norte-americanas. A Alemanha Ocidental, o cliente número um, também sofrerá as consequências da nova situação. O Mercado Comum Europeu, por sua vez, poderá ser obrigado a coordenar uma nova política financeira.

França vai exportar carne para chineses

Bruxelas, Tóquio (AFP-JB) — O Mercado Comum Europeu autorizou a França a exportar para a China um grande carregamento de carnes, que custará pelo menos US\$ 30 milhões ao Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola.

A decisão deverá ser ratificada pela Comissão das Comunidades Europeias, mas se acredita que não apresentará dificuldades.

Para que a venda à China se efetasse em condições financeiras favoráveis, a França solicitou um abono para a exportação, mais elevada que o costume. O pedido foi aceito por unanimidade pelos demais membros do Mercado Comum Europeu.

Taxa aumentada

Em Tóquio, o Banco do Japão anunciou ontem um aumento na taxa de desconto, que passa de 5,440 para 6,205%, como consequência das medidas adotadas por Johnson para equilibrar o balanço de pagamentos dos Estados Unidos.

A taxa já fora aumentada a 1% de setembro do ano passado, a fim de normalizar o balanço de pagamentos do país, cujo déficit é calculado em US\$ 600 milhões, para o Ano Fiscal 1967/1968.

Washington alegra-se com dólar sem perigo

Washington (AFP-JB) — A calma que reina no mercado do ouro em Londres foi considerada satisfatória em Washington, onde os meios oficiais concluíram que o programa de defesa do dólar anunciado por Johnson restabeleceu a confiança na moeda.

Tem-se que a última transferência de 450 milhões de dólares-ouro, de Fort Knox para o fundo de estabilização de câmbios, provocasse uma nova especulação. Mas a perspectiva de uma escassez de dólares no mercado mundial diminuiu nitidamente as possibilidades de conversão de dólares em ouro, pelos bancos centrais do estrangeiro.

Alívio

Acreditam os círculos econômicos de Washington que o apaziguamento do mercado do ouro poderia permitir ao pool do ouro — se alguns especuladores liquidassem seus haveres — recuperar, nas próximas semanas, um volume apreciável dos suprimentos que o pool efetuou, em dezembro, para manter o preço do metal.

É evidente a satisfação em Washington diante do fato de que não reativaram a corrida ao ouro as duas declarações-bombas de Johnson: o montante exato das perdas do metal norte-americano em dezembro e o total do déficit do balanço de pagamento em 1967, calculado entre US\$ 3 bilhões e meio e US\$ 4 bilhões.

Brasil tem vocação para ganhar turistas

Paris (AFP-JB) — Uma pesquisa realizada pela France-Presse em todo o mundo mostrou que o Brasil é o único país de vocação turística que espera um grande incremento em sua indústria turística, em consequência das limitações impostas pelo Presidente Johnson às viagens ao exterior, para defender o dólar.

Todos os demais prevêem uma séria redução na entrada de divisas através do turismo, sobretudo a Grã-Bretanha que esperava, com sua indústria turística, equilibrar os efeitos da desvalorização da libra.

América Latina

As esperanças do Brasil se fundamentam na decisão de Johnson de restringir em pequena escala as viagens para os países ocidentais. Pretende valer-se de seus principais atrativos turísticos — o carnaval, Brasília, suas praias — como armas de batalha para conquistar o mercado.

O México, embora o país latino-americano de maior turismo, encara a situação de modo mais pessimista. Recorda o jornal Excelsior que o déficit anual do México em seu intercâmbio com os Estados Unidos é de US\$ 400 milhões, e que este era compensado, em grande parte, pelos US\$ 328 milhões que os turistas norte-americanos deixavam no país.

Europa

Na Grã-Bretanha ninguém esconde sua preocupação. Um porta-voz da agência de viagens British Travel declarou que as restrições serão um rude golpe para o turismo no país, a terceira fonte de entrada de dólares, depois dos automóveis e do uisque. Os turistas norte-americanos representam 25% do total que entra.

O turismo na França será, certamente, prejudicado. Em 1966, considerado ano médio nessa indústria, a França recebeu 700 mil turistas norte-americanos, que representaram, em divisas, 40% do total da renda do turismo.

Na Itália também se prevê uma queda na receita. Mas o Ministro da Fazenda, Luigi Preti, está certo de poder equilibrar a perda de 10 bilhões de liras que enfrentará com os turistas norte-americanos com um aumento de cinco por cento de outros países, já que a Itália é dos mais avançados em matéria de turismo.

Alemanha Ocidental e Grã-Bretanha estão pessimistas, mas a Espanha diz que não se ressentirá da ausência de turistas norte-americanos.

Ancara faz defesa cipriota

Ancara (AFP-JB) — O Executivo provisório turco-cipriota não terá consequências nocivas na aplicação da resolução do Conselho de Segurança, diz um documento entregue ontem pelo Chanceler turco à imprensa.

O Governo turco não compartilha a "aprensão" do Secretário-Geral das Nações Unidas, diz a declaração, redigida depois do informe especial feito na noite passada por Thant ao Conselho de Segurança sobre a decisão das autoridades turco-cipriotas de estabelecer na ilha uma administração autônoma.

"Nossa decisão — diz a declaração — não impedirá a aplicação da resolução votada no dia 2 de dezembro pelo Conselho de Segurança, em que se recomendava moderação às partes interessadas."

Sepultado ex-dirigente canadense

Ottawa (UPI — JB) — Com honras militares, a presença do Primeiro-Ministro Lester Pearson e uma salva de sete tiros de canhão foi sepultado ontem o ex-Governador Geral Vincent Massey, o primeiro canadense a ser nomeado pelo soberano da Inglaterra Governador-Geral do país.

Massey exerceu o cargo, que corresponde ao de Chefe de Estado entre 1952 e 1959. Morreu no dia 30 de dezembro, em Londres, onde se achava visitando parentes, com 80 anos de idade. O Primeiro-Ministro interrompeu suas férias para assistir ao enterro.

Seguro vai pagar por quintuplos

Londres (UPI-JB) — A empresa de seguros Lloyd confirmou que pagará 186 libras esterlinas — quase 1.500 cruzeiros novos — ao pai dos quintuplos que nasceram domingo passado em Brisbane, Austrália.

O advogado Roger Braham comprou um seguro contra nascimento múltiplo quando sua mulher ficou grávida no ano passado. Antes o casal já tinha tido filhos gêmeos.

Morte de dominicanos é mistério

São Domingos (AFP-JB) — Uma comissão de médicos da Universidade de São Domingos confirmou a existência de uma trama criminosa no caso das 23 mortes ocorridas de modo misterioso em Rincón Claro e Los Manatiles, a 100 km desta capital, na semana passada.

Os médicos que visitaram a região asseguraram que as mortes foram provocadas por intoxicação da água, com uma substância inseticida denominada Parathion.

A Cruz Vermelha dominicana, a Comissão de Defesa Civil e a Secretaria de Saúde Pública instalaram brigadas nos locais afetados, hospitais e postos de distribuição de alimentos e roupas de emergência.

Testemunha de 14 morte em Trieste

Trieste (AFP-JB) — O chofer que conduzia o carro do Arquiduque Francisco Fernando, da Áustria, no atentado de Sarajevo, que precipitou a Primeira Guerra Mundial, faleceu ontem aos 77 anos, ao término de longa enfermidade.

O motorista Carlo Cirillo Diviak, que era a testemunha mais próxima do drama, contava amizade suas recordações do 28 de junho de 1914. O Arquiduque e sua mulher tinham saído da Prefeitura para dirigirem-se ao Palácio do Governador, quando Gavrilo Princip saltou ao estribo do carro, aproximando-se de uma breve manobra de retrocasso. Diviak afirmava que disparou um só tiro de revólver, o qual depois de tocar o coração da Arquiduquesa, penetrou na garganta do Arquiduque, ferindo-o mortalmente.

Depois da tragédia, Diviak continuou sua profissão de chofer em Gorizia, e não cessou de trabalhar até há 17 anos. Então estabeleceu-se em Trieste com sua família. Mostrava aos amigos e curiosos um relógio de ouro que lhe oferecera o Arquiduque dias antes do 28 de junho de 1914.

Informe JB

Solução adiada

Diz-se que está pronta, no IBC, uma resolução da Diretoria aumentando de 1 para 7 ou para 10 mil cruzeiros antigos o preço da saca de café chamado de consumo interno.

...

O café de consumo interno é vendido verde às torrefações, que o industrializam e vendem ao consumidor brasileiro. O Governo compra esse café ao lavrador, por 50 mil cruzeiros antigos a saca, e vende às torrefações por 1 mil cruzeiros antigos.

...

Nisto consiste a política de subsídio ao consumo interno de café. Se calcularmos que o Brasil consome cerca de 8 milhões de sacas, temos que o subsídio custa aos cofres nacionais, teoricamente, 400 bilhões de cruzeiros antigos, aproximadamente.

...

Na verdade, não custa tanto, porque nem todo o café consumido no País foi comprado na última safra, e não custou 50 nem 60 mil cruzeiros antigos. No entanto, esta política é responsável por uma série de distorções.

...

Para começar, ela torna muito atrativo o desvio do café para o exterior. É fácil entender que um torrefador do Pará, pagando 1 mil cruzeiros para cada saca que recebe, seja tentado a contrabandear-la para o exterior, onde vale 40 dólares ou pouco menos, isto é, mais de 100 mil cruzeiros antigos.

...

Para evitar o contrabando, o IBC pinta o café destinado ao consumo interno com uma substância química, mantém uma imensa estrutura de funcionários, máquinas, armazéns, fiscais e o mais. Calculando os custos, o IBC gasta 2 mil cruzeiros para entregar uma saca que vende por 1.

...

Esta situação anômala levou a direção do IBC, em 1966, a preparar um plano para a eliminação gradual do subsídio, que a Nação inteira paga indiretamente. O impacto do aumento do preço do café no orçamento doméstico não seria muito grande, porque uma família não consome, afinal, tantos quilos de café assim.

...

O preço da saca de café de consumo interno foi elevado de 1 para 5 mil cruzeiros antigos; o plano, elaborado na gestão Leônidas Bório pelo economista Cláudio Lafayette Pinto, previa vários aumentos, até chegar a 18 mil cruzeiros antigos a saca.

...

O Sr. Roberto Campos, no entanto, entendeu que não havia necessidade do aumento, porque o café vendido ao consumo interno já era propriedade do Governo, e não valia mesmo nada: se não fosse consumido, ficaria estocado e pagando armazenagem. Além disso, o aumento só viria agravar o índice do custo de vida.

...

Então, o preço da saca passou novamente de 5 para 1 mil cruzeiros antigos. O Sr. Leônidas Bório, que pretendia racionalizar o sistema, eliminando o contrabando e a parafernália indispensável ao seu controle, foi todo vencido.

...

Acontece que as torrefações, recebendo o café a preço subsidiado, trabalham com margem fixa de lucro, da ordem de 15 por cento, sob controle (mas fiscais) do IBC. E, enquanto todos os seus custos industriais aumentam, desde 1966, elas não podem aumentar o preço do produto final, que é o café torrado, moído e empacotado.

...

Desde 1966, portanto, várias torrefações enfrentam as mais sérias dificuldades, descapitalizando-se a cada dia, enquanto o IBC estuda mas não resolve. Agora, diz-se que a resolução está pronta. Sabe-se que está pronta. Mas não sai, não é publicada. Algumas torrefações estão pensando seriamente em dar férias coletivas aos seus empregados até que se decida a questão. É possível que assim, provocando-se uma crise no abastecimento de café no maior produtor de café do mundo, as autoridades se disponham a agir.

...

O que é incrível é que o problema não envolve maiores complicações. É

simples como está aqui descrito. Mas o Governo parece ter uma secreta inclinação para adiar soluções.

Linha

Em abril ou maio próximo, a South African Airways inaugura a sua linha regular para o Brasil, fazendo a ligação direta a Johannesburg. Em futuro próximo, a VARIG deverá também estender as suas linhas à União Sul-Africana.

...

Trata-se de passo importantíssimo nas relações entre os dois países, que têm sido tumultuadas e prejudicadas por posições emocionais e preconceituosas em relação ao problema da apartheid, não permitindo que se explore devidamente o interesse mútuo entre os dois países. A União Sul-Africana é um dos países do continente negro com que o Brasil tem pontos de contato que o apartheid, definitivamente, não pode destruir.

Fatalidade

Não tem fundamento a informação de que a Sr.^a Léa Maria Silveira de Oliveira, mulher do Secretário Roberto Soares de Oliveira e filha do Embaixador Azeredo da Silveira, morreu em consequência de choque sofrido quando utilizava uma escova de dentes elétrica.

Na verdade, a Sr.^a Soares de Oliveira tinha mudado há dias a instalação elétrica do seu banheiro, e tomava um banho de imersão quando um fio se desprendeu e fez contato com a água, eletrocutando-a.

...

O corpo chega ao Rio amanhã, pela VARIG, e o sepultamento será realizado amanhã mesmo, às 16h, no Cemitério de São João Batista.

Estatísticas

As estatísticas, de modo geral, devem ser olhadas sempre com desconfiança; mas se se trata de estatísticas da Polícia, as cautelas devem ser redobradas. Vai-se examinar uma estatística da Polícia e a impressão resultante é a de que foram recuperados todos os carros roubados, por exemplo, e todo mundo sabe que a verdade é quase ao contrário.

...

Agora, porém, a Delegacia de Costumes e Diversões apresenta uma estatística surpreendente: diz que em 1967 foram fechadas apenas seis casas de jogo. Ora, ainda recentemente todos os jornais publicaram que o Secretário de Justiça, numa semana só, fechou três cassinos.

Se a DCD diz que em todo o ano só fechou 6, deve haver alguma coisa mais errada aí.

De Santa Engrácia

Não se sabe se o Ministro Mário Andreazza tem conhecimento do que está acontecendo no DNER na ponte que vai ligar por ferrovia e rodovia, sobre o Rio São Francisco, as cidades de Propriá, em Sergipe, a Colégio, em Alagoas, completando a ligação Norte-Sul.

...

A obra, anunciada com ênfase pelo Ministro como prioritária para o Governo Costa e Silva, não conseguiu ainda passar da fase inicial da concorrência pública, que há 55 dias está paralisada, com as propostas fechadas.

...

A concorrência, primeiro marcada para 14 de outubro, foi adiada para 14 de novembro. Iniciada a concorrência, com a participação das maiores firmas especializadas do País, estabeleceu-se em torno dela misterioso silêncio.

...

Quando se quebrou o silêncio, foi para murmurar que a concorrência será anulada: as propostas não serão sequer abertas. E o pior é que há quem diga que tudo se deve a manobras de poderosa firma empreiteira, que quer porque quer a obra, cuja localização pretendia mudar, para ampliá-la desnecessariamente e aumentar seus ganhos.

...

O Ministro precisa botar o olho vivo nessa obra. Nesse ramo, os mesmos espertos consertam relógio com luva de box e debaixo d'água, como se diz. Depois, obra de Santa Engrácia está certo; mas concorrência de Santa Engrácia é demais.

Lance-livre

● O Sr. Samuel Wainer chega novamente ao Rio no próximo dia 9, terça-feira. Desta vez, vem para ficar.

● O jornalista José Yamashiro deixou a revista Visão. Agora é editor de Mundo Econômico e Cooperol, da Fundação Cooperol.

● O Sr. Ataúlfo Coutinho, Presidente da CEDAG, foi eleito Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Higiene. E agora o único engenheiro na diretoria da SBH, toda constituída de médicos. O Sr. Ataúlfo Coutinho representou o Brasil no Simpósio sobre Poluição da Água, recentemente realizado em Nova Deli, sob o patrocínio da Organização Mundial de Saúde.

● Seguiu ontem para Londres, a fim de acompanhar os trabalhos da reunião do Conselho da Organização Internacional do Café, o Economista João Leão Satimini Neto, chefe do Escritório do IBC em Milão, que aqui se encontrava a chamado da direção da autarquia. Também embarcou o jornalista José Augusto de Almeida, que se

dirige a Milão, onde assumirá o cargo de Assistente de Relações Públicas do Escritório do IBC.

● Foi transferida para março a inauguração do Teatro Panorama, no Panorama Palace Hotel, em consequência de atraso nas obras da sala de espetáculos. A peça de estreia será Antígona, de Sófocles, em tradução de Millôr Fernandes e com um elenco de negros.

● O Senador Josafá Marinho e o Sr. Marcelo Alencar, suplente de Senador pela Guanabara, jantaram quinta-feira no Mário, no Leblon, traçando planos para a oposição. Comeram Supremo de Frango à la Kiev.

● Sob o patrocínio do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, começa no próximo dia 10 o Ciclo de Compositores Alemães, primeira realização do Grupo Jovem de Música. O ciclo constará de conferências ilustradas musicalmente, ao vivo, às quartas-feiras, às 18h, no auditório do Instituto, na Av. Graça Aranha, 416, 9.º andar.

BOT criará turismo industrial

O fundador e primeiro Presidente da Bandeira Organizadora de Turismo (BOT), Sr. Domingos A. C. Brandão, que acaba de ser reeleito, anunciou que por iniciativa de sua empresa será implantado este ano no País o turismo industrial, serviço que permitirá a visita a organizações industriais associadas à BOT.

O turismo industrial será iniciado no Rio, onde 20 importantes fábricas de vários produtos são associadas do BOT. Elas receberão orientação para estabelecer um serviço de recepção de visitantes às suas instalações, com a ajuda de funcionários políglotas. Será distribuído material informativo sobre produtos manufaturados.

Jato reduz distância Rio-Belém

Rio e Belém ficarão mais próximos a partir de segunda-feira, quando o One Elevator da VASP, considerado o mais moderno e veloz jato para distâncias médias, fará sua primeira viagem entre as duas cidades, inaugurando o primeiro voo regular nas linhas da empresa.

A aeronave adquirida pela VASP na Inglaterra fará três voos semanais para Belém e o percurso tem a duração de três horas e quinze minutos. Na semana seguinte serão iniciadas as viagens para Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza e Manaus e, posteriormente, com destino a Porto Alegre, São Luís e Teresina.

Lojistas dão posse à nova Diretoria

A nova Diretoria do Clube dos Diretores Lojistas, para o período de 1968, tomou posse quarta-feira, durante um almoço no Restaurante Mesbla. Estão convidados os Governadores da Guanabara e Estado do Rio, os Ministros da Fazenda, Transportes, Planejamento e Indústria e do Comércio e representantes dos sindicatos empresariais e dos comerciantes.

A Diretoria é composta pelos Srs. Jorge Franke Geyer (Casa Masson) — Presidente, reeleito; Edward Heial (Casas Heial) — Vice-Presidente; Abraão Larrat (Casa Garson) — Diretor-Secretário; Enio Moretzsohn (Bemoreira) — Diretor de Relações Públicas; João Corominas (Mesbla) — Diretor-Tesoureiro, reeleito; Adriano Machado (Séda Moderna) — Diretor Social, reeleito; Valdemir Santos (Superpall) e Osvaldo Tavares (Casa Tavares), Diretores sem pasta, reeleitos.

Trabalho no Rio tem mais solteiros

No Rio há mais solteiros — 49,84% — trabalhando do que casados — 48,21% —, segundo levantamento feito pelo Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho. Os restantes 1,95% são viúvos, desquitados ou não declararam estado civil.

Em Belo Horizonte, ao contrário, 51,78% dos trabalhadores são casados, 47,23% são solteiros e apenas 0,91% são desquitados ou viúvos. Os dados do SEPT se baseiam na estatística dos formulários da lei de 2/3.

RECONHECIMENTO



No almoço aos novos juizes, os Srs. Dalton de Oliveira, Aluisio Teixeira e Nestor Jost

Banco do Brasil homenageia funcionários que saem para ingressar na magistratura

A Diretoria do Banco do Brasil ofereceu ontem, no Clube de Seguradores e Banqueiros, um almoço em homenagem a seis de seus funcionários que ingressaram na magistratura mediante um concurso realizado recentemente. Dirigiu a solenidade o Presidente do Banco, Sr. Nestor Jost.

O Consultor Jurídico do Banco, Sr. Benedito Martins Napoleão do Rêgo, saudou os novos juizes em nome dos seus antigos colegas. Dos seis, cinco irão exercer a magistratura da Guanabara e o último será da Justiça do Trabalho.

QUEM SÃO

Os novos juizes do Estado da Guanabara são os Srs. Dalton Jesus de Oliveira Costa, Humberto Mendonça Mares, Joel Alves Andrade, Deocleciano de Oliveira e Ralph Lopes Pinheiro. O Sr. Iralton Benigno Cavalcanti servirá à Justiça do Trabalho.

O Sr. Ralph Lopes Pinheiro falou em nome dos homenageados, afirmando que lograram um feito memorável ao serem aprovados no concurso, "sem

dúvida — difícil e duramente disputado por uma plêiade de juristas de valor". Disse também que a homenagem que lhes estava sendo prestada era o reconhecimento de que souberam cumprir o dever. "para elevar cada vez mais o conceito já tão alto de que goza o funcionalismo do Banco do Brasil, de onde têm saído valores fulgurantes que se vão projetar na política, na alta administração do País, no magistério superior, na diplomacia e na magistratura.

Artistas apóiam a criação do Conselho de Censura mas temem a escolha dos nomes

A criação de um Conselho Nacional de Censura — integrado exclusivamente por artistas e intelectuais — foi muito bem recebida no meio teatral e cinematográfico, embora haja o receio de que o plano do Ministro Gama e Silva não saia do papel ou que os nomes escolhidos para integrá-lo defendam a atuação repressiva que hoje se desenvolve.

No Ministério da Justiça, apontavam ontem o Presidente da Cinemateca de São Paulo, Sr. Almeida Sales, como o escolhido para presidir o Conselho Nacional de Censura. Segundo o Chefe de Gabinete do Ministro Gama e Silva, Sr. Hélio Scarabotolo, sairá segunda-feira o grupo de trabalho que estudará os aspectos materiais e jurídicos da questão.

ACEITAÇÃO GERAL

Artistas de cinema e teatro acharam excelente a idéia do Conselho de Censura. A artista lembra que o próprio Ministro Gama e Silva interessou-se pela situação da peça, depois de ela tê-lo procurado em nome da classe teatral, "para tentar diminuir a ação policial em torno de atores".

Quando esteve com o Ministro Gama e Silva — recorda Tônia —, ele me informou que havia interrompido seu serviço por alguns momentos para ler e julgar minha peça e um filme de Gláuber Rocha, que estava, também, sob a mira da censura federal. Fiquei surpresa quando vi que, no Brasil, um Ministro se interessava, afinal, pessoalmente, pelos problemas que lhes chegam às mãos. Na ocasião, pedi-lhe um pouco de autonomia para os artistas tentarem modificar o comportamento policial dos censores. O Ministro disse-me então que não deixaria o Governo sem antes resolver o problema da censura.

O Ministro Gama e Silva nomeou ontem o jurista Oliveira Belo para um levantamento da legislação da censura no Brasil. Segundo rumores, o Embaixador Pascal Carlos Magno e o escritor Carlos Drummond de Andrade são os nomes mais cotados.

PRIMEIRA CRÍTICA

Yan Michalski

"O Rei da Vela"

Eis um grande e fascinante acontecimento que val dar muito o que falar. Mesmo numa fase como a que estamos atravessando, em que o nosso teatro começa a vencer as convenções e os tabus, *O Rei da Vela* está fadado a sacudir o ambiente, como, aliás, já aconteceu em São Paulo.

Sempre inquietos, sempre na vanguarda das pesquisas e experiências teatrais no Brasil, os jovens da Oficina foram buscar um texto escrito em 1933 e nunca encenado, mas que se caracteriza por um sopro de liberdade criadora e de irreverência que ainda hoje parece revolucionário e renovador, dentro da tímida dramaturgia brasileira. Na época em que Oswaldo de Andrade escrevia *O Rei da Vela*, Deus Lhe Pague era aclamado como a obra-prima do teatro brasileiro; será preciso dizer mais para definir o quanto Oswaldo de Andrade estava à frente do seu tempo?

O Rei da Vela é um demolidor ataque contra algumas das apodrecidas e esclerosadas estruturas e tradições sociais, econômicas e morais que imobilizavam o Brasil há trinta anos atrás, e que em muitos casos continuam a imobilizá-lo até hoje. Contra todas as formas da corrupção e de exploração de uma nação por outra nação e de um homem por outro homem, contra todas as formas do culto à estagnação, contra todas as formas de hipócritas preconceitos moralizantes, Oswaldo desfecha uma ofensiva selvagem e devastadora. É verdade que a sua demonstração não aponta soluções e se limita a atacar aquilo que lhe parece inaceitável; é verdade que vários dos seus conceitos não vão além da superfície, do óbvio; é verdade que em algumas cenas, principalmente no terceiro ato, o texto se torna verboso e dilui a sua força de impacto; mas o conjunto da obra, pela grandeza de visão e pela espantosa lucidez no enfoque das raízes da problemática brasileira contemporânea, deixa uma impressão inesquecível no espectador.

Não menos impressionante é a riqueza formal da concepção teatral. Numa época em que Brecht apenas iniciava a cristalização das suas teorias, e de qualquer maneira era inteiramente desconhecido no Brasil, Oswaldo de Andrade elaborava seus personagens numa chave eminentemente distanciada e demonstrativa — mas ao mesmo tempo os colocava dentro de situações inspiradas na linguagem cênica do expressionismo, e com forte influência do mais desenfreado surrealismo. O resultado dessa curiosa mistura é um selvagem e belo monstro de proximidade e de liberdade criadora.

José Celso Martinez Correia domou o monstro com toda a força do seu admirável talento. O seu espetáculo, ao mesmo tempo barroco, épico e ritual, é todo ele penetrado de um espírito de violência agressiva e debochativa talvez inédita em nossos palcos. Em mãos menos inspiradas esta constante agressão poderia cair na mais insuperável vulgaridade — mas José Celso sabe expressar-se através de choques e imagens cênicas que a violência torna ainda mais belas; e mesmo nos momentos em que o texto cede ao verbosismo e à repetição, o espetáculo não perde a sua densidade, e consegue muitas vezes desenhá-lo um sentido que completa e transcende o sentido do texto. A dúvida que tenho, e sobre a qual ainda não cheguei a uma conclusão, é saber se uma encenação tão desenfreada de um texto tão desenfreado permanece perfeitamente fiel aos seus propósitos didáticos: será o espectador capaz de conscientizar e assimilar claramente aquilo que o autor e o diretor quiseram demonstrar, ou conservará apenas a lembrança de uma alucinante violência anárquica?

Mas que esse espectador sairá do teatro profundamente sacudido, quanto a isto não tenho dúvidas. Não creio que esse tipo de teatro da violência, da agressão, do deboche seja o único caminho legítimo para o teatro brasileiro de hoje. Mas numa época em que é tão importante despertar as pessoas da letargia em que se encontram, como não admirar um espetáculo que cumpre essa missão com tanta eficiência, entusiasmo e beleza?

ACADEMIA COPACABANA

Direção: CONDE KAROL NOWINA

GINÁSTICA E MECANOTERAPIA
CORRETIVA — RESPIRATÓRIA

SENHORAS - CAVALHEIROS - CRIANÇAS

Av. N. S. Copacabana, 1120
— 13.º Cobertura. (P)

O GRUPO TONELEROS (Grupo de Teatro Clássico) que teve as suas duas primeiras produções *A MEGERA DOMADA* e *O BARBEIRO DE SEVILHA* selecionadas pela crítica carioca entre os melhores do ano convida-o para assistir



com: Napoleão Moniz Freire, Oswaldo Loureiro, Amândio, Oswaldo Neiva, Thelmo Marques, Adamastor Camará, Ricardo Maciel e Marília Pêra (como Rosina). Direção de Grisoli

no — TEATRO TONELEROS (Rua Toneleros, 56, perto do Teatro Gláucio Gil, Praça Cardeal Arcoverde — Telefone 37-3960)

Assim se pronunciou a crítica sobre o espetáculo:

- Uma explosão de alegria. Recomendamos calorosamente o Barbeiro de Sevilha, um programa encantador que mesmo a mais profunda fadiga dificilmente seria capaz de resistir (Yan Michalski — JORNAL DO BRASIL)
- Aquêles que acompanham o teatro brasileiro como movimento, descobrem maravilhosos alguns achados de Grisoli (Fausto Wolff-Tribuna da Imprensa)
- O espetáculo é todo ele, do princípio ao fim, um certificado de inteligência, de artesanato, de compreensão do que venha a ser uma mis-en-scène Isabel Câmara — O Sol)
- O objetivo principal de O Barbeiro de Sevilha, fazer rir, está inteiro no Teatro Toneleros (Luiz Alberto Sanz — Última Hora)
- O clima de comédia neste espetáculo está muito bem realizado através de uma vivacidade e um movimento constantes (Henrique Oscar — Diário de Notícias). (P)



7 MESES EM CARTAZ — RECORDISTA DE PÚBLICO DA TEMPORADA PAULISTA

SUSPENSE — EMOÇÃO — INTRIGA

TEATRO MAISON DE FRANCE

HOJE: 20 e 22,30h
AMANHÃ: 16
e 21,15h

Bilhetes à venda — Reservas: 52-3456

Novotny é derrubado da Secretaria do PC tcheco

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

RESOLUÇÃO N.º 28

O CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR, na forma do deliberado em sessão de 5-1-68, e tendo em vista o disposto nos artigos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º, 70.º, 71.º, 72.º, 73.º, 74.º, 75.º, 76.º, 77.º, 78.º, 79.º, 80.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º, 85.º, 86.º, 87.º, 88.º, 89.º, 90.º, 91.º, 92.º, 93.º, 94.º, 95.º, 96.º, 97.º, 98.º, 99.º, 100.º, 101.º, 102.º, 103.º, 104.º, 105.º, 106.º, 107.º, 108.º, 109.º, 110.º, 111.º, 112.º, 113.º, 114.º, 115.º, 116.º, 117.º, 118.º, 119.º, 120.º, 121.º, 122.º, 123.º, 124.º, 125.º, 126.º, 127.º, 128.º, 129.º, 130.º, 131.º, 132.º, 133.º, 134.º, 135.º, 136.º, 137.º, 138.º, 139.º, 140.º, 141.º, 142.º, 143.º, 144.º, 145.º, 146.º, 147.º, 148.º, 149.º, 150.º, 151.º, 152.º, 153.º, 154.º, 155.º, 156.º, 157.º, 158.º, 159.º, 160.º, 161.º, 162.º, 163.º, 164.º, 165.º, 166.º, 167.º, 168.º, 169.º, 170.º, 171.º, 172.º, 173.º, 174.º, 175.º, 176.º, 177.º, 178.º, 179.º, 180.º, 181.º, 182.º, 183.º, 184.º, 185.º, 186.º, 187.º, 188.º, 189.º, 190.º, 191.º, 192.º, 193.º, 194.º, 195.º, 196.º, 197.º, 198.º, 199.º, 200.º, 201.º, 202.º, 203.º, 204.º, 205.º, 206.º, 207.º, 208.º, 209.º, 210.º, 211.º, 212.º, 213.º, 214.º, 215.º, 216.º, 217.º, 218.º, 219.º, 220.º, 221.º, 222.º, 223.º, 224.º, 225.º, 226.º, 227.º, 228.º, 229.º, 230.º, 231.º, 232.º, 233.º, 234.º, 235.º, 236.º, 237.º, 238.º, 239.º, 240.º, 241.º, 242.º, 243.º, 244.º, 245.º, 246.º, 247.º, 248.º, 249.º, 250.º, 251.º, 252.º, 253.º, 254.º, 255.º, 256.º, 257.º, 258.º, 259.º, 260.º, 261.º, 262.º, 263.º, 264.º, 265.º, 266.º, 267.º, 268.º, 269.º, 270.º, 271.º, 272.º, 273.º, 274.º, 275.º, 276.º, 277.º, 278.º, 279.º, 280.º, 281.º, 282.º, 283.º, 284.º, 285.º, 286.º, 287.º, 288.º, 289.º, 290.º, 291.º, 292.º, 293.º, 294.º, 295.º, 296.º, 297.º, 298.º, 299.º, 300.º, 301.º, 302.º, 303.º, 304.º, 305.º, 306.º, 307.º, 308.º, 309.º, 310.º, 311.º, 312.º, 313.º, 314.º, 315.º, 316.º, 317.º, 318.º, 319.º, 320.º, 321.º, 322.º, 323.º, 324.º, 325.º, 326.º, 327.º, 328.º, 329.º, 330.º, 331.º, 332.º, 333.º, 334.º, 335.º, 336.º, 337.º, 338.º, 339.º, 340.º, 341.º, 342.º, 343.º, 344.º, 345.º, 346.º, 347.º, 348.º, 349.º, 350.º, 351.º, 352.º, 353.º, 354.º, 355.º, 356.º, 357.º, 358.º, 359.º, 360.º, 361.º, 362.º, 363.º, 364.º, 365.º, 366.º, 367.º, 368.º, 369.º, 370.º, 371.º, 372.º, 373.º, 374.º, 375.º, 376.º, 377.º, 378.º, 379.º, 380.º, 381.º, 382.º, 383.º, 384.º, 385.º, 386.º, 387.º, 388.º, 389.º, 390.º, 391.º, 392.º, 393.º, 394.º, 395.º, 396.º, 397.º, 398.º, 399.º, 400.º, 401.º, 402.º, 403.º, 404.º, 405.º, 406.º, 407.º, 408.º, 409.º, 410.º, 411.º, 412.º, 413.º, 414.º, 415.º, 416.º, 417.º, 418.º, 419.º, 420.º, 421.º, 422.º, 423.º, 424.º, 425.º, 426.º, 427.º, 428.º, 429.º, 430.º, 431.º, 432.º, 433.º, 434.º, 435.º, 436.º, 437.º, 438.º, 439.º, 440.º, 441.º, 442.º, 443.º, 444.º, 445.º, 446.º, 447.º, 448.º, 449.º, 450.º, 451.º, 452.º, 453.º, 454.º, 455.º, 456.º, 457.º, 458.º, 459.º, 460.º, 461.º, 462.º, 463.º, 464.º, 465.º, 466.º, 467.º, 468.º, 469.º, 470.º, 471.º, 472.º, 473.º, 474.º, 475.º, 476.º, 477.º, 478.º, 479.º, 480.º, 481.º, 482.º, 483.º, 484.º, 485.º, 486.º, 487.º, 488.º, 489.º, 490.º, 491.º, 492.º, 493.º, 494.º, 495.º, 496.º, 497.º, 498.º, 499.º, 500.º, 501.º, 502.º, 503.º, 504.º, 505.º, 506.º, 507.º, 508.º, 509.º, 510.º, 511.º, 512.º, 513.º, 514.º, 515.º, 516.º, 517.º, 518.º, 519.º, 520.º, 521.º, 522.º, 523.º, 524.º, 525.º, 526.º, 527.º, 528.º, 529.º, 530.º, 531.º, 532.º, 533.º, 534.º, 535.º, 536.º, 537.º, 538.º, 539.º, 540.º, 541.º, 542.º, 543.º, 544.º, 545.º, 546.º, 547.º, 548.º, 549.º, 550.º, 551.º, 552.º, 553.º, 554.º, 555.º, 556.º, 557.º, 558.º, 559.º, 560.º, 561.º, 562.º, 563.º, 564.º, 565.º, 566.º, 567.º, 568.º, 569.º, 570.º, 571.º, 572.º, 573.º, 574.º, 575.º, 576.º, 577.º, 578.º, 579.º, 580.º, 581.º, 582.º, 583.º, 584.º, 585.º, 586.º, 587.º, 588.º, 589.º, 590.º, 591.º, 592.º, 593.º, 594.º, 595.º, 596.º, 597.º, 598.º, 599.º, 600.º, 601.º, 602.º, 603.º, 604.º, 605.º, 606.º, 607.º, 608.º, 609.º, 610.º, 611.º, 612.º, 613.º, 614.º, 615.º, 616.º, 617.º, 618.º, 619.º, 620.º, 621.º, 622.º, 623.º, 624.º, 625.º, 626.º, 627.º, 628.º, 629.º, 630.º, 631.º, 632.º, 633.º, 634.º, 635.º, 636.º, 637.º, 638.º, 639.º, 640.º, 641.º, 642.º, 643.º, 644.º, 645.º, 646.º, 647.º, 648.º, 649.º, 650.º, 651.º, 652.º, 653.º, 654.º, 655.º, 656.º, 657.º, 658.º, 659.º, 660.º, 661.º, 662.º, 663.º, 664.º, 665.º, 666.º, 667.º, 668.º, 669.º, 670.º, 671.º, 672.º, 673.º, 674.º, 675.º, 676.º, 677.º, 678.º, 679.º, 680.º, 681.º, 682.º, 683.º, 684.º, 685.º, 686.º, 687.º, 688.º, 689.º, 690.º, 691.º, 692.º, 693.º, 694.º, 695.º, 696.º, 697.º, 698.º, 699.º, 700.º, 701.º, 702.º, 703.º, 704.º, 705.º, 706.º, 707.º, 708.º, 709.º, 710.º, 711.º, 712.º, 713.º, 714.º, 715.º, 716.º, 717.º, 718.º, 719.º, 720.º, 721.º, 722.º, 723.º, 724.º, 725.º, 726.º, 727.º, 728.º, 729.º, 730.º, 731.º, 732.º, 733.º, 734.º, 735.º, 736.º, 737.º, 738.º, 739.º, 740.º, 741.º, 742.º, 743.º, 744.º, 745.º, 746.º, 747.º, 748.º, 749.º, 750.º, 751.º, 752.º, 753.º, 754.º, 755.º, 756.º, 757.º, 758.º, 759.º, 760.º, 761.º, 762.º, 763.º, 764.º, 765.º, 766.º, 767.º, 768.º, 769.º, 770.º, 771.º, 772.º, 773.º, 774.º, 775.º, 776.º, 777.º, 778.º, 779.º, 780.º, 781.º, 782.º, 783.º, 784.º, 785.º, 786.º, 787.º, 788.º, 789.º, 790.º, 791.º, 792.º, 793.º, 794.º, 795.º, 796.º, 797.º, 798.º, 799.º, 800.º, 801.º, 802.º, 803.º, 804.º, 805.º, 806.º, 807.º, 808.º, 809.º, 810.º, 811.º, 812.º, 813.º, 814.º, 815.º, 816.º, 817.º, 818.º, 819.º, 820.º, 821.º, 822.º, 823.º, 824.º, 825.º, 826.º, 827.º, 828.º, 829.º, 830.º, 831.º, 832.º, 833.º, 834.º, 835.º, 836.º, 837.º, 838.º, 839.º, 840.º, 841.º, 842.º, 843.º, 844.º, 845.º, 846.º, 847.º, 848.º, 849.º, 850.º, 851.º, 852.º, 853.º, 854.º, 855.º, 856.º, 857.º, 858.º, 859.º, 860.º, 861.º, 862.º, 863.º, 864.º, 865.º, 866.º, 867.º, 868.º, 869.º, 870.º, 871.º, 872.º, 873.º, 874.º, 875.º, 876.º, 877.º, 878.º, 879.º, 880.º, 881.º, 882.º, 883.º, 884.º, 885.º, 886.º, 887.º, 888.º, 889.º, 890.º, 891.º, 892.º, 893.º, 894.º, 895.º, 896.º, 897.º, 898.º, 899.º, 900.º, 901.º, 902.º, 903.º, 904.º, 905.º, 906.º, 907.º, 908.º, 909.º, 910.º, 911.º, 912.º, 913.º, 914.º, 915.º, 916.º, 917.º, 918.º, 919.º, 920.º, 921.º, 922.º, 923.º, 924.º, 925.º, 926.º, 927.º, 928.º, 929.º, 930.º, 931.º, 932.º, 933.º, 934.º, 935.º, 936.º, 937.º, 938.º, 939.º, 940.º, 941.º, 942.º, 943.º, 944.º, 945.º, 946.º, 947.º, 948.º, 949.º, 950.º, 951.º, 952.º, 953.º, 954.º, 955.º, 956.º, 957.º, 958.º, 959.º, 960.º, 961.º, 962.º, 963.º, 964.º, 965.º, 966.º, 967.º, 968.º, 969.º, 970.º, 971.º, 972.º, 973.º, 974.º, 975.º, 976.º, 977.º, 978.º, 979.º, 980.º, 981.º, 982.º, 983.º, 984.º, 985.º, 986.º, 987.º, 988.º, 989.º, 990.º, 991.º, 992.º, 993.º, 994.º, 995.º, 996.º, 997.º, 998.º, 999.º, 1000.º

CONSIDERANDO as dificuldades verificadas nas exportações de ervamate, durante o ano de 1967, como consequência da retração que se vem observando nos mercados consumidores tradicionais;

CONSIDERANDO a imperiosa necessidade de dotar-se o mecanismo que rege as exportações de ervamate de dispositivos que permitam seja a oferta ajustada às efetivas possibilidades de consumo dos países importadores;

RESOLVE:

I — Continuar disciplinadas por sistema de quotas as exportações de ervamate beneficiada e cancheada para os mercados da Argentina, Chile, bem como as vendas de cancheada para a Argentina.

§ 1.º — O Estado de Mato Grosso não participa do sistema de quotas previsto nesta Resolução.

§ 2.º — Independente de estipulação de quotas a exportação do mate solúvel e do mate tipo chá.

II — As exportações para o Uruguai obedecerão às percentagens de 60% e 40% para o mate beneficiado e cancheado, respectivamente, de conformidade com o disposto na Resolução n.º 663, de 9-8-61, do extinto Instituto Nacional do Mate.

§ único — Nas embarques correspondentes às vendas previstas por este inciso, não será permitida a utilização de mais de 15% do tipo PU-3.

III — A partir de 1968, o volume físico da ervamate beneficiada e cancheada a ser atribuído a cada exportador para as vendas destinadas aos mercados uruguai e chileno deverá corresponder a percentual equivalente à média das exportações efetuadas pelas firmas, no quinquênio imediatamente anterior ao exercício da adjudicação das quotas.

§ único — As firmas exportadoras que não tenham a tradição de cinco anos de comércio exportador com aqueles países, terão seu percentual calculado sobre os anos de efetiva exportação.

IV — Os contingentes de mate beneficiado e cancheado, destinados à exportação, serão fixados ao início de cada exercício, e sua liberação far-se-á por trimestre, na base de 25% do total do respectivo contingente anual.

§ 1.º — Na hipótese de o mercado comprador apresentar condições que evidenciem sua impossibilidade de absorver as quantidades que lhe estiverem sendo oferecidas, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), poderá adiar a liberação dos contingentes distribuídos, ou mesmo, cancelá-los.

§ 2.º — Os contingentes liberados não se acumulam para o exercício seguinte.

V — Os contingentes trimestrais distribuídos a cada exportador poderão, a critério do IBDF, ser utilizados por antecipação, mediante as percentagens estabelecidas no inciso II, desta Resolução.

§ único — Só farão jus a este benefício as operações empenhadas por Carta de Crédito, exigida em qualquer utilização de contingente.

VI — O IBDF, atendidas as condições vigentes no mercado importador, poderá conceder às firmas que efetivarem, até 1.º de novembro de cada ano, a exportação de 80% de seu contingente anual, uma suplementação de até 30% da quantidade que lhe foi deferida no início do exercício.

VII — Ao fim de cada semestre, os contingentes individuais não utilizados poderão, a critério do IBDF, ser considerados ociosos e, em consequência, cancelados.

§ único — Os contingentes eventualmente cancelados poderão, atendidas as condições dos mercados compradores, ser objeto de redistribuição entre as empresas que tenham cumprido suas quotas, respeitada nessa caso a participação efetiva de cada interessado.

VIII — Os exportadores poderão utilizar, a critério do IBDF, o saldo do contingente de ervamate cancheada que lhe for atribuído para a exportação do mate beneficiado, admitindo-se apenas embarques do tipo PU-1.

IX — Para efeito de ingresso no sistema estabelecido por esta Resolução, o exportador novo, durante o primeiro quinquênio de atividade, será contemplado com quotas iniciais equivalentes a 1% e 1,5% do volume médio anual das exportações efetuadas, respectivamente, para os mercados uruguai e chileno no quinquênio imediatamente anterior ao exercício de concessão do contingente.

§ único — A inclusão de novos exportadores fica sujeita à comprovação de registro na Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. (CACEX).

X — A partir de 1-1-1969, os exportadores terão sua participação nas vendas externas de ervamate condicionada à comprovação de Capital Social mínimo que assegure instalações compatíveis com a atividade exportadora, o qual será oportunamente fixado pelo IBDF.

XI — Ficam mantidos os preços mínimos de exportação, estipulados pelo extinto Instituto Nacional do Mate e revigorados posteriormente através da Portaria do Ministério da Agricultura, os quais deverão ser revistas periodicamente pelo IBDF.

XII — Quando ocorrer a reabertura do mercado argentino, o IBDF baixará normas disciplinando as exportações do produto para aquele país.

XIII — O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A., promoverão as medidas necessárias à execução desta Resolução.

Rio de Janeiro, 5 de Janeiro de 1968

Ernane Galvães

Secretário Geral do

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

BANCO DO BRASIL S. A.

CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR

COMUNICADO N.º 217

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR DO BANCO DO BRASIL S.A., de conformidade com o disposto nos itens II e VI da Resolução n.º 12, de 10-3-67, do CONCEX, torna público que os embarques de algodão em pluma de região meridional do País, que se realizarem a partir de 1.º de março de 1968, deverão estar empenhados por guias de embarque contemplando preços iguais ou superiores aos fixados neste Comunicado. Tais preços (dólares americanos ou seu equivalente em outras moedas, F.O.B.) deverão prevalecer tanto para as vendas antecipadas do produto da safra de 1967/68 como para as vendas de algodão das colheitas anteriores para entrega a partir daquela data (1.º-3-68).

Tipos de fibra	US\$ por libra-peso
4	0,28,50
4/5	0,28,00
5	0,27,00
5/6	0,26,00
6	0,25,10
6/7	0,24,00
7	0,22,90
7/8	0,21,90
8	0,20,90
9	0,19,80
In f. a 9	0,18,25

Lembra, outrossim, que, de acordo com a legislação em vigor, as bases ora divulgadas poderão ser revistas a qualquer tempo, em consonância com a evolução do mercado internacional.

Rio de Janeiro (GB), 5 de Janeiro de 1968.

(p) ERNANE GALVÃES — Diretor

(p) MAURÍCIO FERREIRA BACELLAR — Gerente de Exportação

PALMAS AO PODER

Foto Keystone



Novotny deixa o poder para entrar no ostracismo

O degelo tcheco

Departamento de Pesquisa

Em novembro de 1964, na Capital da Tcheco-Eslôvaquia, uma vasta multidão reuniu-se em torno do velho castelo de Hradany, na expectativa do que podia ser a queda de um líder comunista.

Dentro do castelo, 294 deputados do Parlamento comunista estavam reunidos para eleger um novo Presidente. Durante semanas, tinham circulado prognósticos de que Antonín Novotný, então com 59 anos, e desde 1962 Presidente e chefe do Partido, seria finalmente reduzido em sua importância.

Mas, quando terminou a sessão parlamentar, em Praga, e abriram-se as grandes portas de vidro do castelo, foi Novotný quem, sorridente, assumiu ao balcão, reeleito por unanimidade para mais um período de cinco anos.

O resultado foi recebido sem entusiasmo: Novotný nunca chegou a ser um político popular. Stalinista com Stalin, kruschevista com Khrushchev, Novotný conseguiu superar os altos e baixos da cronologia comunista através de uma razoável habilidade política; mas essa habilidade não chegou a conquistá-lo o favor popular.

Uma anedota tcheca dos primeiros anos da década de 50 falava de dois cães que, indo em direções opostas, acabaram por se encontrar na fronteira polonesa.

— Que vai fazer na Tcheco-Eslôvaquia? — perguntou o cão tcheco. — Quero comer — respondeu o cão polonês. E tu, que vais fazer na Polónia? — Quero latir — respondeu o tcheco.

No que concerne à Tcheco-Eslôvaquia, a anedota refletia-se a uma situação interna de desajuste econômico e disciplina rígida. De um tempo para cá, entretanto, o cão polonês já não encontraria compensação para enfrentar os rigores do regime tcheco. A balança econômica desequilibrara-se, e nos primeiros anos de 60 o Governo teve de importar trigo para compensar as colheitas minguidas.

As condições econômicas desfavoráveis foram, talvez, um dos principais fatores que levaram Novotný a introduzir o conceito do lucro na economia tcheca. Em decretos datados de 1964, o Governo encorajou as fábricas cuja produção resultasse em lucro a concederem bônus e salários extras aos operários. Por outro lado, as fábricas que operavam em déficit foram induzidas a reduzir os salários individuais, de modo a que eles correspondessem ao índice de produtividade.

Esta liberalização do regime econômico não chegou, entretanto, a alcançar resultados compensadores: a reforma econômica, dirigida por tecnocratas como o professor Ota Sik, chocou-se muitas vezes com a personalidade de Novotný, o qual, representante da "velha guarda" partidária, emitia, de vez em quando, conceitos dessa natureza: "Não se deve rebaixar um velho camarada só porque ele não sabe contar".

Outro ponto de atrito, que afastou Novotný da opinião pública, foi a sua atitude em relação aos intelectuais. Até 1960, os intelectuais tchecos podiam gabar-se de contar com uma certa compreensão do governo. Enquanto na Polónia e na Hungria, em 1958, os choques e rompimentos entre os intelectuais e o Partido tinham preparado a luta armada nas ruas, na Tcheco-Eslôvaquia, processava-se, aos poucos, um movimento de revalorização da cultura tcheca, movimento que culminou com a reabilitação de Kafka. Essa lua-de-mel terminou subitamente. O Governo decidiu que não seriam mais permitidas manifestações individuais contrárias à linha geral do Partido.

Nos tempos do stalinismo, bastaria essa determinação para recolocar a mordida nas vozes independentes. Novotný, entretanto, defrontou-se com uma nova realidade, e teve de partir para a ação repressiva.

Em julho deste ano, o escritor Jan Benes, de 31 anos, foi condenado a cinco anos de prisão. Benes fora o líder dos protestos contra a prisão dos russos Siniavsky e Danil, em fevereiro de 1968. Com ele foi condenado o jornalista Pavel Tigrid, que residiu atualmente em Paris, e que, se regressar à Tcheco-Eslôvaquia, deverá passar 14 anos na cadeia. Pouco antes, o Estado tinha retirado a cidadania do escritor Ladislav Mnkaco, que residente no estrangeiro, protestara contra a posição do seu país durante a crise no Oriente Médio.

A revista tcheca Tvar, que alinhava-se entre as publicações mais abertas e sofisticadas do mundo, foi outra vítima da repressão intelectual. Diante das pressões do Governo, que queria estabelecer as matérias editoriais, a revista preferiu fechar.

A crise econômica, ligada à crise dos intelectuais, deve ter retirado ao velho stalinista seus últimos baluartes dentro do Partido.

Líder que cai ficou quinze anos no poder

Praga (AFP-JB) — O Presidente da Tcheco-Eslôvaquia, Antonín Novotný, substituído ontem no posto de Primeiro-Secretário do Partido Comunista, ocupava a liderança política desde novembro de 1963, quando substituiu Klement Gottwald.

Nascido a 10 de dezembro de 1904, na Boêmia, Novotný ingressou no PC aos 17 anos e rapidamente se projetou, pois já em 1

Custo de vida sofre elevação de 0,4% e queda em alimentos

Uma queda de 0,5% nos preços da Alimentação e um aumento no item Serviços Públicos contribuíram para que o índice de preços ao consumidor durante o mês de dezembro último fosse registrado em 0,4%, contra 1,2% de idêntico período de 1967, segundo informou ontem a Fundação Getúlio Vargas.

Com base em estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Economia, a Fundação esclareceu que o contraste favorável registrado em dezembro se observa no resultado global de 1967, quando o custo de vida acusou uma elevação de 24,5%, em confronto com os 41,1% do ano anterior.

INFLAÇÃO REPRIMIDA

O comunicado da FGV chamou a atenção para o fato de que "vale salientar que a melhoria observada na comparação dos valores anuais é largamente explicada pelo comportamento dos preços da componente Alimentação, cuja alta situou-se em 14,1% no ano que acaba de transcorrer, contra 40,2% em 1967".

— Esta componente foi favoravelmente influenciada pelas baixas nos preços de alimentos, em comparação com o ano de 1967. Além disso, a existência de preços administrados e de um regime cambial de taxas flexíveis (e não flutuantes) significa que o resultado registrado no índice de preços está sempre influenciado por certa dose de inflação reprimida, que cedo ou tarde terá de refletir-se no índice, acentuou a Fundação Getúlio Vargas.

Afirma o comunicado da FGV que os aumentos anuais observados para as demais componentes são todos de menor ritmo que em 1967, com duas exceções: Saúde e Higiene e Arrendamento de Residência. "Convém notar que o comportamento da componente Habitação, cuja alta é sistematicamente mais intensa que a do índice geral, está condicionada por um fator institucional. A legislação em vigor promove o desaquecimento gradual dos aluguéis antigos".

COMPENSAÇÃO

— Quanto à evolução observada em dezembro, para as

componentes não alimentares do índice, acentuou a FGV em seu informe, verifica-se que Vestuário e Saúde e Higiene foram as que mais pressionaram sobre o aumento ocorrido no mês. Outras componentes em que se desdobra o índice do custo de vida apresentaram aumentos que embora superiores ao do índice geral puderam ser compensados pelo de-

Discriminação	No mês de dezembro		Até dezembro	
	1967 (%)	1968 (%)	1967 (%)	1968 (%)
Alimentação	-0,5	1,2	14,1	40,2
Vestuário	1,9	1,3	29,3	33,6
Habitação	1,0	1,5	44,1	73,0
Art. Residência	0,9	0,7	26,5	26,5
Assist. Sade e Hig.	2,1	0,4	35,9	19,3
Serviços Pessoais	0,7	2,3	32,0	38,5
Serviços Públicos	0	0	25,7	46,8
GERAL	0,4	1,2	24,5	41,1

Fazenda designa comissão para apurar fraudes no I. de Renda

Falsificação de recibos de pagamentos e de certidões negativas do Imposto de Renda levou o Diretor-Geral da Fazenda Nacional, Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima, a designar uma Comissão de Inquérito para apurar as irregularidades ocorridas nos dois últimos anos da administração do Sr. Orlando Travancas.

O Procurador Pandá Batista presidirá a comissão, que, a partir de segunda-feira, começará a ouvir as pessoas envolvidas, cujos nomes são mantidos em sigilo "com a finalidade de

evitar que sejam prejudicados os trabalhos que irão até o final, para apurar todos os fatos, atinja a quem atingir".

O FUNCIONAMENTO

Segundo as conclusões do Comando da chamada operação-justitia-fiscal, que descobriu as irregularidades, os falsificadores — alguns são funcionários do Imposto de Renda — obtinham representação de algumas empresas para efetuarem pagamentos de impostos e ficavam com o dinheiro.

COMO SERÁ

Explicou o Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima que o rodízio será efetuado

Alegando facilitar o recolhimento dos impostos, nos bancos e repartições, pediam às firmas que emitissem os cheques para pagamento ao portador. Ficavam com o dinheiro retirado dos bancos e forneciam guias (falsas) de recolhimento, com assinaturas e autenticação mecânica, tanto do Tesouro como dos bancos particulares.

— Ao mesmo tempo que a Comissão de Inquérito começa a funcionar, a Polícia Federal, por solicitação das autoridades fazendárias, está mobilizada no sentido de

investigar "alguns funcionários" e de "alguns soneiros", que se imagina estejam em São Paulo ou no Paraná.

A GUERRA

O novo Delegado Regional do Imposto de Renda na Guanabara, Sr. José Luis Ferreira da Costa, disse, ontem, ao assumir o cargo, que "todos os agentes fiscais do Estado serão mobilizados numa guerra implacável contra a sonegação".

— Nenhum agente fiscal — salientou o Diretor-Geral da Fazenda Nacional — poderá ser reconduzido nos serviços de fiscalização e conferência de bagagem, importação, exportação e remessas postas internacionais, enquanto não ocorrer completo rodízio de todos os demais agentes.

Empresário elogia isenção do IPI nas exportações de produtos industrializados

As classes empresariais aplaudiram ontem, através da Confederação Nacional da Indústria e do Comércio, a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados para a exportação de manufaturados, concedida pelo Ministro Delfim Neto, considerando tal medida como complementar da desvalorização do cruzeiro que, segundo os empresários, favorecerá o comércio exterior do País.

Afirmou o Sr. Zúlio de Freitas Mallmann que os Estados deveriam seguir o exemplo do Governo federal, eliminando o Imposto sobre Circulação de Mercadorias, para que o Brasil tenha mais capacidade competitiva para lançar seus manufaturados nos mercados da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, Oriente Próximo e África.

ESTÍMULO À EXPORTAÇÃO

Elogiou também o Vice-Presidente da CNI a adoção da medida conhecida na Europa como Free Tax, pela qual o estrangeiro em trânsito no Brasil poderá comprar produtos industrializados, isentados de impostos, para levar para sua terra de origem.

COMÉRCIO SATISFEITO

A Confederação Nacional do Comércio assinalou que sempre defendeu a expansão das exportações para dinamizar a economia nacional, aplaudindo "com grande entusiasmo" a isenção do IPI aprovada pelo Ministro Delfim Neto, Ressalta a Confederação Nacional do Comércio que em 1967 a exportação de manufaturados passou a ocupar o segundo lugar na pauta de exportação do Brasil, logo após o café, com um saldo de divisas de aproximadamente US\$ 140 milhões.

Arrôbas vê na alta do ICM início de revisão

São Paulo (Sucursal) — As alterações agora introduzidas pelo Presidente da República na forma de distribuição da quota do ICM devida aos municípios, constitui a primeira parte da revisão das leis federais referentes a esse imposto e já era de conhecimento dos Secretários da Fazenda e apresentava poucas alterações para os Estados, que aguardam as mudanças que serão feitas em seguida.

— Este o ponto-de-vista manifestado pelo Secretário Arrôbas Martins, da Fazenda, analisando o decreto assinado pelo Presidente Costa e Silva sobre o assunto. O pinou que "o decreto é fruto de um lado, do trabalho realizado por comissão designada pelo Ministério da Fazenda, e de outro, de substitutivo elaborado pelos Secretários de Fazenda da Região Centro-

São Paulo (Sucursal) — O Presidente da Associação de Crédito, Financiamento e Investimento — ACREFI —, Sr. Américo Osvaldo Campiglia, referindo-se à Resolução nº 85 do Banco Central, afirmou ontem que "as classes produtoras e o comércio podem, agora, estar tranquilos, de vez que não faltará o financiamento para a venda a prazo".

— Outra implicação importante da Resolução 85 — frisou — é o disciplinamento das taxas operacionais das instituições financeiras, uma vez que as implicações nela previstas somente serão concedidas às empresas de crédito que aderirem e respeitarem as normas de contenção das taxas aplicadas em papéis e na mediação de sua colocação no mercado.

POLICIAMENTO

— É evidente — disse ainda — que as associações de classe caberiam atribuições de relevância na implantação dessas normas e no policiamento de sua boa execução, sendo certo, por outro lado, que tais medidas contribuirão decisivamente para a redução gradual da taxa real do juro, em perfeita consonância com o esforço ora desenvolvido pelas autoridades monetárias do País nesse firme propósito.

Revelou também o Sr. Américo Osvaldo Campiglia que

a ACREFI vem mantendo contato permanente com o Banco Central, "para a plena consecução de tão relevantes objetivos, atendendo desta forma aos interesses da economia nacional e à meta do desenvolvimento".

— Criam-se assim — finalizou — perspectivas favoráveis e otimistas para o comportamento geral dos negócios, no que tange ao atendimento da demanda do crédito em níveis compatíveis com as reais necessidades do País.

— O Ministério da Agricultura, Sr. Ivo Arzuza, informou ontem que o órgão que dirige aplicou mais de NCr\$ 102 milhões no fomento à produção rural, na comercialização e industrialização de produtos agrícolas, no incremento das atividades de pesca e artesanato e na distribuição de gêneros de consumo.

Salientou o Sr. Ivo Arzuza que os recursos para esses investimentos foram obtidos através do Banco Nacional de Crédito Cooperativo — BNCC — esclarecendo, ainda, que 90% das aplicações desse estabelecimento de crédito oficial foram feitas nos setores da agropecuária e da pesca, enquanto o restante foi distribuído entre as cooperativas de consumo e artesanato.

O TERCEIRO

Frisou o Ministério da Agricultura que, com o montante aplicado em 1967, o Banco Nacional de Crédito Cooperativo se situa como o terceiro estabelecimento do País em financiamentos à agricultura e à pecuária, beneficiando, com os seus créditos, a mais de 900 mil produtores associados em cooperativas espalhadas por todo o território nacional.

Revelou o Sr. Ivo Arzuza que as principais atividades que recebem o incentivo dessa entidade financeira vinculada ao Ministério da Agricultura são a pequena e grande pecuária de corte e leite, os produtos hortícolas, grãos, arroz, algodão, trigo, feijão, mandioca, milho e as indústrias de laticínios, carnes e vinhos.

SEU DINHEIRO RENDE MAIS E RENDE COM SEGURANÇA QUANDO HÁ TÉCNICOS TRABALHANDO PARA ISSO.

BÔLSAS E MERCADOS

DÓLAR

Compra 3,20

Venda 3,22

LIBRA

Compra 7,60

Venda 7,80

MOEDAS

O Banco do Brasil e os bancos particulares operam às seguintes taxas:		Franco Franc.		Dólar Canad.	
Moeda	Compra	Venda	Moeda	Compra	Venda
Dólar 3,20	3,22		Coroa Sueca 0,01326	0,01328	
Dólar Canad. 2,86172			Coroa Dinam. 0,12398	0,12398	
Libra Ester. 7,73444			Escudo Port. 0,00953	0,00953	
Marco Alemão 0,20386			Peso Uruguaio 0,06	0,06	
Florim 0,28941	0,29557		Coroa Belgica 0,06	0,06	
Coroa Belgica 0,04384	0,04497		Escudo Port. 0,110	0,113	
Coroa Suíça 0,03124	0,03173		Florim 0,87	0,97	
Coroa Dinam. 0,12394	0,12373		Libra 0,005	0,0053	
Coroa Norueg. 0,44703	0,45234		Libra 7,60	7,80	
			Dólar 7,60	7,80	
			Peso Argent. 0,009	0,0093	

BÔLSA DE VALORES

A Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro negociou ontem 385.831 ações na importância de NCr\$ 628.765.011. Mercado em baixa, 7,00. Petrobrás ordinária (+ 3,8), com o índice BV caindo 0,9 ponto. Petrobrás-preferencial (+ 2,4), fixado que foi em 132,5. Es-tiveram em alta as ações da For-ça e Luz de Minas Gerais (+ 4,1), Siderúrgica Nacional, decresceram foram: América Fabril pontador (- 3,2) e Açores Vilares (- 7,7), Arzo (- 5,3), Banco preferencial (- 3,2).

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO		JANEIRO DE 1968	
5-1-68	4-1-68	29-12-67	21-12-67
4330	4411	4337	4167

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALORES

Ações	Quant.	Cot.	Ações	Quant.	Cot.	Ações	Quant.	Cot.	Ações	Quant.	Cot.
ACOES DE CIAS. DIVERSAS			CARIOCA INDUST.	6.000	0,53	IDEM	2.400	0,74	IDEM	1.500	1,72
A. VILLARES, Pref.			C.B.U.M., Pref.	100	0,25	N. AMERICA, Port.	67	0,72	IDEM	1.700	1,74
C/A EX/DIV.	2.500	0,92	DEODORO INDUST.	2.000	0,31	PAULISTA DE FOR-			IDEM	2.400	1,75
AMERICA FABRIL	14.000	0,25	DEODORO INDUS-	10.000	0,32	CA E LUZ	6.000	0,83	IDEM	700	1,76
IDEM	3.000	0,26	TRIAL, Pref.	110	0,29	IDEM	22.900	0,84	SOUZA CRUZ, Pref.	633	1,70
ARNO	4.200	0,52	L. AMERICA	1.500	0,72	PAULISTA DE FOR-	500	0,85	TRASP. COM. E		
IDEM	1.800	0,53	IDEM	3.500	0,74	CA E LUZ, Pref.	50	0,86	IMPORTADORA	10	1,00
IDEM	500	0,54	DONIA IZABEL, Ord.	320	0,70	PETROBRAS, Pref.	8.370	0,88	V. R. D., Port.	3.200	2,65
ATLAS S/A INC. E			DOCS DE SANTOS	35.200	1,00	IDEM	1.000	1,69	IDEM	500	2,67
ADMIN., Nom.	8	80,00	C/DIV.	25	1,00	IDEM	3.896	1,70	IDEM	2.300	2,68
IDEM	500	5,15	DOCS DE SANTOS	25	1,00	IDEM	2.464	1,71	IDEM	7.700	2,70
BANCO DO BRASIL	2.800	5,10	EX/DIV.	1.000	1,04	IDEM	3.000	1,72	V. R. D., Nom.	2.450	2,63
IDEM	500	5,15	DONIA IZABEL, Pref.	200	0,68	PETROBRAS, Ord.	1.000	1,30	IDEM	1.100	2,64
IDEM	8.325	5,20	IDEM	1.500	0,67	IDEM	10.408	1,31	WHITE MARTINS	3.700	4,10
IDEM	600	5,25	DONIA IZABEL, Ord.	1.000	0,65	IDEM	1.000	1,32	WILLIAMS, Pref. C/		
BANCO DE MINAS	50	1,00	ESTRELA, Pref.	800	1,25	IDEM	5.000	1,33	Bon.	22.000	0,78
GERAIS, Pref.	50	1,00	F. BRASILEIRO	2.200	0,68	IDEM	1.400	1,34	WILLIAMS, Ord. C/		
BANCO DE MINAS	24.500	1,20	FERRO BRASILEI-	40	0,88	IDEM	22.800	1,35	Bon.	500	0,82
EX/DIV.	61.200	0,47	RO, Raci.	200	0,76	IDEM	12.253	1,37	IDEM	1.600	0,83
BELGO MINHEIRA	38.000	0,48	FORÇA E LUZ DE	400	0,88	IDEM	6.900	1,38	IDEM	400	0,84
IDEM	500	0,45	MINAS GERAIS	1.000	0,73	PETROBRAS, AN	50	1,18	WILLIAMS, Ord. C/		
BELGO MINHEIRA	500	0,45	IDEM	3.000	0,76	GA, Pref. Poch.	50	1,18	Bon. Pref.	84	0,80
BEACORREIA, Pref.	150	0,44	FORÇA E LUZ DO	4.332	0,82	PETROBRAS, Ord.	2.550	1,15	ANTARTICA PAU-		
BRAS. E. ELÉTRICA	3.400	1,14	PARANÁ	432	0,82	IDEM	700	1,16	LISTA	2.124	0,98
EX/DIV.	18.000	1,15	REP. UNIAO, Ord.	1.000	0,65	IDEM	200	0,65	Títulos do Unif		
IDEM	21.200	1,16	SAMITRA	200	0,62	IDEM	1.000	0,65	OBRIGAÇÕES		
BRAS. E. ELÉTRICA	1.622	1,12	HIME	3.500	0,62	IDEM	4.300	0,64	REAJUSTAVELIS		
BRAS. E. ELÉTRICA	600	1,11	KIBON	3.100	2,21	SID. NAC., Port. C/2	8.000	0,64			
IDEM	9.600	1,12	MANNESMANN Ord.	100	0,46	IDEM	600	0,65	1 ano - 6% Port.		
IDEM	1.600	1,13	MANNESMANN Ord.	82	0,44	SID. NAC., Port. C/3	6.100	0,61	Venc. abril 1968 ..	50	28,50
IDEM	400	1,14	MESSIA, Pref.	14.400	0,81	SID. NAC., Port. C/3	3.200	0,62	5 anos - 6% Port.	20	35,40
BRAS. E. ELÉTRICA	21.000	0,53	MESSIA, Ord.	12.400	0,81	FRAC.	114	0,59	Títulos dos Estados		
BRAS. DE ROUPAS	3.300	0,44	M. PLUMINENSE	1.800	0,75	SID. NAC., Nom.	1.010	0,58	(GUANABARA)		
FRAC.	25	0,43	IDEM	1.000	0,76	SOUZA CRUZ, Nom.	3.600	0,70	TÍTULOS PRO-		
			N. AMERICA, Port.	1.000	0,79	IDEM	500	1,71	GRESSIVOS	4	485,00

BÔLSA DE NOVA IORQUE

BOLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fin.	Variaç.	Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fin.	Variaç.
30 INDUSTRIAIS	886,69	906,06	893,53	901,24	+ 1,85	65 CONCESSIONARIAS	130,88	134,17	130,43	133,37	+ 2,64
30 FERROVIARIAS	235,44	236,80	234,38	235,62	+ 0,06	65 AÇÕES	314,65	318,33	312,28	315,51	+ 1,27

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valores de Nova Iorque, ontem:									
A J Ind	11-3/4	Com Ed	34-1/8	Kennecott	43-3/4	Sears	58	Union Royal	46-3/8
Allied Chem	41-3/4	Cont Can	49-1/4	Kroger	24-5/8	Sinclair	73-3/4	U S Smelting	61-3/8
Allis Chas	35-7/8	Cont Sill	37-7/8	Lehman	22	Southern R	47-1/8	Warner Bros	35-3/4
Am Can	51-1/2	Cord Pd	41-1/4	Lockheed	50-5/8	Sid O Ind	54-1/8	West Air Br	39-3/8
Am Met Cl	49	Crown Zell	45-3/8	Loews Theat	139	Sid O Cal	69-1/8	Woodman	26-1/4
Amr Stl	33-1/2	Curtis W	125-3/8	Loew's Inc	17-5/8	Sid O N J	60-3/4	Westing E	60
Amr Smelt	74	Du Pont	153-1/2	Mobil Oil	46-3/4	Stand Brands	33-1/2	Allen Inc	39
Am T & T	94-3/8	East Air L	43-3/8	Mont Ward	32-1/2	Stude Worth	65-3/8	Ark La Gas	39
Amr Tob	33-1/4	Eastman	142-1/2	Nat Cash R	119-3/4	Swift	33	Brit Am Oil	36-1/8
Ansoconda	46	Electron Sps	32-5/8	Nat Dist	41-7/8	Tech Mat	14-3/4	Brit Pet	7-3/8
Armour	38-1/8	Ford	54	Nat Lead	66-5/8	Texas Gulf	82-1/4	Cresle P	25-1/4
Atlas Rich	102-3/8	Gen Ele	74-1/4	N Y Cent	74-1/4	Texaco	119-1/2	Cresle P	25-1/4
Atlas Crop	61-1/8	Gen Foods	70-1/4	Outs Elev	45-1/2	Textron	53-1/8	Eapley Mfg	17-1/2
Bendix	49-3/4	Gen Motors	63-1/8	Pac G El	33-1/8	Timken	40-3/4	Giant Yell	9-7/8
Beth Stl	35-1/2	Gillette	50-1/2	Pan Am	22-1/8	Union Carbide	47-5/8	Home Oil A	24-1/2
Chb Pac	35	Goodyear	54	Penn R R	60	Union Pacific	38	Husky Oil	21-3/8
Case J I	17	IBM	693	Phillips P	64-7/8	United Aler	77-7/8	Husky Oil	21-3/8
Cerro	41-5/8	Int Harv	33-1/4	Pub S E G	33-1/4	United Gas	58-1/4	Not So Ry	38-5/8
Cheq & Oh	35-3/8	Int Nick	110-3/4	Rep Stl	51-1/8	United Gas	58-1/4	Seaman	9
Chrysler	65-7/8	Int Tel & T	113	Rep Stl	45	U S Steel	44	Symex	76-1/8
Cld, Ind	27-7/8	Johns Manville	57-1/8			U S Gypsum	69-1/4		

Câmbio negro do dólar cai mas resiste ao novo controle

Embora sofrendo alguns impactos com a nova regulamentação, o câmbio negro do dólar prossegue operando, anunciando-se ontem que a moeda americana era cotada a NCr\$ 3,70, verificando-se uma queda tanto da demanda como da oferta.

A queda da oferta se deu principalmente com o maior controle aplicado sobre os viajantes, que só podem adquirir em cédulas o máximo

de US\$ 100 e a queda da demanda foi devida ao reajuste da taxa, que afastou do mercado os especuladores.

MENOR EXPRESSÃO

Segundo se soube nos círculos financeiros, o câmbio negro do dólar teve uma redução, mas não se prevê seu desaparecimento, em virtude de haver fontes permanentes de fornecimento da

moeda estrangeira e pessoas que necessitam de adquirir dólares secretamente — ambos de difícil eliminação.

No dia de ontem observou-se movimento quase normal nas casas de câmbio, a maioria delas operando de acordo com as instruções do Banco Central — ou seja, vendendo apenas as divisas que adquiriram no balcão.

A posição dos bancos

Do total de 75 estabelecimentos bancários autorizados a operar em câmbio, apenas 17 não totalizam — somando capital e reservas — os NCr\$ 3 milhões exigidos pelo Banco Central.

A Resolução 81 dá a esses bancos o prazo de 12 meses para elevar seu capital.

O quadro abaixo relaciona

na todos os bancos autorizados a operar em câmbio, indicando a praça de sua matriz e o somatório capital mais reservas:

AUTORIZADOS A OPERAR EM CÂMBIO

BANCOS	PRACA	CAPITAL E RESERVAS
1 — Aliança do Rio de Janeiro S/A	Rio de Janeiro	7 110 802,75
2 — América S/A (da)	São Paulo	20 608 113,53
3 — América do Sul S/A	São Paulo	14 829 276,91
4 — Andrade Araujo S/A	Rio de Janeiro	10 476 961,59
5 — Auxiliar de São Paulo S/A	São Paulo	22 171 549,08
6 — Bahia S/A (da)	Salvador	37 784 993,09
7 — Bahiano da Produção S/A	Salvador	2 108 284,93
8 — Bandeirantes do Comércio S/A	São Paulo	10 631 953,63
9 — Boavista S/A	Rio de Janeiro	21 574 920,48
10 — Bordinho Breenha S/A	Rio de Janeiro	712 223,68
11 — Borges S/A	Rio de Janeiro	1 541 123,00
12 — Brasil S/A (do)	Brasília	451 335 858,59
13 — Brasileiro de Descontos S/A	Ossaco	80 803 827,53
14 — Brasil de São Paulo S/A	São Paulo	24 316 789,26
15 — Ceres do Comércio e Indústria S/A (da)	Fortaleza	1 490 588,82
16 — Cidade de São Paulo S/A	São Paulo	1 757 984,82
17 — Comercial do Estado de São Paulo S/A	São Paulo	32 515 416,65
18 — Comercial do Paraná S/A	Ponta Grossa	20 538 434,62
19 — Comércio e Indústria da América do Sul S/A	São Luís	1 833 065,33
20 — Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A	Belo Horizonte	33 085 550,78
21 — Comércio e Indústria de Pernambuco S/A	Recife	5 464 207,82
22 — Comércio e Indústria de São Paulo S/A (do)	São Paulo	47 461 153,44
23 — Crédito Nacional S/A (de)	São Paulo	6 997 508,47
24 — Crédito Real de Minas Gerais S/A (de)	Juiz de Fora	30 113 374,77
25 — Econômico da Bahia S/A	Salvador	18 270 000,00
26 — Estado da Guanabara S/A (do)	Rio de Janeiro	16 520 541,04
27 — Estado de Minas Gerais S/A (do)	Belo Horizonte	33 215 008,70
28 — Estado do Rio Grande do Sul S/A (do)	Porto Alegre	29 704 492,51
29 — Estado de São Paulo S/A (do)	São Paulo	87 739 654,20
30 — Federal Itaú Sul Americano S/A	São Paulo	24 891 275,03
31 — First National Bank of Boston (the)	Rio de Janeiro	9 076 112,48
32 — First National City Bank	Rio de Janeiro	14 712 489,76
33 — Francis e Brasileiro S/A	São Paulo	16 092 459,15
34 — Francis e Italiano para a América do Sul S/A	São Paulo	13 641 144,91
35 — Frizzo S/A	São Paulo	1 629 505,44
36 — Holanda Unido S/A	Rio de Janeiro	4 671 941,01
37 — Industrial e Comercial do Sul S/A	Porto Alegre	22 956 514,20
38 — Intercâmbio Nacional S/A (do)	Rio de Janeiro	1 947 891,32
39 — Intercontinental do Brasil S/A	São Paulo	3 553 208,60
40 — Intra S/A	São Paulo	2 176 141,27
41 — Irmãos Guimarães S/A	Rio de Janeiro	22 157 634,29
42 — Italo-Belga S/A	São Paulo	3 580 551,97
43 — Lar Brasileiro S/A	Rio de Janeiro	35 406 015,23
44 — Lavoura de Minas Gerais S/A (da)	Belo Horizonte	52 331 197,88
45 — Libanes do Comércio S/A	Presidente Prudente	1 197 358,52
46 — London & South America Ltd (Bank of)	São Paulo	24 684 363,79
47 — Lowndes S/A	Rio de Janeiro	4 656 762,06
48 — Mercantil de Minas Gerais S/A	Belo Horizonte	14 175 105,33
49 — Mercantil de Niterói S/A	Niterói	6 299 058,63
50 — Mercantil de São Paulo S/A	São Paulo	52 013 622,78
51 — Minas Gerais S/A (de)	Belo Horizonte	23 548 433,75
52 — Mineiro do Oeste S/A	Belo Horizonte	14 213 045,41
53 — Monteiro de Castro S/A	Rio de Janeiro	3 059 708,05
54 — Moreira Gomes S/A	Belém	2 083 437,10
55 — Nacion Argentina (de la)	Rio de Janeiro	3 079 597,33
56 — Nacional Brasileiro S/A	Rio de Janeiro	2 247 489,44
57 — Nacional do Comércio de São Paulo S/A	São Paulo	8 900 348,73
58 — Nacional do Desenvolvimento Econômico	Rio de Janeiro	859 344 197,06
59 — Nacional da Lavoura e Comércio S/A	São Paulo	5 809 229,61
60 — Nacional de Minas Gerais S/A	Belo Horizonte	41 295 508,68
61 — Nacional do Norte S/A	Recife	13 380 816,11
62 — Noroeste do Estado de São Paulo S/A	São Paulo	18 844 080,50
63 — Novo Mundo S/A	São Paulo	12 632 410,66
64 — Pareto S/A	Rio de Janeiro	2 151 712,69
65 — Português do Brasil S/A	Recife	21 578 933,25
66 — Povo S/A (do)	Porto Alegre	11 838 490,44
67 — Província do Rio Grande do Sul S/A (da)	Porto Alegre	36 791 092,62
68 — Real do Canadá S/A	Rio de Janeiro	2 030 853,63
69 — Riachuelo S/A	São Paulo	4 389 478,34
70 — São Paulo S/A (de)	São Paulo	27 275 376,84
71 — Sumitomo Brasileiro S/A	São Paulo	1 017 788,32
72 — Tokyo Ltd (the Bank of)	Rio de Janeiro	2 200 035,00
73 — Tozan S/A	São Paulo	3 808 348,59
74 — Ultramarino Brasileiro S/A	Rio de Janeiro	11 080 054,13
75 — União de Bancos Brasileiros S/A	Rio de Janeiro	83 572 487,36

O Câmbio Negro visto por dentro

QUEM COMPRA

Contrabando — A aquisição de produtos contrabandeados é e continuará sendo uma permanente solicitação do mercado negro de dólares. Somente a medida que essa atividade for sendo combatida pelos órgãos policiais trará sendo eliminada essa demanda de dólares do mercado ilegal.

Câmbio português — Alguns produtos, como o café, têm um preço mínimo exigido para exportação. O IBC não permite exportação de café abaixo de certo preço. O que acontece: o exportador algumas vezes vende dentro do preço fixado pelo IBC — sendo as divisas pagas diretamente ao próprio IBC — mas o exportador combina com o importador estrangeiro pagar por fora um desconto. Ele precisa comprar dólares clandestinamente para dar ao comprador de seu café.

Investimento (ou especulação) — Muita gente de boa-fé acredita que o dólar é boa aplicação de dinheiro. Especialmente ante a notícia de que o cruzado terá outra desvalorização (onda de boatos que vem periodicamente) a procura de dólares para este fim no mercado negro é intensa.

Viagens — Há quem possua bens e renda não declarados ao Imposto de Renda e na hora de viajar não pretende exibir suas possibilidades financeiras: adquire uma parcela modesta dentro da lei e procura complementá-

la com dólares adquiridos no mercado negro.

Ouro — O contrabando do ouro é, especialmente, uma grande fonte de procura de dólares do câmbio negro.

Balanços Falsos — Admite-se que algumas firmas estrangeiras possam valer-se do câmbio negro para fugir ao Imposto de Renda. Um balanço fictício apresentaria lucros menores — correspondendo a menor imposto — sendo a diferença entre o lucro real e o fictício remetido para fora em dólares adquiridos ilegalmente.

QUEM FORNECE

Viajantes estrangeiros — Estes são os mais notórios fornecedores de dólares para o câmbio negro.

Venda de terras — Já chegou ao conhecimento das autoridades que a maioria das terras brasileiras vendidas a estrangeiros foram subfaturadas, isto é: uma grande parte foi paga por fora, em dólares que não podem ser controlados.

Subfaturamento — É possível que algumas exportações sejam subfaturadas, recebendo o exportador parte do preço por fora.

Viagem — A nova regulamentação, permitindo apenas que o viajante receba US\$ 100 em cédulas, afasta uma das fontes de dólares para o câmbio negro: viajantes que compram mais do que necessitam.

Leme anuncia novas medidas para resolver dificuldades atuais do sistema bancário

São Paulo (Sucursal) — O Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, revelou ontem que novas resoluções serão baixadas nos próximos dias "para aliviar a tensão das de número 79 e 80, atendendo a reivindicações de todos os componentes do sistema financeiro, como bancos comerciais e de investimentos, financeiras e sociedades de crédito".

O Sr. Rui Leme explicou que as Resoluções 79 e 80 "tiveram que ser redigidas apressadamente, porque integravam a estratégia adotada pelo Governo para alterar a taxa cambial, razão pela qual não pudemos manter o necessário e antecipado diálogo com os participantes do mercado de capitais".

O DIÁLOGO

O Presidente do Banco Central manteve ontem um encontro, por mais de três horas, com os diretores de bancos comerciais de todo o País, representantes da Associação e Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo e Federação dos Bancos. Esse encontro fez parte da série de contatos iniciados na última terça-feira, primeiro dia útil após a desvalorização do cruzado, com os participantes do sistema financeiro, com o fim de esclarecer o sentido das Resoluções 79 e 80, explicar porque o Governo não pôde ouvir a todos anteriormente, e os seus objetivos.

As Resoluções 79 e 80 — disse — foram redigidas com rapidez e urgência, pois faziam parte de uma estratégia global do Governo para permitir a desvalorização cambial no último dia útil do ano. Elas controlaram realmente um efeito em si, bastante adequado dentro desta estratégia.

AS HIPÓTESES DA DESVALORIZAÇÃO

Havia — explicou — três hipóteses sobre o dia em que se faria a desvalorização: o cruzado, o dia de Natal, o dia 1.º de janeiro, e o mês de março. Verificamos que, no Natal, houve uma série de operações no câmbio sacado e nas financeiras, que demonstravam a ideia geral de que se a desvalorização do cruzado no Natal.

As Resoluções 79 e 80 — continuou — criaram tal impacto que ninguém pensou na desvalorização na última semana. Realmente, conseguimos proceder à desvalorização sem qualquer problema de trocas de divisas, características da época da desvalorização.

APRIMORAMENTO

Voltando a falar das Resoluções 79 e 80, reconheceu que a grande rapidez exigida para a redação das mesmas fez com que elas fossem elaboradas sem o devido cuidado, "porque era nossa intenção aprimorá-las logo depois da desvalorização".

Essa aprimoramento — frisou — só seria possível com a colaboração das classes interessadas — as classes produtoras, os bancos, as financeiras, os investidores — com um diálogo impossível de ser feito antes da desvalorização.

O diálogo começou desde terça-feira última. Recebemos solicitações das financeiras e atendemos — acreditamos que de forma satisfatória para as financeiras e para o Governo e o País — suas sugestões. A Resolução 85 — salienta plenamente os interesses do País, pois leva as financeiras ao crédito ao consumidor, que é o nosso desejo, libera as operações para o FINEME e congela o crédito das financeiras ao capital de giro, que considera uma faixa muito mais adequada para os bancos — esclareceu.

Também já recebemos as solicitações dos bancos de investimentos — continuou — mas ainda não as examinamos por falta de tempo. Vamos, agora, ver quais as que poderemos atender numa reunião marcada para segunda-feira próxima no Rio. Já havíamos recebido, também, as solicitações dos bancos do Rio e de Minas, e hoje viemos ver as dos de São Paulo e do resto do País.

NOVAS RESOLUÇÕES

Já posso dizer que várias das solicitações serão atendidas porque correspondem ao desejo das autoridades, que não querem que os bancos fechem suas operações em 1.º de janeiro, com medo de não poder fazer o recolhimento compulsório no dia 25. De modo que já estou levando solicitações nesse sentido, com a promessa de transformá-las em novas resoluções. Isto por-

que queremos impedir que a elevação do dólar provoque elevação também no ritmo inflacionário.

Não é nossa intenção que se paralise o crédito e as atividades produtivas. O nosso encontro foi satisfatório, demonstrando os banqueiros compreenderem os objetivos do Governo. Suas solicitações atingem os interesses nacionais, mas algumas precisam de estudos mais detalhados, para serem levadas ao Conselho Monetário Nacional, que deverá dar a última palavra. O Sr. Rui Leme classificou as reivindicações feitas como "atendíveis de uma forma geral". Informou que os banqueiros sugeriram que, no caso de não terem condições de recolher o depósito compulsório como manda a Resolução 79, houvesse uma reforma nas regras desta resolução.

Se a regra não puder ser cumprida — assegurou — não há dúvida de que ela será reestudada, porque, sem essa promessa, não posso pedir aos bancos que continuem as operações normalmente.

Revelou que entre as solicitações que pretende atender figuram a dilatação, até 15 de fevereiro próximo, do prazo para os bancos optarem pela taxa de juros de 2% ou não, "pois os bancos argumentam" justamente "que o prazo até 15 de janeiro, como foi fixado, é muito curto, devido ao fato de que os balanços são feitos em janeiro e que só depois de estudá-los é que poderão decidir".

No mês de janeiro — acrescentou — solicitaram que o tratamento seja de 45% para todos, optantes ou não pela taxa de 2%, e que o recolhimento de 55% sobre os aumentos dos depósitos ao Banco Central só vigore em fevereiro, quando todos já terão tido tempo para optar. Acho que isto também é justo. Interessamos que todos possam estudar a possibilidade de opção, para que o maior número possível de bancos optem pela operação a uma taxa de 2%.

MERCADO DE CÂMBIO

O Sr. Rui Leme considerou "exageradas" as alegações das casas de câmbio no sentido de que a Resolução 84 seria o seu "atestado de óbito", argumentando que esta Resolução "apenas reformulou a de n.º 62".

Confessando-se atrapalhado com os números das resoluções — a cada pergunta precisava pensar um pouco — para saber qual era o assunto abordado, pedindo confirmação aos jornalistas ("A Resolução 84 é a do câmbio?" ou "ela reformulou a 62, não foi?"). O Presidente do Banco Central explicou: "O que acontece é que verificamos que a 62 não estava funcionando".

Com a 84 — afirmou — teremos os mesmos efeitos da 62, sem a complicação desta. Na 62 exigíamos que o cidadão, para retirar dólares, se munísse da certidão negativa do Imposto de Renda. Muitas vezes, entretanto, o cidadão necessitava viajar com urgência, e o Departamento do Imposto de Renda não estava trabalhando com a suficiente presteza para atender esses casos urgentes.

Então — acrescentou — preferimos introduzir uma mecânica mais simples: o cidadão compra 100 dólares, bastando a exibição da carteira de identidade, e até mais 900 dólares em traveller's checks, em qualquer banco, sem necessidade de comprovação da certidão negativa. A comprovação se ele podia ou não viajar — entre os dólares trocados e sua declaração de renda — será feita a posteriori.

Acho que as casas de câmbio estão exagerando. Talvez haja uma redução grande no movimento. Mas, entre atender ao viajante, rapidamente, e as casas de câmbio, optamos pela primeira hipótese — declarou.

Leia Editorial "Medidas de Emergência"

Beltrão entrega este mês a Costa e Silva o último Plano Trienal de Governo

O Plano Trienal de Governo, em sua versão definitiva, deverá ser apresentado pelo Ministro Hélio Beltrão ainda este mês ao Presidente Costa e Silva, para sua aprovação, já que o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas — IPEA — última a redação do documento.

Segundo o Secretário do IPEA, Sr. João Paulo dos Reis Velloso, esse órgão, agora transformado em fundação, passará a auxiliar o Ministro do Planejamento na coordenação de planos e programas, bem como promover pesquisas e estudos necessários ao planejamento governamental e treinamento de técnicos.

ESTUDOS

O IPEA elaborará um estudo sobre as Perspectivas do Desenvolvimento Econômico no Brasil "destinado a fundamentar uma nova estratégia de desenvolvimento para o País, no âmbito do setor industrial". Esse estudo — informou o Sr. João Paulo dos Reis Velloso — será realizado em conjunto com diversas entidades nacionais e

Indústria do solúvel teme que Macedo ceda a pressões

Empresários brasileiros de café solúvel disseram, ontem, temer que o Ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva ceda às pressões dos Estados Unidos no sentido de taxar a exportação do produto, mas acrescentaram que "ele tem a obrigação moral de resistir, quer como Ministro, quer como empresário ou militar, a fim de não desmoralizar a real posição nacional".

Técnicos do Governo garantiram que o Ministério da Indústria e do Comércio viaja com carta-branca para negociar o Acordo Internacional do Café, mas com a recomendação do Presidente Costa e Silva de "manter uma política de equidistância, evitando não só as pressões da National Coffee Association, como também as das nossas empresas de café solúvel".

PERICULANTE

Mesmo considerando que os seus lucros podem ser considerados atualmente como muito bons "levando em conta a atual conjuntura nacional", disse um empresário de café solúvel que "a nossa situação é periculante, pois não só estamos vivendo num intenso estado de tensão, como ainda estamos vendo o preço da matéria-prima aumentar dia a dia. O café que comprávamos a NCr\$ 16,00 a saca de 60 quilos em agosto, com a autorização de exportação dos cafés de tipo baixo (6 e 7), passou para NCr\$ 29,00".

Considerando a saída do Sr.

Horácio Coimbra da Presidência do IBC, "que nos oferecia uma grande segurança", disse um outro empresário ter recebido um telegrama do seu comprador nos Estados Unidos indagando "sobre o nome da pessoa que iria substituir Horácio Coimbra no IBC e pedir maiores informações sobre a propalada taxa de 15% sobre as exportações brasileiras de café solúvel".

Se com tamanha antecipação eles já tinham conhecimento da exoneração do Sr. Horácio Coimbra, disse o empresário acreditar ser "bem possível que a taxação se concretize. E isso — frisou — será o fim da indústria nacional de café solúvel".

De uma maneira geral o decreto do Presidente Costa e Silva regulamentando, não só a ampliação da capacidade instalada das atuais indústrias de café solúvel, como a implantação de novas, a produção e a comercialização solúvel pelo Governo foi bem recebida pelos empresários. No entanto, alguns deles acham que "por trás disso pode vir algo que nos lixide a todos. Procuramos ser discretos. Em nenhum momento pressionamos o Governo. Antes, aconselhamos e esclarecemos, não por medo de desagradar, mas para dar oportunidade a que a política nacional que dispõe sobre café solúvel não viesse a sofrer qualquer influência".

Após garantir que a posição que será defendida a partir de

segunda-feira, em Londres, pelo Ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva, será de "total equidistância", explicou um técnico do Governo que isto significa "defender, antes de mais nada, os altos interesses nacionais. Pressões em sentido inverso não conseguiram mover o Ministro da Indústria e do Comércio, pois ele está preparado para enfrentá-las, de frente".

Disse o mesmo técnico que a delegação brasileira vai tentar, inicialmente, negociar bilateralmente o café solúvel com os Estados Unidos, sem incorporar os seus problemas de produção e comercialização dentro do Acordo. Entretanto, se os seus esforços neste sentido não forem suficientes, "o chefe da delegação não hesitará em obter uma solução, ainda que dentro do Convênio, mas que seja bastante nacionalista, justa e real".

Após afirmar que "os empresários brasileiros devem estar preparados para enfrentar alguns sacrifícios", disse o técnico governamental que "uma possível taxação sobre as exportações de solúvel não deve pavorizar. Se ela vier, a herança — solução que não está afastada — serão tomadas medidas internas no sentido de temporizar os prováveis danos, inclusive, talvez, o financiamento pelo IBC da matéria-prima utilizada pelas indústrias (os cafés de tipo baixo e os grinders)".

Comissão dará nova lei ao café

Tão logo retorne às suas atividades, no período extraordinário de sessões que começa no próximo dia 15, será instalada na Câmara, em Brasília, a Comissão Mista encarregada da elaboração de anteprojeto para a reformulação de toda a legislação cafeeira do País e, inclusive, estabelecerá coordenadas para a política brasileira no setor. A Comissão deverá ser presidida pelo Senador Carvalho Pinto ou pelo Senador Antônio Balbino, o primeiro da ARENA e o segundo do MDB.

A Comissão terá 120 dias para elaborar o seu relatório e o anteprojeto de revisão das leis sobre café, segundo disse ontem ao JORNAL DO BRASIL o

Deputado Batista Miranda, da ARENA de Minas, e que a integrará. O grupo será composto pelos Senadores Antônio Balbino, Carvalho Pinto, Wilson Gonçalves, Nel Braga e Eurico Resende e pelos Deputados José Richa, Antônio Ueno, Batista Miranda, Ferraz Igrejas e Renato Celidônio.

IMPORTÂNCIA

O Deputado Batista Miranda disse que "essa comissão se destina a cumprir uma tarefa de maior importância para o País, pois unificará e modernizará os instrumentos da política cafeeira, ao mesmo tempo em que estabelecerá diretrizes para a

dinamização não apenas do Instituto Brasileiro do Café como também para todos os outros órgãos envolvidos, direta ou indiretamente, na questão".

A Comissão Mista funcionará no Rio, provavelmente no Palácio Tiradentes, e poderá também operar no IBC, para a coleta de informações e de elementos reputados essenciais, para os estudos, pelos parlamentares.

Com a modernização da estrutura brasileira vinculada à problemática do café, será possível colocá-la com eficiência à retaguarda das diretrizes em que o País venha a colocar-se, como atualmente em Londres.

As vantagens e desvantagens

O decreto baixado pelo Presidente Costa e Silva no qual é regulamentada a ampliação das atuais indústrias de café solúvel, a instalação de novas indústrias no setor, a produção e a comercialização do produto, analisado ontem pelos empresários brasileiros, acusou as seguintes vantagens:

1. Ao controlar a ampliação das fábricas existentes, o Go-

verno poderá evitar a criação de capacidades ociosas no setor, onerando a produção e acusando a existência de um mercado consumidor irreal.

2. Protege a indústria nacional dos golpes e das pressões, as mais diversas, da parte do poder econômico externo, já que passa para a área do Governo a responsabilidade de to-

mar todas as providências quando for constatado qualquer tipo de boicote.

3. Garante ao empresário nacional de café solúvel sua real possibilidade de mercado, já que ficará sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro do Café o delineamento econômico para a total absorção da produção.

Carência de técnicos nas indústrias

A afirmativa de que a escassez de pessoal de alto nível é um dos sérios problemas que enfrentam as empresas brasileiras foi feita ontem pelo Professor Manuel Orlando, que durante 14 anos dirigiu os cursos do Conselho Nacional de Economia, agora atuando no Centro Nacional de Produtividade na Indústria.

Saltou que num esforço para resolver esse problema, o CENEP vai se dedicar agora à formação de pessoal para cargos de direção junto ao empresário nacional. "Estaremos assim, frisou o Professor Manuel Orlando, formando as duas classes de homens indispensáveis para que uma indústria se modernize tecnologicamente".

Companhia Siderúrgica Nacional

CONCORRÊNCIA PARA VENDAS DIVERSAS

- 1) Acham-se à venda, em Volta Redonda, os seguintes materiais:
- CLASSE A**
- Zinco duro 50 t, lotes de 10 t
 - Pneus diversos (sucata) 10 t
 - Bóia de carvão 10 t
 - Sucata de Bronze (peças pequenas) 10 t
 - Latão comum (peças pequenas) 5 t
 - Latão com Manganês, em peças de 100 a 200 kg com a seguinte análise: Cu 64% — Zn 24% — Mn 3,75% — Al 5,25% e Fe 3%
 - Latão, em pedaços de tubo de 1/2" d. interno e 5/8" d. externo, com a seguinte composição: Cu 60% — Zn 40%
- CLASSE B**
- Peças de carros International de vários tipos — Mack — Jeep Land Rover e Willys — GMC — Ford F100/54, F350/54, 1942 — Chevrolet Com. 941/49/53/54, 58 e Simca 1900: esses materiais serão vendidos diariamente por preços reduzidos.

- 2) Os interessados serão atendidos no Escritório Central, Volta Redonda, 3.º andar, sala 336, terças, quartas e quintas-feiras das 8 às 11, e das 14 às 16 horas, para vista da material da Classe A.
- Outras informações serão prestadas nos Escritórios: Rio — Av. 13 de Maio, 13, S. Paulo — Rua 15 de Novembro, 228 e Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 212.

- 3) As propostas da Classe A serão entregues até às 15 horas do dia 31 de janeiro, em Volta Redonda ou Escritório, e para a Classe B não há formalidade para venda.

- 4) A CSN se reserva o direito de sustar a venda de qualquer material, aqui mencionado.

SEGURO OBRIGATÓRIO DE RESPONSABILIDADE CIVIL PARA VEÍCULOS EMPRESOS S. A.

CORRETORES HABILITADOS DE SEGUROS

RUA DAS MARRECAS, 27

Comunicamos aos segurados e proprietários de veículos que estamos efetuando o SEGURO OBRIGATÓRIO

Passarinho quer saber tudo sobre infiltração sindical

O Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, após esclarecer ontem que o Governo não vai confundir o episódio da denúncia do Sr. Egisto Domenicali, cuja falsidade já foi comprovada, com as denúncias de infiltração estrangeira no meio sindical brasileiro, disse que as investigações neste último caso vão prosseguir. "Se ficar provado que houve interferência indevida, nós atuaremos com rigor".

O Delegado Regional do Trabalho de São Paulo, General Moacir Galia, que estava sendo esperado ontem para prestar depoimento perante a Comissão de Inquérito do Ministério do Trabalho, não veio em companhia do ministro de São Paulo. Seu depoimento deverá ser tomado no início da próxima semana.

IMPORTANCIA DA FALDA

Para o Ministro Jarbas Passarinho, não teria cabimento que o General Moacir Galia se afastasse de suas funções de Delegado Regional do Trabalho para que as investigações sobre o documento divulgado pelo Sr. Egisto Domenicali fossem feitas. "Neste caso, todos os demais acusados, como o Presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, Sr. Tereza de Oliveira, e o Subchefe do Gabinete Civil do Presidente, Sr. D'Almeida Lousada, teriam que fazer o mesmo".

— A não ser — observou — que haja uma implicação com o General porque ele veste farda.

Informou o Ministro que deverá ter um contato hoje com o Presidente da Comissão de Inquérito, professor Ildéio Martins, quando ele lhe fará um relatório pormenorizado sobre o andamento das investigações.

— Enquanto permaneço em Brasília, fui informado constantemente sobre os trabalhos da comissão. Durante os três dias que fiquei em São Paulo tive uma atividade muito intensa, e perdi totalmente os contatos com os meus membros. Só sei que a comissão trabalha aceleradamente para que possamos chegar a uma conclusão a curto prazo.

EM SÃO PAULO

Esclareceu a seguir o Ministro do Trabalho que as investigações em São Paulo estão sendo feitas pela Polícia Federal. "Tive contato hoje (ontem) com o General Silvio, Delegado Regional do DPF, e ele me disse que o inquérito prossegue".

Informou ainda o General que o Sr. Egisto Domenicali confessou ter recebido o documento divulgado sobre as denúncias, de boafé, do Sr. Trajano das Neves, que, por coincidência, é o homem que presidiu a Federação dos Químicos de São Paulo, e dela foi destituído.

Disse o Ministro que ao assumir o Ministério já encontrou a intervenção feita, e não a suspendeu porque ficou provado de forma abundante que houve corrupção durante o período em que o Sr. Trajano ocupou a Federação.

O ANTICOMUNISMO

Continuando, disse o Ministro que o Sr. Trajano das Neves, à época em que foi nomeado interventor da Federação — posteriormente ele foi destituído por corrupção —, se mostrava, através de várias pessoas importantes, que havia sido membro do Partido Comunista, e que agora combatia sem tréguas aos comunistas.

— Este fato, aliás, é muito comum na vida pública brasileira, onde, com alguma frequência, os ex-membros do Partido Comunista acabam se transformando em seus maiores inimigos.

Segundo o Ministro, a tese não o impressionou, pelo simples fato de que não considera

Assinatura falsa terá novo exame

São Paulo (Succursall) — O advogado Juarez de Alencar, defensor dos Srs. Trajano José das Neves e José Fernandes de Barros, afirmou ontem que "a assinatura de Aci Nogueira no documento sobre corrupção sindical é verdadeira", e anunciou que vai pedir novas exames grafotécnicos em São Paulo, porque "aquela não tem valor jurídico".

— Não sei como é que as autoridades e o Ministro do Trabalho podem se espantar por ouvirem dizer que corre dinheiro americano nos nossos sindicatos. Isso é sabido e muito natural, porque o momento é propício. Era natural também a influência do outro lado dos mesmos setores em épocas anteriores — disse.

OUTRA ANÁLISE

Técnicos do Instituto de Criminalística de Brasília levaram amostras das letras de Egisto Domenicali, Trajano José das Neves e José Fernandes de Barros para fazer análises comparativas com a suposta assinatura de Aci Nogueira.

Como esses mesmos técnicos já consideram falsa a assinatura de Aci na relação, vão verificar agora se um dos três presões pode ser apontado como o autor da falsificação.

O Sr. Juarez de Alencar — que já trabalhou muitos anos com a Justiça Militar e já foi Promotor Público — anunciou que vai pedir novas análises da assinatura de Aci Nogueira em São Paulo, servindo-se de documentos originais.

— Aci pode ter alterado as características de sua assinatura nas mostras colhidas agora. É claro que o documento é verdadeiro. Provaremos isso em juízo. É possível também que Aci tenha colocado os nomes de algumas pessoas na relação. Como o General Galia, por exemplo, para ficar com o dinheiro. Isso pode ter acontecido com referência a outros dos nomes lá relacionados.

CORRUPÇÃO EXISTE

— Uma coisa é entretanto é curiosa — ressaltou o Sr. Juarez de Alencar — por que não puderam em Antas existir a assinatura de Alberto Ramos, que também está no documento? Esse homem era no Brasil o chefe do escritório da entidade americana que distribuiu o dinheiro por aí.

Vou pedir novas análises pela polícia de São Paulo e até por técnicos particulares, se for necessário — prometeu. Aliás, a conclusão da primeira análise não tem valor jurídico.

— Não sei por que tanta estranheza por causa dessa distribuição de dinheiro. Ela existe mesmo em Antas, existia pelo grupo oposto. Agora é por americana. As circunstâncias favoreceram — explicou o advogado.

CONFLITO DE JURISDIÇÃO

O Sr. Juarez de Alencar conversou ontem com seus clientes, Trajano das Neves e José Fernandes — presos com Egisto Domenicali na sede da Polícia Federal em São Paulo —, e disse que eles serão logo soltos.

Revelou que "eles vêm sendo interrogados 20 horas por dia, às vezes, mas estão bem, apenas sujos e barbados. Não foram maltratados".

— Mas é engraçado esse negócio de denunciante virar denunciado. Eles continuam dizendo que o documento é verdadeiro e que apenas o entregaram a Egisto. A simples divulgação do documento não é crime. Eles não fizeram isso com a finalidade de provocar escândalo. A denúncia foi feita diretamente às

o anticomunismo suficiente. Não basta ser anticomunista para ser bom, correio e honesto.

Revelou ainda que trouxe de São Paulo, para entregar ao Presidente da Comissão de Inquérito, Sr. Ildéio Martins, uma cópia do discurso que o Sr. Trajano das Neves pronunciou há oito meses em Caracas, no qual ele saudava com os maiores elogios o Sr. Efraim Velásquez, diretor no Brasil do Escritório da Federação Internacional de Trabalhadores Petrolíferos e Químicos, e que é hoje acusado por ele de ser o corruptor do sindicalismo brasileiro.

O DOCUMENTO

Prosseguindo na versão dada pelo Sr. Egisto Domenicali para o surgimento do documento denunciando a existência de corrupção, disse o Ministro Jarbas Passarinho que o Sr. Trajano das Neves, por sua vez, apontou uma outra pessoa, "um amigo", como sendo quem lhe entregou o documento, "que de fato não é".

O primeiro foi o relatório fantástico, e o outro um bilhete datilografado do Sr. Aci Nogueira para o Sr. Alberto Ramos — este já foi funcionário da FITPQ — remetendo os NC-45 mil para serem aplicados na compra de líderes sindicais e membros do Governo.

— Este terceiro personagem, por sua vez, teria encontrado o documento na gaveta do Sr. Alberto Ramos, "que ali o deixou ingenuamente para comprometer pessoas do serviço público e do meio sindical".

Segundo o Ministro, esta terceira pessoa, que aparece como sendo a que originou os fatos, "tem um hábito muito curioso e especial, e o qual ele se diverte com os amigos: é a sua habilidade em reproduzir assinaturas alheias".

Afirmou o Ministro do Trabalho que de forma nenhuma os trabalhos da Comissão de Inquérito serão paralisados com a comprovação da falsidade do documento do Sr. Domenicali. "Para nós, o que é fundamental agora é a denúncia do Sr. Lourival Coutinho, Presidente do Sindicato do Petróleo, que é um homem idôneo".

— Sua denúncia de infiltração estrangeira foi feita em termos concretos, sem o objetivo de manchar reputações de quem quer que seja, e por isto deve ser apurada.

Esclareceu ainda que já existe uma legislação referente ao funcionamento de entidades internacionais no Brasil, que data do segundo Governo do ex-Presidente Getúlio Vargas. A Confederação Internacional das Organizações Livres é reconhecida desde aquela época, através de uma lei que especifica quais as relações que ela deveria ter com os sindicatos brasileiros.

— O que nós temos de verificar agora é se a atuação destas entidades está de acordo com a orientação do Ministério do Trabalho — concluiu.

NOVOS DEPOIMENTOS

A Comissão de Inquérito do Ministério do Trabalho ouviu ontem pela manhã o Presidente da Federação Nacional das Empresas Telefônicas, Sr. Rômulo Marinho, cuja entidade é filiada à Internacional de Correios e Telégrafos.

A tarde foi interrogado o Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres, Sr. Mário Lopes de Oliveira, cuja entidade é filiada à Federação Internacional dos Transportes.

O Presidente do Sindicato dos Petroquímicos de Duque de Caxias, Sr. Paulo Sampaio, que já fez diversas viagens para cursos aos Estados Unidos, compareceu ontem ao Ministério do Trabalho, mas o seu depoimento foi adiado para a próxima segunda-feira.

autoridades. O José Fernandes encontrou o documento numa gaveta do sindicato e o entregou a Trajano e Egisto. O reconhecimento da firma foi feito sem dificuldade. Depois disso fizeram a denúncia — explicou.

— O que vamos ter logo é um conflito de jurisdição. A Justiça Federal vai ver que a prisão deles é indevida. A Justiça Militar também chegará à conclusão de que o assunto não é de sua alçada, e eles serão soltos, logo que terminar o prazo de 30 dias da prisão preventiva. Simplesmente porque o que fizeram não configura crime nenhum. O crime seria terem falsificado a assinatura de Aci, o que não aconteceu. Fizemos a denúncia por patriotismo, para acabar com a influência estrangeira nos sindicatos. Não iam sujeitar-se a uma situação dura como essa por prazer ou por vingança, como se diz por aí. O Aci está mesmo metido com o truste internacional do petróleo, e é grande inimigo do Trajano, que já fez denúncias contra infiltração comunista nos nossos sindicatos — afirmou o Sr. José de Alencar.

INQUÉRITO NO PIM

O processo deverá ser entregue à Justiça na próxima semana, segundo o Inspetor da Polícia Federal, Sr. Rogério Nunes, especialmente escolhido para cuidar desse inquérito.

Explicou que já foram ouvidas todas as pessoas apontadas pelos principais implicados. — Se surgirem mais nomes, tomaremos novos depoimentos, mas o serviço maior já fizemos. Depois da perícia que está sendo feita com as letras de Egisto, Trajano e José Fernandes, estará praticamente terminado o inquérito — esclareceu o inspetor.

O Sr. Juarez de Alencar disse que os presos serão removidos na semana que vem para a 7.ª Companhia de Guardas, no Parque Dom Pedro II. Conseguirá permissão para que seus clientes fossem a visita de seus familiares.

O Trajano vai bem, mas José está meio nervoso, sua mulher está grávida e vai dar à luz por estes dias. Avizel-os que mantivessem a calma, porque terminado o prazo da prisão preventiva serão soltos. O caso é fácil. Nem interessa impetrar habeas-corpus. Demoraria mais do que o resultado do andamento normal do processo.

O advogado do Sr. Egisto Domenicali, Sr. Osni Silveira, disse também que seu cliente "não cometeu crime nenhum".

— Recebeu o documento, considerou-o verdadeiro, assinou como a assinatura de Aci Nogueira, e fez a divulgação, depois do reconhecimento da firma, providenciado por Trajano. Considerou a prisão preventiva decretada contra seu cliente "inaplicável ao caso".

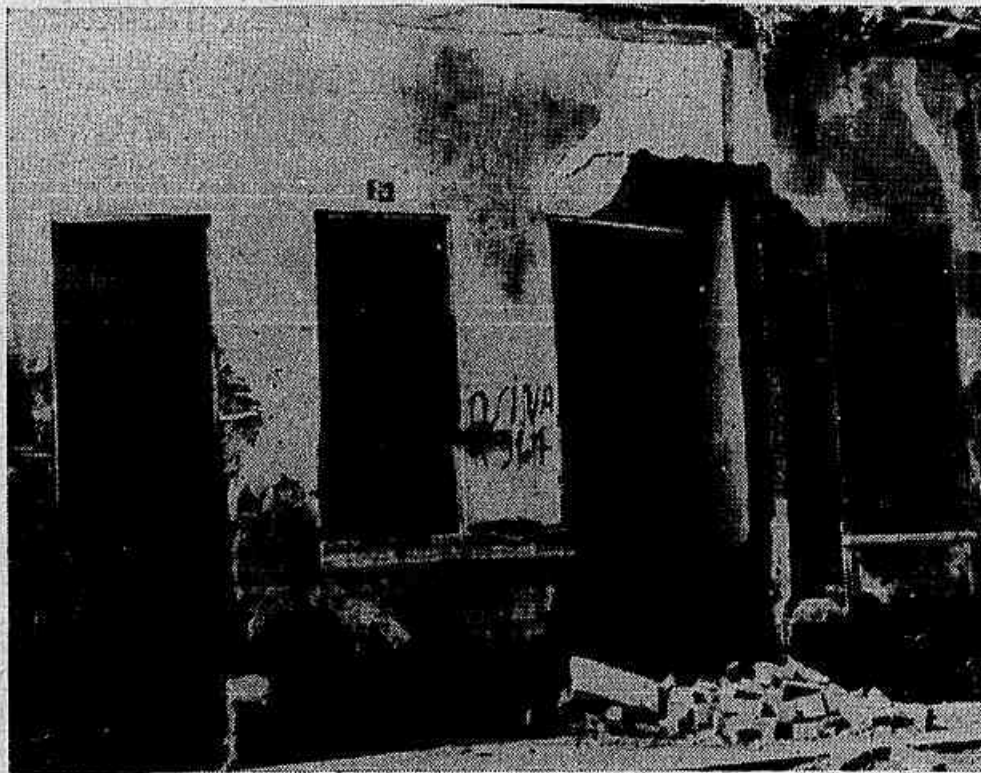
— Vou esperar que os autos cheguem a juízo — talvez na próxima semana — e pedirei ao Juiz que o liberte. Egisto não cometeu crime nenhum. Deseja a liberdade para provar que existe de fato infiltração ilícita nos meios sindicais. Afirmou o Sr. Osni Silveira que desconhece a existência de inquéritos, processo e condenação sofrida por seu cliente, anteriormente.

O passado de Egisto não é honesto, como antes, isso não invalida seu interesse pela apuração de fatos como o atual.

— Não creio também que Egisto possa ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional, como querem os advogados do Delegado Regional do Trabalho, General Moacir Galia. Os delitos apontados por eles não estão configurados. Quando acontecer isso — se acontecer, o que não acredito — faremos o que for necessário.

— Egisto está tranqüilo. Não foi maltratado pela Polícia e não tem queixas. Conseguiu que se avistasse com sua mulher. Vamos esperar a decisão da Justiça — concluiu.

A MARCA DO TEMPO



Cidade antiga, Itapê teve a metade de suas casas afetadas pelas cheias

Luz solar entrou pela noite e Rio teve ontem dia mais longo

A limpidez da atmosfera — em consequência das chuvas dos últimos dias —, foi uma das causas de ter sido mais longo o dia de ontem, quando só começou a anoitecer às 20 horas. Aque-

la hora, ao contrário dos outros dias, ainda havia luz solar em quase todo o Rio. Astrônomos explicaram que ocorreu um fenômeno porque — apesar de os dias serem mais longos nesta

época, principalmente por causa do horário de verão — eles começaram a ficar cada vez mais curtos desde o dia 23 de dezembro e continuarão assim, até atingir o mínimo de declinação.

Chuva é forte mas pode diminuir

Caiam ontem sobre o Rio as chuvas mais intensas da semana. O posto do Serviço de Meteorologia da Praça 15 recolheu 15,1 milímetros de água da chuva, o que foi bastante, pois nos quatro primeiros dias do mês o recolhimento total foi de 31,5 milímetros.

As condições do tempo vão melhorar e pode ser que ama-

nhá ele esteja firme — admitiam ontem os meteorologistas, ao verificar que na retaguarda da frente fria, que provocou as chuvas desta semana, a massa polar apresenta sinais de gradativo enfraquecimento.

TEMPERATURA

A temperatura desceu ontem até 17,3 graus (no Alto da Boa

Vista), deverá estabilizar-se hoje e começará a aumentar amanhã, à medida que a massa tropical começa a influir nas condições do tempo.

A temperatura máxima foi de 23,5, em Bangu. A umidade relativa do ar começou a elevar-se dos 90% registrados anteontem.

Previsão mineira: chuvarada vem aí

Belo Horizonte (Succursall) — Começa hoje e terminará no dia 13 o "período de abundância de água, com chuvas sem parar", previsto pelo Regulamento do Tempo da Folha de Mariana, editada por uma família de Mariana há anos, com base no Livro Perpetuo, livro português com previsões do tempo do ano 1800 ao ano 3600.

Quem iniciou a Folha de Mariana, e hoje apenas supervisiona o trabalho de sua filha e uma neta, foi o Sr. Agripino dos Santos, de 99 anos de idade, tipógrafo aposentado. A tiragem anual da publicação é de 33 mil exemplares.

CHUVA E NEVE

O velho Agripino começou a imprimir o Regulamento do Tempo quando tinha 18 anos e, apesar de demonstrar boa saúde, deixou o serviço desde 1959, transferindo-o para a filha Deolinda Santos e a neta Maria Bárbara dos Santos Chaves. A cada ano, são feitas adaptações no que diz o Livro e Prognóstico Perpetuo para todos os Reinos e Províncias, escrito por Jerônimo Cortes.

Como aconteceu no ano pas-

sado — quando ocorreram várias catástrofes no Rio, São Paulo e Minas Gerais, previstas pela Folha e o Regulamento do Tempo prevê também para 68 muita chuva forte no período de hoje até o dia 13 de janeiro.

O Regulamento do Tempo adianta tudo que acontecerá com o tempo no ano. Em dezembro, afirma o seguinte: "De 1.º a 4.º neve e umidade; de 5.º a 11.º tempo úmido e frio; de 12.º a 19.º bom tempo; de 20.º a 26.º tempo revoltoso". Pela primeira vez em sua longa história, a Folha de Mariana diz que vai nevar no Brasil.

Como aconteceu no ano pas-

sado — quando ocorreram várias catástrofes no Rio, São Paulo e Minas Gerais, previstas pela Folha e o Regulamento do Tempo prevê também para 68 muita chuva forte no período de hoje até o dia 13 de janeiro.

O Regulamento do Tempo adianta tudo que acontecerá com o tempo no ano. Em dezembro, afirma o seguinte: "De 1.º a 4.º neve e umidade; de 5.º a 11.º tempo úmido e frio; de 12.º a 19.º bom tempo; de 20.º a 26.º tempo revoltoso". Pela primeira vez em sua longa história, a Folha de Mariana diz que vai nevar no Brasil.

Estradas estão todas enlameadas

Dirija com cuidado nas estradas da Guanabara: todas estão escorregadias e enlameadas em vários pontos, principalmente a Grajaú-Jacarepaguá, devido às obras no Morro do Encontro. A estrada do Sumaré, em direção à Rua do Bispo, não deve ser usada, devido ao precário estado.

Perto do Pica-Pica, a Estrada das Furnas está sendo reparada e há homens na pista, desobstruindo os bueiros. Muito lisa, a Estrada D. Joaquim Mamede está perigosa, tal como as do Redentor e do Alto da Boa Vista. Para atender aos casos de emergências nessas rodovias, o DER colocou três Distritos de prontidão.

PARA O ESTADO DO RIO

Reduza a velocidade e aumente a atenção quando for a Petrópolis: na altura do km 32 há obras na pista, que em toda a sua extensão, está escorregadia.

Apesar de muito esburacada, a rodovia para Teresopolis apresenta boas condições de tráfego.

Se você for a Friburgo, tenha mais atenção nas proximidades de Magé, único trecho que não está em boas condições.

O tráfego para Arcozelos está difícil desde o km 43 até aquela cidade, cujo trecho tem muito buraco.

Para Poços de Caldas, tenha atenção na Serra das Araras, pois há muita lama nos km 80 e 84. A pista está escorregadia.

OUTRAS RODOVIAS

A Via Dutra está bastante enlameada na Serra das Araras. A partir dali, as condições de tráfego são muito boas.

É péssimo o estado da pista na Rio-Salvador. Em alguns trechos, o asfalto desapareceu, principalmente entre Poços-Jaqué e Milagres-Feira de Santana, onde os buracos são grandes.

Rio-Brasília: entre Três Rios-Areal e Três Marias-João Pinheiro, é grande o número de buracos, tornando difícil o acesso a Belo Horizonte e à Capital Federal.

A rodovia que liga o Rio a Porto Alegre tem um trecho precário na divisa de São Paulo com o Paraná.

BOLETIM OFICIAL

É o seguinte o boletim de ontem do Serviço de Polícia Rodoviária do Departamento de Polícia Federal, sobre a situação nas estradas federais que estão com o trânsito irregular:

BR-101 de Natal (Rio Grande do Norte) a Osório (Rio Grande do Sul)

No Espírito Santo: em pavimentação do km 107 ao 108, tráfego desviado pela cidade de Rio Novo do Sul e passagem para um só veículo na ponte sobre o Rio Itonha.

No Rio de Janeiro: de Campos a Vitória, trânsito em péssimas condições; em Icoarica, acidente grave com dois caminhões de carga, ambos virados, interrompendo o trânsito.

BR-116 — de Fortaleza (Ceará) a Jaguarão (Rio Grande do Sul)

No Rio de Janeiro: de Engenheiro Passos a Volta Redonda, pista escorregadia, provocando acidentes graves; nesse trecho houve choque de dois caminhões de carga com carro de passeio, causando várias vítimas; em Queluz, caminhão tombado na pista.

No Paraná: trânsito precário no trecho Paraná-Santa Catarina; do km 214 ao 215, trânsito em meia pista, e do km 270 ao 350, pista esburacada, oferecendo o perigo ao trânsito; no trecho São Paulo-Curitiba, do km 99 ao 110, trânsito interrompido em meia pista; do km 40 ao 85, sem sinalização gráfica.

BR-135 — de São Luis (Maranhão) a Guanabara.

No Rio de Janeiro: no trecho Três Rios, Moura Brasil, Areal, Bom Sucesso, Cascatânia, Correlas e Petrópolis, trânsito precário em virtude de buracos na pista e animais transbordando no leito da rodovia; perigo no período noturno em virtude de falta de sinalização.

BR-250 — de São Francisco do Sul (Santa Catarina) a Dionísio Cerqueira (Paraná).

Trânsito precário de Francisco Beltrão a Pato Branco; entre Marimópolis e Cleveândia, ponte danificada, oferecendo perigo; de União da Vitória a Curitiba, em obras.

BR-462 — da Guanabara a Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.

No Rio de Janeiro: no trecho Serra das Araras, Volta Redonda, Arrozal, Pirai, São Joaquim e Nova Iguaçu, pista escorregadia, provocando acidentes; em Arrozal, acidente de veículos com vítimas em estado grave.

BR-646 — de Magé (Rio de Janeiro) a Santa Cruz (Guanabara).

No Rio de Janeiro: trânsito precário; pista perigosa no

trecho Itambi, Magé, Suruí e Araruama.

BR-471 — de Soledade a Chui, no Rio Grande do Sul.

No Rio Grande do Sul: trânsito precário de Povo Novo a Pelotas, entre os km 106 e 135; na altura do km 71, ponte sobre o rio, com passagem para veículos com carga máxima de 15 toneladas.

Brasília, 5 de janeiro de 1968. Moacir M. F. F. — Chefe da Seção de Estudos do SPRF.

RODOVIAS RESISTEM

Niterói (Succursall) — As chuvas não provocaram até o final da tarde de ontem quedas de barreiras nem interrupção do tráfego em qualquer rodovia fluminense.

O único problema — disse o Diretor do DER, engenheiro Heródoto Bento de Melo — é que se as chuvas prosseguirem por mais alguns dias exigirão o funcionamento de um dispositivo para garantir o tráfego nas rodovias municipais que abastecem de alimentos os grandes centros.

CONDIÇÕES GERAIS

A Patrulha Rodoviária informou que são regulares as condições de tráfego na RJ-1, Niterói-Alcântara, e na RJ-5, Niterói-Campos; mas as estradas Friburgo-Teresopolis, Rio Bonito-Araruama e Rio Claro-Angra dos Reis têm problemas por estarem em obras.

O percurso de Niterói a Rio Bonito, pela BR-101, era feito ontem com certa regularidade, por se tratar de trecho inteiramente asfaltado. Em Rio Bonito, os motoristas com destino ao Norte Fluminense devem deslocar-se para a RJ-5, por ser bem precário o trecho até Macaé.

SEM COMUNICAÇÃO

Todos os circuitos do serviço de rádio do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio foram interrompidos ontem, em consequência de um defeito na estação repetidora que, por estar localizada no Pico da Caledônia, em Nova Friburgo, local de difícil acesso, só receberá os técnicos quando melhorar o tempo.

A interrupção dos circuitos das zonas rodoviárias de Caledônia, Itaperuna e Itatiaia deixou o DER sem comunicação direta com suas residências no interior do Estado, onde as chuvas continuam, tornando praticamente intransitáveis as estradas distritais de vários municípios. Quanto às estaduais, de modo geral não apresentam grandes problemas.

Belmonte continua sendo inundada e espera pelo pior

Alberto Jacob

Enviado Especial

Itabuna, Itapê e Belmonte — O Rio Jequitinhonha, que atravessa seis cidades mineiras e duas baianas, continua a subir, causando grandes estragos a Belmonte, cuja população teme pelo pior. Várias ruas já estão inundadas, há 82 casas destruídas e 2.250 desabrigados entre uma população de 25 mil pessoas.

Em Itabuna, foi afastado o perigo de epidemia. A equipe médica do PARA-SAR, chefiada pelo Tenente Magalhães, vacinou ontem toda a população. Entre os prédios destruídos, está o da Câmara dos Vereadores. A isto, a população deu pouca importância, preferindo lavar com sabão a Igreja de Bom Jesus da Lapa, "para tirar as manchas do diabo".

O lugarejo chamado Cópas e a Cidade de Belmonte ainda estão praticamente ilhados, necessitando suas populações de socorros imediatos, que estão sendo prestados pela FAB e por soldados do Corpo de Bombeiros de Salvador.

CIDADE-FANTASMA

Com uma população de umas 15 mil pessoas, Itapê, na base de uma cadeia de montanhas, parece depois das chuvas uma cidade-fantasma. Metade das casas foi destruída. Os moradores, tristes e resignados, ao contrário do Prefeito Horácio Tolentino Sodré — que está nervoso e nenhuma informação sabe prestar sobre a cidade —, esperam pela ajuda do Governo.

Itabuna voltou a ser dirigida pelo Prefeito José de Almeida Alcântara, depois de suspensão do estado de calamidade.

A Itabuna, chegou ontem o navio Nazaré, com 150 toneladas de feijão, arroz, charque, farinha, café e alho, que serão

Aumenta o perigo de tifo na zona alagada de Minas

Belo Horizonte (Succursall) — A Secretaria de Saúde e Assistência enviou ontem, por via aérea, mais doses de vacina anti-rábica, antivaricelosa e tríplice para os Municípios de Almenara e Montes Claros, pois agora — quando as águas começam a baixar e o número de moscas aumenta consideravelmente — é que o perigo de tifo aparece.

As vacinas eram levadas para os Municípios atingidos por viaturas da Polícia Militar, mas devia ser foram enviadas por via aérea, já que os radiogramas das autoridades de Almenara, Montes Claros e Rio Par-

distribuídos pela população atingida das cidades vizinhas.

OUTRO PROBLEMA

O problema social-econômico, decorrente das enchentes que atingiram os municípios do Sul e Sudeste da Bahia, é o grande obstáculo que o Governo estadual e as autoridades municipais têm que enfrentar, agora que as chuvas começam a parar de cair na região.

O lugarejo chamado Cópas e a Cidade de Belmonte ainda estão praticamente ilhados, necessitando suas populações de socorros imediatos, que estão sendo prestados pela FAB e por soldados do Corpo de Bombeiros de Salvador.

AJUDA DA FAB

Vários aviões da FAB continuam levando o Rio a Salvador socorros para os desabrigados do Sul e Sudeste baianos. Um Hercules C-130 desceu ontem no aeroporto de Ilhéus, onde deixou um carro-pipa com água potável e, além disso, óleo para a profilaxia nas redes de esgoto de Itabuna.

Médicos e enfermeiros do Serviço de Busca e Salvamento (PARASAR) vacinaram os flagelados, fornecendo-lhes também agasalhos e alimentos. Como a Cidade de Ilhéus continua completamente inundada, está sendo abastecida por helicópteros da FAB, que usam guinchos na manobra de descarga de alimentos, agasalhos, medicamentos e combustíveis.

Aumenta o perigo de tifo na zona alagada de Minas

do informaram que falta imunizar grande parte da população e o surto de tifo é iminente.

ABRIGOS IMPROVISADOS

Como em Almenara e Governador Valadares, os flagelados da cidade de Rio Pardo também foram abrigados nos prédios públicos, principalmente nos grupos e ginásios, que estão em período de férias escolares. Apesar do péssimo estado das estradas, os carros do Corpo de Bombeiros de Montes Claros se deslocam para Rio Pardo, onde a situação é mais grave.

Enchente em Nova Iguaçu elevou a água a 1 metro

Niterói (Succursall) — As chuvas tornaram-se ontem mais intensas na Baixada Fluminense: alagaram ruas e fizeram parar o trânsito. Numerosas

Passarinho diz que o mínimo sobe além de 18%

O Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, chegou ontem ao Rio declarando-se surpreso com o noticiário da imprensa paulista, que informava já ter o Governo fixado em 18% o aumento do salário mínimo, e desautorizou formalmente qualquer declaração neste sentido.

Afirmou o Ministro ser absolutamente falsa a notícia, "que não tem cabimento neste momento e nem representa a opinião do Governo". Segundo disse, a posição do Governo em relação ao salário mínimo é a de "dar o mínimo de informações para não desvalorizar antes o que ainda está em fase de estudos".

BANQUEIROS E SEGURADORES

Sallentou ainda o Ministro Jarbas Passarinho ter-se sur-

preendido com outra parte do noticiário, que lhe creditou a declaração de ter responsabilizado os banqueiros e seguradores pela campanha contra a política salarial do Governo.

Disse que se tinha referido apenas a algumas companhias seguradoras ligadas a bancos, que não se conformaram com a integração do seguro de acidentes do trabalho na Previdência Social.

Voltou a esclarecer também que houve um certo descontentamento de certos bancos em função do caso criado com a anulação do acordo salarial dos bancários fluminenses e paulistas.

Segundo o Ministro Jarbas Passarinho, o que o Governo não pode fazer é ter uma política salarial para os bancários, outros para os metalúrgicos e ainda outras para as diversas categorias existentes.

Governo quer dar mais para aliviar salários

São Paulo (SUCURSAL) — Antes de viajar para o Rio, o Ministro Jarbas Passarinho afirmou, ontem, que "é muito pouco provável que a percentagem do aumento do salário mínimo seja de apenas 18%, pois o Governo está decidido a realizar o aumento de 20%". Esta taxa de aumento foi anunciada na imprensa paulista, que atribuiu a notícia a funcionários do Departamento Nacional de Salários.

Sallentou o Ministro do Trabalho que no passado os assalariados arcararam injustamente com a maioria dos sacrifícios impostos pela política econômica do Governo e que este não se repetirá mais. Confinou, porém, que remeterá ao Congresso brevemente um projeto de lei permitindo "a devolução dos salários comprimidos no passado e a modificação automática dos níveis de reajustamentos salariais, inclusive o mínimo".

COMEÇO DE SOLUÇÃO

— O Presidente Costa e Silva — disse — reconhece a existência de acanhamentos nos salários dos trabalhadores e isto já é o começo de solução, pois antes os economistas defendiam a tese de que, apesar da inflação, não havia diferença de preços entre a realidade e a previsão da inflação, não se verificava uma quebra nos salários. Isto porque o comportamento nacional da economia, tendia para menos para todos e, deste modo, todos pagavam o seu quinhão de sacrifício.

Na sua opinião, verificou-se justamente o contrário: "esse quinhão de sacrifício foi dado, em grande parte, apenas pelos assalariados, e o importante é evitar que isto ocorra novamente".

Informou, ainda, que a complementação das atuais leis salariais permitirá "aos setores econômicos bem sucedidos distribuir uma parte de seus lucros aos assalariados".

— Se esta fórmula for bem sucedida — afirmou —, permitirá o aumento de mais 8, 10 ou 12% no reajuste salarial.

Isto significa devolver o que foi comprimido no passado.

Fábrica gaúcha pára sem pagar seis meses

Porto Alegre (SUCURSAL) — Os 753 empregados da Companhia União Fabril do Rio Grande, continuam sem receber seus salários atrasados há seis meses.

Sua esperança agora é que o Governo se interesse pelo problema e intervenha diretamente na fábrica de tecidos, que é controlada pelo grupo Abdala, de São Paulo.

Os empregados, liderados pelo Presidente do Sindicato de Fiação e Tecelagem do Rio Grande, Sr. Francisco Assis Correia, já tentaram todas as formas para receber os salários atrasados ou a indenização a que têm direito. Em fevereiro do ano passado conseguiram um emissário à cidade e o Ministério interino do Trabalho, Sr. Eduardo Noronha tomou conhecimento da situação que na época já era precária.

SEM SATISFAÇÕES

O sistema de pagamento na fábrica, então, era feito através de vales, e os empregados nunca sabiam quando teriam direito a alguma parcela de seus salários. Há alguns meses, resolveram enfrentar a situação e, já que não recebiam pagamento, deixaram de trabalhar. Naturalmente compareceram à fábrica e esperam alguma solução, embora os diretores da companhia tenham viajado para local por eles ignorado, sem prestar qualquer satisfação.

Em conjunto, a empresa deve aos empregados NCr\$ 330 mil em salários atrasados e 13.º salário, e indenização a todos, como é obrigatório, por lei, de pagar mais NCr\$ 2 milhões e 800 mil. A Companhia União Fabril deve ainda ao Ministério da Fazenda e ao INPS uma quantia calculada em NCr\$ 3 milhões. O patrimônio da empresa é de NCr\$ 10 milhões, mas já está penhorado como garantia de débitos ao Ministério da Fazenda e INPS.

Os empregados, atualmente, já não estão esperando com tanta paciência e seus líderes temem que não possam mais controlar a situação e que qualquer motivo seja razão para um tumulto. Já chegou a ser noticiada, inclusive, a invasão da fábrica pelos operários, mas o fato foi desmentido.

Porto de Manaus evita agitação de estivadores

Manaus (Correspondente) — Um dirigente do Sindicato dos Estivadores estava preparando um esquema de agitação para eclodir na zona portuária de Manaus, segundo informou ontem o Capitão dos Portos do Amazonas, Comandante Mário Costa Paiva.

A agitação aproveitaria o descontentamento da maioria dos associados com a decisão do Ministro Jarbas Passarinho que mandou matricular no Sindicato todos os trabalhadores que atuavam na estiva, mediante a divisão dos seus salários com os que lhes cediam as vagas.

— A cúpula dos estivadores queria continuar a explorar os bagrinhos e como a Marinha denunciou o fato eles enalaram uma demonstração de força no Porto. Porém, bastou que aparecemos lá com o pessoal equipado para acabar com a euforia de um grupo habituado a sugar os seus companheiros.

O Comandante Mário Costa Paiva, informou ainda que o dirigente sindical José Barbosa Neco será submetido a Inquérito na Capitania dos Portos e na Polícia Federal como infrator da Lei de Segurança Nacional.

EM BÓCA FECHADA



A posição do Sr. Jarbas Passarinho sobre o salário mínimo é a de "dar poucas informações para não desvalorizar o que ainda está em estudos"

Plano médico em Sorocaba sofre crítica

São Paulo (SUCURSAL) — Quatro presidentes de sindicatos de Sorocaba, representando 12 entidades, estiveram ontem reunidos durante três horas com o Diretor Regional do INPS, Sr. Péricles Sampaio, e apresentaram protestos e sugestões em relação ao novo plano-piloto de assistência médica e hospitalar, que deverá ser adotado naquela cidade.

Esse plano, que dá liberdade de escolha do médico e elimina o teto do preço das consultas, é muito bom para o médico, que poderá cobrar a taxa que quiser do cliente que o escolher, mas para o trabalhador é péssimo — alegou o Presidente do Sindicato dos Bancários, Sr. Manuel de Oliveira, presente à reunião.

DEBATE

O Sr. Péricles Sampaio afirmou que "as sugestões dos sindicatos — muito procedentes — serão levadas à Associação Médica de Sorocaba para serem discutidas e, possivelmente, aprovadas".

— Todas estas soluções que estamos dando às diversas cidades de São Paulo são provisórias. Estamos mais empenhados em uma reestruturação geral. No entanto, admito que o problema da fixação de um teto para o pagamento da diferença entre a tabela do INPS e o preço da consulta do médico escolhido precisa ser resolvido logo.

Os dirigentes sindicais propuseram que este teto — fixado e controlado pelo INPS — seja proporcional ao salário do segurado. Os dirigentes e o Sr. Péricles Sampaio concordaram que o trabalhador que ganhe até três salários mínimos deve receber os serviços médicos inteiramente de graça. De acordo com o plano-piloto, os segurados do INPS que escolherem padrões superiores aos oferecidos pelo INPS deverão pagar a diferença do preço do hospital e, também, do serviço médico.

Areosa vai fichar terra negociada

Manaus (Correspondente) — O Governador Danilo Aresoa enviou a todos os tabelados do interior circular em que solici-tada relação das terras transacionadas entre particulares, nos últimos três anos, especificando o tamanho e localização das áreas e a nacionalidade dos compradores.

Brasil é recomendado a investigador

Washington (UPI-JB) — A Embaixada dos Estados Unidos no Brasil recomendou aos investidores americanos que "prestem mais atenção ao Brasil, em face das condições políticas-econômicas, que se apresentaram bem mais estáveis do que há alguns anos".

— Embora o investidor estrangeiro ainda enfrente alguns riscos e dificuldades no Brasil, sólidas oportunidades e outros fatores podem compensar suficientemente o sensato investidor a longo prazo, particularmente com a criação do Mercado Comum Latino-Americano — informou a Embaixada.

INCERTEZAS

Em relatório sobre o panorama brasileiro, publicado numa revista especializada em comércio, a Embaixada afirma: — Embora as perspectivas de negócios para um futuro imediato sejam geralmente otimistas, ainda persistem algumas incertezas. Entre estas, as mais importantes são a possível volta da pressão inflacionária, o alcance de uma desvalorização, os controles de preços e as modificações tributárias propostas recentemente.

Ministro do Exército fixa diretrizes para orçamentos de investimento plurianual

Brasília (SUCURSAL) — O Ministro do Exército, General Lira Tavares, fez publicar, ontem, no *Diário Oficial*, as portarias que fixam diretrizes para elaboração do orçamento plurianual de investimentos do seu ministério, no triênio 1968-1970, e do orçamento-programa para o próximo ano.

De acordo com essas diretrizes, ao Estado-Maior do Exército, para fins de planejamento, serão considerados os seguintes tetos anuais: 1968 — NCr\$ 654.000,00; 1969 — NCr\$ 518.000,00; 1970 — NCr\$ 481 mil. Para manobras anuais, o I Exército terá NCr\$ 100 mil em 1968, cabendo NCr\$ 150 mil ao II Exército para as manobras de 1969, e NCr\$ 150 mil ao IV Exército, responsável pelas manobras de 1970. O III Exército ficou afastado dessa escala por ter realizado as manobras de 1967.

UNIDADES

Para os exercícios das grandes unidades e guarnições, as portarias do Ministro do Exército fixam tetos de dotação em NCr\$ 100 mil, em 68; NCr\$ 150 mil, em 69, e NCr\$ 150 mil em 1970. O Departamento de Provisão Geral terá NCr\$ 85 milhões em 68; NCr\$ 120 mil em 69; e NCr\$ 136 mil em 1970.

Diz a portaria ministerial que os projetos desse setor da "prioridade um" e compra de munições para estoque e à importação de munição, e "prioridade dois" à obtenção de material de equipamento, de intendência, de fardamento e de equipamentos individuais.

Ao Departamento de Produção e Obras, que deverá dar prioridade absoluta à fabricação e recuperação de munição, os tetos anuais fixados foram de NCr\$ 85.500 mil, em 68; NCr\$ 90 milhões, em 69; e NCr\$ 105 milhões, em 1970.

A COSEF — Comissão Superior de Economia e Finanças do Exército — foram fixados para planejamento na base de NCr\$ 4.300 mil para 68, NCr\$ 6.250 mil em 69 e NCr\$ 17 milhões em 1970.

Promotor quer tempo para estudar IPM que enquadra Alceu como "subversivo"

Sob a alegação de "necessidade de um estudo mais aprofundado da matéria", o Promotor João Vieira do Nascimento, da 2.ª Auditoria da Marinha, pediu ontem ao Juiz Fernando Nogueira a prorrogação do prazo — mais 15 dias — para examinar os autos do IPM instaurado para apurar atividades subversivas nos meios culturais do País.

Entre os indiciados por "atividades subversivas", figuram os escritores Alvaro Lins e Carlos Heitor Cony, o pensador católico Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), o editor Enio Silveira, o poeta Tiago de Melo e os Deputados federais Hermano Alves e Márcio Moreira Alves.

REDUÇÃO DA PENA

O Promotor Orisio Josephson, da 2.ª Auditoria da 1.ª Aegião Militar, nas alegações finais do processo contra Maurício Grabois e Lincoln Cordeiro Ost, acusados de tentarem contra a segurança do Estado, pronunciou-se no sentido da desclassificação do Artigo 2.º da Lei 1.802 (antiga Lei de Segurança Nacional), cujas penas variam de três a 30 anos para o Artigo 11, que estabelece penas de um a três anos de reclusão.

Diz o Promotor "que a peça informativa policial foi instaurada para apurar a responsabilidade penal dos acusados pela edição e distribuição do livro denominado *Guerra de Guerrilhas*, de autoria de Che Guevara, e todas as provas carregadas nos autos deixam reveladas, inequivocamente, este único fato delituoso".

DOPS do Estado do Rio interrogará seminaristas

Niterói (SUCURSAL) — O DOPS do Estado do Rio ouviu, na próxima semana, os seminaristas Nataniel José da Silva, Jorge Gonzaga e Carlos Rosa de Azevedo, testemunhas no processo de expulsão do País, do diacono francês Guy Michel Camille Thibault, instaurado por determinação do Ministério da Justiça.

Os três seminaristas, juntamente com o francês, foram presos no mês de novembro passado, em Volta Redonda, pelas autoridades do 2.º Batalhão de Infantaria Blindada de Barra Mansa, sob a acusação de transportarem material subversivo em uma Kombi pertencente à Diocese de Volta Redonda.

Aumento geral começa hoje com combustível mais caro

O Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis da Guanabara, Sr. Luis Gil Siffio Pereira, fez apelo aos empresários, em sua entrevista de ontem, "para que o reajuste dos preços da gasolina e dos combustíveis, a partir de zero hora de hoje, em todo o Brasil, não sirva para especulações, que vêm se intensificando desde 1967".

Enquanto no Rio a gasolina comum custa agora NCr\$ 0,256 e a azul NCr\$ 0,33 o litro, após a majoração de 16,5% aprovada pelo Conselho Nacional do Petróleo, na Cidade de Corumbá, em Mato Grosso, o produto é o mais caro do País, passando a custar NCr\$ 0,306 e ficando a azul sem colapso, em face do preço que teria de ser vendida aos consumidores.

SUNAB VE AUMENTO

O Superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, apesar de ver no aumento dos combustíveis um fator que concorrerá para o encarecimento do custo de vida, disse "que o órgão agirá com sua mão invisível para impedir quaisquer tipos de especulação". Afirmou que a especulação malfeita comum nestas ocasiões é praticada pelos que fazem incidir sobre o preço das mercadorias e dos fretes o mesmo percentual do aumento da gasolina.

Temeroso que os meios empresariais da Guanabara "mais uma vez quisessem utilizar o aumento dos combustíveis para especulações", o Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis Mineiros da Guanabara, Sr. Luis Gil Siffio Pereira, convocou a imprensa a fim de relatar quais as verdadeiras incidências do recente aumento aprovado pelo Conselho Nacional do Petróleo para a gasolina e óleos lubrificantes, a partir de hoje.

INCIDÊNCIAS

— No custo final dos transportes — disse — a incidência do aumento é da ordem de 17%. Explicou que o transporte de dez toneladas de mercadorias num caminhão que gaste no Rio e São Paulo, cerca de 100 litros de óleo diesel, elevaria o frete de um quilo da mercadoria em 26 centavos antigos, em face do aumento de NCr\$ 0,0026 do litro do óleo.

TABELA DE PREÇOS DE VENDA (ANEXA A PORTARIA P-1/68 VIGÊNCIA A PARTIR DE

MUNICIPIOS	GASOLINAS		QUERO-	ÓLEO	ÓLEO	GAS
	"A"	"B"	SENE	DIESEL	COMBUS- TIVEL	LIQUE- FEITO
	No Estabelecimento de Revendedor				No Depósito de Glo. Distribuidora	No Domicílio
	NCr\$/ 10 litros				NCr\$/Tonelada	NCr\$/10 kg
Adamantina	2,83	—	2,64	2,41	258,81	—
Anápolis	2,95	—	2,76	2,54	272,13	5,49
Araçuaia	2,55	—	2,24	2,14	230,48	5,17
Araguari	2,83	—	2,61	2,48	265,48	—
Araquara	2,74	—	2,45	2,33	248,87	—
Aroverde	2,70	—	2,42	2,28	244,53	—
Bagé	2,71	—	2,45	2,29	—	—
Barbacena	—	—	—	—	89,16 (APP)	—
Barbacena	—	—	—	—	89,87 (BPP)	—
Barra Mansa	—	—	—	—	74,81 (APP)	—
Barra Mansa	2,85	—	2,35	2,24	76,75 (BPP)	—
Barretos	2,82	—	—	—	—	—
Barvinha	2,76	—	2,50	2,34	251,04	—
Bauri	2,76	—	2,49	2,34	251,04	83,72
Bélim	2,55	—	2,24	2,14	230,48	67,25
Belo Horizonte	2,58	—	2,24	2,18	233,07	93,84
Blumenau	—	—	—	—	—	—
Brasília	2,95	—	—	2,55	—	6,37
Cebedelo	2,55	—	2,24	2,14	230,48	67,25
Canas	2,57	—	2,26	2,16	—	—
Cachoeiro do Itapemirim	2,67	—	2,38	2,26	—	—
Campina Grande	2,80	—	2,40	2,27	242,08	—
Campinas	2,65	—	2,36	2,24	240,22	76,21
Campo Grande	3,02	—	2,79	2,58	374,89	4,38
Campes	2,74	—	2,46	2,33	249,77	—
Colatina	2,70	—	—	2,29	—	—
Cozínto	2,73	—	—	2,32	249,00	—
Coronel Fabriciano	2,69	—	2,39	2,29	245,57	—
Corumbá	3,06	—	2,88	2,59	278,14	—
Cruz Alta	2,80	—	2,54	2,37	253,50	—
Cruzeiro	2,72	—	2,43	2,31	247,12	—
Cuiabá	2,65	—	2,35	2,24	239,02	5,22
Duque de Caxias	2,56	3,20	2,25	2,15	230,48	67,25
Florianópolis	2,56	—	2,26	2,15	230,48	—
Fortaleza	2,55	—	2,24	2,14	230,48	67,25
Goiana (PE)	—	—	—	—	67,53	—
Goiania	2,92	—	2,78	2,51	269,29	5,49
Governador Valadares	2,66	—	2,37	2,26	242,13	—
Guaratinguetá	—	—	—	—	—	4,49
Ijuí	2,80	—	2,58	2,38	254,93	—
Itajaí	2,76	—	2,46	2,35	239,48	67,25
Itapetininga	2,71	—	2,42	2,30	246,14	4,21
Ituberá	2,78	—	2,50	2,37	248,80	—
Itaú	2,86	—	2,69	2,45	262,09	—
Itabuna	2,56	3,29	2,25	2,15	230,48	67,25
Ilheus	2,58	3,29	2,35	2,15	230,48	67,25
Jacú	—	—	—	—	—	4,63
Jequié	2,75	—	2,47	2,34	—	—
Joazeiro	2,98	—	—	2,37	—	—
Joinville	2,65	—	2,37	2,23	—	—
João Pessoa	2,57	—	2,28	—	—	4,39
Juiz de Fora	2,70	—	2,41	2,29	244,60	81,43
Jundiaí	—	—	—	—	—	4,32
Lavras	2,76	—	2,58	2,36	251,84	—
Leopoldina	2,73	—	2,43	2,31	247,26	—
Lins	2,84	—	2,59	2,42	239,89	—
Litramento	2,82	—	2,57	2,40	—	5,03
Londrina	2,90	—	2,63	2,49	266,37	—
Maclei	2,55	—	2,24	2,14	230,48	4,81
Marelia	2,79	—	2,52	2,38	254,37	—
Manaus	2,55	—	2,24	2,14	230,48	67,25
Marília	2,91	—	2,61	2,49	267,09	4,21
Monte Ciaros	2,82	—	2,74	2,40	257,62	—
Mogi das Cruzes	—	—	—	—	—	4,39
Natal	2,55	—	2,41	2,14	230,48	67,25
Nitópolis	—	—	—	—	—	4,21
Niterói	2,56	—	2,25	2,15	230,48	—
Nova Iguaçu	—	—	—	—	—	4,68
Nova Friburgo	—	—	—	—	—	4,95
Ourinhos	2,78	—	2,51	2,37	254,13	—
Paranaguá	2,56	—	2,25	2,15	230,48	67,25
Parnaíba	3,00	—	2,75	2,59	—	—
Passo Fundo	2,87	—	2,60	2,44	290,50	—
Petropolis	—	—	—	—	—	4,33
Pelotas	2,82	—	2,51	2,40	235,34	—
Ponte Grossa	2,75	—	2,48	2,32	247,69	—
Porto Nova	2,70	—	2,61	2,30	246,55	—
Porto Alegre	2,97	—	2,76	2,50	230,48	67,25
Presidente Prudente	2,84	—	2,61	2,43	269,07	—
Recife	2,55	—	2,24	2,14	230,48	67,25
Ribeirão Preto	2,76	—	2,49	2,35	231,99	—
Rio Branco	2,55	—	2,24	2,14	230,48	67,25
Rio Grande	2,57	—	2,26	2,16	—	—
Rio de Janeiro	—	—	—	—	64,46 (APP)	—
Salvador	2,56	3,30	2,25	2,15	230,48	67,25
Santarém	2,56	3,34	2,25	2,15	230,48	67,25
Santa Maria	2,74	—	2,44	2,31	—	—
Santos	2,56	3,30	2,25	2,15	230,48	67,25
São João de Meriti	—	—	—	—	—	4,21
São Gonçalo	2,56	—	2,25	2,15	230,48	67,25
S. J. Rio Preto	2,70	—	2,53	2,38	255,24	5,07
São Luís	2,55	—	2,24	2,14	230,48	67,25
São Paulo	2,59	3,33	2,28	2,18	232,97	65,46 (APP)
São Paulo	2,56	—	2,25	2,15	230,48	68,98 (BPP)
Tangará	2,86	—	2,70	2,56	—	—
Tereropolis	—	—	—	—	—	4,36
Tupã	2,82	—	—	2,40	257,22	—
Ubiratã	2,82	—	—	2,41	258,27	—
Ubiratã	2,80	—	2,62	2,39	230,48	5,41
Uruguaiana	2,53	—	2,24	2,14	—	—
Uruguatã	2,53	—	2,61	2,42	—	93,19
Venâncio Aires	2,61	—	2,31	2,20	233,34	—
Vitória	2,56	—	2,25	2,15	230,48	67,25

Teobaldo Viana protesta contra medida do Governo que reduziu verba do HSE

O médico Teobaldo Viana, que durante cinco anos será perito em assuntos médicos e de nutrição junto à Organização Mundial da Saúde, em Genebra, criticou ontem, na qualidade de Chefe do Departamento de Medicina Interna do HSE, o corte de 50% da verba do hospital "que está criando um clima de insegurança em todos os que lá trabalham e prejudicando o atendimento aos pacientes".

O cargo que terá na OMS, segundo explicou, "será honorífico e não implicará em minha ausência do Brasil durante estes próximos cinco anos, pois só irei a Genebra quando solicitado pelo Diretor-Geral do organismo, Sr. Marcelino Candau, a prestar depoimentos a respeito das condições médicas e de nutrição aqui do País".

PREJUÍZOS

O médico Teobaldo Viana, que trabalha no HSE desde sua fundação, há 20 anos, dos quais 12 foram dedicados à chefia do Departamento de Medicina Interna, afirmou que o Governo não poderia ter feito o corte de verba, "pois nós atendemos a dois milhões de funcionários de todo o Brasil, realizamos um grande trabalho assistencial e conseguimos fazer do HSE um hospital de classe A, com grande prestígio na América do Sul".

Há um ambiente de insegurança e angústia em todos os que lá trabalham: nossos cursos de pós-graduação, apesar de não oficializados, o que é um absurdo, estão prejudicados e o atendimento aos pacientes está decaindo.

NUTRIÇÃO

O médico Teobaldo Viana disse que o problema de nutrição no País é bem grave, prin-

cipalmente por causa da falta de proteínas suficientes na maioria da população, apesar de o Brasil possuir uma extensa costa, rica em peixes, e ainda ser um grande criador de gado.

Sou de opinião que deveria ser ensinado à população como explorar estas fontes de proteínas, pois a dieta pura e simples não é nada benéfica, sendo encorajada como esmola de um país desenvolvidor para outro de menos recursos.

Há também — acrescentou o médico — a falta de uma política de educação do povo e, conseqüentemente, uma total ignorância dos hábitos de higiene e saúde pública. Por isso são numerosas as doenças endêmicas no País, que provocam os elevados índices de mortalidade infantil.

Essas e outras informações

serão fornecidas pelo médico Teobaldo Viana na Organização Mundial da Saúde, onde já foi integrante de seu Conselho Executivo em 1964 e 1965.

Menino morre afogado numa cisterna

O menor Cláudio, de 2 anos, filho de Célio de Santa Bárbara e Vanda Maria de Santa Bárbara, quando brincava ontem perto de uma cisterna na habitação coletiva onde moram seus pais, caiu, morrendo afogado. As autoridades policiais da 2.ª Delegacia Distrital providenciaram a remoção do corpo para o Instituto Médico-Legal.

Promoções a general já em estudos

A Comissão de Promoções de Oficiais do Exército já está organizando os Quadros de Acesso para as promoções a general em 25 de março do corrente ano. A Comissão pede às autoridades militares que encaminhem à sua secretaria, até o próximo dia 18, imprimevelmente, os documentos relativos aos generais e coronéis, para a elaboração dos trabalhos.

AVISOS RELIGIOSOS

MARIA LUIZA DA COSTA

(MISSA DE 7.º DIA)

Joventina de Sá, Moacyr Augusto da Costa, Ary Costa, Neide, Zuleika e Augusta da Costa, Edéio Dias e Edna Pereira da Costa, agradecem as manifestações de pesar pelo passamento de sua pretaada filha, irmã e cunhada MARIA LUIZA DA COSTA, e convidam para a missa de 7.º dia, que será rezada na Igreja do Bom Pastor, em Campo Grande, às 08,30 horas do dia 9 do corrente mês, terça-feira.

OSMAR DE FRANÇA CORREIA

(MISSA DE 7.º DIA)

Virgílio de Barros Correia, esposa, filhos e nora convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia por alma de seu inesquecível filho, OSMAR DE FRANÇA CORREIA, a realizar-se na Catedral Metropolitana, dia 9, às 9 horas.

Ao Glorioso Menino Jesus de Praga

Agradecemos graça alcançada. Albuquerque Cruz

A Nossa Senhora da Cabeça

Agradecemos graça alcançada. Albuquerque Cruz

Menino Jesus de Praga

Agradeço 2 graças concedidas MARIA V. DE LIMA

Padre Reus

Agradeço grande graça. Célia

OSCAR DE SOUSA MACHADO

(MISSA DE 30.º DIA)

Graciema de Souza Machado, Nelson do Valle Silva, senhora e filho, convidam os parentes e amigos para a missa de 30.º dia de OSCAR DE SOUSA MACHADO, que mandam celebrar por sua boníssima alma, dia 8, às 11,30 horas, na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morfe, à Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco. Antecipadamente agradecemos a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

Milton Gonçalves reconhece perda de US\$ 560 mil no metrô com a queda da moeda

O Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, reconheceu que a Guanabara perdeu US\$ 560 mil apenas no estudo de viabilidade da construção do metrô, porque o contrato de câmbio com a companhia encarregada estava para ser fechado quando o Banco Central paralisou as operações para decretar a última desvalorização da moeda.

O Secretário Executivo da Comissão do Metrô — CEPE-2 —, Sr. Direceu de Oliveira e Silva, disse que acredita que o atual Governo construa a primeira linha porque "os nossos custos serão calculados em cruzeiros, em cerca de 95% da obra, restando à área de influência do dólar 5% do valor total do empreendimento".

PARA A FRENTE

O General Milton Gonçalves, que também é o Presidente da CEPE-2, disse que, apesar do prejuízo causado pela queda do cruzeiro novo, "acreditamos que, dentro de quatro meses, já estaremos em condições de dizer qual a linha prioritária que construiremos".

Quanto ao problema do atraso que há no cronograma da obra — explicou — estamos confiantes porque, atualmente, na Europa e nos Estados Unidos, constrói-se 8 km por ano. Admitindo-se que aqui no Brasil só cheguemos a 5 km por ano, e considerando que o Governador Negrão de Lima, ainda tem mais três anos de governo, nós podemos fazer uma linha de 15 quilômetros.

O Sr. Direceu de Oliveira e Silva disse que o baixo custo da mão-de-obra brasileira permitirá uma economia de dois milhões de dólares por quilômetro de linha de metrô, em comparação com os custos de construção nos Estados Unidos e Europa.

Mas admitiu que a última desvalorização do cruzeiro prejudicou realmente os planos do Governo, que perderá quase US\$ 1 milhão só na contratação da execução do projeto da linha prioritária.

Acrescentou que o metrô carioca custará cerca de US\$ 6 milhões por quilômetro, 95% dos quais pagos em cruzeiros. Os 5% restantes são para aquisição de equipamentos de operação no exterior, os quais poderão variar muito, desde a automação total até os tipos mais simples, como o de Paris, que não é automático.

Nos projetos para a construção dos metrô do México, Ca-

nadá e Caracas, na Venezuela, estudados pelo Secretário da CEPE-2, ficou constatado que o custo total está dividido em cerca de 38% para o equipamento rodante — trens, trilhos, controles e sinalização — e 62% para as obras de engenharia.

De acordo com o pensamento do Governo, transmitido pelo Sr. Direceu de Oliveira e Silva, "a parte de engenharia será feita exclusivamente por empreiteiros nacionais, provavelmente através da SURSAN, que tem uma larga experiência em obras de grande vulto".

Por outro lado, a parte do material rodante será feita nas oficinas da indústria nacional — disse o Sr. Direceu de Oliveira e Silva — ao explicar que "essas indústrias têm uma capacidade ociosa de cerca de 40% em seus parques e linhas de montagem, e uma vez a cionada, terá condições de construir os trens e equipamentos a tempo de ser inaugurada a primeira linha no atual Governo".

Quanto ao problema da implantação do equipamento eletrônico de controle e sinalização para a operação, o Secretário da CEPE-2 informou que "como nós temos somente uma linha, o controle será facilitado e não nos obrigará a superar problemas de maior grandeza".

"Para se ter uma idéia de outros problemas referentes à construção do metrô carioca — finalizou —, basta dizer que a Rede Ferroviária Federal, no ano passado, deixou de comprar, nos Estados Unidos, um equipamento dos mais simples para controlar os trens suburbanos da Central do Brasil porque seu preço estava orçado em cerca de US\$ 20 milhões."

Clube de Engenharia vê metrô de Porto Alegre

Porto Alegre (Sucursal) — O Clube de Engenharia da Guanabara, através de ofício assina-

Médico faz defesa da pílula

São Francisco (UPI-JB) — O Professor Edmund Overstreet, ginecologista da Universidade da Califórnia, acredita que os riscos que uma mulher enfrenta ao ingerir a pílula anticoncepcional são menores e menos perigosos do que os surtos causados por uma concepção. "Inúmeras mulheres assustaram-se com uns poucos artigos que dão uma impressão falsa e desastrosa sobre o assunto" — disse Overstreet, afirmando que 0,04 por cento das mulheres nos Estados Unidos, morrem vítimas de gravidez. Acrescentou que a pílula anticoncepcional tem os seus aspectos nocivos numa pequena percentagem de gestantes, mas "há quem não possa tomar aspirinas ou remédios ainda mais simples".

nado pelo Sr. Hâio de Almeida, seu Presidente, pediu ao Prefeito de Porto Alegre que abra a possibilidade de participação de empresas nacionais na execução dos estudos para a construção de metrô na Capital gaúcha.

O ofício encarece ao Sr. Célio Marques Fernandes que, sendo verdadeiras as notícias de que ele contratara firmas estrangeiras para realizar os estudos, reconsidere essa decisão para permitir que firmas brasileiras, isoladamente ou em consórcio com companhias estrangeiras, estudem a viabilidade da construção do metrô.

Juntamente com o ofício, o Prefeito de Porto Alegre recebeu um exemplar do livro *A Luta pela Engenharia Brasileira*. Antecipando sua resposta ao ofício do Clube de Engenharia, o Prefeito Célio Fernandes disse que, de forma alguma, poderia permitir que as firmas brasileiras ficassem marginalizadas do empreendimento.

Empregado mata patrão com 6 tiros

Niterói (Sucursal) — O Sr. Antônio Albano Ribeiro foi assassinado ontem, com 6 tiros de revólver calibre 38, por Filadelfo Nunes da Silva, a quem advertira por emprestar dinheiro a "juros aos colegas de trabalho".

A vítima era proprietário da Autovlária Rex Ltda., cujos ônibus fazem a linha Caxias—Praça Mauá, e o assassino era trocador. Ao ser advertido pelo patrão, Filadelfo tentou agredir-lo, começando uma luta corporal que acabou com 6 tiros. Filadelfo foi preso imediatamente e autuado na Delegacia de Duque de Caxias.

BNH financia casas rurais no RG do Sul

O Presidente do Banco Nacional de Habitação, Sr. Mário Trindade, assinou ontem, em Porto Alegre, o primeiro contrato de financiamento para pequenos proprietários rurais, que possibilitará a construção de 3.700 casas na zona rural do Rio Grande do Sul. As unidades custarão em média NCr\$ 1.500,00 e terão prazo de amortização de 60 a 80 meses.

De acordo com o novo programa instituído pelo BNH, o pequeno proprietário que viva de atividades agropecuárias participará na construção, reconstrução ou melhoria das condições de sua residência com uma poupança estimada em 25% de sua renda familiar. O BNH está estudando financiamento do mesmo tipo para outros Estados.

Amazonense paga carro mais caro

Manaus (Correspondente) — O amazonense que comprar um carro este ano pagará 85% mais caro em relação à cotação de 67, porque recente decreto-lei o nivelou ao consumidor nacional na aquisição de automóveis, fumo, perfume, bebida e munições. E retirou os incentivos fiscais, aumentando as alíquotas do ICM e do Imposto sobre Produtos Industrializados.

Abrão pede documentos de volta

O Sr. Abrão de Bem Carpiolovsk, que perdeu todos seus documentos — propriedade de carro, em nome do Sr. José Carlos Xavier, carteira de identidade, título de eleitor e carteira de motorista — no Flamengo, dia 23 de dezembro, faz um apelo a quem os achou que os entregue no apartamento de sua filha, à Rua Senador Vergueiro, 153 ap. 1.504, ou então o avise pelo telefone 25-1504, pois será gratificado.

Brasil reúne Exércitos americanos

O Brasil realizará em setembro do corrente ano a VIII Conferência dos Exércitos Americanos, cabendo ao Estado-Maior do Exército brasileiro planejar, dirigir, instalar e adotar outras medidas para a realização dos trabalhos.

Delegacia de Costumes fecha na Toneleros um dos maiores cassinos do Rio

A Delegacia de Costumes fechou ontem o cassino que funcionava na Rua Toneleros, 202, 1.º andar — um dos maiores do Rio —, prendendo 24 apostadores e 3 banqueiros e confiscando roletas, fichas, panos numerados, puxadores de fichas, mesas, cadeiras e a importância de NCr\$ 514,78, que era o total de apostas, na ocasião.

A operação foi comandada pelo detetive Hugo Guimarães e é o quinto estouro de cassinos que a Delegacia de Costumes realizou nos últimos 10 dias, efetuando mais de 200 flagrantes de banqueiros e apostadores.

BANDIDO

Entre os jogadores presos ontem, no cassino da Toneleros — que estava situado a cerca de 200m da 12.ª Delegacia Distrital — a polícia prendeu Mário Augusto Pinheiro, que se encontrava em liberdade apesar de estar processado, com prisão preventiva decretada.

Os banqueiros que respondiam pelo cassino são: Idelfredo Heitor Garcia, Valdemiro da Silva e Luís de Oliveira, que também funcionava como vigia. O cassino da Toneleros foi considerado pela polícia como dos maiores em funcionamento na Guanabara e seu fechamento foi cercado por grande aparato policial.

Projeto deverá exigir área mínima de 100 mil km2 para a criação de novos Estados

Brasília (Sucursal) — De acordo com informações extra-oficiais, o anteprojeto da lei complementar sobre a criação de novos Estados e territórios deverá estabelecer a exigência de área mínima de 100 mil km2, densidade populacional superior a cinco habitantes por km2 e plebiscito das populações interessadas.

Estabelecerá o anteprojeto, considerado dos mais importantes das várias leis complementares à Constituição, que a criação do novo Estado por subdivisão só poderá ser feita quando a área remanescente do Estado federado também satisfizer aquelas exigências.

OS ASPECTOS

Ainda em estudos em outras áreas do Governo, o anteprojeto da lei complementar aos Artigos 3.º e 47.º da Constituição Federal tem sido muito apreciado. A criação de novos Estados e Territórios levará em consideração os aspectos fisiodemográficos, sócio-econômicos e sócio-políticos.

Até o fim da ordinária, os novos Estados poderão ser criados pelo desmembramento, incorporação ou fusão de áreas dos Estados e dos Territórios. De acordo com o objetivo do Governo de promover o progresso nacional integrado, poderão ser criados novos Estados nas áreas que não tenham alcançado o desenvolvimento necessário. O Conselho de Segurança Nacional será ouvido e também poderão ser criados novos Estados por imperativo da segurança.

ANTIGA ASPIRAÇÃO

A possibilidade de redifinição territorial do País tem sido incluída em todas as Constituições brasileiras. A de 1934, por exemplo, repetia praticamente o estipulado na de 1891, acrescentando em seu Artigo 16: "Além do Acre, constituirão territórios nacionais outros que venham pertencer à União, por qualquer título legítimo."

Parágrafo 1.º — Logo que tiver 300 mil habitantes e recursos suficientes, o Território poderá ser, por lei especial, erigido em Estado."

As Constituições de 1937 e de 1946 tinham outra redação, mas os princípios eram os mesmos. A de 1967, atualmente vigente, é mais lacônica. Diz no Artigo 3.º que "a criação de novos Estados e Territórios depende de lei complementar" e no Artigo 47.º, V, ser da competência exclusiva do Congresso Nacional.

Os comerciantes de Copacabana que denunciaram recentemente a 12.ª Delegacia Distrital por inoperância, viram no fechamento do cassino da Toneleros, que funcionava a cerca de 200m daquele posto policial, uma advertência séria que talvez encaminhe a uma solução para o problema de chefia criando na 12.ª DD, que se encontra acéfala.

A denúncia dos comerciantes foi motivada pela série de roubos praticados nos últimos dias nas lojas de Copacabana: em uma só noite cinco delas foram arrombadas. A denúncia dos comerciantes foi motivada pela série de roubos praticados nos últimos dias nas lojas de Copacabana: em uma só noite cinco delas foram arrombadas.

Estranho crustáceo na redação

O pescador Arlindo Luís Ramos, residente na Rua Castrião, 14, na Engenheira, em Niterói, fisionomia amigável, pela madrugada, quando o barco em que trabalhava retornava ao cais do Entrepósito de Pesca da Praça XV, estranho animal marinho, a 15 milhas da Ilha Rosa. Trata-se de estranho crustáceo, assemelhando-se a uma lagosta ou lagostim, com 35 centímetros de comprimento e pesando aproximadamente um quilograma. Ao trazê-lo à redação, disse que jamais viu coisa igual nos seus 18 anos de pescador.

Golpe contra Germano terá livro

Belo Horizonte (Sucursal) — Golpe Internacional Dado por um Matuto de Resplendor é o título do livro de 200 páginas que está sendo escrito pelo falsário Pedro Butilheiro, preso em sua cidade como principal responsável pelo golpe que estava sendo preparado para anular o casamento de Germano com a Condessa Giovanna, ao montar um cartório-fantasma em São João Pequeno, para forjar um casamento do jogador com Judite, pessoa que nunca existiu.

Pedro Butilheiro, que conseguiu fazer o Conde Agostão pai de Giovanna, acreditar na história, tem só instrução primária e agora espera que surja a proposta de alguma editora para editar o livro, pois falta pouco para concluí-lo. O livro está sendo escrito na prisão de Resplendor, enquanto Pedro Butilheiro aguarda julgamento.

Delegado é processado por furto

O Sr. Osmar Resende, Delegado Fiscal do Estado e Chefe do Serviço de Fiscalização, internamente, da Secretaria de Justiça, está sendo processado pelo advogado Newton Fietel, por crime de furto qualificado, excesso de autoridade e violência arbitrária. O advogado acusa o Sr. Osmar Resende de ter invadido uma loja, no centro da cidade, onde há tempos, nos fundos, houve um flagrante de jogo do bicho, e ali ter praticado os crimes citados.

O FATO

Faz o criminalista, no processo que move contra o Sr. Osmar Resende, um histórico dos fatos, dizendo que a loja fora fechada pelo Delegado Silva Júnior, da Delegacia de Costumes e pelo Sr. Cotrim Neto, porque em seus fundos vendiam-se apostas de jogo clandestino. Posteriormente, recorrendo, os proprietários conseguiram a liberação do imóvel, na Justiça, para outros fins comerciais, licitos. Quando ali realizavam obras, o Sr. Osmar Resende apareceu, com cinquenta homens armados — ele mesmo portava uma pistola — e praticou "uma série de vandalismos, além de ter subtraído objetos do interior da loja", alega o criminalista.

O fechamento dessa loja ocorreu no fim do ano passado quando o Sr. Cotrim Neto prometeu uma campanha cerada contra casas lotéricas (existem mais de 15 na cidade), que vendiam ou estariam vendendo apostas de jogo.

SEGUROS OBRIGATÓRIOS RESPONSABILIDADE CIVIL

MERIDIONAL COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Comunicamos aos senhores corretores e segurados que estamos em condições de oferecer coberturas para os seguros de Responsabilidade Civil determinados por lei, bastando que para isso solicitem as nossas habituais providências.

Nossa cobrança será efetuada através da Agência do

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A
Praça Pio X, 7.

(P)

LÉA MARIA AZEREDO DA SILVEIRA SOARES DE OLIVEIRA

(FALECIDA EM ROMA)

Embaixador Antônio Azeredo da Silveira, senhora, filhos e netos (ausentes), Comandante Archimedes de Oliveira, senhora e filhos, Viúva Flávio da Silveira, filhos e netos, Dr. Ernesto Paranhos e senhora (ausentes), filhos e netos, têm o doloroso dever de comunicar o falecimento de LÉA MARIA, ocorrido em Roma a 4 de janeiro, e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará no domingo, dia 7 de janeiro, às 16 horas, saindo da Capela do Portão Principal do Cemitério de São João Batista para a mesma Necrópole.

(P)

LÉA MARIA AZEREDO DA SILVEIRA SOARES DE OLIVEIRA

(FALECIDA EM ROMA)

Roberto Soares de Oliveira cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida esposa LÉA MARIA, ocorrido em Roma a 4 de janeiro e convida parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará no domingo, dia 7 de janeiro, às 16 horas, saindo da Capela do Portão Principal do Cemitério de São João Batista para a mesma Necrópole.

(P)

Esplendor ligeiro e Auburn melhor situado no barro são as melhores indicações hoje

Esplendor, que é ligeiro — gosta de rala pesada — e vem de segundo para Hálmo, aparece como a força destacada do sexto páreo desta tarde na Gávea, sendo que a distância de 1.000 metros também o favorece, pois poderá fazer um *train* veloz como gosta, sem o jóquei se preocupar muito com seu desgaste físico na primeira parte do percurso.

Tai-Pan, Auburn e Dom Chico são os seus adversários mais fortes, havendo realmente um equilíbrio de forças entre eles para ver quem deverá secundar o pilotado de F. Estêves. Quem melhor se adapta à rala pesada é Auburn que na última foi favorito e não passou de um segundo para Happy Autumn, numa carreira em que o apontavam como imperdível.

RETROSPECTO

A reunião vai começar com a vitória da favorita — retrospecto — Askella que vem de segundo para Arbelo na areia pesada, e normalmente não deve ser derrotada aqui. Então a luta será mesmo pelo segundo lugar, em que Sting-Ray, Liza e Gold Mine são as melhores, com uma ligeira preferência pela conduzida de J. Machado que na areia pesada corre de verdade.

BOM APRONTO

Ibira atravessa um bom estado atualmente e além de ser o retrospecto do páreo, vai agora correr com um apronto de 45s para os 700 metros na areia pesada com sobras incríveis e sem que J. Pinto o exija realmente a fundo. Dr. Tito que na última apareceu correndo muito e foi um bom segundo, tem agora uma oportunidade muito boa para ganhar e deve ser um grande obstáculo para o número um. Mais abelha, surri e Rocha Negra, como azares tentadores na competição.

CORREU BEM

Foi muito boa a última exibição de Preditora que largou na frente e somente perdeu para Flora Catita em final algo brigado. Agora em 1.000 metros a sua chance aumentou consideravelmente e normalmente não deve perder. Sua maior adversária é Evocação que rende o dobro na pista anormal, ficando num terceiro plano Iltabira que ganhou na turma de baixo e voltou a impressionar no seu apronto com 23s para os 360 metros fácil pelo centro da pista.

PELA ÚLTIMA

Escatoleta, se confirmar o seu sheet, segundo lugar para Sheen, não sairá derrotada agora da rala. Vai com J. Queiroz que anda correndo o fino, e isto é realmente uma garantia. Secret Love que rende o dobro na pista pesada é rival certa neste final. Estoniana,

Mouette volta a correr em Cidade Jardim com o apronto de 700m em 43s

São Paulo (Sucursal) — A égua carioca Mouette, do treinador Francisco Navarro, mostrou, ontem, grande serviço na areia macia, depois de já ter corrido bem em São Paulo na grama, pois marcou 43s, largando nos 700 metros, demonstrando assim que é uma das favoritas no quarto páreo de amanhã em Cidade Jardim.

Cidade Jardim não viu, ontem, aprontos fortes, fazendo a maioria de concorrentes deste final de semana galopes suaves, principalmente Okuma, que vai correr no mesmo páreo de Mouette.

NAO DEU TUDO

O treinador Francisco Navarro chamou a atenção do jóquei Lobo para não exigir muito de Mouette, sendo categorico.

Deixa a Mouette andar os 700 metros não vai exigir tudo dela.

O jóquei Lobo levou a filha de Derna e passou, até a marca dos 700 metros, mas deixou o animal correr forte, num mesmo ritmo, fazendo os primeiros 500 metros em 30s, marcando nos 700 metros, 43s, cravados, surpreendendo com a boa forma ostentada por Mouette, tornando-se uma das favoritas do quarto páreo de amanhã, à tarde.

"FORÇA" NA RALA

Mileda, filha de Pewter Platter, depois de ter feito

Princesa Valente — que na última era levada na certa — e mais Neldora, são rivais que podem aparecer numa percurso sem contratempos, principalmente levando-se em conta que a rala ajuda a maioria delas a crescer de produção.

VÁRIAS OPORTUNIDADES

A parêla Rock-Gin — El Púria, Timeu, Geiser, Dr. Didi e Pó de Arroz vão fazer um páreo bastante equilibrado agora, sendo realmente difícil apontar com segurança qual deles tem maior chance de triunfo aqui. A rala alagada favorece em parte Rock-Gin, mas Dr. Didi vai atropelar forte nestes 1.600 metros e como anda tino pode perfeitamente fazer sua vitória. Quanto a Pó de Arroz, tem também uma preferência toda especial pela pista alagada e se puder mover um *train* favorável até a entrada da reta final, vai custar para ser alcançado. Timeu não sendo corrido em longo alcance, tem agora uma grande oportunidade de tentar uma reabilitação total nas pistas.

PERDE E GANHA

Esta carreira é uma autêntica loteria em que os bons são Nogueira, Marucha, Grenade e Goutche e têm também maior preferência do público e, entre elas deverá realmente sair a ganhadora da carreira.

O melhor apronto foi de Nogueira com 38s para a reta de 600 metros com sobras visíveis, logo seguida de perto por Marucha que marcou 38s2/5 na mesma distância e vinha controlada pelo O. Ricardo até o disco.

DIFÍCIL

Algaroba leva uma ligeira vantagem num páreo bastante difícil realmente, em que Estroine — com grande apronto — e mais Fariska vão correr bastante e podem perfeitamente derrotar num final feliz a conduzida de J. Queiroz. As outras estão num campo mais abaixo, mas Revolucionária é veloz e pegando uma saída favorável poderá até surpreender com uma pule alta.

Montada por J. M. Amorim, Mileda marcou o tempo de 44s, nos 700 metros, chegando fácil, sempre ao lado de Brise Matinale. Porém, assim mesmo Mileda não vai participar dos páreos da semana.

Numa partida de 800 metros, correram lado a lado, Galarin, que vai voltar no sexto páreo da noturna de segunda-feira próxima e Gólia — o primeiro montado por René Zamudio, o segundo por Gastão Massoli, fazendo ambos o tempo de 50s, numa partida de 800 metros.

Preclaro melhorou bastante e deve ganhar eliminatória

Preclaro deu apenas um passeio na pista de areia pesada-enchada, no encerramento dos preparativos para a corrida de amanhã à tarde, na eliminatória de 1.000 metros, limitando-se a marca de 23s2/5 nos 360 metros, com José Portinho muito sereno em seu dorso.

O filho de Profundo está amparado pelo retrospecto, já que secundou Happy Winter na estréia, na pista de areia pesada. Mais agüido e desembaraçado, deve correr bem melhor, dividindo mesmo a preferência dos observadores com Up, terceiro colocado no mesmo páreo.

PRECLARO

Preclaro (J. Portinho) deu um passeio na pista trazendo 23s2/5 oc 360 e Style (D. Moreira) igualou, chegando um pouco ajustado.

Preclaro agradou muito na estréia, poderá levar a melhor sobre Up, Intrepido e Al Pim.

LIRABEL

Galho (J. Correia), vindo de mais distância, desceu a reta em 40s, suavemente. Dr. Kildare (J. Santana) deu um carreirão de 43s na reta. Lirabel (A. Ricardo), os 800 em 53s, sobrando ao lado de um companheiro. Happy Climax (J. Borja), os 700 em 48s, com sobras e Neldilinda (A. Ramos), igualou e deixou muito boa impressão, sempre pelo canino mais longo.

Lirabel, confirmando a ótima impressão deixada no exercício, tem tudo para se destacar na frente de Zaum, Galho, Neldilinda e Vishnu.

ESTAGIRA

Estagira (O. Cardoso) chegou correndo muito nesta partida de 37s3/5 a reta. Happy Spring (J. Queiroz), os 360 em 22s2/5, agarrando muito. Upa Neguinha (J. Pinto), a reta em 37s2/5, com grande facilidade e Old Neide (J. Machado) aumentou para 38s, com algumas reservas.

Estagira pode perfeitamente marcar mais uma vitória, permanecendo Onira, Happy Spring e Upa Neguinha na expectativa.

BALSA

Balsa (F. Pereira F.) desceu a reta em 37s, com grande facilidade. Melbica (J. Machado) chegou agarrada com um companheiro em 52s os 800. Heráclida (A. Santos), os 700 em 48s2/5, muito à vontade e sempre pelo canino mais longo. Senza Fine (J. Brizola) melhorou para 46s, agarrando muito e Silk (J. Brizola), a reta em 38s, com sobras.

Indiana, que vem de vencer com rara facilidade, levando peso da Balsa, pode repetir, ficando Senza Fine e Melbica, ainda com chance.

MINHA GATINHA

Minha Gatinha (D. Santos) vindo de mais longe, desceu a reta em 38s 2/5, com grande

facilidade. Negromancie (J. Pinto) deu um passeio na pista trazendo para os cronômetros a marca de 48s 2/5 os 700. Ixia (R. Carmo) melhorou para 47s 2/5, deixando muito boa impressão e pelo meio da rala. Geisera (F. Estêves), baixou para 46s, com sobras. Estalira (O. Cardoso), deu um galope de saúde de 48s os 700 e Tabuina (J. Reis), juntinho à cerca externa, assinalou 54s os 800, demonstrando grandes progressos.

Negromancie, Geisera, Geisera, Ixia e Estalira são os melhores, devendo o fator sorte influir bastante no resultado.

IBERIAN

Iberian (J. Machado), os 700 em 45s, com grande facilidade e sempre afastado da cerca. Hipos (A. Santos), vindo de mais distância, desceu a reta em 40s, suavemente. Gailny (D. Moreira), os 800 em 52s, agarrando muito pelo centro da pista. Iton (J. Queiroz), os 700 em 46s, com sobras. Farjo (Lad.), a reta em 40s 2/5, muito à vontade. Belvedere (J. Pinto) os 800 em 56s, não agradando. Allumeur (C. R. Carvalho), chegou correndo muito na reta de 36s 3/5. El Caribe (O. Cardoso), chegou junto a um companheiro em 53s os 800 e Admiral (J. Reis), na reta oposta, trouxe 46s os 700, com seu piloto muito sereno.

Iberian é o melhor no ome e deve se impor a Canajá, Gailny, Farjo e Allumeur.

CARINHO

Jalisco (A. Marçal), procurando o centro da pista e com algumas reservas, assinalou 48s para os 700. Reave (E. Marinho), melhorou para 46s 2/5, sobrando ao lado de um companheiro. Monteolmo (J. Portinho), na reta oposta, trouxe 17s para os últimos 300. Ragamuffin (C. A. Sousa), desta vez não se empregou nesta partida dos 42s os últimos seiscientos metros. Valico (A. Hodeker) finalizou os 360 em 23s 2/5, deixando alguma coisa que agradou. Tangará (V. Machado), vindo de mais longe finalizou os 360 em 24, um pouco alertado no final. Carinho (J. Paulelo), os 800 em 54s, com rara facilidade e juntinho à cerca externa.

Samovar que vem de vencer em boa forma, terá boa oportunidade diante de Jalisco, Ragamuffin, Carinho, Passista e Reave.

BOUCHERON

Meu Bem (A. Aleixo), desceu a reta em 46s, de galope largo. Diabinho (D. Santos), os 360 em 23s 2/5, com algumas reservas e Boucheron (A. Ricardo), vindo de mais distância, completou os 360 em 23s, com alguma facilidade.

Diabinho, Don Belém, Lord Bombrueco, Boucheron e Luluca são os melhores do páreo.

Nossos palpites para hoje

- | | |
|-------------------------------------|--|
| 1 — Askella — Gold Mine — Sting Ray | 5 — Escatoleta — Secret Love — Estoniana |
| 2 — Ibira — Dr. Tito — Mi Rey | 6 — Esplendor — Tai-Pan — Dom Chico |
| 3 — Preditora — Evocação — Iltabira | 7 — Rock-Gin — Dr. Didi — Timeu |
| 4 — Algaroba — Estroine — Fariska | 8 — Nogueira — Marucha — Grenade |

O programa de hoje

1.º PAREO — AS 14H30M — 1.000M — RECORDE: 1'12"4/5 — CABINE — PRÊMIO: NCR\$ 1.600,00

Animais	Jóqueis	Cl. Kl.	Tratador	Ult. Performance	Dist.	Pista	Tempo
1- Askella, J. Pedro P.	2 53	A. Correla	2.º Arbelo	1.300 AP	1'23"2/5		
2-2 Sting-Ray, D. P. Graça	3 57	G. Morgado	5.º Gataea	1.400 AP	1'30"		
3-3 Jaxapu, J. Brizola	4 53	J. L. Pedrosa	9.º Liza	1.400 AP	1'31"2/5		
4-4 Gold Mine, J. Machado	5 53	E. Freitas	8.º Arbelo	1.400 AP	1'24"2/5		
5-5 Ledeirana, A. Ramos	6 53	J. O. Lima	7.º Sabatina	1.200 AL	1'15"4/5		
6-6 Liza, J. Queiroz	7 57	E. Cardoso	1.º Cláudia	1.400 AP	1'31"2/5		
7-7 Belfiore, J. Reis	1 53	R. Morgado	5.º Arbelo	1.300 AP	1'23"2/5		

2.º PAREO — AS 15H — 1.500M — RECORDE: 1'12"4/5 — TIRAFOGO — PRÊMIO: NCR\$ 1.600,00

Animais	Jóqueis	Cl. Kl.	Tratador	Ult. Performance	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Ibira, J. Pinto	2 57	M. F. Neves	3.º Dr. Kildare	1.400 AP	1'32"1/5		
2-2 Roca Negra, L. Santos	8 55	J. E. Sousa	7.º Alânia	1.300 AP	1'37"2/5		
3-3 Luana, S. Silva	7 55	S. D'Amore	2.º Ximbeva	1.200 NL	1'18"		
4-4 Maria Liza, H. Vasc.	10 55	J. Burioni	9.º Marucha	1.300 AP	1'18"2/5		
5-5 Baldwin Hills, J. Garcia	9 57	Idem	7.º L. Bombrueco	1.000 AP	1'41"1/5		
6-6 Doutor Tito, C. R. Carr.	3 57	A. Nahid	2.º Dr. Kildare	1.400 AP	1'32"1/5		
7-7 Arpino, D. P. Silva	4 57	Idem	11.º F. de Oração	1.600 AP	1'44"2/5		
8-8 Avenido, J. Quintanilha	11 57	O. I. P. Nunes	3.º Guindú	1.300 AP	1'23"4/5		
9-9 Mi Rey, A. Ricardo	1 57	J. Ricardo	5.º Dr. Kildare	1.400 AP	1'32"1/5		
10-10 Zé Pileca, C. Dizeira	1 57	J. Tinoco	10.º Górinio	1.000 AM	1'18"2/5		
11-11 Lailys, D. Moreira	6 55	J. Lourenço F.	7.º Mais Linda	1.000 GL	58"2/5		

3.º PAREO — AS 15H30M — 1.000M — RECORDE: 1'13"5 — BLAMELESS — PRÊMIO: NCR\$ 2.000,00

Animais	Jóqueis	Cl. Kl.	Tratador	Ult. Performance	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Escatoleta, J. Pinto	8 58	P. Morgado	2.º Mixruca	1.200 AU	1'16"3/5		
2-2 Boudy Kantor, J. Brizola	6 54	J. L. Pedrosa	7.º Iltabira	1.200 AP	1'16"4/5		
3-3 Preditora, A. Hodeker	1 54	W. G. Oliveira	2.º Flora Catita	1.200 AP	1'17"2/5		
4-4 Anelch, D. Milanes	3 54	S. D'Amore	7.º Lady Pitt	1.000 AP	1'41"		
5-5 Little Heart, F. Meneses	4 54	Idem	Estreante	Estreante			
6-6 Iltabira, J. Machado	10 58	E. Freitas	1.º Hoco	1.200 AP	1'16"4/5		
7-7 Icky, J. Macinhão	3 54	M. Sales	Estreante	Estreante			
8-8 Hasté, A. Santos	11 54	A. Cardoso	Estreante	Estreante			
9-9 Eulha, O. P. Silva	9 54	J. Araújo	4.º Lady Pitt	1.000 AP	1'41"		
10-10 Pita, A. Machado	7 54	O. Coutinho	6.º Mica Cindarella	1.300 AP	1'24"4/5		
11-11 La Salle, S. M. Cruz	2 54	J. W. Viana	Estreante	Estreante			

4.º PAREO — AS 16H — 1.500M — RECORDE: 1'12"4/5 — TIRAFOGO — PRÊMIO: NCR\$ 2.000,00

Animais	Jóqueis	Cl. Kl.	Tratador	Ult. Performance	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Algaroba, J. Queiroz	6 56	F. Costas	5.º Iduna	1.600 AP	1'44"		
2-2 Iluminata, J. Santana	2 56	R. Charruto	8.º Mixruca	1.300 AL	1'16"		
3-3 Estroine, O. Cardoso	3 56	A. P. Silva	5.º Mica Cindarella	1.300 AP	1'24"4/5		
4-4 Inesmat, F. Estêves	8 56	E. Freitas	8.º Hoco	1.200 AL	1'16"2/5		
5-5 Fariska, J. Pinto	1 56	A. Araújo	4.º Flora Catita	1.200 AP	1'17"2/5		
6-6 Miss Dior, J. Portinho	4 56	E. Coutinho	10.º Hoco	1.200 AL	1'16"2/5		
7-7 Revolucionária, F. P. Filho	7 56	W. Allano	9.º Haappa	3.400 GL	1'25"		
8-8 Nirroca, L. Acuña	5 56	Idem	Estreante	Estreante			

5.º PAREO — AS 16H30M — 1.300M — RECORDE: 1'19"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR\$ 1.200,00

Animais	Jóqueis	Cl. Kl.	Tratador	Ult. Performance	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Secret Love, J. Portinho	5 54	J. P. Vale	3.º Lady Manon	1.300 AP	1'23"2/5		
2-2 Uelina, J. Reis	4 57	Z. D. Guedes	7.º Vesty Girl	1.400 GP	1'27"		
3-3 Escatoleta, J. Queiroz	7 57	J. W. Viana	2.º Bhet	1.000 AP	1'45"4/5		
4-4 Neldora, J. Ramos	3 58	M. Mendonça	2.º Vesty Girl	1.400 GP	1'27"		
5-5 Arábita, S. Silva	1 58	F. Costas	2.º Lady Manon	1.300 AP	1'23"2/5		
6-6 Princesa Valente, O. Card.	2 54	T. R. Gomes	5.º Bhet	1.600 AP	1'45"4/5		
7-7 Estroine, E. Marinho	8 54	A. Nahid	3.º Bhet	1.600 AP	1'45"4/5		
8-8 Farnelch, C. Tanouqueia	6 54	Idem	6.º Lady Manon	1.300 AP	1'23"2/5		

6.º PAREO — AS 17H — 1.000M — RECORDE: 1'13"5 — BLAMELESS — PRÊMIO: NCR\$ 2.000,00 (Betting)

Animais	Jóqueis	Cl. Kl.	Tratador	Ult. Performance	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Esplendor, F. Estêves	8 58	M. Sousa	2.º Hálmo	1.000 AP	1'21"2/5		
2-2 Océanico, N. Correrá	3 54	Idem	12.º Belvedere	1.300 AP	1'24"2/5		
3-3 Tai-Pan, J. Barbosa	9 58	A. Araújo	3.º Hálmo	1.000 AP	1'21"2/5		
4-4 Unneral, L. Acuña	7 58	A. Rosa	3.º Icky	1.200 AP	1'16"2/5		
5-5 Manduco, M. Silva	12 54	J. L. Pedrosa	3.º Hálmo	1.000 AP	1'21"2/5		
6-6 Auburn, A. Ramos	7 58	R. Carrapito	2.º Happy Autumn	1.300 AP	1'23"1/5		
7-7 Balsego, J. Machado	2 54	J. Morgado	Estreante	Estreante			
8-8 Hué, A. Santos	4 54	A. Cardoso	8.º Happy Autumn	1.300 AU	1'17"1/5		
9-9 Dom Chico, J. Portinho	11 54	A. Correla	2.º Falelo	1.200 AP	1'17"2/5		
10-10 Foreigner, J. Queiroz	8 58	J. Araújo	4.º Hálmo	1.000 AP	1'21"1/5		
11-11 Uruguay, O. P. Silva	1 54	A. V. Neves	12.º Falelo	1.200 AP	1'17"2/5		

7.º PAREO — AS 17H30M — 1.000M — RECORDE: 1'12"2/5 — FARINELLI — PRÊMIO: NCR\$ 1.600,00 (Betting)

Animais	Jóqueis	Cl. Kl.	Tratador	Ult. Performance	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Rock-Gin, J. Queiroz	3 57	F. Costas	1.º Pó de Arroz	1.600 AL	1'42"		
2-2 El Púria, J. Reis	14 53	Idem	Estreante	Estreante			
3-3 Pó de Arroz, R. Reis	7 57	J. E. Sousa	2.º Rock-Gin	1.600 AL	1'42"		
4-4 Zauu, A. Ramos	5 57	L. Tripa	5.º Geisera	1.500 AP	1'37"		
5-5 Allez, F. Pereira F.	12 53	J. Morgado	6.º Geisera	1.500 AP	1'37"		
6-6 Rastro, J. Borja	8 53	G. Morgado	5.º Don Risco	1.300 NP	1'22"2/5		
7-7 Geisera, J. Portinho	10 59	E. Freitas	1.º Dr. Didi	1.500 AP	1'37"		
8-8 Pó de Arroz, A. Hodeker	2 59	H. Tobias	11.º Thorium	1.300 AL	1'22"2/5		
9-9 Tapirai, O. Ricardo	11 53	O. P. Reis	1.º Pontelo	1.200 AP	1'16"2/5		
10-10 Naipes, J. Panleilo	4 53	E. P. Reis	1.º Geisera	1.500 AP	1'37"		
11-11 Dr. Didi, H. Pereira	9 53	A. Vieira	2.º Geisera	1.500 AP	1'37"		
12-12 Atton, J. Brizola	6 57	J. S. Silva	5.º Macélio	2.100 NU	2'18"2/5		
13-13 Zé Bonoco, B. A. Pinto	1 53	J. Tinoco	4.º Geisera	1.500 AP	1'37"		

CAÇA SUBMARINA

Yllen Kerr

Pelo prazer do combate
A morte de um caçador
Lulu e o favoritismo
Para dar nos nervos

Para os leitores mais desavisados, a morte do Primeiro-Ministro da Austrália, Harold Holt, desaparecido há 15 dias, quando praticava caça submarina em águas próximas de Melbourne, deve parecer uma impropriedade dessas que não combinam com a vida de um estadista que já estava com 59 anos. Mas é exatamente nesta idade que está escondido o segredo e a mola que levava o Ministro ao mergulho.

Não faz muito tempo alertamos o leitor para a idade ideal do homem que pratica caça submarina, esporte para gente de meia-idade e não para jovens, como pode parecer a alguns. O desaparecimento do ministro australiano pode ter ocorrido por várias razões, que vão do afogamento por síncope até o ataque por um dos famosos e terríveis tubarões da região, mas seus bem vividos 59 anos certamente nada terão com o caso.

As águas australianas são conhecidas, para quem estuda a caça submarina, pela presença sempre marcante dos tubarões de grande porte, onde o tipo branco, ou a morte branca, é o mais temido. Um desses peixes pode ter encontrado o caçador e, se este tivesse 20 anos de idade, o ataque seria o mesmo, com resultados imprevisíveis. No caso de uma síncope, que pode variar bastante em sua verdadeira origem, a idade também em nada influiria.

É sempre bom lembrar que o atual campeão mundial de caça submarina, o polinésio Jean Tapu, tem 38 anos de idade, ostentando um físico perfeitamente confundi-vel com uma silhueta de 45 anos. A barriga de Tapu e uma certa flacidez da musculatura é que lhe confere este ar de mais idade. Mas, de qualquer modo, a sua carreira, aos 38 anos, é um atestado magnífico de que a caça submarina é esporte para homens de meia-idade.

Quem se deu ao trabalho de admirar as fotografias do último mundial, em Cuba, deve ter percebido que a maioria dos atletas espanhóis tinham um ótimo aspecto de senhores barrigudos. Na equipe cubana, campeã absoluta, a idade dos atletas está bem caracterizada em rostos marcados pelo uso e abuso dos anos.

E como temos exemplos admiráveis dentro de casa, vamos citar os cariocas Pedro Correia de Araújo, seu irmão Luis (nosso preferido para o título de campeão brasileiro na prova de 13 e 14 deste mês), o conhecido João Borges Neto, seu irmão Arnaldo, o médico Antar Padilha, Alvaro Varanda, José Luis Werneck, Antônio Moscoso, Américo Santarelli, Bob Solberg, Isnaldo Crocatti de Sá e uma infinidade de bons mergulhadores, que já passaram dos 40 anos e aí estão em excelente forma.

Os dois últimos campeonatos cariocas foram vencidos de forma brilhante pelos quarentões João Borges e Américo Santarelli, que em muitas horas de mergulho deixaram longe os meninos nascidos entre 1945 e 1950. Como se vê, a caça é apropriada para os mais velhos, que parecem buscar no silêncio das profundidades uma derradeira tranquilidade, uma última explicação para as incompreensões da vida.

Assim, não nos chocaremos com a morte desse caçador submarino, que, aos 59 anos de idade, dirigia uma grande nação, sem abandonar seu esporte favorito, numa demonstração rara de otimismo e equilíbrio. O Primeiro-Ministro Harold Holt, de quem já conhecíamos o gosto pela caça submarina, certamente será lembrado como um homem que morreu quando desfrutava um instante feliz no mar que tanto amava, como um romântico medieval que preferiu morrer combatendo, pelo simples prazer do combate.

Variadas

• Lamentamos a morte do mergulhador e grande entusiasta do esporte submarino Roberto Santos. Este caçador, em pouco tempo, conquistou um lugar de destaque entre os cariocas, tendo participado ativamente da organização do último Torneio de Principiantes, exercendo ainda uma excelente colaboração na já conhecida firma Safari.

• A turma paulista para o Campeonato Brasileiro ainda não está definida, não se sabendo mesmo se ela aparecerá com sua maior estrela Manuel Margal. A FPCS esteve reunida esta semana e resolveu só escalar seu pessoal à última hora, fazendo valer critérios variados, mas já se pode assegurar a presença de Orlando Alexandre, Alexandre e o Eduardo Teixeira dos paulistas, com a diferença de que este último pratica ativamente a caça submarina nos dois sentidos, isto é, como armeiro e mergulhador.

• Entre os cariocas, que são também os fluminenses para o brasileiro, o ambiente permanece o mesmo. Luis Correia de Araújo diz que não vai ganhar nada, que não será o campeão, mas há muita gente, e nós nos incluímos entre os que afirmam a vitória de Lulu como coisa certa.

• Cid Rossi, o companheiro de Lulu Correia, está promovendo ao máximo seu companheiro como candidato ao título de campeão brasileiro, mas o próprio Cid é uma das figuras que pode ganhar. Muitos estão vendo a conversa de Cid como uma bem arquitetada manobra no sentido de lhe deixarem o campo mais tranquilo. De qualquer modo, a presença dos dois mergulhadores é uma garantia para que, dos cansados fundos dos pesqueiros cariocas, possa sair algum peixe.

• As brincadeiras sobre os nomes concorrentes ao título do brasileiro estão atingindo o máximo. Uma das melhores é a da folha de papel sobre a mão para verificar a tensão nervosa. Já houve um candidato que negou-se a prova na frente de muita gente.

• O noticiário e as fotografias publicadas pela imprensa carioca nestes últimos dias, sobre o caso de um ou mais assassinos, atraídos a um rio, mostram equipes de bombeiros dentro da água. A busca de corpos, uma das missões mais difíceis e desagradáveis para quem mergulha, é trabalho que exige técnica e aparelhamento. Vimos que os bombeiros lá estavam sem qualquer equipamento que lhes facilitasse a tarefa. E nesta falta de especialistas e de equipamento que está a diferença, recentemente constatada por nós, ao visitar um quartel paulista, que abriga peritos de busca e salvamento dentro da água. Em São Paulo, há muito que uma turma de bombeiros fez curso de escafandria autônoma formando-se ainda nos aparelhos de salvamento e recuperação de afogados. Assim vimos com o Ten. Caldas uma sala de equipamentos submarinos e as competentes viaturas, prontamente preparadas para atender chamados. Cada carro, com todo o material, incluindo um bote de alumínio, garrafas de ar comprimido, cabos e ampolas de oxigênio, atende chamados em todo o Estado. Os bombeiros paulistas mantêm um contato permanente com a Federação Paulista de Caça Submarina e estão atualizados sobre os mais modernos métodos de recuperação.

TÍTULO À VISTA



A equipe da lancha BB, de Sérgio Pinheiro, lidera o torneio com um total de 255,2 pontos

Mineiros querem dominar na briga de galos e vão construir rinha gigante

Belo Horizonte (Sucursal) — Os mineiros querem agora, depois do sucesso que obtiveram com o Estádio Minas Gerais, dominar o esporte de brigas de galos e, para isto, os criadores e apostadores desta Capital resolveram unir-se para construir, também na Pampulha, a maior e mais cara rinha de briga de galos do Brasil, com capacidade para seis mil pessoas, numa área de 4 mil metros quadrados e no valor de NCr\$ 200 mil.

Os apostadores e criadores de galos de briga de Belo Horizonte tomaram esta decisão porque não estão mais satisfeitos com a velha rinha da Rua Tupis, pequena e sem conforto, prejudicando a frequência dos interessados e impedindo um maior volume de apostas. A nova rinha, entre outras novidades, terá instalações adequadas para os galos e acomodações especiais para os que vierem de outros Estados.

OUTRO MINEIRÃO

Quem está comandando os apostadores e criadores de galos de briga a construir a nova rinha é o Sr. Joaquim Baeta Neves, ex-Presidente da Sociedade dos Criadores de Galos Combatentes e antigo Diretor de Futebol do Atlético. O terreno para a rinha, próximo ao Estádio Minas Gerais, já foi

comprado, a escritura outorgada e as obras devem se iniciar dentro em breve.

Com essa rinha, o Sr. Joaquim Baeta Neves acredita que facilmente Minas ganhará a liderança no esporte. Em Minas, atualmente, o maior centro de brigas de galos é em Governador Valadares, onde um bom galo brigador chega a custar NCr\$ 1 mil.

Borer inicia no Botafogo política para reduzir os gastos do esporte amador

Charles Borer, ao assumir o cargo de Diretor-Geral dos esportes amadores do Botafogo, disse que a sua principal meta é reduzir os gastos na atual administração — "principalmente os com as despesas superfluas, a fim de preservar o patrimônio do clube e tornar possível um equilíbrio financeiro indispensável a um plano de trabalho". Lembra o novo dirigente que mais de 300 rapazes e moças treinam atletismo no Botafogo, praticamente sem chance de se firmarem como bons atletas, mas levados pela possibilidade de "fazer um lanche no restaurante do clube, como se apenas isso lhes interessasse".

PLANO DE REDUÇÃO

— Pretendo, em minha administração, reduzir de 300 para 20 ou 30 o número de atletas em treinamento no clube, o que diminuirá sensivelmente a nossa despesa de alimentação — disse Borer, acrescentando que a seleção desses atletas será a mais rigorosa possível.

Há também um plano de renovação, ainda no atletismo, setor que o novo dirigente não conhece bem, mas pretende limitar "aos valores que prometem".

No basquete — "o melhor esporte amador no Botafogo" — não haverá muitas alterações, embora os gastos também sejam muito elevados. Diz Borer que as despesas com o basquete não podem ser reduzidas de pronto.

O vôlei (masculino e femi-

no) e a natação são essencialmente amadoristas, segundo Borer, e não dão maiores despesas ao clube.

O caso do remo é muito especial, e é pensamento nosso dar um novo impulso a esse esporte. O primeiro objetivo do Botafogo é contratar um técnico de gabarito, dinamizando assim todo o Departamento e criando condições para a conquista do campeonato deste ano.

Borer acha que sua administração deva ser feita no sentido de não desviar o dinheiro do quadro social para gastos com o esporte amador sem que esse mesmo quadro social seja de algum modo recompensado. — Quem não for bom atleta, mas quer tirar partido da prática do esporte amador, não terá vez no Botafogo — concluiu o dirigente.

SOLUÇÃO ECONÔMICA



Charles Borer vê na redução dos gastos o melhor caminho para o esporte amador do Botafogo

Esporte amador, uma revisão necessária

C. L. Sulzberger
do New York Times

Paris — Os esportes internacionais, como são praticados atualmente, têm significado que transcende o campo de competição puramente atlética. A ideia do esporte pelo amor ao esporte foi alterada desde 1896, quando a competição se resumiu a uma disputa entre os diferentes países que participavam dos modernos Jogos Olímpicos.

Naquela época, quando os cavalheiros ainda evitavam o "comércio", havia uma profunda distinção entre os amadores e os profissionais. Os únicos esportes em que se toleravam pagamentos eram o pugilismo e as corridas de cavalos.

Os esportes são considerados de um modo muito especial. Muitos países acham que é uma questão de honra suas equipes vencerem em certas disputas esportivas: golfistas e jogadores de basquetebol norte-americanos; esquiadores franceses; tenistas australianos; levantadores de peso soviéticos e turcos que praticam luta livre. Até mesmo as duas Alemanhas esquecem suas diferenças políticas por amor ao orgulho nacional e fundem-se numa só equipe olímpica.

Quando Jesse Owens, o prodigioso negro norte-americano, venceu as Olimpíadas de 1936, na Alemanha nazista, todo o mundo considerou que aquilo era um triunfo da liberdade. Na verdade, desde aquela época o Departamento de Estado considera assunto prioritário o financiamento de excursões de atletas americanos.

O Senador Robert Kennedy, quando ainda era Procurador-Geral, escreveu uma carta (27 de agosto de 1964) na qual dizia: "Em maio, uma equipe profissional de basquetebol foi enviada aos países do Leste Europeu em que as derrotas anteriormente sofridas por nossas equipes de amadores haviam produzido reações adversas".

Devido a esta tensão em campos estrangeiros, onde travam disputas as ideologias, o orgulho nacional e o simbolismo sociológico, os atletas negros norte-americanos recebem apelos no sentido de não tomarem parte em competições no exterior. Os líderes negros norte-americanos procuram convencer aqueles atletas a não participarem, como uma forma de greve de protesto.

Muita gente não percebe isso, mas os esportes internacionais são atualmente parte do contexto social e diplomático. E cada vez maior o número de amadores que disputam com profissionais em competições abertas. Os dirigentes do tênis na Grã-Bretanha decidiram recentemente, que Wimbledon aceitará todos os tipos de participantes, sejam eles amadores, semi-amadores ou profissionais.

Christopher Chataway, outrora um famoso corredor de longa distância, escreveu um livro no qual considera que "o êxito nos esportes é mais importante para o prestígio nacional do que a desvalorização ou a situação das Forças Armadas".

Há doze anos, em Budapeste, o campeão olímpico Sándor Iharos disse que, para o mundo comunista, não havia problemas de representação porque: "Não temos profissionais, só há amadores. Todos os atletas são trabalhadores". Com isso ele quis dizer que todos são pagos.

Já é hora de rever todo o problema do atletismo internacional. Na carta a que aludi, Kennedy disse: "Devemos explorar cuidadosamente todas as ideias promissoras para corrigir a situação" (as diferenças entre os conceitos de amadorismo dos comunistas e dos norte-americanos).

Quando os jogos olímpicos tiveram início, nem o conceito do Estado-nação nem o amadorismo existiam. E, quando a ideia foi revivida há três gerações, havia poucos profissionais no mundo do esporte. Era inconcebível a ideia de que a bandeira acompanha o placar esportivo.

Os tempos mudam, até mesmo na arena esportiva. Será um ingenuo quem ignorar o fato de que os esportes se envolveram demasiadamente na competição internacional. Além disso, como a maior parte do mundo está governada por sistemas sociais que não reconhecem a própria existência do profissionalismo, é uma tolice não enviar ao exterior atletas que ganham a vida com seu talento.

Não devemos continuar a excluir dos esportes aqueles especialistas impedidos por preconceitos aristocráticos já superados. Vivemos numa época em que até mesmo os duques arregaçam as mangas. Os atletas socialistas não admitem divisões artificiais e o mundo comunista não vai alterar seu sistema político a fim de concorrer com os outros em termos de nível.

Conforme disse Chataway, este assunto é muito mais importante do que possam pensar os entusiastas do esporte. E, evidentemente, é "importante para o prestígio nacional". A medida adotada pelas autoridades de Wimbledon, deve servir como exemplo para o Comitê Olímpico Internacional e outros grupos atléticos análogos.

Esperamos que a libertação do tênis de restrições antigas destitua os grupos políticos, raciais ou sociais que procuram complicar os outros esportes. Isso porque todos os esportes devem ser julgados apenas com base na capacidade. Não devem ser julgados de acordo com a profissão, a raça ou o sistema social.

Gôlf terá hoje na Serra se chuva não atrapalhar 2 torneios do Ranking JB

Desde que a chuva não venha adiar nenhuma competição, os golfistas do Petrópolis e do Teresópolis voltarão a movimentar-se a partir de hoje, na Serra, cabendo a Hubertus Von Kap-Herr e Demetrius Georgiadis defenderem as principais colocações do Ranking JB de Gôlf, com oito e seis pontos, respectivamente.

Em Teresópolis está marcada a disputa da Taça Antônio Ceppas, um stroke-play de 18 buracos que é válido, também, como classificação para o Campeonato do Clube, enquanto no Petrópolis os seus associados tomarão parte na Medalha Mensal, que também é um stroke-play de 18 buracos, como desconto total de handicaps.

NA SERRA

Conquistando o primeiro lugar na Taça Demetrius Georgiadis e a segunda colocação na Taça Nyrcon, o golfista Hubertus Von Kap-Herr assumiu a liderança do Ranking JB de Gôlf com a soma de 8 pontos, seguido de perto por seu companheiro do Teresópolis, Demetrius Georgiadis, que obteve um terceiro e um primeiro lugar nos mesmos torneios. A classificação completa do Ranking JB de Gôlf, antes da rodada de hoje, é a seguinte, pela ordem: 1.º, Hubertus Von Kap-Herr (Teresópolis), 8 pontos; 2.º, Demetrius Georgiadis (Teresópolis), 6; 3.º, Gustavo Notari (Petrópolis), 5; 4.º, empatados, Roger Weill (Petrópolis) e Eduardo Albuquerque Mayer (Petrópolis), 4; 6.º, André Laje (Teresópolis), 3; e 7.º, empatados, Adalberto Costa (Petrópolis) e Ivo Zaull (Teresópolis), 1 ponto.

Os golfistas do Teresópolis estarão em desvantagem amanhã, pois jogará pela primeira rodada do Campeonato do clube, enquanto os do Petrópolis vão disputar a Taça Sucéia, que por ser em stroke-play é válida para o Ranking de Gôlf do JORNAL DO BRASIL. Os campeonatos internos, na modalidade técnica match-play, foram colocados à

parte, de acordo com o critério de pontos combinado com os capitães de gôlf Gustavo Notari, do Petrópolis, e André Laje, do Teresópolis, quando da discussão dos princípios do Ranking.

NOS EUA

Pebble Beach, Estados Unidos (UPI-JB) — O Crosby National Pro-Amateur inaugurou, na próxima semana, o ano mais rico, até agora, no circuito da Professional Golf Association, oferecendo ao vencedor um prêmio de 16 mil dólares — cerca de NCr\$ 51 mil — da dotação geral de 100 mil dólares — NCr\$ 320 mil.

Aproximadamente 350 golfistas, entre profissionais e amadores estarão disputando o torneio, e entre eles Jack Nicklaus, Arnold Palmer e Billy Casper, os maiores ganhadores de prêmios na temporada de 1967. Nicklaus, computando-se as quantias consideradas como extra-oficiais, recebeu por suas atuações a soma de 211 mil dólares, cabendo 193 mil a Palmer e 145 a Casper.

O Crosby National — que será disputado em três campos: Pebble Beach, Cypress Point e Spyglass Hill — é considerado o terceiro torneio em movimento e importância nos Estados Unidos.

Botafogo tentará hoje o 3º lugar no Mundial

Philadelphia (UPI-AFP-JB) — A equipe brasileira do Botafogo lutará hoje com a do Simaltal, da Itália, pelo terceiro lugar do Campeonato Mundial de Clubes Campeões de Basquetebol, em jogo programado para o novo Ginásio Spectrum e que servirá de preliminar para o Good Year (Estados Unidos) x Real Madrid (Espanha), decidindo o título do torneio.

O Good Year habilitou-se a tentar o bicampeonato mundial depois de ter vencido o Botafogo por 84x52, na rodada de abertura, realizada quinta-feira à noite, no Ginásio da Universidade de Pensilvânia, onde o Real Madrid também tornou-se finalista, ao vencer o Simaltal pela contagem de 83x84.

VITÓRIA TRANQUILA

Confirmando o favoritismo de que estava precedido, o Good Year não encontrou dificuldade para superar o Botafogo, que comandou as ações apenas nos três minutos iniciais da partida, quando conseguiu estabelecer vantagens de 4x1 e 6x4. Os norte-americanos recompuseram-se rapidamente e, tendo em Calvin Fowler e Jim King os armadores de quase todas as jogadas, passaram a trabalhar com agilidade na ofensiva, ao mesmo tempo que marcavam por zona, confundindo os adversários.

Assim, aos 10 minutos, o marcador favorecia por 18x9 a equipe local, que continuou ampliando sua vantagem para uma diferença média de 15 pontos, com a qual terminou vencendo o 1.º tempo por 36x21. A ascendência técnica do Good Year veio a manifestar-se de forma flagrante ao curso do pe-

rido complementar, pois Barone e César — os melhores elementos do Botafogo — demonstraram cansaço pelo esforço despendido até então e já não conduziam os companheiros para o ataque com eficiência.

A entrada do gigante Emil Rache, de 2,23m, ainda permitiu ao Botafogo conservar a diferença média do 1.º tempo, até os 7 minutos, quando perdia por 47x31. Nesta altura, contudo, o Good Year liquidou praticamente o jogo, assinalando 15 pontos seguidos. O marcador subiu a 62x31 e daí em diante as ações passaram por completo o interesse, dada a manifesta superioridade dos jogadores locais, sob todos os aspectos: altura, técnica, jogo individual e de conjunto. Além disso, os defensores do Botafogo pareciam carecer de estado físico ideal e Emil Rache movimentava-se na quadra com alguma lentidão.

Jogaram e marcaram: GOOD YEAR — Calvin Fowler (22), Tom Black (15), Randy Benitz (15), Tom Duff (11), John Schroeder (11) e Jim King (10); BOTAFOGO — Emil Rache (10), Cínela (8), Conde (7), Pelotinho (6), Barone (4), Ilha (4), Edinho (4), Luiz Amaro (2) e Aurélio.

REAL FINALISTA

Na outra partida da rodada de abertura do III Campeonato Mundial de Clubes Campeões de Basquetebol, o Real Madrid, da Espanha, confirmou o título de campeão da Europa, derrotando a equipe italiana do Simaltal, pelo ele-

vado marcador de 83x84. O jogo foi muito bem disputado, revelando as duas representações excelente aproveitamento ofensivo. Neste particular destacou-se o jogador norte-americano Milles Aiken, do Real Madrid, cestinha da partida, assinalando 30 pontos.

O primeiro tempo terminou com os espanhóis ganhando por 44x35, mas ao curso do período complementar, o Simaltal reagiu e chegou a reduzir a vantagem do adversário para apenas um ponto — 72x71.

Foi quando Milles Aiken apareceu com desenvoltura na conclusão das jogadas, marcando cestas que permitiram ao Real Madrid terminar a partida com uma supremacia acentuada na contagem.

Emiliano Rodríguez também destacou-se na equipe vencedora, assinalando 20 pontos, enquanto no Simaltal despenhou como principal encastador, com 24 pontos, o jogador norte-americano Craig Raymond, ex-defensor da Brigham Young University.

Embora idealizador do Mundial para clubes, esta será a primeira vez que o Real Madrid disputará a final do torneio. Quanto ao Good Year, foi campeão o ano passado e tem condições para repetir o feito, hoje.

SUPERIORIDADE



Tom Black ganha o rebote para o Good Year, embora o esforço de César

Jogadores dinamarqueses abandonam seus clubes e vão jogar nos E. Unidos

Copenhague (AFP-JB) — O futebol dinamarquês, que é totalmente amador, começou também a sofrer com a escalada do futebol norte-americano, pois 5 de seus melhores jogadores abandonaram seus clubes e viajaram para os Estados Unidos, e agora são profissionais da equipe de Boston, que gastou 205 mil dólares com suas contratações.

Os cinco jogadores, que são conhecidos internacionalmente, assinaram contrato com a equipe de Boston por dois anos. Dois deles, John Steen Olsen e Joergen Henriksen, ganharam 50 mil dólares cada um, enquanto John Petersen recebeu 40 mil dólares, Erik Dyreborg, 35 mil dólares e Henning Boel ficou com 30 mil dólares.

NOVA LIGA

Nova Iorque (AFP-JB) — The Professional Soccer League (PSL) é a nova liga norte-americana de futebol, nascida após a fusão no dia 16 de dezembro das duas ligas até então existentes, a United Soccer Association e a National Pro Soccer League.

O nome da nova liga foi escolhido após uma reunião dos altos dirigentes dos dois grupos que antes brigavam entre si e ameaçavam o possível sucesso do futebol nos Estados Unidos. Os dirigentes dos dois grupos se encontraram no Hotel Waldorf Astoria e ficaram reunidos em sessão plenária durante muitas horas e a porta fechada.

Mais tarde, um representante da PSL reuniu a imprensa para anunciar algumas das medidas tomadas na reunião. Assim, ficou definitivamente acordado que o campeonato norte-americano deste ano contará apenas com a participação de vinte equipes, sendo que nenhuma cidade do país poderá ter mais de um representante. O início do campeonato foi marcado para o dia 31 de março.

Brumel quer saltar de novo

Moscou (AFP-JB) — O recordista mundial de salto em altura, Valery Brumel, que teve sua carreira interrompida em 1965, por causa de um acidente de motocicleta, declarou ontem que ainda espera voltar a saltar tão bem como o fazia antes.

Brumel é de opinião que a medalha de ouro para salto em altura nas Olimpíadas do México vai ser muito mais difícil de ser conseguida do que no Japão, onde Brumel a conseguiu, saltando 2m18cm. Segundo ele, poderia estar saltando talvez até 2m35cm, caso não tivesse sofrido o acidente.

Valery Brumel está agora com 25 anos, ainda anda com auxílio de uma bengala, mas tem uma vida ativa e recentemente recebeu o diploma de treinador do Instituto de Cultura Física de Moscou.

Náutico quer Ladeira por mais um ano

Recife (Sucursal) — Os dirigentes do Náutico estão muito interessados em prorrogar, por mais um ano, o empréstimo do atacante Ladeira, que pertence ao Bangue, visando não deslocar a equipe nas disputas da Taça Libertadores das Américas, o que teria de fazer o mais cedo possível, já que as inscrições de jogadores terminam no próximo dia 15.

Equatorianos cuidam da Libertadores

Guayaquil, Equador (AFP-JB) — Dois dirigentes equatorianos, Elias Wattet e Ferdinand Hidalgo — viajaram ontem para cuidar dos interesses do Nacional de Quito, e do Emelec desta Cidade, durante a reunião que culdará, em Lima, da próxima Taça Libertadores da América.

Nessa reunião — da qual participaram dirigentes de todos os clubes inscritos — os equatorianos tentaram fazer com que suas equipes enfrentem, de início, adversários colombianos, peruanos ou chilenos — e não bolivianos ou paraguaios, como aconteceu no ano passado.

Visamos com isso a obter melhores rendas — disse Hidalgo.

Na mesma reunião, Wattet e Hidalgo levarão a Confederação Sul-Americana algumas questões sobre as arbitragens.

CBD convoca dia 10 para Pré-Olímpico

A CBD vai convocar, no dia 10, os jogadores que disputarão o Torneio Pré-Olímpico, previsto para a Colômbia, segundo ficou decidido depois de uma reunião, ontem, e que contou com a presença do diretor de futebol, Sr. Almeida Braga. Serão chamados 16 cariocas, 11 paulistas (da seleção de novos) e 3 mineiros.

Sarnari troca futebol da Argentina pelo do Chile indo para o Universitário

Buenos Aires (UPI-JB) — O Clube Universitário, de Santiago do Chile, enviou ontem um emissário à Argentina, para tratar junto a AFA, (Associação do Futebol Argentino), da transferência do passe do jogador Juan Carlos Sarnari, do River Plate, para o clube chileno.

Por outro lado, o Clube Atlético Independiente, campeão argentino, informou ter contratado o técnico Enrique Fernandez Viola, por 750 mil pesos mensais, devendo o treinador chegar sábado a Buenos Aires e começar imediatamente seu trabalho.

INSISTENCIA

O Boca Juniors, da Argentina, continuará negociando a possível transferência do pontadireita Pedro Virgilio Rocha, do Peñarol.

Embora o clube uruguaio tenha dito ao Presidente Alberto Armando, do Boca Juniors, que não se interessa em se desfazer de seu pontadireita,

Flu não pensa em lista de dispensas e segue exemplo do Botafogo com os juvenis

O Sr. Dilson Guedes, Vice-Presidente de Futebol do Fluminense, disse ontem que, na reunião de terça-feira da diretoria com o técnico Telê, não se vai fazer qualquer lista de dispensas "porque isto seria desvalorizar os jogadores e o próprio clube".

Quanto à compra de profissionais — completou — esclareço mais uma vez: só nos interessamos por aqueles de comprovado gabarito. Fora isto faremos a promoção de nossos juvenis, pois o Botafogo, agindo assim ano passado, ganhou a Taça Guanabara e o campeonato carioca.

PARA O MEIO

Um infante-juvenil já tem sua promoção garantida: é o médio de apelo Rui, candidato à vaga de Siqueira no meio de campo. O zagueiro central Terziani e o extremo-direita Wilton também serão profissionalizados. Este último, aliás, já jogou no time titular. Outro juvenil que joga na equipe principal é o zagueiro central Valtinho. Entretanto, ele só passará a profissional em maio, quando acaba o Serviço Militar.

O Botafogo foi ridicularizado no ano passado, quando

promoveu seus jogadores de divisões inferiores, mas acabou campeão da Cidade e da Taça Guanabara — comentou o Sr. Dilson Guedes.

COM MUITA CORAGEM



Pouco se importando com os tubarões que a rodearam durante quase todo o tempo e vencendo sete homens, a nadadora inglesa Linda McGill, partindo do porto da Baía Phillip, conseguiu um feito expressivo ao tornar-se a primeira pessoa a atravessar o Canal Inglês, na Austrália, que tem nada mais nada menos do que 45 quilômetros de extensão

Na grande área

Armando Nogueira

Essa é de aplaudir, com alegria profunda: o Governador do Estado do Rio mandou fazer um levantamento de todos os campos de pelada no Estado, principalmente em Niterói, para desapropriar, evitando que em cada área, grande ou pequena, surja um prédio. Em cada bairro de Niterói, haverá pelo menos um campo de pelada, ficando o fornecimento de bolas, balizas, grama aos cuidados do Governo.

O Estado do Rio tem um nome a zelar em matéria de futebol — um, não, alguns como Zizinho, Amarildo, Jair da Rosa Pinto, Altair, Gérson, Pinheiro, Didi e outros que a memória não ousa escalar sem risco de cometer injustiça com terras igualmente férteis em criques como Minas Gerais.

● O futebol argentino, pelo menos no plano de clubes, ainda tem muito que amadurecer. Por exemplo, o San Lorenzo não tem nem campo de treino, nem concentração para os jogadores. Tim volta para o San Lorenzo mas vai exigir campo e concentração. De uma conversa entre Tim e um cartola argentino:

— Tim, você é um treinador extraordinário, mas tem um defeito: é muito mais amigo dos jogadores do que dos dirigentes. — De fato, sou, mas eu lhe pergunto: quem joga é a rapaziada ou é o senhor?

● Tim explica a amigos por que está acumulando as funções de técnico e de preparador físico no San Lorenzo, de Buenos Aires:

— Antes de viajar para a Argentina, o Renganeschi me advertiu: Toma cuidado porque os preparadores físicos de lá costumam derrubar os técnicos. Assim, eu me entendo muito bem com o preparador do San Lorenzo...

Não tenho nada com o assunto, mas desconfio que Jairzinho está pedindo para ficar no Botafogo um dinheiro que nenhum clube brasileiro tem fôlego para pagar: ele quer 100 milhões velhos por dois anos de contrato. Mês a mês, seriam mais de 4 milhões, sem contar a parte de salários que não há de ser menos de um milhão de cruzeiros e sem contar bichos que, num clube da envergadura do Botafogo, rondam outro milhão mensal. Quer dizer: seis milhões e pico por mês.

Enfim, quem passou um ano sem jogar, às voltas com os metatarsianos é que sabe onde lhe apertam as chuteiras.

O QUE MAIS QUEBRA

Por falar em metatarsianos, o Doutor Hilton Gosling recebeu um trabalho científico feito na Inglaterra pelo traumatologista Alan Bass. Chama-se Lesões dos Membros Inferiores no Futebol. Foram observados pela equipe do Hospital St. Charles e Paddington General Hospital, Londres, 136 casos num total de 1 236 atletas em competição. Em cada jogo, contava-se 11 atletas. Duração de 90 minutos cada jogo, coeficiente de 20 394 atleta-risco-horas. Observação interessante para conhecimento dos leigos (a começar por Jairzinho): As fraturas mais comuns foram as de metatarsianos.

Há um aspecto interessante no método de tratamento das fraturas de tibia e perônio: a cirurgia empregada, utilizando placas, desprezou inteiramente o gesso. Normalmente, o período de reabilitação varia de seis a nove meses. Com esse método, no entanto, fica reduzido para apenas quatro meses, eis que não há o problema da atrofia muscular, não há endurecimento de articulações pela imobilização e o atleta começa a movimentar a perna logo que esteja em condições de suportar o peso do corpo.

BOLAS DE PRIMEIRA — O treinador Jorge Vieira garante que na Europa, jogador de futebol e ciclista, com rara exceção, quase todo mundo toma bolinha. ● Um programa de primeira, dia 14: o primeiro jogo-decisão do título de campeão mineiro entre Atlético e Cruzeiro. ● Uma carta a registrar: de Maurício José Farah, Presidente do Sindicato de Jogadores. Agradeço o convite para visitar a nova sede do Sindicato. É só marcar, Farah. ● Manicera tirou dez no exame médico feito ontem no Flamengo: 60 de pulso, em repouso, 80 depois de exercício; ligeira atrofia na perna direita em virtude de operação de menisco há três anos, mas, a atrofia é insignificante, tanto que o zagueiro jogou assim a Copa do Mundo de 66 e foi o principal beque de sua equipe.

Club de Regatas Vasco da Gama

TÍTULOS PATRIMONIAIS

O Club de Regatas Vasco da Gama comunica aos Srs. Corretores de Títulos Patrimoniais e aos futuros adquirentes que as propostas atuais só terão validade até o dia 10 do corrente.

A partir dessa data as vendas deverão ser efetuadas pelas novas propostas da Série "Realizador" que o Clube entregará aos Srs. Corretores em reunião marcada para o dia 11 do corrente, às 16.00 horas, na Loja 207 do Edifício Avenida Central.

Os Srs. Corretores devem devolver nesse dia todas as propostas em seu poder.

Manicera pode não regressar mais do Uruguai

O zagueiro uruguaio Manicera, que veio ao Rio tratar de sua transferência para o Flamengo e a mudança definitiva para o Rio, deverá embarcar amanhã para Montevideo, mas poderá não retornar, em consequência das saudades da mãe e da noiva, acrescidas da solidão que sente desde que chegou, segundo confissão feita ao juiz Otten Aires de Abreu, grande amigo do jogador uruguaio.

Manicera compareceu ontem à noite a um programa de televisão, quando perguntado se voltaria ao Rio, não disse que sim nem que não, aumentando ainda mais as dúvidas sobre sua volta. O zagueiro fez questão de frisar que está sendo muito bem tratado pelos dirigentes do Flamengo e que nada lhe tem faltado.

SOLIDÃO

Gunnar tenta a vinda de Abel por empréstimo

O Sr. Gunnar Goransson, Vice-Presidente de Futebol do Flamengo, está desde ontem em São Paulo para tentar junto ao Sr. Nicolau Moran, Diretor do Santos, o empréstimo de Abel pelo prazo de um ano e conversar com o Sr. Delfino Facchina, Presidente do Palmeiras, procurando encerrar o desentendimento que está havendo entre os clubes a respeito de César.

O Sr. Gunnar Goransson tentará resolver de uma vez a aquisição de Abel para a temporada deste ano, preferindo a fórmula de empréstimo com preço do passe fixado. O Vice-Presidente de Futebol foi conversar com o Sr. Nicolau Moran, Diretor do Santos, para saber realmente se há ou não possibilidades de o ponta-esquerda ser transferido, pois o Flamengo está disposto a conseguir logo um reforço para a posição.

CASO DE CÉSAR

Antoninho é contrário ao empréstimo de Abel

São Paulo (Sucursal) — O técnico Antoninho, do Santos, declarou ontem ser contrário ao empréstimo de Abel ao Flamengo, pelo prazo de um ano, alegando "já ter tido muitos problemas com a falta de extremos no último campeonato, não querendo voltar a enfrentar casos semelhantes este ano".

Botafogo desmente venda de Manga que já assinou em branco novo contrato

A respeito do interesse do Vasco em comprar o passe de Manga, o Diretor de Futebol Djalma Nogueira declarou ontem que ainda não foi procurado por nenhum emissário daquele clube, e, mesmo que o fosse, de nada adiantaria, pois — segundo ele — o Botafogo considera o goleiro como fundamental para a campanha deste ano.

Revelou ainda o dirigente que Manga está preso ao Botafogo, pelo menos, até 1970, pois, agradeceu pelos NCr\$ 5 mil que recebeu adiantados para pagar uma dívida antiga do seu carro, resolveu, semana passada, assinar um contrato em branco, que só começará a valer em agosto de 1969, quando termina o atual.

AINDA SEM CONTRATO

Quando ao contrato de Jairzinho, nada foi resolvido até agora. O seu procurador Major Guaraciaba, esteve reunido ontem com os dirigentes Dalma Nogueira e Rivadávia Correa Meier Filho, mas não chegou a falar na contraproposta do jogador, aos NCr\$ 60 mil que o Botafogo ofereceu como luvas. O representante de Jairzinho informou apenas aos dois diretores que voltará ao clube, possivelmente, na próxima segunda-feira, disposto a resolver a questão ou, pelo menos, dizer quanto o jogador deseja para renovar o contrato. Disse também que, caso as coisas não se resolvam a contento, Jairzinho poderá assinar um compromisso provisório, a fim de viajar com a equipe para o México, após o que recomendaria as negociações.

O Sr. Djalma Nogueira declarou que está bastante otimista com respeito ao contrato de Jairzinho, achando que tudo ficará definitivamente resolvido na próxima semana. Na sua opinião, o jogador tem toda razão em tentar tirar o maior proveito possível da situação, pois reconhece que o clube ainda não lhe deu o que merece.

Do entanto, uma pessoa muito ligada a Jairzinho revelou que o jogador lhe contou estar interessado em prorrogar as negociações, com

hotel. Manicera, que é muito introspectivo, chegou numa época em que os jogadores do Flamengo estão em férias além tempo muito chuvoso, que o privou dos passeios aos pontos turísticos da Cidade.

Os dirigentes do Flamengo estão tentando convencer o zagueiro a ficar e ofereceram o jogador ao show Rio Zé Pereira, numa tentativa de vencer a solidão em que se encontra. Manicera, que trouxe pouca roupa para uma permanência prolongada, embarca amanhã para Montevideo.

BOM CORAÇÃO

Ontem, Manicera concluiu os exames médicos, faltando apenas a assinatura de contrato, quando receberá 15 000 dólares (NCr\$ 48 mil) de luvas por dois anos. Ao examinar o eletrocardiograma de Manicera, no Instituto Brasileiro de Cardiologia, o Dr. José Ribamar se admirou:

— É um zagueiro de 28 com coração de 20 anos. Está ótimo. Faltam agora os resultados dos exames de laboratório, que serão revelados segunda-feira.

ra devolver o atacante ao clube rubro-negro.

— A carta que o Palmeiras tem não chegou a ser registrada e também não contém as assinaturas de Ademir e César, o que a torna ainda mais insignificante — explicou o Sr. Gunnar Goransson antes de embarcar.

BAIANOS TEM PASSAGENS

O Flamengo já forneceu as passagens aéreas para que os jogadores Onça e Newton, do Fluminense, de Feira de Santana, se apresentem segunda-feira no Rio, a fim de serem acertadas definitivamente suas contratações. Os passes de Onça e Newton, ambos com excelentes recomendações de Valters Miraglia, que é o técnico do Fluminense e, agora, auxiliar de Almir Moura, custarão NCr\$ 120 mil e mais os passes de quatro reservas a serem designados.

O Flamengo continua aguardando um telegrama do empresário Caelido Osó sobre a possibilidade de contratar Silva. Segundo notícias reservadas — o Flamengo está mantendo a parte financeira da transação sob o maior sigilo — foram oferecidos 60 000 dólares pelo passe de Silva. O Barcelona pediu 100 000 dólares (NCr\$ 320 mil) e o Flamengo respondeu dizendo que sua maior oferta são mesmo os 60 000 dólares.

lo tentar o empréstimo de Abel e uma solução, junto ao Palmeiras, para o caso de César.

— Faltam a proposta, em termos oficiais, pelo Flamengo, está devendo ser encaminhada ao Diretor do Departamento de Futebol do Santos, Sr. Nicolau Moran — continuou explicando Antoninho — e este, logo em seguida, virá consultar-me, e eu direi logo um não categórico. Não podemos ficar sem Abel, exatamente quando o Santos está preocupado em reforçar seu time, e sobretudo procurando pontos.

a finalidade de dar tempo ao Santos para propor a sua compra ao Botafogo. Jairzinho — segundo revelou também a esta pessoa — foi procurado por um emissário do Santos, que lhe informou estar disposto a oferecer até NCr\$ 600 mil pelo seu passe.

Gerson e Roberto, cujos filhos estão para nascer a qualquer momento, não irão participar, hoje à tarde, da partida, que está disputada no sítio do Diretor de Finanças José Luis Ferraz, entre uma equipe formada por jogadores do Botafogo e outra, na maioria, por dirigentes do clube, além do ex-Vice-Governador Rafael de Almeida Magalhães. O time dos jogadores só será escalado momentos antes do início da partida; o adversário já está pronto: Marcos André, Moacir, Milton e Zé Luis (José Luis Ferraz); Ari e Rafa (Rafael de Almeida Magalhães); Atila, Riva (Rivadavia Correa Meier) e Renato. O massagista, Gils on de Aguiar (o Mineiro), que estava prestes a retornar ao Flamengo, mudou de idéia, depois de uma reunião com o Sr. Rivadávia Correa Meier, que lhe prometeu uma melhoria no seu salário. Gils on, que é diplomado, recebe apenas NCr\$ 105,00 mensais, e, além do aumento salarial, terá, de agora em diante, maior campo para exercer o seu trabalho.

ACERTO FINAL



Edu assinou contrato sob as vistas do dirigente Tadeu Júnior

Edu renovou contrato com América por NCr\$ 60 mil que serão pagos em 2 anos

Edu renovou na tarde de ontem seu contrato com o América por mais dois anos, aceitando os NCr\$ 60 mil de luvas que o clube lhe ofereceu e que serão pagos junto com seus salários, passando o jogador a receber NCr\$ 1 mil por mês, no primeiro ano, NCr\$ 1 500,00 mensais no segundo ano, ficando o restante a ser pago em parcelas que ainda serão estudadas.

O Diretor de Futebol, Sr. Tadeu Júnior, afirmou ontem que o América ainda não teve qualquer proposta oficial para a compra do passe de Eduardo, acreditando mesmo ser muito difícil que o jogador venha a ser negociado, pois não acha que ninguém pague NCr\$ 300 mil à vista e mais os 15% sobre o preço do passe, conforme exigiria o clube.

CONTRATO FACIL

O contrato de Edu terminou no dia 31 de dezembro e embora ele pudesse discutir sua renovação ainda por dois meses, o jogador ficou satisfeito com a proposta que lhe fez o América e preferiu acertar logo sua situação.

No contrato anterior Edu recebia NCr\$ 500 mensais e como o América já soube que ele não se encontrava satisfeito fez logo uma proposta que considerava difícil de ser recusada.

Edu foi recusado pelo América há quatro anos quando lá foi fazer experiência e somente na sua segunda tentativa foi que deixaram ele treinar no infante-juvenil, onde jogou durante um ano. Logo em seguida jogou quatro partidas entre os juvenis, esteve entre os titulares e acabou voltando ao infante. Em 1966, teve uma época que em 15 dias Edu jogou nas quatro categorias. Em 1967, entretanto, firmou-se definitivamente entre os titulares, surgindo mesmo como a grande atração da equipe do América.

Edu chegou ao clube às 16 horas, com seu procurador, o Sr. João Batista Pinto de Almeida, e, ante a presença do técnico Evaristo de Macedo e do Diretor de Futebol Tadeu Júnior, assinou seu novo contrato.

Evaristo, que é amigo íntimo de Edu, brincava com ele e dizia:

— Mesmo que você não quisesse renovar eu obrigaria a mim mesmo.

Edu então disse que as amizades como a que lhe tinha o técnico é que o faz gostar do América e querê-lo ficar.

— Só espero que Antunes e

Desrespeito a juiz vale onze jogos

Milão (UPI-JB) — O pontadeiro Robert Boninsegna, do Cagliari, foi suspenso por onze jogos pela Liga Italiana de Futebol, por ter desrespeitado o juiz da partida entre o seu time e o Varese, gritando a altas vozes contra uma marcação do árbitro.

Segundo a Liga Italiana Robert Boninsegna teve uma "atitude insubordinada" também para com um dos bandeirinhas da partida, chegando mesmo a dar-lhe um empurrão.

Benfica quer jogar com Fla

Lisboa — (UPI-JB) — Ao mesmo tempo em que confirmava a viagem do Benfica no dia 25 para o Brasil, para enfrentar o São Paulo no Morumbi, um diretor do time português disse que o seu clube deseja jogar também no Rio, contra o Flamengo, mas esta partida é problemática, por falta de campo.

— O Maracanã está em obras e nós não sabemos se teremos ao Flamengo enfrentando o Benfica num estádio pequeno.

Neco não aceitou proposta para renovar e pode ser outro problema do Cruzeiro

Belo Horizonte (Sucursal) — Além de não contar com Procópio, suspenso por dois jogos, e Piazza, ameaçado de não jogar na melhor de três contra o Atlético por causa de uma doença na virilha, o Cruzeiro pode ficar também sem o lateral-esquerdo Neco, que não quer assinar novo contrato ganhando apenas NCr\$ 17 mil de luvas e exige NCr\$ 37 mil.

Também Evaldo está com o seu contrato vencido, mas aceita as luvas de NCr\$ 17 mil, desde que o clube lhe pague NCr\$ 400 mensais enquanto estiver morando na contratação e NCr\$ 600 depois que se mudar. O Cruzeiro entretanto, propõe NCr\$ 300 por mês e NCr\$ 500 depois que Evaldo for morar na sua própria casa.

MESMA COISA

Se Neco reformar a tempo, o lateral-esquerdo deverá ser Murilo, comprado pelo Cruzeiro ao América no ano passado. Orlando Fantoni já disse que Vicente será o zagueiro de área em lugar de Vitor, e que Darcil será o substituto de Procópio caso este não tenha mesmo condições de jogo. Mas, até ontem, Darcil não havia voltado do Rio Grande do Sul, onde foi passar suas férias. O Sr. Carmine Furletti disse que Darcil tem o direito de chegar até no domingo, pois está em férias, mas garantiu que ele não volta fora de forma, pois viajou com recomendações de fazer tratamentos físicos em Bagé, sua cidade.

RECURSO

O pedido de revisão do julgamento de Procópio já está no TJ. Na reunião marcada para a próxima terça-feira, o TJ dará prioridade ao caso do jogador. Os advogados do Cruzeiro, Srs. Roberto Couto e Luis Carlos Rodrigues vão pedir a mudança da suspensão para multa, mas se não conseguirem no dia seguinte seguem para o Rio, onde irão diretamente ao General Elói Meneses, Presidente do CND, tentar a liberação do jogador para a melhor de três.

SUBSTITUTO

Neco, que participa dos treinos, mas já garantiu que não joga se o seu contrato não for renovado na base de NCr\$ 35 mil de luvas, conversou muito ontem com o Diretor de Futebol, Sr. Furletti. O jogador e o seu procurador, Sr. Nelson Oliveira, não aceitaram outra proposta, criando outro problema para o Cruzeiro. O Diretor de Futebol Carmine Furletti disse que não pode pagar mais a Neco, pois abriu um precedente que todos os outros jogadores usariam para exigir luvas muito altas.

Estádio Minas Gerais inaugura a sua capela

Dom Serafim Fernandes de Araújo, Bispo-Auxiliar de Belo Horizonte celebra hoje, às 9 horas, a primeira missa inaugurando a capela que tem seu nome e foi construída no estádio Minas Gerais, pelo engenheiro Gil César Moreira de Abreu, e que, para atender as duas maiores torcidas de Minas, tem o altar com as cores preto e branco do Atlético e os bancos azuis como a camélia do Cruzeiro.

A Capela Dom Serafim Fernandes de Araújo com capacidade para 300 pessoas, instalada no nível 1 do Estádio Minas Gerais, foi construída por idêla

Paulinho pede ao Vasco que insista em Chirol

O técnico Paulinho pediu ao Sr. Reinaldo Reis para contratar Admilho Chirol como preparador físico do Vasco enquanto o Sr. Agatirino da Silva Gomes iniciou ontem o trabalho de redução da equipe, vendendo os passes de Maranhão, por NCr\$ 20 mil ao Fluminense, de Feira de Santana, e Zé Zinho, por NCr\$ 5 mil ao São Cristóvão, além de emprestar até o fim do ano, a este mesmo clube, os jogadores Paulo Mata, Alcir e Acelino.

O empresário Ademar Salmóris, por outro lado, telegrafou ontem à noite para o Vasco confirmando a excursão pelas Américas, e marcando a viagem para o próximo dia 16, jogando o time quatro partidas na Bolívia, duas no Peru e, possivelmente, seguindo depois para Colômbia, Panamá, México, El Salvador e Guatemala.

CHIROL, SIM

Nesta excursão, o Vasco jogará pela cota de 3 mil dólares (NCr\$ 9.600,00) por partida e o prosseguimento da temporada, segundo explicou o empresário, dependerá do sucesso na Bolívia e Peru.

Ontem mesmo, o Sr. Agatirino da Silva Gomes se desculpou com o empresário Daniel Pinto, que estava tratando da excursão pelo Norte e Centro do País, e liberou-o deste compromisso.

O pedido do técnico Paulinho ao Sr. Reinaldo Reis com relação ao preparador físico Admilho Chirol foi feito ontem. Paulinho explicou que considerava Admilho mais adequado do que o Sr. Reinaldo Reis, porém, afirmou-lhe que primeiro irá procurar o Presidente do Botafogo, Sr. Altemar Dubrá, para saber das possibilidades da transferência de Admilho Chirol.

— Quero agir sempre com liberdade — disse o Presidente do Vasco a Paulinho. Por isso é que lhe peço também para já ir estudando um segundo nome caso falhe os entendimentos com o Botafogo para liberar Admilho Chirol.

— Então — respondeu prontamente Paulinho — também ficaria satisfeito se o Vasco pudesse trazer Roberto Zuliani, do São Paulo.

O médio Maranhão compareceu ontem à sede do Cineac com o Presidente do Fluminense de Feira de Santana e o técnico Valters Miraglia. O jogador não escondeu ao Sr. Agatirino da Silva Gomes que o clube baiano, ao qual estava por empréstimo, estava interessado em contratá-lo, e pediu para o Vasco facilitar sua saída, tendo em vista os dez anos de serviço que havia prestado ao clube de São Januário.

Por causa disso, os dirigentes do Vasco fixaram seu passe em NCr\$ 20 mil apenas e Maranhão, além dos 15 por cento de direito, ganhará também NCr\$ 15 mil como luvas do Fluminense de Feira de Santana.

O Campeão Grande também solicitou ao Vasco o empréstimo até o fim do ano, dos jogadores Edison, Ali, Ananias e Morais. O Vice-Presidente de Futebol do Vasco respondeu que empresta dois déles, mas os outros dois têm que ser comprados. Caso contrário, o Campeão Grande terá que dar uma indenização financeira pelo empréstimo dos quatro jogadores.

O Sr. Agatirino da Silva Gomes desmentiu que o Vasco esteja interessado em contratar o goleiro Manga. Explicou o dirigente que foi um jornalista do Botafogo quem lhe procurou antes e fez esta proposta, alegando que Manga não tem mais ambiente no seu clube, "mas de pronto recusei sequer prolongar a conversa a este respeito".

COBRAR DÍVIDAS

O Sr. Reinaldo Reis almoçou ontem com os Srs. João Silva, Joaquim Melo da Cunha e Agatirino da Silva Gomes. Nesta reunião, ficou estabelecido que o atual Presidente do Vasco e o seu sucessor vão arcar com a responsabilidade de conseguir dinheiro para as contratações de reforços do time. O Vasco tem cerca de NCr\$ 1 milhão de dívidas para cobrar assim divididos: NCr\$ 392 mil de recibos atrasados de títulos patrimoniais; NCr\$ 380 mil da falência do Banco Panamericano, que já estão depositados no Banco do Estado da Guanabara, mas só podem ser retirados em parcelas de NCr\$ 90 mil, de seis em seis meses; NCr\$

138 mil, do Comercial de Ribeirão Preto, que deverá saldá-la entregando o zagueiro-direito Ferreira; 20 mil dólares (NCr\$ 64.000,00) do Flamengo, que encampou a dívida do Nacional com a contratação do zagueiro Manicera; NCr\$ 13.500,00, do Paissandu, pelo empréstimo de Rubilota e a compra do passe de Bené; NCr\$ 10 mil do Guarani, de Bagé, pela contratação de Saulinho; e NCr\$ 8 mil do São Paulo, que também encampou a dívida da Prudentina quando comprou o passe de Loric.

MAIS SÓCIOS

Assim, depois de muitos estudos por parte dos dois Presidentes, o Vasco vai tentar conseguir a curto prazo o dinheiro para as contratações baseado em três operações: inexistência de títulos proprietários, já que o Vasco tem apenas 2 mil sócios nesta categoria.

A médio prazo, o Sr. Reinaldo Reis está estudando detalhadamente as possibilidades da emissão de mais 3 mil títulos de sócios proprietários, já que o Vasco tem apenas 2 mil sócios nesta categoria.

Ontem à tarde, os Srs. Reinaldo Reis e João Silva reuniram-se durante várias horas com o Diretor de Finanças Manoel Freire, tomaram conhecimento de todos os problemas da tesouraria do clube e iniciaram amplo estudo sobre os casos dos títulos patrimoniais.

Pela manhã, o Sr. Reinaldo Reis visitou o estádio de São Januário e só não viu o Departamento de Infante-Juvenil e a piscina, pois chovia muito. O Sr. João Silva e os dirigentes do Departamento de Futebol, Agatirino Gomes e Jorge Emilio, acompanharam o Sr. Reinaldo Reis e todos ficaram muito impressionados com a exposição do Dr. José Marcozzi sobre o Departamento Médico.

O Dr. José Marcozzi mostrou ao futuro Presidente do Vasco, inclusive, o seu arquivo secreto, onde consta a vida médica de cada jogador desde que foi examinado pela primeira vez no clube.

Atlético sobe montanhas, salta córregos e cercas para não desobedecer CND

Belo Horizonte (Sucursal) — Os jogadores do Atlético escalaram montanhas, saltaram córregos, buracos e cercas num trajeto de cinco quilômetros, ontem cedo, nas matas da Serra do Taquaril, em um exercício comandado pelo preparador físico Leo Coutinho, tudo para não desobedecer ao CND, que proíbe treinos no período de férias dos jogadores.

O primeiro coletivo para aprontar o time que joga no próximo dia 14 contra o Cruzeiro já está marcado para amanhã, dia que se encerra a proibição do CND para qualquer atividade dos jogadores profissionais, e deverá ser realizado no campo do Itaip, na Cidade Industrial de Contagem, quando Solich tira suas férias.

GARANTIDO

Ronaldo é o único problema para o Atlético. O contrato do jogador vencerá depois da primeira partida, mas os diretores querem reformá-lo agora. Mesmo que o jogador e o clube não acertem as bases, Ronaldo garantiu que participará dos três jogos, pois, pela nova lei da CBD, se o atleta quiser pode jogar sem contrato até dois meses depois da data do vencimento do mesmo.

Beto e Décio Teixeira são os únicos que estão fazendo tratamento médico. Ambos foram ontem à tarde à enfermaria do clube para fazer massagens e aplicações. Décio, quando faz exercícios, ainda sente ligeiras dores no joelho operado, mas a sua presença nos jogos da melhor de três é certa e amanhã ele treina em sua posição, a lateral esquerda.

BOUGLEUX FICA

O Atlético respondeu ontem ao Santos que não poderá emprestar o jogador Bougleux para a excursão que o time paulista fará ao Chile nos próximos dias. O clube mineiro alega que logo depois da melhor de três começa o campeonato e Bougleux está nos planos de Fletas Solich. A compra de

Bougleux em definitivo pelo Santos, não mais interessa ao Atlético, entretanto, o Diretor de Futebol, Sr. João Alves da Silva, disse que se os Corinthians quiserem mesmo trocar o goleiro Marcial e o ponta-de-lança Tales, ambos jogadores novos, por Bougleux, a proposta será estudada, pois o Atlético quer outro goleiro e, principalmente, um bom jogador de área.

PRESTÍGIO

Na posse da nova diretoria, o Presidente eleito, Sr. Carlos Alberto Naves, e todos os outros membros da diretoria que assumam seus cargos, citaram várias vezes o nome do ex-Presidente, Sr. Fábio Fonseca, eram sempre muito apertados, pois o Presidente que saiu mantém seu prestígio junto a uma grande ala de conselheiros e torcedores do Atlético.

O Sr. Carlos Alberto Naves, prometeu em seu discurso dedicar-se de corpo e alma ao time e manter o prestígio conquistado por seu pai, Sr. Tomás Antônio Naves, que também foi Presidente do Atlético e que hoje tem seu nome no parque esportivo que está sendo construído no local onde fica o Estádio Antônio Carlos.

Martim diz que Silva será do Bangu em 68 desde que o Santos dê o consentimento

O técnico Martim Francisco disse ontem à noite, no Hotel Argentina, onde está hospedado, que a vinda de Silva para o Bangu depende exclusivamente de um acordo com o Santos — que conseguiu o empréstimo do jogador — pois o Barcelona está inteiramente de acordo com o negócio, inclusive confirmando a sua disposição por telegrama. Martim viajará amanhã para a Espanha — na qualidade de emissário do Bangu — onde tratará com o Sr. Albert Ijandet, Presidente do Barcelona, da transferência da responsabilidade do empréstimo, pois o Bangu está disposto a arcar com o restante do preço até o final da temporada de 1968 — segundo os entendimentos com o clube paulista.

MAIS ATACANTES

São Paulo (Sucursal) — O Presidente do Bangu, Sr. Eusébio Andrade, manteve ontem entendimentos com os diretores do Corinthians e Palmeiras para conseguir, por empréstimo, os jogadores Tales e Ademir, detendo a promessa de solução definitiva, de ambos os casos, na próxima semana.

O caso do atacante Tales será discutido pela Diretoria do Co-

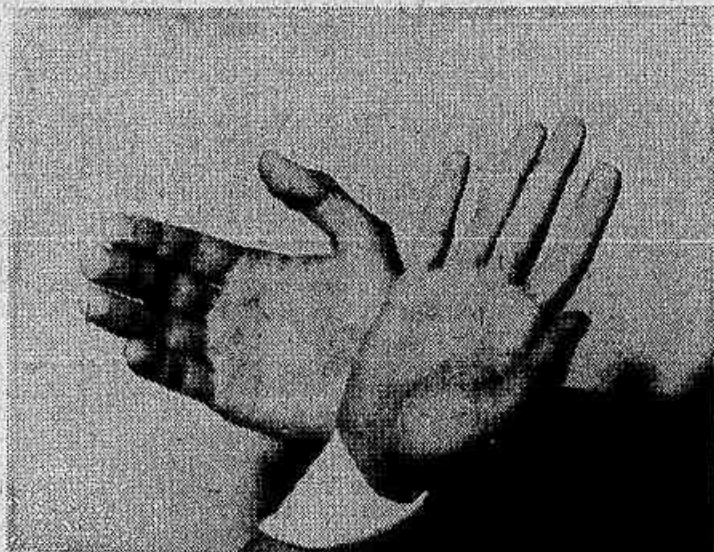
rintians, terça-feira próxima. Como o jogador tem sido pouco utilizado, é possível o Bangu conseguí-lo pelo prazo de um ano.

Quando a Ademir, o Presidente do Palmeiras, Sr. Delfino Facchina, prometeu responder ao Sr. Eusébio Andrade daqui a seis dias, depois de estudar a proposta com os demais diretores e quando o caso César-Ademir for resolvido definitivamente.

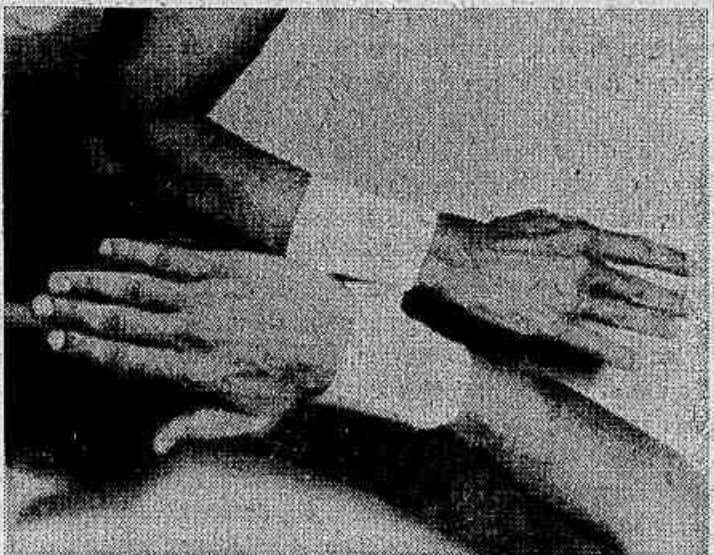
Lígia Clark

e a proposição da imanência

Maria Ignês Corrêa da Costa



Diálogo, de Lígia Clark e Oiticica, 1966



As paredes não são bem brancas. Nem bem cremes. Limpas. Nenhum quadro. Apenas onde sentar — além do chão. O apartamento é de Lígia Clark, artista ou pesquisadora, enfim, uma mulher que faz coisas, inventa, imagina, flutua. Fala, e fuma muito. O cinzeiro é uma meia casca de côco. Ela detesta tudo o que a mão do homem formaliza.

Lígia já foi casada. Já teve cortinas no apartamento. Um dia o vento derrubou-as. Ela pulou de alegria, e até hoje as janelas estão nuas.

Lígia é do tipo de mulher que diz muito quando fala, e que dá a impressão de estar exclamando, sem que na verdade esteja. Suas palavras são vividas, existidas.

DA TRANSCENDÊNCIA A IMANÊNCIA

Um dia Rubem Braga fez um comentário sobre Lígia, dizendo que não se tratava de uma escultora, nem de uma pintora, mas de uma pessoa que fazia coisas.

“Mal sabia ele o verdadeiro sentido de suas palavras. Até há pouco tempo, o artista, realizando uma obra, transmitia ao espectador uma comunicação de ordem visual ou transcendente. Hoje ele faz somente uma proposição, para que o espectador se elabore diretamente no fazer da experiência.”

A pintura, para Lígia, nunca foi o que significa para o pintor. Serviu apenas como elaboração. Considera extintos, hoje, o sentido da obra de arte e a comunicação através da transcendência. E foi através do próprio processo de pesquisa do rompimento da moldura e do espaço representativo que Lígia chegou aos bichos. Na I. Exposição Neoconcretista, realizada em 1959 no Palácio da Cultura, ela os apresentava em público; placas de alumínio unidas por dobradiças que permitiam ao visitante projetar novos espaços, novas soluções escultóricas, brincar, tocar, enfim realizar proposições lúdicas.

E é justamente isso o que Lígia faz, propor ao espectador a participação, através de seus bichos, e, posteriormente, da fita de moebius que leva a experiência caminhando, do diálogo entre mãos atadas uma à outra, proposição idealizada em conjunto com Hélio Oiticica, a dos capacetes, das caixinhas de fósforo, e das roupa-corpo-roupa.

Lígia declara que há épocas em que a pessoa fica “grávida de idéias” e em outras, “estéril para enlouquecer”. Foi a partir de 1954 que as idéias começaram a nascer com mais força e direção.

Em 1963, a artista descobria-se existindo em meio à arte vivencial. Sua primeira experiência nesse campo foi a proposição que denomina “caminhando”. A mudança, a surpresa consistiam em que a obra de arte passava a não existir mais em si mesma. Caminhando consiste em dar ao espectador uma fita de moebius (fruto de explorações antropológicas) e uma tesoura. Este, através do corte da fita, que não tem começo nem fim, vai descobrindo o seu caminhando, até não haver mais o que cortar.

“A importância, aí, está, no cortar, e não na fita. Terminada a experiência, ela é jogada fora. Sobre o ato do corte e a própria imanência desse ato. Foi a minha passagem da transcendência à imanência. Era a negação de todo o conceito de arte que até então eu tinha. Esse novo conceito de imanência foi a coisa mais importante que o caminhando me trouxe.”

O APELO AOS SENTIDOS

Lígia diz que não lê nada. Mas soube de um pensamento de Teilhard de Chardin que considera muito significativo, em relação à vida-arte.

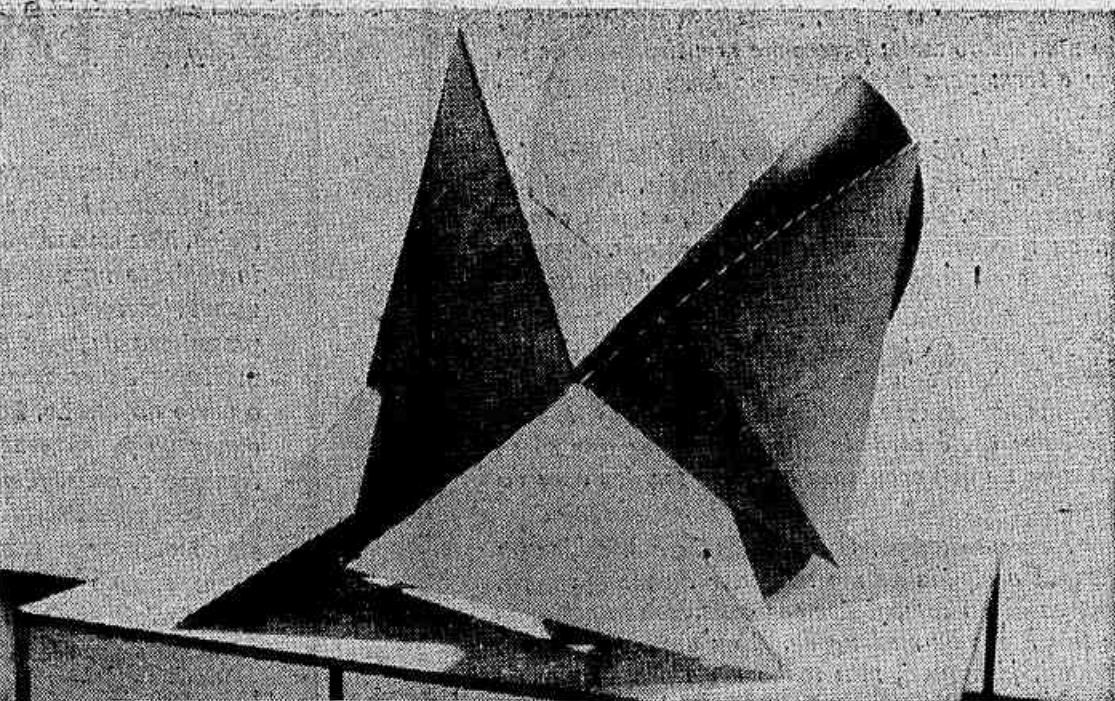
— Ele disse que a humanidade teria duas fases. A da individualização, e depois a da coletivização. Os homens se diferenciavam para depois se unirem. Acho que isto está começando a acontecer agora. Cada dia nasce uma nova corrente, e na realidade nada de definitivo permanece. E só todas as experiências somadas — no futuro — poderiam talvez criar no homem uma nova sensibilidade, mas para isso, nada adianta, a não ser uma vivência profunda e coletiva.

A artista é de opinião que o plano não pode dar uma medida válida para uma comunicação. A hora é de apelo a todos os sentidos do homem, não apenas o visual.

Para Lígia, com a evolução de suas pesquisas e pensamentos, era chegada a vez dos capacetes, onde, pelos olhos temos visões múltiplas, pelo nariz os aromas mais diversos, e pelos ouvidos os sons



Dos bichos da exposição neoconcretista aos trajes vivenciais, Lígia Clark não cessa de criar proposições novas



mais variados, que nos levam a um processo de interiorização. Depois veio a fase das roupa-corpo-roupa, uma experiência onde os que dela participam deixam de saber o que é corpo e o que é roupa. Lígia parece estar querendo reencontrar as raízes do homem antropomórfico na roupa-corpo-roupa denominada Cesariana. Em outra, a Eu e Tu, dois macacões azuis com capacetes que impedem a visão, ligados um ao outro por um cordão umbilical, dão aos experimentadores, um homem e uma mulher, a possibilidade de encontrarem um no outro, o seu biótipo. Quem já teve oportunidade de fazer a experiência, acha que, através dela, se pode compreender perfeitamente o sentido do animus-animas, a mulher que se encontra no homem, e o homem na mulher.

A priori, Lígia não quis fazer proposições eróticas, embora possam ser vividas como tais, pois a experiência abrange as sensações do corpo.

— Através da outra pessoa, o indivíduo pode perceber o seu próprio sentido, conhecer-se a si mesmo.

E é nisso que Lígia encontra satisfação como criadora. Na resposta do espectador, que para ela é uma nova proposição, trazendo novos elementos. “Isso é como uma nostalgia do próprio corpo”, “Não é que este bicho não tem avesso!”, e “Môça, você está-se preparando para morrer”.

O ENCONTRO FUTURO

Lígia pensa muito, vive pensando, e diz que quando pensa em fazer alguma coisa, sempre faz mais do que pensa:

— Depois que entrei na arte vivencial, a maneira de encontrar a proposição para o espectador, tornava-se espontânea e natural, como o ato de comer, e não mais como era antes, uma dialética contraditória e sofrida.

A artista é bastante agressiva. E sabe disso. Diz que poderia ser simpática:

— Tenho qualidade humana. Mas tem gente que tem alergia por mim, não pessoal, mas do meu pensamento, da minha posição em relação às coisas. É o preço que se tem de pagar.

O futuro também entra em seus pensamentos:

— Se partirmos da atual proposição, da participação integral do espectador, no futuro, a arte estará de tal maneira integrada na vida, que o viver substituirá a busca do devenir, através de qualquer proposição que se possa chamar ainda de arte vivencial. O fenômeno hippie, a meu ver, seria a primeira manifestação desse futuro que já se satisfaz no agora.

Em maio, Lígia Clark estará em Paris com suas proposições. Recebeu convites das Galerias Givaudin, Maywald e Yollas. Um mês depois, em junho, estará na Bienal de Veneza, concorrendo ao famoso prêmio internacional.

E ela continua a fazer proposições, a propor ao espectador as mais diversas experiências, cujas respostas são novas proposições. Avançando sempre, mais do que no espaço, no tempo, em uma nova dimensão.

— Nunca se pode voltar atrás. Para Lígia, o quadro acabou, a escultura morreu. São expressões passadas.

Clarice Lispector

San Tiago

Não, nem todo o tipo de lucidez é frieza. San Tiago Dantas, por exemplo, que era acusado de frieza. Mas o próprio Schmidt se contradizia a respeito.

Conheci San Tiago em Paris. Formamos logo um grupo. E não sei por que, resolvemos que naquela noite iríamos percorrer os night-clubs de Paris. O que fizemos até o amanhecer. Onde os violinos cantavam finos demais e perto demais de nós, saíamos. Mas acontece que em noite longa bebe-se. E eu não sei beber. Se bebo, ou me dá sono ou choro um pouco. Mas se continuo a beber, começo a ficar brilhante, a dizer coisas. E não sei o que é pior. Nessa noite aconteceram ambas. San Tiago, se era de chorar, não demonstrava. Sua lucidez na verdade era um grande controle e não frieza.

Ah, quantos mortos já havia em potencial no grupo. Schmidt, Bluma, Wainer, San Tiago. Ninguém sabia. Ou sabíamos? Tanto que não suportávamos os finos violinos finos.

Havia uma dona de boate que também servia de caixa. Estava com os ombros decotados, ombros bem cheios e bem fortes. Falamos muito de ombros. Os meus ficaram frágeis. Que é que eu bebi? O que me deram, e misturei muito.

Até que começou a madrugada, a quase amanhecer devagar. Ninguém tinha sono mas era a hora. Fomos andando. E San Tiago descobriu nas esquinas de Paris as primeiras vendedoras de flores. Não posso dizer quantas rosas ele comprou para mim. Sei que eu andava pelas ruas sem poder carregar tantas, e à medida que eu andava as rosas caíam pelo chão. Se jamais fui bonita foi naquele amanhecer de Paris com rosas caindo de meus braços plenos. E um homem que enfeita uma mulher não tem lucidez fria.

O quarto do hotel ficou cheio de perfume fresco, fresco. Mais morri do que adormeci.

Ao meio-dia acordei e mal podia abrir os olhos de tanta ressaca. Acordei o meu então marido e pedi que tocasse a campainha chamando o garçom e encomendando o café mais forte que houvesse.

Em breve o garçom entrava. Mas não só com o café. Com bráçadas de mais flores: San Tiago já as tinha mandado. E enquanto eu bebia o café, tocava o telefone: era San Tiago querendo saber como eu estava. Eu estava péssima. Perguntou se podíamos almoçar todos juntos. Mas chega nesse ponto e não me lembro mais: parece-me que tínhamos de tomar o trem para Berna naquela hora e não podíamos.

Quando fui ver San Tiago de novo? No Rio. Fomos jantar na casa dele e de Edméia. Mas aí ele me estranhou. Eu não tinha bebido, eu não chorava, eu não brilhava. Estava meio calada. Perguntou-me se eu estava triste. Respondi-lhe que eu era isso.

No meio do jantar falou-se do quadro de um museu italiano. San Tiago perguntou se eu gostara. Disse-lhe que não me lembrava. Respondi com simplicidade: ah, é verdade que você é dos que só se lembram do que aconteceu antes de ter dez anos de idade.

Passou-se tempo. Quando ele ia a Washington dava-me a alegria de me telefonar na mesma hora. Jantava lá em casa, ficávamos conversando até mais de três horas da madrugada. E eu aprendia. O que aprendi, já esqueci, mas tenho a certeza de que de algum modo ficou em mim.

Uma vez jantamos num hotel em Washington. E ele falou muito de política comigo. Fiquei desconfiada: não se fala de política com mulher. Estaria eu ficando menos mulher? Perguntei-lhe com franqueza. Respondeu que pelo contrário, e que até tomasse cuidado. Então jantei melhor.

E muito depois a doença dele. Um dia recebo um convite impresso para um banquete com discurso político de San Tiago. Quem se lembraria de me convidar para isso, senão ele? Fui. Depois do banquete, levanta-se San Tiago, branco como uma folha de papel. Sua voz falhava. Então ele tomava um gole de água. E recomendava como um herói de si mesmo, todo herói é um herói de si mesmo. Quem vence está-se vencendo.

Depois fui abraçá-lo, controlando minhas lágrimas. Eu abraçava a morte. E a morte lúcida. Ele aceitou a morte, tenho a certeza.

Esqueci de dizer que San Tiago tinha várias sobrinhas que ele muito amava. Uma delas era a preferida. E quando ela esteve em Washington, trouxe carta dele recomendando-a a mim. E mais: que eu tivesse uma conversa com ela. Tivemos várias. Jantava em casa à vontade.

E depois veio aqui no Rio o convite para o casamento dela. O noivo e a noiva tímidos e lindos. Sentei-me num dos bancos da igreja. Olhei San Tiago no outro. Ele estava morrendo sentado. Houve o casamento.

Quando todos se levantaram e cumprimentaram os noivos, encontrei-me com San Tiago. Quase não falava mais. Perguntou-me se eu estava escrevendo. Respondi-lhe que acabara de escrever um livro e que o nome era A Paixão Segundo G. H. E ele disse que gostava muito do nome.

La gostar desse livro, eu sei. Mas morreu antes da publicação. Não fui ao enterro. Porque nem todos morrem.

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Paul Whiteman



Anúncio publicado em Variety, em 1925, no auge do sucesso de Whiteman

OU COMO VENCER NA VIDA VENDENDO "JAZZ"

Whiteman Paul, chefe de orquestra (Denver, Colorado, 28-3-1890). Violinista no início da carreira, torna-se durante a década de 1920 um dos mais populares chefes de orquestra dos Estados Unidos. Apesar da presença de Bix Beiderbecke, Frankie Trumbauer, os irmãos Dorsey, Red Nichols, Eddie Lang, Joe Venuti, que fizeram parte de suas orquestras, sua música tem relações apenas longínquas com o jazz.

O verbete foi extraído do Dictionnaire du Jazz, de André Clergeat (Ed. Seghers, 1966). Faltaria acrescentar que Whiteman morreu no dia 29 de dezembro do ano que passou, e que nenhuma enciclopédia ou dicionário de jazz de alguma seriedade é capaz de se referir a ele como um jazzmaker. E, no entanto, para as gerações que viveram e dançaram nos Roaring Twenties, Paul Whiteman ficou para sempre como o Rei do Jazz.

Um comerciante e misticizador para os jazz-fólios, uma recordação nostálgica para os mais velhos, um simples já ouvi falar para a nova geração, Paul Whiteman foi um acontecimento tão marcante na vida americana da década de

20 como Scott Fitzgerald, Charlie Chaplin, Bonnie & Clyde, Buster Keaton, Rodolfo Valentino, Charles Lindbergh e o cracking da Bolsa de 1929.

Quando Whiteman apresentou, em 1924, no Aeolian Hall, em Nova Iorque, a Rhapsody in Blue, de George Gershwin, o verdadeiro rei do verdadeiro jazz era Joe King Oliver, que gravava, então, em Chicago, suas obras-primas, tendo como segunda voz de sua orquestra o seu sucessor de direito, Louis Armstrong.

Mas para os frequentadores do Palais Royal, na Broadway, do Palace Theatre, em Times Square, ou para os habitués do erudito Aeolian Hall, era preciso oferecer uma música sem a rudeza da que faziam King Oliver em Chicago, ou os solistas de Fletcher Henderson no Harlem. Uma música que não tivesse a espontaneidade e o vibrato às vezes chocante do verdadeiro jazz negro, mas que utilizasse alguns barbarismos interessantes e, afinal de contas, excitantes da música que os negros produziam.

Whiteman — violinista de formação clássica e homem com grande tino comercial — foi o primeiro a encontrar um rótulo interessante

para o jazz, e a vendê-lo para consumo dos brancos, em escala comercial. Desagradou os que lutavam por um jazz autêntico, mas a verdade é que a sua contrafação fez com que muitas pessoas que reagiam ao jazz a priori, a ele fossem levadas pela suavidade do seu jazz sinfônico e pela qualidade dos músicos de suas orquestras.

Paul Whiteman, que não era nem grande violinista, nem bom maestro, teve em Ferde Grofé a peça mais importante para o seu sucesso musical-comercial. Grofé, pianista e arranjador de formação clássica, autor da conhecida suite Grand Canyon, soube arranjar de maneira suave as seções típicas de uma orquestra de jazz, mesclando-as com os violinos, usando introduções muito estudadas e atraentes pontes melódicas. Adicionou a tudo isto um ritmo dançante, de jazz ligeiro. Não deixou que a improvisação trouxesse surpresas para um público acostumado a ouvir música como background, para conversar ou para dançar.

Com sua atraente personalidade e um rosto de bebê à la Oliver Hardy, o gordo Whiteman, apelado em Grofé e nos excelentes músicos de suas orquestras, tornou-chique ouvir jazz. O seu jazz, da mesma forma que Al Jolson, pintando a cara de negro, fez com que o show de menestres ficasse na moda.

A carreira de Whiteman em Nova Iorque começou no dia 1.º de outubro de 1920, no Palais Royal. Um ano depois, estreava no Palace Theatre, que era a casa de espetáculos mais importante dos Estados Unidos. Sua popularidade cresceu tanto, depois de suas apresentações no Palace, que acabou por abrir uma agência para empregar orquestras, usando os seus arranjos, produzidos em massa, em escala nacional. Em outubro de 1922, havia 19 orquestras, em todo o país, trabalhando para a Companhia Paul Whiteman. O prego da orquestra, para um contrato de seis noites, passou a ser de 25 mil dólares. A sua consagração ocorreu no dia 12 de fevereiro de 1924, quando deu o First American Jazz Concert, no Aeolian Hall, apresentando o que chamou de jazz sinfônico. Foi a première da Rhapsody in Blue, de Gershwin — que muito pouco tinha a ver com o jazz, mas que ficou na boca de todos e nas enciclopédias como um marco do jazz sinfônico.

Para o jazz, a importância de Whiteman foi a de que chamou a atenção para a palavra jazz, além de ter, com o seu sucesso comercial, proporcionado um melhor padrão de vida aos seus músicos, quase todos músicos de jazz nas horas de lazer. Se o talento de Bix Beiderbecke não foi completamente reconhecido em vista de sua vida curta, e por ter o som de sua corneta sempre abafado pelos arranjos dançantes da orquestra de Whiteman, também é verdade que não fora o apelo de Whiteman aos seus bons músicos, as raras gravações de Bix seriam ainda mais raras.

O LIVRO E A PERSPECTIVA | EDUARDO PORTELLA

A Literatura de Vanguarda em Questão

A arte de vanguarda é a ponte utópica que o homem lança sobre a construção histórica. Mas essa utopia deixa de ser um gesto abstrato na medida em que se ampara numa rigorosa crítica e se faz assim a mola propulsora de uma praxis. A arte, utopia matizada, é a presença do futuro acionando o curso do tempo. Por isso a vanguarda é dimensão fundamental do comportamento humano e, conseqüentemente, do fazer artístico. Numa literatura que tem por obrigação alargar o seu campo expressivo, o vanguardismo encontra redobradas razões para fortalecer-se. Daí a necessidade permanente de se rever e atualizar a noção de vanguarda. E um livro como Indústria (1), recém-publicado por Mário Chamie, é sem dúvida obstinado esforço de resposta vanguardista à pergunta da linguagem poética enquanto totalidade que se totaliza, enquanto percurso global.

Porque este livro mural, este parque industrial da palavra, ao mesmo tempo que se apresenta como a montagem da vida cotidiana do homem planetário, enredado no comércio produtor e consumidor, é também a persistente pesquisa do idioma, o empenho de descoberta do novo. Mas o novo não pode ser um simples corte sincrônico: o novo tem uma velha história. Não nascendo do nada, mas sendo uma estação do desdobrar cíclico da história, o novo deve ser necessariamente o renovado, a tradição questionada pelo presente e revitalizada pela antevisão do futuro. Há neste livro uma auto-suficiência de quem parece desconhecer a estrutura unitária do tempo.

Mário Chamie tem como palavra de ordem uma premissa que unifica todos os confluentes movimentos vanguardistas de nossa poesia: "no discurso a palavra: luto / no vocábulo a palavra: curso" (p. 17). E essa recusa do discurso (Chamie prefere diz/curso) não é senão a recusa da retórica tradicional, onde uma literatura "literária" se exauria cada vez mais no uso e abuso da palavra adjetiva. Esse trabalho de substantivação desenvolve-se no recinto da linguagem e o texto (autor-leitor+texto) que Chamie nos propõe "não se opõe ao poema e a outros tipos de texto" (p. 182). Isto quer dizer que o poeta aceita o desafio da linguagem e pro-

cura respondê-lo através de uma instauração crítico-criativa que nada tem de ociosa ou evasiva. E por isso mesmo não se desvirtua numa espécie de positivismo literário, em que a palavra perdesse a sua função imagística.

Este livro de Mário Chamie é antes uma sátira do mundo capitalista, da aliança tecnológica-industrial-militar. Se fosse apenas isto, seria arte? É claro que não. Não passaria de um panfleto dirigido ao prazer e ao divertimento dos ideólogos profissionais. A arte literária é uma relação mediada de sujeito e objeto, de matéria e forma. E desta maneira não pode suportar qualquer unilateralismo, que em nome da vanguarda exiba ou o seu teudismo, em virtude do qual a criação literária seja um dado caudatário do tema, ou o seu formalismo, mera acrobacia desintegradora.

Com isto Mário Chamie conduz o seu texto pelos caminhos legítimos e não pelos "canais artificiais da comunicação", de que fala A. Moles. Porque essas curvas da informação sacrificam ou reduzem a medida da estética do homem moderno, já que não se mostram capazes de entender a diferença qualitativa que existe entre a percepção humana, cotidiana, e a percepção estética, transcendental. A percepção estética integra os elementos da percepção normal, mas significa uma peculiar estruturação dos elementos da percepção humana como tal.

É certo que a estética, aqui provisoriamente confundida com a arte, é uma fonte ativa de humanização do homem. O que é tanto mais exato quando um físico do porte de Heisenberg é o primeiro a enfatizar o valor do princípio estético no próprio âmbito das investigações naturais. Desaconselhando-nos completamente a admitir a tecnicização da arte — este entendimento da vanguarda para tantos —, já que na era da ciência, nessa curva ascendente da civilização industrial, é difícil impor-se outros valores que não sejam os da técnica. Reduzir tudo aos sentidos significa reduzir tudo à técnica. Resta saber se a técnica é libertadora ou aprisionadora, é o desvio do em si ou o caminho do para si. De qualquer modo o submeter-se à exclusiva verdade da ciência é ignorar a contradição, é empobrecer a totalidade da existên-

cia. A arte é toda ela força humanizadora. Como subjugu-la a outra verdade se não estamos certos da superioridade desta? Pensar a arte hoje com os esquemas teóricos da ciência não é pelo menos uma impropriedade? A arte é fenômeno fundamental da própria existência. Não é apenas um momento de emoção ou de sentimento; é a dimensão básica de qualquer valor. Daí o seu papel na idade da ciência. A arte é a forma de atingir-se a totalidade do real. E assim, para além da morte da obra de arte e do poema, restará a dimensão poética e artística do homem no seu perigoso jogo existencial.

A noção de estética nasceu sob a égide da racionalização, da tecnicização do fenômeno artístico. A arte que morreu é o poema estético, que é uma forma escondida de técnica. A arte que sobrevive e sobreviverá é a arte como instauração de um modo de ser autêntico, universal e humano. Somente sendo a medida homem, a vanguarda será a medida da arte, agente ativo e passivo da praxis, da praxis da humanização do homem. E para que se efetive, para que a utopia se converta em realidade, é preciso que a vanguarda se edifique na prática histórica; deixando de ser a moda de alguns para ser a linguagem de todos. O ser-acontecer da vanguarda se alimenta da sociabilidade. Prospeção sociabilizante é sempre imersão social. Quanto mais ampla e mais profunda for essa imersão, mais legítima será a vanguarda. É aqui que a noção de vanguarda ancora inevitavelmente na teoria da comunicação. E o livro de Mário Chamie se faz intérprete consciente dessa patética atualidade.

Qualquer que seja a posição de cada um de nós diante dos movimentos de vanguarda da literatura brasileira, Invenção, Tendência, Praxis, uma coisa não se poderá negar: eles são peças ativas de um processo de tomada de consciência crítica, são esforços vingados de permanente pesquisa, são provocações constantes à inércia que ameaça o nosso fazer cultural.

1) Mário Chamie, Indústria. São Paulo, Edição de Mirante das Artes, 1967.

José Carlos Oliveira

Meu inimigo artificial

• Na bela festa de fim de ano oferecida por Váiter Clark e Ilca Soares. Vou entrando e dou de cara com Nelson Rodrigues. Nelson e eu somos inimigos artificiais. Como verdadeiros tigres de papel, recentemente travamos uma feroz batalha na qual entrei de gaiato, e da qual ele se aproveitou para fazer publicidade de sua peça Bonitinha, mas Ordinária...

Depois disso rompemos relações. É meio chato a pessoa frequentar os mesmos lugares e fingir que não conhece o outro. O quê? Eu não conheço Nelson Rodrigues? Claro que conheço. Já trabalhamos juntos, já trocamos idéias so-

bre o amor, a morte, a literatura, o teatro. Mas se há uma coisa mais difícil do que romper relações, é reatá-las. Um belo dia, Nelson pede desculpas em sua coluna de O Globo. Fiquei quieto. No dia seguinte, lá vem ele repetindo seu apelo à reconciliação. E eu na moita. Ele não contava com o meu silêncio, principalmente porque estava em cartaz o seu Album de Família: a reabertura de uma polêmica, ou o reinício de um diálogo, teriam o mesmo valor publicitário. Então Nelson fingiu estar zangado e decepcionado comigo. Que eu lhe negava a mão, ou coisa parecida...

Continuei no meu canto, indiferente.

Mas, se alguma vez o ódio iluminou o meu coração, bem depressa apaguei essa fogueira de azinavre. Aprendi com Jean-Paul Sartre que o importante na vida é tentar compreender. E nasci brasileiro: que é que eu posso fazer? Sou brasileiro por fatalidade, temperamento e vocação. Um dia a cegonha me jogou aqui nesta porcaria de país, e eu tive que ir crescendo aqui mesmo. Na adolescência fiz tudo para pensar e sentir em francês, mas não deu certo. Abandonei-me, então, ao meu destino — isto é, deixei-

me crucificar entre o Coração e o Chacrinha, estas duas extremidades do homem cordial.

Pois bem. Lá vou eu entrando na bonita casa e dando de cara com Nelson Rodrigues. Vem cá, Nelson: me dá um abraço. E assim fizemos as pazes.

E agora?

Agora estou triste, porque sou forçado a me reconhecer incapaz de fazer inimigos. É claro que muita gente me detesta; mas eu não detesto ninguém. A recíproca não é verdadeira...

Mas chega de sentimentalismo. Feliz 1968, Nelson Rodrigues.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

CALA MAS CONSENTE — O que Rui Guerra não contou ao chegar: que participou da equipe de cineastas famosos que fez o documentário Loin du Viêt-Nam, atualmente grande sucesso em Paris.

DE 8 A 80 — Na África do Sul, lá mesmo onde o Dr. Bernard e sua equipe fazem antever uma nova etapa da Medicina, o apartheid nos oferece uma pérola de sutileza: nas praças e jardins, os bancos reservados às pessoas de cor trazem escrito: No White.

HOMENAGEM A AURÉLIO BUARQUE — Nome de um conjunto de iê-iê-iê que está fazendo sucesso na Zona Sul: os Analfabéticos.

DEPOIS DO TRABALHO — Quem esteve no Rio, revendo os amigos, foi o repórter Juan de Onís, antigo correspondente do New York Times, que acaba de participar, na Bolívia, dos entendimentos para a compra do diário de Che Guevara.

A MESMA LINGUAGEM — Uma idéia que ganha corpo e que certamente contará com a aprovação de Antônio Carlos de Almeida Braga, novo diretor de futebol da CBD: Nilton Santos, Didi, Zagalo e Zito integrando a comissão técnica da seleção brasileira e servindo de ligação entre o técnico e os jogadores convocados.

QUEM VAI — Confirmando boatos divulgados há cerca de mês e meio, a jornalista Thérèse Qué deverá deixar a revista Jôia.

QUEM VEM — O próximo filme de Jean-Luc Godard a ser exibido no Rio — Masculin et Féminin — vai fazer o Palisandu vibrar de emoção: um manifesto de solidariedade aos intelectuais brasileiros presos no Hotel Glória é assinado por um dos personagens da fita.

NATAL POLIGLOTA — Conhecido maquiador de televisão planejava gravar um disco de Natal, com canções natalinas cantadas por ele em diversas línguas. O resultado da venda reverteria para fins beneficentes. Não se sabe se acabou desistindo da empresa ou se, por modéstia, calou os resultados.

PROTESTO À MODA — A última canção sucesso do Frank Sinatra egípcio, Abdel Halim Hafel, intitulada-se O Messias. A letra canta Jerusalém "que guarda ainda os passos do Cristo e cujos habitantes, hoje, têm como Ele a testa coroada de espinhos."

COMES, BEBES E FALAS — No Antônio's, num papo semântico, Lúcio Rangel conseguiu a solidariedade de Antônio Calado, Milôr Fernandes e Ziraldo contra o uso das palavras estória (em lugar de história) e causo (em lugar de caso).

A PARTE DO LEÃO — Entrando em cartaz a peça Black-Out, sucesso em São Paulo durante sete meses, e com ela Eva Vilma e Estênio Garcia, seus personagens. Estando, porém, Estênio disponível apenas para o primeiro mês de representações cariocas, a Cia. procura ansiosamente um substituto. Ansiosamente é o termo, porque ninguém quer aceitar um papel já carismatizado e desfrutado por outro.

A ONDA DA NUVEM — Charutos, charutinhos e cigarritos estão no rigor da moda, tanto para homens quanto para mulheres. Quem deles fazia vasta provisão nas tabacarias da Cidade, antes das festas, era César Thedim, acompanhado do jovem pintor Renato Landim.

NEM TÃO DIRETA — O blefe do ano foi a transmissão direta da final entre o Santos e São Paulo, os cariocas, todos torcendo pelo time de Pelé, só conseguiram ver (e mal), pela TV, o segundo tempo da partida.

A PAZ QUE PRECEDE A TEMPESTADE — Hubert Castejá vai abrir o Le Bateau às sete da noite, para drinques antes do jantar. Sem música trinitoante, é claro, para que os fregueses possam conversar e namorar em paz.

PERA DE IMPORTAÇÃO — Marília Pêra foi convidada para atuar em temporada teatral na Bahia. Os balanços voltam assim à linha de contratar grandes nomes do Sul.

DIRETORES SIAMESES — Impressionado com a organização da revista Der Spiegel — considerada a melhor do mundo no gênero — Roberto Civita, de volta da Europa, comentava a reunião de pauta daquela empresa, em que 55 pessoas comentam os assuntos da semana, presididos por dois diretores de idênticas funções. Roberto Civita realizou, na França, um estágio na revista L'Express.

FORA DA LEI — Ao dar entrada no St. Mary Hospital, em Palm Beach, a jovem Christine Desse contou aos médicos ter ferido as palmas das mãos ao cair sobre uma tábua com pregos. A polícia averiguou mais tarde que Christine havia sido crucificada numa árvore pela gang de motociclistas Outlaws, que a punia por ter quebrado a lei fundamental de seu grupo, segundo a qual as mulheres devem entregar aos homens todo o seu dinheiro.

FIAT LUX — A Sucata substituiu os conjuntos de iê-iê-iê por luz psicodélica projetada numa tela — os light shows das viagens de LSD. Agora, além do discotecário Pelé, há também um iluminador de serviço, para comandar o espetáculo.

DESCANSAR QUEBRANDO PEDRAS — Após 46 anos de palco, Madame Morineau admite encerrar sua carreira de atriz com a peça Vento nos Ramos do Sassará, atualmente em fase de ensaios. Sua próxima etapa artística seria a fundação de um grande curso de aperfeiçoamento para atores, destinado sobretudo a profissionais.

O PREÇO DA GAROTA — Renda do filme Garota de Ipanema, em cinco capitais, na primeira semana: mais de cem milhões de cruzeiros antigos. Total previsto para este ano: um bilhão de cruzeiros antigos. O filme deverá ser vendido para o canal a cores da televisão francesa. Previsão para o filme de Roberto Carlos: dois bilhões. Venda externa assegurada, também. Já temos, pois, um cinema industrial.

QUANDO PECA A TRADUÇÃO — É lastimável a má-fé — motivada por evidentes interesses comerciais — com que o título Persona, da terminologia jungiana, foi traduzido em português pelo dubio Quando duas Mulheres Pecam, violentando inclusive a intenção de Bergman, que dificilmente veria pecado na relação entre suas duas personagens.

DE CÁ PARA LÁ — Em sua exposição romana, o pintor Enrico Bianco vendeu, entre outros, um quadro ao ator Vittorio Gassman.

AUMENTO RÁPIDO — O aumento do dólar ocasionou pequenos incidentes aos que, tendo comprado a crédito artigos importados mas atrasando o fechamento do negócio por problemas de flador, viram aumentar de um dia para o outro o preço da mercadoria escolhida.

DIFERENÇA DE PERSPECTIVA — Nem tudo o que dá certo em Londres, Paris, Nova Iorque ou Roma dá certo no Rio. Por exemplo: um conjunto ao vivo para intercalar com as músicas gravadas, nas discotecas. Nos outros lugares, o conjunto é motivo para uma pista cheia de bailarinos. No Rio, não. A pista se esvazia e faz até os músicos chorarem. Como foi o caso do baterista dos Outcasts, que, ao ver a pista da boate em que toca ficar sem ninguém, desandou a chorar, ferido pela má compreensão do problema.

BALANÇA PARA NÓS TAMBÉM — Em cogitação para montagem próxima no Rio, o Delicate Balance, última peça de Albee atualmente em cartaz em Paris. A tradução seria de Sérgio Viotti e a produção, de Reinaldo Lolo.

FORA DA ONDA — Estranhamente, no Brasil, toda vez que se fala em gente jovem atuante, omitem-se a literatura, a comunicação visual e o jornalismo. Parece mais provável tratar-se de um lamentável esquecimento do que da ausência de gente jovem em campos culturais tão importantes.

CAJU, FRUTO AMIGO — Carlinhos Niemeyer já decidiu e Ricardo Amaral já foi informado: o caju amigo antes do carnaval será na Sucata.

DIA DO CAÇADOR — Seguindo os passos de alguns dos seus fregueses, os barmen do Antonio's, convidados especiais do réveillon da turma da TV Globo, acabaram numa tremenda ressaca.



Marcia: Marco 18

Seus amigos são "muita gente". Suas vontades imediatas, "fazer cursos de canto, de impostação de voz, ginástica, ganhar dinheiro que no final acabo gastando em discos e em táxis".

Marcia Rodrigues, garota no filme: Mini Tiro-Certo, na peça que estreia esta semana (Vento nos Ramos de Sassará), está com 18 anos. É uma garota debruçada para a vida, que agora começa a viver. Apareceu seu nome pela primeira vez há um ano, quando interpretou um papel no filme vencedor do Festival de Cinema Amador do JB — 4.º Movimento. Daí para cá, um fim de estudos — Curso Clássico do Colégio Rio de Janeiro —, a popularidade, o sucesso. "Este ano vou recomendar o colégio", ela diz, ainda menina, adolescente de charme, às vezes com ar de mulher já feita.

Duda, ela acha a garota de Ipanema mais autêntica. "Eu? Eu sou de Copacabana. O que é bastante diferente." A moça de Ipanema, para Marcia, é a mais carioca, a mais descontraída. "Helô, a garota de Ipanema original, achei divina. Merece a música de Tom e de Vinícius."

Aquela ar de saúde, aquela harmonia de figura que Marcia mostra e demonstra vestida de biquíni e de calças compridas, no filme, é estado natural. "Nada faço para conservar o físico. Durmo tarde, acordo tarde. Trabalho a sério. E à noite, vou bater papo com os amigos no Le Buffet, no Faro, onde falamos de teatro, de cinema, de artes plásticas." Trata-se de uma garota no caminho da intelectualidade.

"Meus pais nunca me educaram no sentido que em geral dá-se à educação. O que fizeram foi me darem responsabilidades a cumprir, desde cedo. Deu certo, dá certo." Sua mãe, alemã de nascimento, é secretária. Seu pai, aviador civil.

"Não ligo para guarda-roupas. Quase não compro vestidos. Para mim, a guerra do Vietnã é irracional; não dá para entender. E o Amazonas, para mim, corre sério risco de cair nas mãos dos estrangeiros."

Um dia, ameaça Marcia, talvez deixe cinema, teatro, ballet, ginástica, tudo de lado. E comece a cantar. Porque estudar música, no final das contas, é que é a sua paixão. Paixão de 18 anos. Até mais tarde, muita coisa pode e com certeza vai acontecer em seu caminho.

O serviço

- **NOVIDADE:** um segundo Drugstore aberto em Copacabana (em frente à galeria Menescal). Nome: Quimcy. Lá, vendem-se discos, livros e bonitas reproduções de Toulouse Lautrec, além de lanches e doces.
- **OUTRA NOVIDADE:** na Rua Barão da Torre, inaugurada uma cervejaria: a Taberna do Barão. Há mesas na calçada e o ambiente, para variar, é colonial.
- **CHÁ DAS CINCO:** querendo tomar um chá, em tarde chuvosa ou de frio, procure o Drugstore da Lagoa.
- **NA SERRA:** La Crémallière, na Avenida Delfim Moreira, em Teresópolis, é um restaurante onde se pode encontrar colibri para almoço ou jantar.
- **NA ADEGA:** os famosos pastéis de Santa Clara, portugueses, são servidos na Adega do Bocage, na Rua Santa Clara, Copacabana. Para comer na hora ou para levar para casa.
- **FÉRIAS:** o Museu de Arte Moderna iniciou os seus cursos de férias, com Aluisio Carvão, Lazzarini, Serpa, Assunção de Sousa e José Lima como professores.
- **TARDES DE VERÃO:** para os drinques de antes do jantar, ficam à sua disposição: o Château, aberto a partir das 19 horas (lá, há um ótimo sistema de ar condicionado) e o Mario's, no Leblon, cujo bar funciona desde as cinco da tarde. O Mario's, aliás, em domingos e feriados, funciona para almoço. Das 13h às 17 horas.
- **LEVE:** salada leve, de verão. A Waldorf, do restaurante Aloan, no Leblon (Rua Dias Ferreira). É deliciosa.
- **AS COISAS DO MAR:** a especialidade do bistrô-boteco Bar Parnaíba, na Rua Visconde da Gávea (atrás do Ministério da Guerra), são os frutos do mar. A qualidade desses pratos marítimos é excelente. E o bistrô é frequentado pela turma de jovens diplomatas do Itamarati.
- **DESCOBERTAS:** um bom programa é tentar descobrir os restaurantes que funcionam nas pensões das adjacências da Praça XV. A comida é caseira, simples, saborosa. As pensões são instaladas, em geral, em casarões antigos que ainda guardam toda a atmosfera do Rio Colonial.
- **DANÇA:** das 8 horas da manhã até as sete da noite há aulas no Estúdio Raquel Levi, na sua cobertura da Avenida Copacabana 928. Aulas de ginástica, danças moderna e primitiva, que visam à conservação das formas para as mulheres que vão viver o verão ao ar livre.
- **DOMINGUEIRAS:** aos domingos, o prato especial do restaurante das Canoas recém-reaberto, é a Paella Valenciana.
- **EMPACOTADO:** salmon em caixinhas de plástico é fácil de se encontrar nos supermercados. Caixa pequena: NCr\$ 4,00. Caixa maior: NCr\$ 5,00.
- **LITERATURA FRANCESA** — O Museu da Imagem e do Som está promovendo um curso de literatura francesa gratuito, ilustrado com filmes e leituras de texto. As aulas serão às terças e quintas-feiras de 15h às 16h15m. O endereço do Museu é Praça Marechal Âncora n.º 1, e o telefone, para maiores informações, é 42-5853.
- **SÓBRE A SONDAS:** às terças, quintas e sextas-feiras, a partir das três horas da tarde, há aulas de natação para crianças no Clube Campestre da Guanabara, no Leblon. NCr\$ 15,00 é o preço do curso inteiro. O Campestre fica na Rua Alberto Rangel 8-A.
- **CRUZEIRO:** no dia 12 começa o Cruzeiro Marítimo ao Rio da Prata. Roteiro a bordo do Ana Neri: Montevideo, Buenos Aires, esticadas a Punta del Este e Mar del Plata.
- **EM FEVEREIRO:** outro cruzeiro planejado é ao Rio Amazonas, que sai do Rio no dia 4 de fevereiro. Recife, Belém, Manaus, Santarém, Fortaleza e Salvador (lá passando o carnaval) são os pontos de desembarque.
- **AFINANDO:** Lugano é a nova clínica de emagrecimento aberta em Copacabana. Dez aplicações de vibradores, rolos e ar quente, fora sessões de massagem, custam NCr\$ 180,00. Metade, pagos na fase inicial, a outra metade, no fim. Com três aplicações pode chegar-se a reduzir três centímetros de cintura. Telefone da Lugano: 37-1609.
- **VAMOS AO MUSEU:** no sub-solo do Teatro Municipal (entrada pela Av. Rio Branco), existe o Museu de Teatro, que vale a pena visitar. Nêle, um grande acervo de roupas da vida artística do Rio Antigo.
- **JAZZ:** a Voz da América (frequências de 17 805, 15 250, 11 955 e 9 530 quilociclos; faixas de 16, 19, 25 e 31 metros) está transmitindo, às quartas-feiras, de 20 às 23 horas, um ótimo programa: Jazz USA, com gravações de todas as épocas e escolas jazzísticas e fatos e curiosidades que ilustram a história do jazz de ontem e de hoje. Um bom programa.

Allen Ginsberg

MARIA CRISTINA DE LAMARE

OU A POESIA EM TEMPO DE GUERRA

Uma passeata de protesto contra a guerra do Vietnã terminou com a prisão de 264 pessoas, nos Estados Unidos. Entre os manifestantes — quase todos jovens — surge o nome de Allen Ginsberg, o poeta e ídolo da *beat generation*.

Para Ginsberg, a prisão já não é novidade porque há muitos anos luta contra os políticos e a lei, desfilando com ar estóico e sendo absolvido quase sempre.

Cuba, Tcheco-Eslováquia, Roma, Milão e Índia são algumas das paradas de sua peregrinação pelo mundo, em que a poesia torna-se catequese e o poeta nem sempre o *santo* compreendido pelas autoridades dos países que visita. Ginsberg é uma espécie de revolucionário sem filiação política, é pessoa *non-grata* em governos de direita e nos de esquerda também.

Na Índia, sua conduta passou dos limites de um turista normal, a ponto de um oficial do Ministério do Interior permitir a sua permanência no país, sob a condição de não continuar agindo como louco. O poeta ficou e o bastante para provocar uma revolta literária em Calcutá, que a polícia local ainda tenta reprimir.

No Festival de Spoleto, leu poesias que não agradaram aos policiais que o prenderam por obscenidade e conduta desordeira. Em Roma, foi preso na Praça de Espanha, durante uma batida que ali se faz, geralmente contra cabeludos.

De semelhança com os poetas antigos, Ginsberg só tem os cabelos longos e a vasta barba. No pescoço, leva uma corrente de ouro com medalha dourada também, na ponta. E em vez de túnica, como as usavam profetas ou místicos, se veste mesmo com uma calça *blue jeans* surrada, um paletó e camisas já bem gastos pelo uso e meias vermelhas que servem, algumas vezes, de toalha de rosto, quando o poeta acorda.

As viagens são feitas em companhia de Peter Orlovsky — apresentado a todos como *Mrs. Ginsberg* — que de comum com o companheiro, além do afeto que os une, só tem a barba, pois os cabelos vão até a cintura. Peter e o irmão Julius não largam o poeta, para quem o primeiro é o "estranhamente jovem condutor de ambulância de minha vida" ou simplesmente, o "meu santo dos cabelos compridos".

Allen Ginsberg é excêntrico à maneira dos poetas românticos, aos quais nenhuma sensação era proibida. Mas, em vez de abstinência ele toma é mescalina ou LSD. Em certas reuniões, chega a tirar as roupas para mostrar até que ponto é livre e dono de seu corpo. No entanto, a excentricidade não o prejudica porque, atualmente, é um dos mais conceituados poetas americanos, aceito inclusive pela geração dos *square* que tanto critica.

REVOLTA

Ginsberg vem, como ele próprio diz, de uma ala esquerda de certa família judia de ascendência russa, originária de Patterson, Nova Jérsei. Nascido em 1926 de um pai professor e poeta e de uma mãe que morreu ainda moça, de esquizofrenia, o jovem Ginsberg entra na Universidade de Colúmbia, aos 17 anos, achando-se o profeta-poeta, "o servo das massas sofredoras". Morava em Harlem, comia vegetais e lia muito: Blake, Platão e Plotino. Foi quando resolveu abrigar um ladrão que, desde logo, encheu seu apartamento de objetos de valor. Não gostando porém da companhia, resolveu sair da própria casa e foi embora com outro ladrão. Alguns dias mais tarde, era preso, sob o pretexto de morar com uma turma de toxicômanos, pelo que foi chamado de o "Gênio Criminoso da Universidade de Colúmbia".

A prisão o levou por oito meses a um manicômio criminal, onde conheceu Carl Solomon, poeta de 21 anos e preso, na ocasião, por vício em tóxicos. Do manicômio saiu seu primeiro sucesso literário: *Howl*. O poema é o grito sincero e revoltado contra o *american way of life*, contra a América da consciência mecânica, da violência, da polícia, dos administradores de universidades. *Howl* descobre os Estados Unidos dos eletrochoques e da marijuana, terminando por uma mensagem carinhosa a Carl Solomon. O poema, se não foi o brado de guerra dos *beatniks*, foi pelo menos a gratificação emocional, que os jovens queriam pelo inconformismo e pela impotência de sua rebelião.

O mais novo poema de Ginsberg, *Wichita Vortex Sutra*, liga imagens do passado norte-americano à guerra do Vietnã. Num dos trechos ele diz: "...Aqui (em Wichita) há 50 anos, pela sua violência, começou um turbilhão de ódio que passou para o Delta do Mekong/Orgulhosa Wichita. Vá Wichita! Jogou a primeira pedra que matou minha mãe pela comunista psicose anticomunista..."

Também não faz muito tempo que o poeta mandou o seguinte recado ao ex-



Secretário de Defesa dos Estados Unidos: "Caro senhor McNamara, a primeira coisa que lhe peço é que fique calmo. Ninguém está ameaçado. O senhor está a salvo, tanto quanto aquele que se supõe ser o nosso inimigo."

UMA QUESTÃO DE BUSCA E DE ENCONTRO

Ginsberg, depois que saiu da prisão, resolveu fazer um tratamento de psicoterapia. O momento foi decisivo em sua vida, pois a mudança que o seguiu transformou Ginsberg poeta num homem livre. "Quero deixar tudo: o trabalho (revisor de livros), o terno e a gravata, para fazer o que realmente gosto", disse ele ao doutor. E o que realmente gostava era morar com Peter, escrever e entrar em contemplação, lendo Blake ou fumando maconha.

Sempre livre, viajando pelo interior de seu país, conversando sobre Zen, o poeta ia achando o seu caminho. A Índia, então, trouxe o período de paz e da auto-revelação. Com Peter e outro poeta *beat*, Gregory Corso — autor de *A Gasolina e a Bomba* —, rumou à sua pátria espiritual. Foi uma época de encantamento e de loucura, sendo esta última a responsável pelas complicações com a polícia. Ginsberg procurava a todo-custo um guia espiritual — o *guru* — que o dirigisse para a Verdade. Em vez dele, encontrou uma senhora *guru* que o fez olhar para si mesmo, dizendo: "quão ferido, quão ferido!" Daí em diante, andou descalço no Himalaia, praticou ioga, meditou sob o efeito do *ganja* (que é a marijuana da Índia), e aprendeu a cantar os *mantras* que, hoje, fazem muito sucesso nas reuniões em que ele vai.

Foi em 1963, enquanto viajava num trem, entre Kioto e Tóquio, que teve a grande revelação: "num momento de choro intenso, eu vi o fim da necessidade moral de alargar o meu ser, que eu poderia, daquele momento em diante, ser eu mesmo, como alguém que vive no presente". A visão do trem passou para o poema *A Mudança* em que diz: "renuncio ao meu poder, o de que tenho de viver, portanto, morrerei".

A VOLTA AO CORPO

Ginsberg voltou do Oriente mais seguro e tranqüilo. A poesia metafísica foi substituída pela necessidade de o poeta olhar para um universo atual: "uma visão direta, a percepção em contato com o

agora da vida". Desta nova posição, surge a necessidade de estabelecer uma comunicação mais direta, entre os homens, porque, para o poeta, "a ternura é o alimento de que precisa o homem para viver."

A crença no homem e principalmente na juventude, faz de Ginsberg um apóstolo do humanismo. E na sua poesia, mais do que a forma literária, é o conteúdo humano que atrai e emociona a todos.

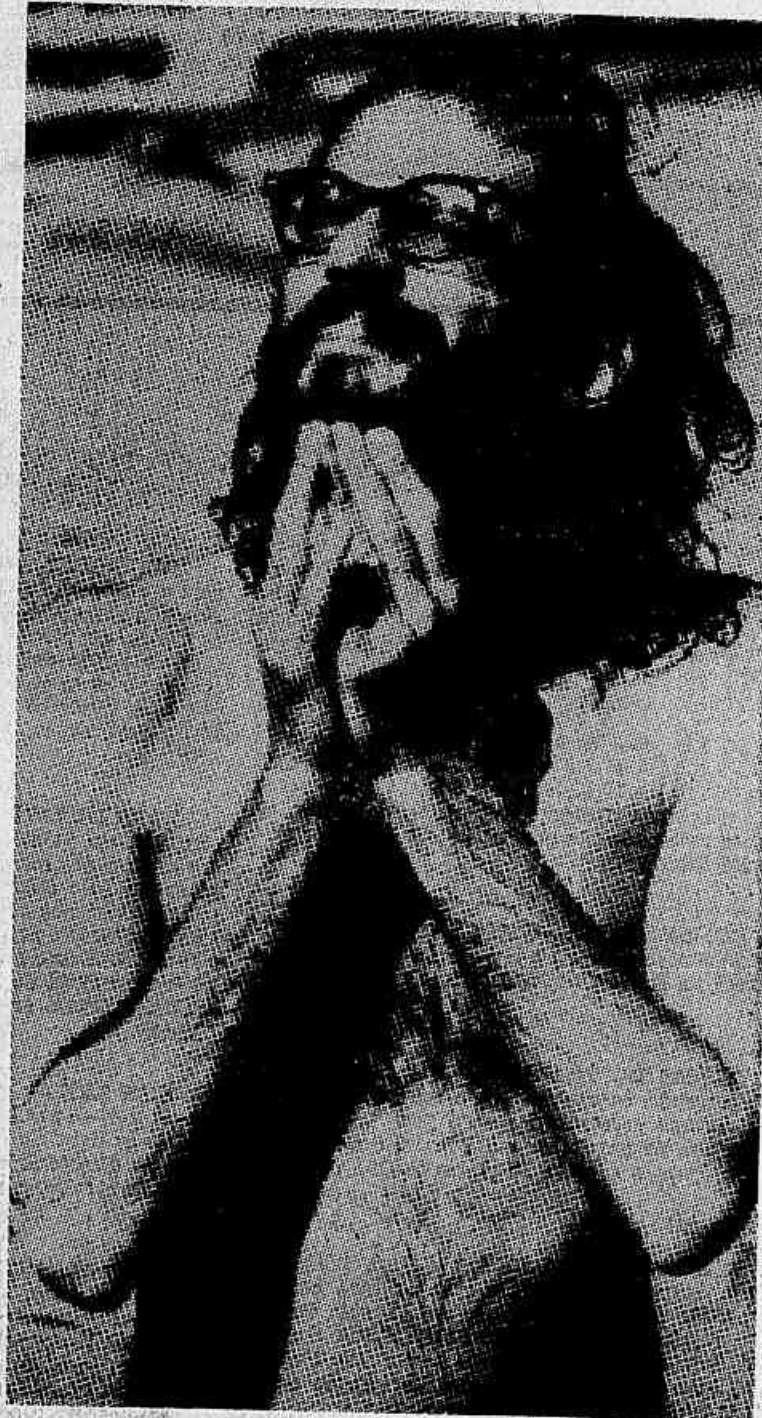
Com 41 anos, seus biógrafos o consideram um dos expoentes da *beat generation*, mas Ginsberg diz que sua poesia nada tem a ver como o termo *beat*. Uma sessão de não poesia, feita por ele, atinge os mais variados públicos, inclusive os literatos mais engajados e conservadores. Levando consigo um instrumento que não é cítara, nem acordeão, o poeta canta os *mantras* — música monocórdia e obsessiva — dizendo sob forma poética tudo o que lhe passa pela cabeça. Trata-se de uma espécie de *catharsis* — purificação da alma livre de suas paixões — em que sentimentos obscuros e palavras pornográficas são ditos sem qualquer tipo de escrúpulo.

A tônica de sua poesia, tanto como a de sua vida, é a necessidade de ruptura em relação a tudo que a sociedade criou e deseja preservar. Quando Ginsberg canta os *mantras*, ele pretende devolver "ao corpo" a poesia e a vida do indivíduo e de toda a humanidade. Porque no corpo, diz ainda, está a verdade, a única certeza possível. "A mente traiu o homem por muitos séculos, desviando-o e distanciando-o do seu fim específico, tirando-lhe a confiança dentro da qual, nos tempos primitivos, sentia-se protegido, para escravizá-lo, cada vez mais, às atrações do cérebro."

A máquina, para Allen Ginsberg, é o símbolo dessa força negativa, cúmplice de guerras inúteis, ameaça de uma guerra atômica e total. E o homem, como o poeta, só pode ser salvo se retornar à natureza e ao corpo. O momento é de luta, não há tempo a perder. Poeta é companheiro viajante pelos Estados Unidos e pelo mundo, em busca de novos discípulos que possam ser convertidos às suas idéias. Estes surgem aos milhares, sobretudo na América do Norte, para ouvir os ensinamentos do profeta.

Ginsberg é o ponto de encontro, a convergência de todos os ovelhas negras da sociedade, os transviados, os loucos, os drogados de qualquer origem, mas que têm um ponto em comum: devem estar sempre à margem da família e da organização social.

O movimento dos *hippies* é visto pelo poeta como um grande impulso que se serve da não violência para realizar a sua revolução. Essa espécie de cólera física e espiritual, ele a entende como a longa estrada que levará à paz, ou pelo menos, à ausência de dor.



Livre, sempre viajando, na realidade e no sonho, o poeta acha seu caminho — e mostra aos outros como ser um homem total, para a vida ou para a morte.

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS
(MANTIDA PELO SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO ESTADO DA GUANABARA)

EDITAL

Acham-se abertas, no período de 5 de janeiro a 5 de fevereiro de 1968, exceto aos sábados, as inscrições ao Concurso de Habilitação para os Cursos de Ciências Contábeis e Ciências Administrativas, mediante as seguintes condições:

- O número de vagas é:
 - de 350 para o Curso de Ciências Contábeis, sendo 100 para o Turno Diurno e 250 para o Turno Noturno;
 - de 250 para o Curso de Ciências Administrativas, sendo 100 para o Turno Diurno e 150 para o Turno Noturno.
- É exigida a seguinte documentação:
 - Prova de conclusão do curso colegial ou diploma de curso comercial técnico, registrado na Diretoria do Ensino Comercial;
 - Carteira de identidade e atestado de idoneidade moral;
 - Atestado de sanidade física e mental e de vacinação;
 - Certidão de Nascimento;
 - Prova de quitação com o serviço militar;
 - 3 (três) fotografias 3x4;
 - Prova de pagamento da taxa de inscrição (NCR\$ 25,00).
- O requerimento, isento de selo, deve ser preenchido de forma legível e conter menção expressa das datas e dos estabelecimentos cursados pelo candidato;
- Nos termos do art.º 28 do Regulamento da Faculdade, o candidato, com diploma de nível universitário, poderá requerer matrícula na 1.ª Série do Curso de Ciências Administrativas, submetendo-se, porém, aos exames de adaptação nas cadeiras do Ciclo Básico, que não constem do currículo de sua formação profissional.
- Os exames serão realizados entre 15 a 28 de fevereiro de 1968, e constarão de provas escritas de Português, Matemática e Geografia Econômica, estando os programas à disposição dos interessados, na Secretaria da Faculdade, à Rua Buenos Aires, n.º 283 — 2.º andar.

Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1968
Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas
as.) Zeuxis Soares Pessoa as.) Mario da FONSECA e SILVA
Diretor Secretário
VISTO
Sindicato dos Contabilistas do Estado da Guanabara
as.) Pindaro J. A. Machado Sobrinho
Presidente

Pirandello

O FEITICEIRO CRUCIFICADO

LUIZ CARLOS MACIEL

Há cem anos, nasceu Luigi Pirandello. Há cinquenta, nenhum outro artista tornou pública uma perplexidade tão radical em face da vida. O relativismo, nêle, é absoluto: não se protege com nenhuma desconfiança a respeito de si mesmo, não admite nenhum limite. Lançado ao palco, o teatro de Pirandello atordou o mundo inteiro. Nada mais natural. Poucos sentimentos do mundo parecem ter tanto poder de contaminar as platéias quanto o da perplexidade. Décio de Almeida Prado, escrevendo sob o impacto das primeiras obras de Nelson Rodrigues, elaborou o famoso argumento de que o escândalo que elas provocavam no público não passava do reflexo de um escândalo muito maior, do próprio autor, ainda dominado, apesar de em idade adulta, pela chocante descoberta infantil do sexo. Há um mecanismo semelhante em Pirandello. Com uma diferença: o escândalo para o italiano não é o sexo, é a própria vida em todas as suas direções, todas elas — para ele — fechadas pelas armadilhas fatais da impossibilidade de nos conhecermos, a nós próprios e aos outros, e de portanto entendermos da vida o mínimo necessário para torná-la possível de ser vivida.

Para provar essa tese dolorosa e injusta, Pirandello elaborou seu teatro com o intelectualismo mais frio e desabusado. Seus personagens se dão ao luxo de longos raciocínios — no fundo, verdadeiros sofismas retóricos bem urdidos —, que já lhes valeram de grande parte da crítica teatral a qualificação de meros bonecos, porta-vozes desumanos do autor, em vez de legítimos personagens. Mas, em Pirandello, mesmo a frieza intelectualista é instrumento de perplexidade. As histórias desse siciliano são sempre melodramas chorosos dignos do mais histórico dos sicilianos. Todos nós conhecemos *Seis Personagens à Procura de um Autor* — parte importante da onda pirandelliana provocada pelos diretores italianos que fizeram o TBC. A peça superava, em termos de escândalo, tudo o que Nelson Rodrigues, por exemplo, pudesse conseguir ou tentar na época em que nos foi mostrada. Seu clímax é um incesto acontecido num bordel vagabundo: depois, uma criança se mata em cena. Incesto, prostituição, suicídio infantil. Não chega?

FASCISMO E COMPAIXÃO

Ao que parece, os diretores italianos que estavam entre nós gostavam de Pirandello mais por causa dessa dramaticidade apaixonada do que por suas elucubrações intelectuais. O público, também. O sucesso das peças, criado pelo pranto chocado das platéias, não me deixa mentir. Ruggero Jacobi, intelectual respeitável e homem de esquerda, coerente — inimigo político de Pirandello, portanto — o admirava em função desse derrame emocional de suas peças, talvez da mesma forma que também admirava Bragaglia, outro colaborador do fascismo de Mussolini, em função da teatralidade de suas encenações. A verdade, porém, é que a desordem emocional deve ter sido uma das raízes do fascismo de Pirandello. "Sou fascista porque sou italiano" — ele respondeu, na década de trinta, a um Clifford Odets bem intencionado que não conseguia compreender como um grande dramaturgo pudesse estar contra a esquerda.

A adesão política ao fascismo, entretanto, também é perfeitamente adequada à sua visão do mundo, para a qual a razão não passa de uma maneira de demonstrar a falta de sentido, as relações entre as pessoas é a própria matéria de sua incompreensão mútua e qualquer tentativa de organização social se resume a uma máscara inútil que colocamos sobre o equívoco fundamental que nos botou no mundo e rege os nossos atos. Em Pirandello, o si-logismo é sempre perverso, a avaliação sempre irônica e o sentimento sempre mentiroso. Naturalmente, de tanta negatividade, algo se salva: a compaixão de Pirandello pelos seus semelhantes. Não acreditando que se pudesse compreender nada, ele tendia a pedir que se aceitasse tudo. Resulta daí a ousadia moral de tantas de suas situações teatrais. Para o cético radical, a moral tradicional italiana, estúpida e patriarcal, valia tanto quanto qualquer outro equívoco. Pode-se pensar tudo sobre *Pense, Giacomo*, *O Prazer da Honestidade* ou *A Verdade de Cada Um*, menos que a prestígio. Mas de onde brota essa mistura de destruição e tolerância, de descrença e — apesar de tudo — coragem? Da própria vida de Luigi Pirandello — é o que muitos respondem.

UMA VIDA PIRANDELLIANA

"Vejo a vida como tragédia" — disse Pirandello certa vez. A julgar pela sua, tinha razão. A sua juventude esboçava o projeto de um escritor politicamente liberal, esteticamente ligado ao realismo crítico e emocionalmente indignado com a pobreza do povo siciliano. Seus pais arranjaram-lhe então — segundo a tradição do lugar — um casamento com uma moça que jamais vira. Nos primeiros anos, tudo parece correr bem. Mas, já com três filhos, o casal cai na mais dura miséria e é obrigado a mudar-se para Roma, onde Pirandello arranja um emprego de professor num colégio para moças. *Donna Antonietta*, a esposa, entretanto, não resiste à nova vida. Seu terceiro parto havia sido

demasiado doloroso e complicado; ela não o esquece, isto é, não o perdoa. Despreparada para a pobreza, é incapaz de suportá-la. Tudo começa, então, com um ciúme psicótico pelo marido que a leva a várias cenas de violência. Pirandello tenta contê-la, com paciência, dedicação, presença constante. Nada adianta. A mulher enlouquece completamente e os médicos aconselham que seja recolhida a um sanatório. Pirandello recusa o conselho e cuida dela, dentro de casa, durante dezessete anos, longos e dolorosos, durante os quais *Donna Antonietta* transformou a vida num verdadeiro inferno para o marido e os filhos.

Um novo escritor surgiu em Pirandello, então um escritor convencido de que a vida é mesmo um inferno. Apesar do sucesso de seu romance *O Falecido Matias Pascal*, foi no teatro que então encontrou o seu meio de expressão adequado. Apaixonou-se pelo palco e pela possibilidade de conhecer e dominar todos os seus segredos e recursos. Acabou por organizar a sua própria companhia no Teatro Odescalchi, de Roma. A política cultural ofi-

cial de Mussolini o prestigiou e uma longa excursão à Inglaterra, França, Alemanha tornou Pirandello conhecido e famoso em toda a Europa. As peças se sucediam, enquanto a ousadia intelectual de Pirandello acervava-se de seus limites num teatro que se propunha a questionar o próprio teatro. Duas delas superaram todas as outras: *Esta Noite se Improvisa* e a já mencionada *Seis Personagens à Procura de um Autor*, uma peça escrita, como diz John Gassner, "para terminar todas as peças".

O TEATRO CONTRA O REAL

Ao brincar, por uma questão de concepção do mundo, com a verdade na vida, Pirandello acabou por brincar com a verdade no teatro, colocando em xeque o realismo tradicional. Para os especialistas, este é o sentido profundo de suas inovações formais. Pirandello pretende, em

suas últimas e mais importantes peças, condenar o teatro, mas, na verdade, condena um tipo de teatro, o teatro realista, psicológico, que contava com indiscutível hegemonia em sua época. São exatamente as exigências do realismo psicológico — as exigências bem conhecidas por qualquer ator formado pelo método de Stanislavski — que ele desmente com seu relativismo incansável. Como interpretar um papel, vivendo-o, se não podemos sequer conhecer os outros, quanto mais nos integrar neles? Suas emoções e sentimentos estão ilhados em sua subjetividade pelo mar de incomunicabilidade que nos afoga, a todos, quer atores ou não. Podemos, no máximo, viver — no sentido do realismo psicológico, no sentido de Stanislavski — o nosso próprio papel. É o que grita o pai de *Seis Personagens à Procura de um Autor*, quando vê um ator representar o seu papel. Não havia sido daquele jeito na vida: as palavras eram as mesmas, mas o seu som — isto é, seu verdadeiro sentido — não era o mesmo; os gestos eram os mesmos, mas havia, quando ocorreram na vida real, uma secreta nuance nos nervos e nos músculos que nenhum ator, nenhum teatro — proclama Pirandello — pode captar.

Trabalhando no contexto do teatro realista psicológico tradicional, manipulando seus meios, Pirandello vomita sobre ele o seu escárnio. Inventa a esquisita teatralidade que entusiasmou tanta gente. A peça dentro da peça, a simulação doida que consiste numa representação dentro de outra, é a fórmula pirandelliana típica para atingir um realismo por assim dizer duplo — ou uma dupla, reiterada tentativa de realismo psicológico — que resulta, afinal, para a história do Teatro, em mais uma manifestação, não sem fascínio, do teatralismo italiano. John Gassner explica, com autoridade, que Pirandello traz apenas um intelecto superior para o *negativismo* de alguns dramaturgos que o precederam no teatro italiano — Luigi Chiarelli, Luigi Antonelli ou Rosso di San Secondo, todos esquecidos hoje por toda a crítica. Em Pirandello, o velho histrionismo italiano — a loucura da *Commedia dell'Arte*, a invenção desmedida no palco — derrota o realismo ibseniano, de uma forma negativa, é certo, mas enérgica. Pirandello não queria fazer um ataque tão particularizado; seu alvo era a totalidade da existência, queria que simplesmente nos entregássemos e nos aceitássemos na tristeza de nossa incompreensão essencial e de nossa desesperança. Mas, atirando, assim, em tudo o que viu, acertou — apenas — no que não viu.

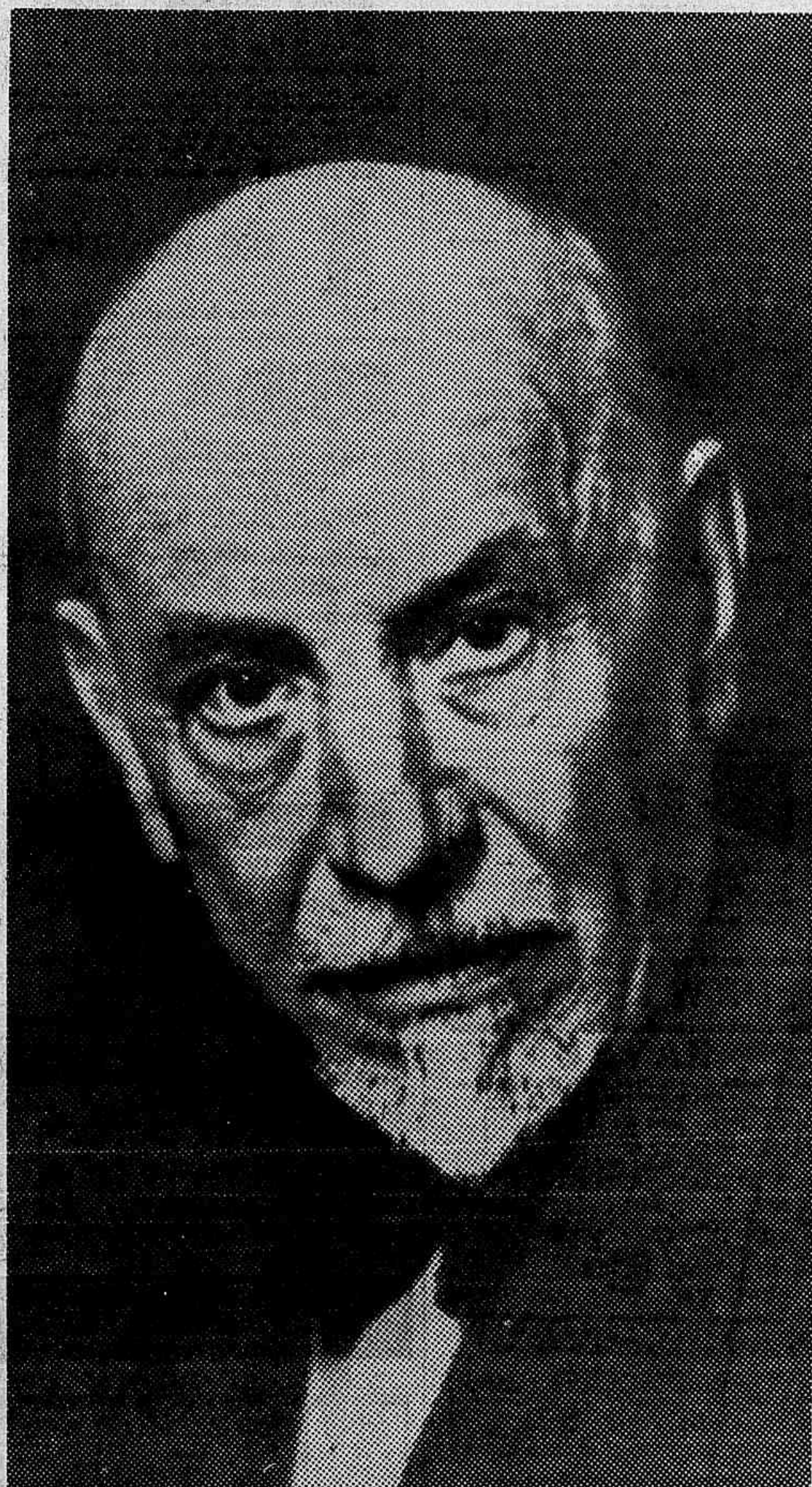
A MAGIA DA EMOÇÃO

Pirandello é mágico. Se, tomado pela paixão, ele intelectualiza; se, convicto da validade suprema da demonstração lógica, ele se derrama em lágrimas, é porque, de alguma forma, nos quer encantar. O apelo final de seu teatro é o do feitiço. O que quer dizer a magia? Sartre explica — com a lucidez que proíbe sempre o orgulho menor de enganar os outros simplesmente porque se consegue formar as frases melhor do que eles — que a magia da emoção é um comportamento inferior, degradado, da consciência. Luigi Pirandello, o lógico obstinado e, contraditoriamente, o passional sem defesas, quer defender-se da negação torturante que lhe assedia o próprio coração. Em consequência, embora sofrendo, teoriza; embora filosofe, geme. No momento em que a consciência se enfraquece, também se degrada. Sua prova final é uma necessidade tão desesperada que precisa lançar mão de todos os meios. Da cabeça e do cérebro; da sensatez e da loucura. É exatamente o que acontece com ele.

O mágico Pirandello se entrega ao teatro: transforma-o, sem encontrar o sentido da transformação. Lança-se à política: abraça-a sem pensar seus valores. Daqui por diante, tudo sobre ele pode ser discutido; nada pode ser explicado. Talvez seja esse afinal o destino de todos nós. Alguns terão de levar até o fim os erros mais perigosos de nossa cultura para que, historicamente, possam ser reconhecidos — e, já que é essa a nossa função, criticados e superados. Também não podemos saber se as coisas poderiam ter acontecido de outra maneira: a tarefa de arrancar certas máscaras talvez sempre exija algum ou mesmo muito sofrimento. Dizem os materialistas dialéticos que, na História, o erro é — ou pode ser — um momento necessário da verdade. Não seria justo ou razoável contradizê-los quando se examina concretamente o caso de um grande artista. E, bem ou mal, certo ou errado, Pirandello o foi.

Em 1967, fez cem anos que o abandonaram no mundo. Hoje, frios, distantes, talvez menos sábios, mas mais experientes, temos a obrigação de dar uma palavra sobre o significado de tal homem ter existido, escrito e influenciado nosso teatro e, portanto, nossa cultura. Falamos, afinal, de quem? De um homem que viveu, morreu. Mas de um fraco? Um mistificador? Um mentiroso cínico? Um intelectual sentimentalmente incapaz de reconhecer a realidade efetiva de nós todos e de, corajosamente, a qualquer preço, arcá-la com seus desafios mais difíceis? Um fascista?

Ou de um mártir?



VAMOS AO TEATRO

GRUPO TONELEROS (R. Toneleros, 56) — Res.: 37-3960
4as, 5as, e 6as, às 21h30m — Sáb.: 18h e 22h —
Doma: 18h e 21h — Folgas: 2as, e 3as.

O BARBEIRO DE SEVILHA

com Napoleão Moniz Freire, Osvaldo Loureiro, Amândio (participação especial), Osvaldo Neiva, Thelmo Marques, Ricardo Maciel, Ademastor Camarê e Marília Pêra (como "Rosina")
Em colaboração c/a Secret. Turismo da GB

DEPOIS DE "A MEGERA DOMADA"

O BARBEIRO DE SEVILHA

"UMA EXPLOSAO DE ALEGRIA"

(Van Michalski — JORNAL DO BRASIL)
UM ESPETACULO PARA A JUVENTUDE
TEATRO TONELEROS — R. Toneleros, 56 — Tel.: 37-3960

Hoje, às 20h30m e 22h30m — ÚLTIMAS SEMANAS
BETTY FARIA — CLAUDIO MARZO em

A FALSA CRIADA

(de Marivaux), c/ Yolanda Cardoso, José de Freitas, Fernando José e Ivan Setta — Direção: Antônio Pedro
TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238
(a 100m da Praia de Botafogo) — Tel.: 25-9915 (a partir das 14h)

MORRA DE RIR COM AGILDO RIBEIRO, EM

O INSPETOR GERAL

de Gogol — Dir.: Benedito Corsi
com DULCINA — PAULO GRACINDO — GRACA MELO
GRUPO OPINIÃO — Hoje, às 20h30m e 22h30m — Impr.: 14 anos
Rua Siqueira Campos, 143 — Res.: 36-3497 ou 57-5339
De 3.ª a 6.ª e doma, desc. para estudos.

SALA CECÍLIA MEIRELES

Margo — Abertura da Temporada Oficial de Concertos de 1968, com a apresentação do pianista Jorg Demus

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

Av. Afrânio de Melo Franco, 300
HOJE: BALALAIKA DE MANGUEIRA e seu
SHOW DE SAMBA
HOJE: ARY TOLEDO
Reservas e info: No local

OSCAR ORNSTEIN apresenta

CACILDA BECKER e WALMOR CHAGAS

"ISSO DEVIA SER PROIBIDO"

de Bráulio Padua e Walmor Chagas
TEATRO COPACABANA — Tel. 57-1018. Res. Ramal Teatro
Hoje, às 20h e 22h

OFICINA

HOJE, ÀS 19h45m E 22h30m
SOMENTE 15 DIAS

"O REI DA VELA"

no TEATRO JOÃO CAETANO — Ar condicionado mesmo
Bilhetes à venda a partir de hoje
com a colaboração do Serv. de Teatros do Dep. de
Cult. da Secret. de Educ. e Cultura

MINI-TEATRO

1 ANO EM CARTAZ
"O FESTIVAL DE BESTEIRA
QUE ASSOLA O PAÍS"

(1.ª e 2.ª volumes)
"DE BRECHT A STANISLAW
PONTE PRETA"
4as, 5as, e 6as, às 21h30m. Sáb.: às 20h30m
e 22h30m. Doma: às 17 horas e às 19 horas.
2as, e 3as, feiras, descansa — SOMENTE
4 SEMANAS — R. Figueiredo Magalhães, 286
(sobrela Cine Condor-Copa). Res.: 45-2404. Desc. p/estudantes.

Vejam que elenco na peça mais eletrizante do ano
EVA WILMA — RAUL CORTEZ — GERALDO DEL REY — STENIO
GARCIA — DIENANE MACHADO — NEWTON PRADO

BLACK-OUT

Hoje, às 20h e 22h30m, no
TEATRO MAISON DE FRANCE
Bilhetes à venda. Reservas: 52-3456

MARCIA DE WINDSOR no melhor policial do ano

O SEGUNDO TIRO

de Robert Thomas — Dir.: Benedito Corsi
com Sebastião Vasconcelas, Cecil Thiré, Fábio Sabag
TEATRO GINASTICO — Reservas: 42-4521 — 2.ª MÊS DE SUCESSO
Hoje, 20h e 22h30m — 4as, 5as, e 6as, desc. 50% estudos.

TEATRO DE BÓLSO — Pça. Gal. Osório — Res.: 27-3122
SUCESSO ESTRONDOSO — CURTA TEMPORADA

ELIANA PITTMAN

(A melhor cantora de noite carioca) — El. Halfoun — U. Hora
em "É PRECISO CANTAR"
com o TRIO 3-D e GERALDO AZEVEDO (violão)
HOJE, ÀS 21h E 22h30m
Ar refrigerado — 3as, 4as, e 5as, desc. 50% p/estud.

TEATRO SANTA ROSA
1968 é Juca. E Juca fica mais velho...
Ajude um futuro velhinho, solteiro e
desamparado, pagando para vê-lo
JUCA CHAVES
O monestral maldito

Hoje, às 18h, às 20h30m e às 22h30m.
5.ª mês de sucesso. Recorde de bilheteria em 1967
R. Vde. Piratê, 22 — Ar refrigerado — Tel.: 47-8641

TEATRO RECREIO — Res.: 22-8164

BAILE DAS FLORES

Hoje, às 23 horas

PRÊMIOS AOS 3 PRIMEIROS COLOCADOS

TEATRO JOVEM — CURTA TEMPORADA
O primeiro sucesso de 1968 é de PLÍNIO MARCOS

"QUANDO AS MÁQUINAS PARAM"

com MIRIAM MEHLER e LUIZ GUSTAVO, Prod.: Dalmir Jeunen
e SUCESSO MESMO!
4as, 5as, 6as, e doma: às 21h30m — 5as, e doma: vespertais
às 18 horas. Desc. esp. para os sócios do DINER'S.
Praia de Botafogo, 522 — Res.: 26-2569

TEATRO GLAUCIO GILL — Reservas: 37-7003

Uma hora de emoção e violência

"NAVALHA NA CARNE"

de Plínio Marcos — Direção de Fausti Arap
TONIA CARREIRO — NELSON XAVIER
EMILIANO QUEIROZ
Hoje, às 20h30m e 22h30m
Sob os auspícios do Serviço de Teatros do Departamento de
Cultura da Secret. de Educação e Cultura da GB.

Proib. até 21 anos

Vento nos ramos de SASSAPRÁS

Comédia de René de Obaldia
com MORINEAU — MÁRIO BRASINI — JUJU — GUY BRYTYGIER
— IVAN CÂNDIDO — MARIA THERESA MEDINA — ALVIM
BARBOSA e apresentando MÂRCIA RODRIGUES
Produção de Renauld e Renato Aurélio Padua
Estreia dia 9 no TEATRO DULCINA — Tel.: 32-5817
Sob o patrocínio do Lion's Clube de Botafogo e
Lion's Club de Sta. Teresa

TEATRO MIGUEL LEMOS — Res.: 36-6343 — Hoje, às 20h30m e 22h30m

COMIGO

MARIA BETHÂNIA

ME DESAVIM

com ROSINHA DE VALENÇA, TERRA TRIO
Dir.: Fausti Arap — Roteiro: Isabel Câmara
no TEATRO MIGUEL LEMOS — Reservas: 36-6343

TEATRO JOVEM

MARILIA BATISTA

MARILIA FALA MAIS ALTO

e Os 5 Círculos — Dir.: Nelson Luna — Res.: 26-2569
Sextas-feiras: 23 horas — Sábados: 18 horas — Segundas
e terças-feiras: 21h30m — Estudos. desc. 50%

SÓ 7 DIAS MESMO! RECORDE DE SUCESSO EM MINASI

Teatro experimental de Belo Horizonte apresenta

OH! OH! OH! MINAS GERAIS

De 9 a 16 de janeiro — Estreia dia 9, às 21h — Info.: 22-0367

No TEATRO DE BÓLSO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado
AURIMAR ROCHA apresenta DOIS SUCESSOS INFANTIS

Sáb.: 16h10m
doms.: 16 horas

Sáb.: 17h10m
doms.: 17 horas

8.ª MÊS DE SUCESSO

"A CASA DE CHOCOLATE"

de Nani Rocha
5.ª mês de sucesso

com: Wanda Cifalkeva, Esther
Ferreira, Walter Soares, Luiz Car-
los Valdez e Ruth Steffens

UMA EXPLOSAO DE GARGALHADA com
RUBENS DE FALCO — LEINA KRESPI — DIANA
MORELL — CELSO MARQUES em

O APARTAMENTO

de Keith Waterhouse e W. Hall — Adaptação de Ewa Procter
Direção de Antônio do Cabo — Estreia dia 12, às 21h15m
TEATRO SERRADOR — Reservas: 32-8531

GRUPO OPINIÃO apresenta 2.ª feira, às 21h30m

"A FINA FLOR DO SAMBA"

Um show organizado por TEREZA ARAGÃO
com Os Cantadores (interpretando melodias de carnavais antigos,
Partido-Alto, passistas e ritmistas de Escolas de Samba. Espetáculo
em homenagem ao Conselho Superior de Música Popular.

no BAR DOCE BAR — Rua Siqueira Campos, 143
Reservas: 36-3497 — Desconto p/estudantes

Brigitte Blair apresenta FESTIVAL INFANTIL
no TEATRO MIGUEL LEMOS — Res.: 36-6343

PEÇA-SHOW
"PARABENS PRÁ VOCE"

de Jayr Pinheiro
Dir.: Sonia Mamed
com: BAYMAN
e ROBIN
(autorizados pelo
Ed. Brasil-América)

Sáb.: às 16 horas
Doma: às 17 horas

Distribuição de revistas da Editora Brasil-América

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA
7.ª MÊS DE SUCESSO

ÚLTIMOS ESPETÁCULOS
"JOÃOZINHO
E MARIA"

Dir.: Nélio Carvalho
Sáb.: às 16h30m — Doma: às 16h30m e 17h30m
Largo da Carioca — Reservas: 52-3156

15.ª mês de sucesso. Recorde de público em 1966 e em 1967!

"CHAPÉUZINHO
VERMELHO"

Sáb.: 15h15m
Doma: 15h

TEATRO DE BÓLSO — Res.: 27-3122
Ar condicionado perfeito

DURA LEX SED LEX

NO CABELO, SO GUMEX

REVISTA DE COUVALDO VIANNA FILHO

ITALO ROSSI
BERTA LORAN
PAULO SILVINO
GRACINDO JÚNIOR

Hoje, às 20h15m e 22h15m. Estudantes em grupo de 6, desc. de 50%

SHOW & BOATE.

HAVAI

A melhor cozinha da madrugada — H.F.I. — Pista de dança —
ESPECIAL FRIGIDEIRA DE SINI

Hoje, a partir das 13 horas:
FEIJOADA COMPLETA

Avenida Atlântica, 974-B — Leme

chopp
gelado
e bom
gosto

são exclusividade
nossa

DRUGSTORE

Do lado do Cine Drive-In-Lagoa

caneção

Informa:

SHOW PERMANENTE, COM 3 CONJUNTOS MÚSICAIS —
DUAS BANDAS, GO GO GIRLS, SAMBACUDA, CIRCO
e outras atrações. Cozinha internacional. Aberta
diariamente desde às 19h, inclusive 2as-feiras.

Av. Venezuela Brás (em frente ao campo do Botafogo F.R.)
Você pode fazer sua reserva com antecedência (para evitar fila)

Bateau Mouche

JANTAR A BORDO

Todas as noites partindo do "Sol e Mar", às 21h30m
Cardápio principesco: Caviar, Peru, Camarão, além de uma
grande variedade de iguarias — Informações e reservas:
Av. Nestor Moreira, 11 (Sol e Mar) — 46-1529 e 26-6450

BOITE PLAZA — Av. Prado Jr., 258 — Tel.: 57-4019

Aberto diariamente a partir das 15 horas — Ar refrigerado
Gerador próprio

Hoje, desde as 15 horas — Aproveite sua tarde livre.
Divirta-se e faça um bom lanche. A partir das 18h,
jantar-dangente. Fabulosa cozinha com preços módicos.
Duplo Ar Refrigerado.

SEM COUVERT E SEM CONSUMAÇÃO
HI-FI BAR RESTAURANTE — Onde se come bem a preços ra-
zoáveis. Av. Princesa Isabel, 263 — Tel.: 57-6132 e 57-1870

Canôas

A mais linda
paisagem do mundo

BAR — RESTAURANTE — BOITE
Abrindo para almoço desde as 11 horas

2 Conjuntos para dançar a
partir das 21 horas

SEM COUVERT e
SEM CONSUMAÇÃO

Venha almoçar, lanchar, jantar e dançar — Preços populares.
Estacionamento próprio com manobreira.
Ao lado do Viaduto das Canoas — São Conrado

Av. Vieira Souto, 100
Entrada também pela
Av. Rainha Elisabeth,
767 — Ipanema

O MELHOR CHOPE DA CIDADE!!!

Servimos também o famoso "CHOPE PRETO"

Choppéria — restaurante de cozinha internacional — Música moderna —
Ambiente selecionado — Salões internos e mesas ao ar livre

R. Rodolfo Dantas, 91-B
Reservas: 37-9239

RUI BAR BOSSA

apresenta hoje

TRAVESSIA

com: Milton Nascimento, Ellen Blanco, Malu, Quarteto 004,
Quarteto Paulo Moura.

Um show de Paulo Sérgio Valle e Geraldo Casé

Av. Francisco Sá, 56 (esq. Av. Atlântica)

Tel.: 47-8584 — R. Francisco Sá, 56 (esq. Av. Atlântica)

Bierklause

Comidas, bebidas e ambiente tipicamente alemães — Chôpe Ouro
Branco — Resende gelado — Serviço rápido e atendimento perfeito

— R. Ronald de Carvalho, 55, Lido, Copacabana — Res. e info.:
37-1521 — Aberto a partir das 18 horas — Domingos:
almoço a partir das 12 horas.

AGUARDEM (No Coração de Copacabana)

BIG BOWLING

Centro de Diversões

AGORA NA

ONDA DE

CARNAVAL

COLÊ mandando brasa, ao
lado de NÉLIA MONTELL, DALVA EIRÃO e OSNY JOSÉ
Dois conjuntos para dançar de música moderna.
American-Bar aberto a partir das 17 horas
AR CONDICIONADO — PERFEITO
Av. Rui Barbosa, 170 (ao lado da sede nova do Flamengo)
Reservas: 45-5424 — Estacionamento próprio

CURSOS & ACADEMIAS

YOGA

ACADEMIA HERMÓGENES
R. Uruguiana, 118/12.ª
AVISA SEU NOVO HORÁRIO

TURMAS

MASCULINA

FEMININA

Dias

HORARIO

CURSO DE TAPETES

WANDA

PONTOS DO ARTEFANATO DA
PENITENCIÁRIA DE BANGU

Curso completo: DO DESENHO A FORRAÇÃO

Informações: tel. 26-2239 (das 10 às 18 horas)
Rua Miguel Lemos, 44 — ap. 803 — Copacabana

ARTE & DECORAÇÃO

DECOR

ARTE E

ARTESANATO

EM EXPOSIÇÃO

Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — Guanabara

Matinal

Garotada

Amanhã

COMEDIAS

SERIADOS

DESENHOS

E SHORTS

HOJE

PREMIADO

FESTIVAL

AUDREY HEPBURN

ALBERT FINNEY

UM CAMINHO

PARA DOIS

O QUE HÁ PELO MUNDO

NAZISMO E POESIA — O
livro *Opressão e Desolação*,
recentemente editado, tra-
ta de recordações dos cam-
pos de Auschwitz e Dachau
narradas por um jesuíta po-
lônês, o Bispo Adam Kozlo-
wski.

— No *Círculo da Família*
e dos *Amigos de Slowacki*
é uma obra que amplia os
conhecimentos sobre a vida
e o ambiente do grande poe-
ta polônês Julius Slowacki,
baseada em material episto-
lar e documentos até agora
desconhecidos. Os autores
— S. Makowski e Z. Sudo-
lski — publicam pela primei-
ra vez cartas do avô do poe-
ta, Teofil Januszewski, de seu
tio, Erazm, e de seu pai, Eu-
zebiusz Slowacki.

INDÚSTRIA DO TURIS-
MO — A indústria do tu-
rismo na Grã-Bretanha é
também uma das principais
fontes invisíveis de divisas.
Visitantes estrangeiros gas-
taram cerca de 193 milhões
de libras esterlinas nesse
país em 1965. superavit to-
tal das exportações invisí-
veis em 1965 foi de 176 mi-
lhões de libras esterlinas.

DESCOBERTAS ARQUEO-
LÓGICAS — 1967 foi, para
a Estação de Arqueologia
Mediterrânea da Universi-
dade de Varsóvia, no Cairo,
dirigida pelo professor Dr.
Kazimierz Michalowski, rico
e interessante em numero-
sas descobertas. As missões
da estação polonesa prosse-
guiram em suas escavações
no Sudão, no Egito, na Síria
e em Chipre.

Desde dezembro de 1966
a meados de 1967, os ar-
queólogos poloneses conti-
nuaram os trabalhos inicia-
dos há dois anos no Velho
Dongola, no deserto do Su-
dão. Ao recuperar, este ano,
uma basílica datada do pe-
ríodo da fundação da Ca-
pital do Reino de Núbia (sé-
culo VIII), que eles desco-
briram há dois anos, os ar-
queólogos poloneses coloca-
ram à luz do dia um grande
bloco de granito polido so-
bre o qual se encontram
gravados os escudos do fa-
raó Taharkî (689-664 antes
de nossa era). Esta desco-
berta reveladora prova que

existia nesse lugar uma
aglomeração tipicamente ur-
bana já antes da baixa épo-
ca egípcia. Póde-se, pois,
anular as falsas teorias ci-
entíficas admitidas a res-
peito dessa localidade. Com
efeito, julgava-se até agora
que no período antes da era
cristã não existiam no Velho
Dongola colônias do tipo ur-
bano. Os arqueólogos polo-
neses, além do mais, deram
à luz numerosos vestígios
datando da época média e
alta da paleolítica, testemu-
nhando que ali se produziam,
na época, instrumentos de
pedra.

Durante o mesmo perío-
do, outra missão prosseguiu
em seus trabalhos em Deir
el Bahari, onde, há alguns
anos, os poloneses tinham
feito a descoberta sensacio-
nal de um templo de Tut-
més III (1504-1450 antes de
nossa era). O inventário das
descobertas efetuadas na-
quele ano conta centenas
de objetos, principalmente
de baixos-relevos e inscri-
ções. Ao mesmo tempo, con-
tinuaram os trabalhos de
reconstrução do templo de
Hatchepsout.

● — Mau
★ — Fraco
★★ — Regular
★★★ — Bom
★★★★ — Ótimo
★★★★★ — Excepcional

O FILME EM QUESTÃO	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
PERSONA — QUANDO DUAS MULHERES PECAM, de Ingmar Bergman	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★	4,3
OS PROFISSIONAIS, de Richard Brooks	★★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★★★	★★★	3,7
O MÁGICO DE OZ, de Victor Fleming	★★★	★★	★★			★★	★★★	★★★★	2,6
DARLING, de John Schlesinger	★★★★		★★★	★	★	★★	★	★★★★	2,2
A CONDESSA DE HONG-KONG, de Charles Chaplin	★★		★	★	★★★	★★	★★	★	1,7
A PONTE DE WATERLOO, de Sidney Franklin	★★	★	★			★★	●	★★★	1,5
NUNCA AOS SABADOS, de Alex Joffé	★★					★			1,5
OS AVENTUREIROS, de Roberto Enrico				★	★★			★	1,3
GIGANTES EM LUTA, de Burt Kennedy	★	★★		★	●			★★	1,2
GAROTA DE IPANEMA, de Leon Hirszman	★		★	★	★	★	★		1
COMO VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA, de David Swift	★	●		★		★	★		0,8
UM CAMINHO PARA DOIS, de Stanley Donen	★★			●		●			0,7
FELIZES PARA SEMPRE, de Francesco Rosi		●	●	●	●		★★		0,4

O filme em questão

“Quando Duas Mulheres Pecam”

Persona — Direção e roteiro de Ingmar Bergman. Produção de Lars-Owe Carlberg para a A. B. Svensk Film Industri. Montagem de Ulla Ryge. Música de Lars Johan Werle. Fotografia de Sven Nykvist. Efeitos especiais de Ewald Andersson. Assistente de direção Lena Hjortberg. Elenco: Bibi Andersson (Alma); Liv Ullmann (Elisabeth Vogler); Margaretha Krook (médica) e Gunnar Björnstrand (Sr. Vogler).

O título brasileiro de Persona tenta o espectador mediano e aguça a curiosidade para uma visão proibida e excepcional. É um antigo pecado e um velho embuste, esse de fabricar títulos a esmo. Será melhor que o público se sinta levado naturalmente às salas escuras e, no caso de Ingmar Bergman e de alguns poucos cineastas, há sempre a fidelidade de uma certa camada de espectadores.

Essa parcela bergmaniana se sente agora mais intrigada do que nunca: Persona está nas telas, fascinando pelo seu processo criativo e dramático, e deixando um lastro novo de investigação intimista. O tema cabe em apenas duas linhas escritas, e sua verdadeira medida só se explica no fluir das imagens. Há um conflito de valor próprio, conflito do qual o cineasta se serve exibindo, em contraponto, a gênese de sua criação cinematográfica. Na primeira imagem os corpos de um projetor queimam e a máquina é acionada; a película roda, sai e volta às grifas; depois, o celulóide queima-se e de novo retoma seu curso normal. A seguir, o foco no lugar, projetam-se as duas personagens: a atriz que emudeceu durante a representação de uma tragédia clássica, e a enfermeira designada pela chefe da clínica psiquiátrica para cuidar da paciente. Entre as duas, no hospital e, depois, numa casa de campo, se estabelece um gradual processo de identificação, relacionamento e transferência psicológica. O cineasta aplica um corte psicanalítico e abre luz à volta e ao fundo da enfermeira Bibi Andersson e da atriz Liv Ullmann, esta sem pronunciar uma palavra. A realidade e o sonho combinam-se, valendo os dois terrenos para o cineasta calcar a sua explanação. Depois de desatar os nós, Bergman traz à cena uma câmara de filmagem e a fita que termina sua corrida no projetor, com o celulóide novamente a queimar-se.

A chama criativa de Bergman atinge seu ponto máximo. Mas, acima desse exercício, preferimos ficar com Morangos Silvestres, que tem outras raízes e vê o homem mais próximo e mais terreno.

Alberto Shatovsky

“Convido os espectadores a recorrerem a sua imaginação para que assimilem a matéria que lhes proponho”, diz Ingmar Bergman a propósito deste Persona, talvez o filme mais importante de sua carreira.

Se os espectadores não fundirem a cuca logo de saída, talvez possam chegar a certas proposições avançadas por estudiosos da obra do cineasta sueco:

1. Seria o drama da esquizofrenia de nossa época, que viu a tragédia do gueto de Varsóvia (e Bergman faz cinema com uma famosa fotografia tirada pelos próprios carcerados nazistas) e que está vindo a tragédia do Vietnã (e Bergman mostra, na televisão, o auto-sacrifício de um bonzo).

2. Seria o terceiro filme de uma trilogia Nattvardsgästerna (Os Comungantes), Tystnaden (O Silêncio) e agora Persona — em que Bergman estaria fazendo o exorcismo definitivo de seus demônios pessoais, ou melhor, de suas ideias medievais sobre céu e inferno, para adotar um ateísmo todo especial ou ainda, teista renitente, para fazer o processo da morte de Deus na sociedade moderna.

3. Seria a condenação das próprias possibilidades de comunicação da arte — e do cinema em particular. Em sua apresentação de Persona, Bergman ressalta “a necessidade de ser entendido, de comunicar, de viver no calor de uma comunidade”. Mas acrescenta: “A arte, enquanto auto-satisfação, pode naturalmente ter sua importância — antes de tudo para o próprio artista. Se deve ser totalmente sincero, tem a impressão de que a arte (e não somente a arte cinematográfica) é insignificante. Creio que em nossos dias os homens podem recusar o teatro, pois vivem em meio a um gigantesco drama que não cessa de explodir em tragédias locais”.

4. Seria o fecho e a chave de toda a obra de Bergman, principalmente dos últimos dez anos. Assim, por exemplo, Elisabeth Vogler seria uma descendente direta de Albert Vogler, o médico de Ansiktet (O Rosto, ou melhor, A Máscara: Persona).

Um filme dentro de um filme, começando com os corpos incandescentes de um projetor, rompendo-se no meio sobre o rosto de Bibi Andersson, mostrando a própria equipe de filmagem quase ao final, e terminando quando o projetor pára de funcionar, Persona é o trabalho mais moderno, mais pessoal, mais fascinante de toda a carreira de Ingmar Bergman. A meu ver, porém, só poderá ser julgada em relação à obra póstuma do cineasta, do qual se deve esperar que, a partir de suas novas posições, abandone cada vez mais o silêncio metafísico para demonstrar, com a força de seu talento, que nenhuma arte é insignificante quando procura relacionar as tragédias locais, individuais, com o gigantesco drama que todos vivemos.

Alex Viany

O fato de milhões de palavras terem sido escritas no plano da crítica (sem contarmos portanto os fatos diversos e a publicidade) sobre os filmes que Godard realizou em 1966-67, e que A Guerra Acabou tenha sido alvo de uma

rudosa consagração mundial (com muitas reticências na área socialista por razões óbvias), e que Persona, produzido há dois anos, tenha ocupado espaço relativamente pequeno nas publicações especializadas, diz bem (melancolicamente) sobre a situação da crítica cinematográfica em todo o mundo. O que se constata facilmente é uma hipersensibilidade anômala, automatizada, aos elogios da moda e aos brilhos de uma renovação quase sempre virtuosística ou que se ornamenta mais do que exprime. Evidentemente, Tempo de Guerra (Les Carabiniers) e Alphaville são mais do que panfletos antifascistas e exercícios de estilo, mas não têm forças para suportar, no plano da importância artística, um paralelo com Persona. A Guerra Acabou tem inegável importância como expressão do mundo muitas vezes estéril, círculo vicioso, da militância revolucionária — um mundo que pode ser admirável na medida em que habitado por reais propósitos de libertação e dignificação do homem —, mas o que seria de Resnais se, em vez da causa da redemocratização da Espanha, ele tivesse lançado um punhado de democratas anticomunistas numa conspiração contra a tirania de Fidel? O engajamento como argumento estético é decisivo para uma crítica que jamais teria perdoado Marienbad sem (antes) a condenação (genial) do genocídio de Hiroshima.

Provavelmente, será difícil ser hostil a Bergman ante uma tão universal e avassaladora força — e indescritível beleza — de Persona. Para reabilitar Bergman, os que foram contra O Silêncio (lembro-me que um crítico, na respeitável e traço engasgado revista Blanco e Negro, mostrou-se escandalizado com a chamada pornografia do filme aqui violentado pela censura) terão agora vários pretextos de atualidade: a fotografia de um garoto vietnamita sob a mira de fuzis; um bonzo morrendo carbonizado, como protesto, em Saigon — imagem vista pela protagonista na televisão etc. Como se o sentido de participação de uma obra dependesse de protesto político e do espanto ante o massacre dos inocentes... Ai está (revista Cinema 67, pag. 81) um crítico superengasgado que não me deixa mentir: o Sr. Marcel Martin. O inefável Sr. Martin desconfia que, agora, Bergman “conquistou um senso social e histórico notável”. Afirma que, “apesar das aparências”, este é “um filme extraordinariamente engasgado, porque a violência do mundo atual (NR — Martin não esquece de frisar que há uma referência ao Vietnã) é denunciada como um fator de traumatismo e de loucura”. Provavelmente, as aparências de alienação que insinuam são a forte estesia dos claros-escuros, a exploração insistente dos primeiros planos de um exíguo elenco, o isolamento da maior parte da ação numa casa da praia etc. — critério de julgamento que bastaria para negar a impressionante força de acusação de La Passion de Jeanne d'Arc, de Dreyer!

A importância social da obra de Bergman, eminentemente inquieta sobre o existencial, não está para ser demonstrada. Seria surpreendente que, numa sociedade como a sueca, um diretor de gênio fosse produzir filmes como Ladrões de Bicicletas e Umberto D. W. Mas elementos de inconformismo social estão bem nítidos, por exemplo, no roteiro que Bergman escreveu para Sjöbergsbilhorn (Hels/A Tortura do Desejo), em Sommarren Med Monnik/Mônica e o Desejo, em Nollas de Circo/Gycklarnas Afton, em Morangos Silvestres/Smultronstället. Sobre tudo, como acentua um crítico sueco (depois cineasta), John Donner, que chegou a duvidar do sentido participativo da obra bergmaniana, nela “as convenções sociais são questionadas e examinadas pela própria concentração em valores morais”.

Persona retoma, de certo modo, o espírito do cinema de câmara da trilogia Samson 1 em Spiegel (Através de um Espelho), Nattvardsgästerna (Luz de Inferno) — ambos inéditos no Brasil — e O Silêncio (Tystnaden). A primeira vista, parece-nos bem mais complexo do que O Silêncio e também um filme que solicita mais de uma visão. Tem ainda menos personagens que O Silêncio, maior contraponto de ambientes, e uma forte utilização da ausência de diálogo. Fala-se em Persona, muito mais do que em O Silêncio. Mas é preciso notar a especialíssima qualidade desta ausência de palavras, que nunca implica em vácuo dramático, em surtos para o envolvimento do espectador. Pelo contrário, o silêncio da atriz que perdeu (ou abdicou) o uso da voz ganha sempre uma significação inegável, uma força de conflito: no duelo que se trava com a enfermeira, as palavras desta, muitas vezes, se incarnam no rosto presurador da atriz. É um silêncio sempre significante, a exasperar a atmosfera, a dramatizar a ablação da artista, a refletir-se (como numa espécie de inconsciente ventríloquismo) nas palavras da enfermeira.

Mesmo uma primeira impressão de Persona solicitaria espaço muito maior do que o disponível no Filme em Questão. Assim, nessa primeira abordagem nos limitaremos a lembrar como na alienação (a paciente) e na razão solidária e participante (enfermeira), o autor vê uma dinâmica de tragédia — lembrando-me o binômio esquecimento-memória de Hiroshima mon Amour. A frisar como, depois de dado como superado pelos mais levianos, Bergman se apresenta com um ímpeto criador original, criando um filme de forma aberta à complexidade dos temas que aborda.

Apontou-se como o aspecto mais insólito do filme, a vampirização anímica de Bibi Andersson por Liv Ullmann. Creio que mais importante — repetindo as irmãs de O Silêncio —, é, mais uma vez, a apresentação de dois personagens que se interpenetram, se confundem numa única entidade, corporificando a inescapável comunidade da dor da espécie.

Ely Azeredo

“Para ser totalmente sincero, devo dizer que a arte — e não apenas a arte cinematográfica — não tem importância. Creio que em nossos dias os homens podem recusar o teatro, pois vivem no meio de um gigantesco drama que não cessa de explodir em tragédias locais.” Que pode ser acrescentado para falar de Persona (vigésimo sétimo filme de Ingmar Bergman e inicialmente planejado para chamar-se Opus 27) a estas palavras do próprio Bergman? Persona é exatamente um discurso sobre a responsabilidade das relações do indivíduo e o meio, ou um discurso sobre a responsabilidade do artista, da arte cinematográfica e o meio.

Não é a primeira vez que Bergman discute num dos seus filmes a difícil responsabilidade de cada um para com os outros e para consigo mesmo. Já em Morangos Silvestres, no monólogo inicial de Isak Borg, o problema e a posição de Elisabeth Vogler se colocam claramente: “Aos setenta e seis anos de idade — diz Borg — sinto-me muito velho para mentir a mim próprio. Se nos perguntarmos qual a nossa opinião sobre uma pessoa qualquer podemos ser culpados de erros, exageros, e mesmo tremendas mentiras. Em lugar de cometer estas loucuras, eu permaneço em silêncio.”

Não é esta a primeira vez que no cinema se discute a difícil responsabilidade de cada um hoje em dia. O silêncio de Elisabeth Vogler é paralelo ao suicídio de Steiner no Doce Vita, de Fellini, o Steiner que queria a vida com “a calma e a ordem de um quadro de Morandi”, como Elisabeth quer “viver em silêncio reduzindo tudo ao essencial, em completa calma”. Recorda também a recusa de Guido em Otto e Melo, do mesmo Fellini, em fazer o seu filme, ou as constantes e sofridas confissões de Godard sobre a impossibilidade da palavra exata, sobre a responsabilidade que cada palavra carrega com ela: “Levanto a minha mão, sou responsável” (Nana, em Viver a Vida). “Não importa o que eu faça, é impossível evitar minha responsabilidade sobre outra pessoa. Meu silêncio age sobre ela tanto quanto minhas palavras” (Paula Nelson, em Made in USA).

Não é a primeira vez que Bergman discute num de seus filmes a difícil responsabilidade de cada um para com os outros e consigo mesmo. Em Persona, Bergman discute uma responsabilidade que jamais esteve ausente num plano sequer de qualquer de seus treze filmes exibidos no Brasil. Em Persona, Bergman sintetiza todas as preocupações que levaram aos vinte e seis filmes anteriores. Aqui, como sempre, “a vida é uma dolorosa realização”, todos somos “crianças cheias de boas intenções e impelidas por forças que não podemos controlar inteiramente”. Aqui, como sempre, o desejo de “ser, ser a todo instante consciente, alerta”. Aqui, como sempre, o filme se constrói a partir de um momento de crise que os personagens devem atravessar e se fecha quando cada um tomou consciência deste estado de crise.

Mas ainda que Bergman seja tão fiel a si mesmo, em Persona existe ainda uma importante nova dimensão. É a primeira vez que vejo num filme de Bergman um personagem atravessar toda a narrativa já dono desta consciência que ele só empresta a cada uma de suas figuras ao final. Apenas Alma se modifica. A Elisabeth que se refugiou no silêncio no princípio do filme não se altera. E ainda, Elisabeth não se modifica e seu silêncio é relacionado como dos monges budistas que se queimam vivos para protestar e ao mudo testemunho de uma fotografia da Segunda Guerra Mundial onde, num gueto, uma criança aparece de braços erguidos ameaçada por soldados nazistas. A um só tempo o silêncio de Elisabeth é provocado e relacionado com o protesto do monge budista e com a foto da guerra. Creio que faltava uma relação como esta para tornar ainda mais preciso que as verdadeiras preocupações de Bergman não se dirigiam para a discussão da existência ou não de Deus, mas para a discussão de uma sociedade que pode recusar o teatro, toda ela formada a partir da ideia de um Deus, não importando se ele existe ou não, de uma sociedade e de um tempo que ele definiu com precisão no título de três filmes: Crise (Kris), Prisão (Fängelse), O Silêncio (Tystnaden).

Persona reúne em si as três ideias mestras: a crise e a prisão como um símbolo da vida atual e o refúgio do intelectual no silêncio, “refúgio com brechas onde a vida penetra”. Persona reúne também em si as ideias mestras de Bergman diante do cinema (mistificador e fascinante) e de um de seus criadores, Luis Buñuel (Buñuel foi minha primeira revelação cinematográfica. E permanece para mim o mais importante homem de cinema). Persona reúne ainda numa só imagem, o rosto formado com metade da face de Elisabeth e metade da face de Alma, o ideal de uma obra de arte, formada meio a meio pelo artista, ou pelo silêncio do artista, Elisabeth Vogler, e pelo espectador, a enfermeira Alma. O cinema retoma a discussão de suas responsabilidades a partir mesmo de sua desmistificação, a partir da lâmpada, do filme, do projetor, da película que se rompe e queima no projetor.

José Carlos Avellar

Sets ou sete coisas que é preciso dizer, inicialmente, sobre Persona:

1. Entre a farta produção cinematográfica de 1967, somente dois ou três filmes conseguem quebrar as estruturas industriais — convencionais — comerciais — imperialistas — dramáticas/caipiras do cinema mundial: Belle de Jour, de Luis

Buñuel; o Week-End de La Chinoise (Jean-Luc Godard); Persona, de Ingmar Bergman.

2 — Na carreira de Bergman, Persona é o primeiro sinal de perplexidade de um cineasta com o seu próprio material de trabalho. Não mais o Bergman-filósofo, o Bergman-dramaturgo ou o Bergman-sob-o-temor-de-Deus. Persona, que se abre e fecha com as luzes do carvão de um projetor cinematográfico, é 24 vezes por segundo a dificuldade de filmar (de transmitir as aparências do mundo).

3 — Duas mulheres, duas aparências. Mas o contato de dois sentimentos, ou de duas linguagens, é decidido ao nível da existência, nunca da essência. Persona, embora tocando perigosamente no fenômeno da transferência de personalidades (ar espiritual), é a obra mais física de Bergman, a sua mais profunda experiência de um cinema carnal.

4 — O verdadeiro Silêncio é Persona, monólogo de Bibi Andersson sobre os fundamentos de sua consciência. A mulher com a vida encaminhada, de casamento marcado, filhos planejados, revela a surpresa de saber como é difícil controlar os impulsos, e narra com todas as letras o acidente sexual ocorrido certa tarde, numa praia. Psicanálise da mulher sueca, símbolo da mulher moderna? Nem tanto. Bergman aceita e reconhece o único modo de agir que se oferece ao cineasta de uma sociedade resolvida. No conforto material da Suécia, os problemas agem com mais força no interior, no fundo de cada corpo ou de cada consciência. Persona é o debate aberto sobre as raízes da felicidade individual que determinam, inversamente, a felicidade social.

5 — Imagem do bonzo que se queima, no Vietnã. Imagem do terror nazista. Imagens exteriores que Bergman capta para iluminar seu mundo fechado, onde cada uma das mulheres se coloca diante da outra como num espelho de multiplicações infinitas. O espelho, desta vez, não é um bloco de vidro: está nos olhos perdidos de Bibi Andersson e de Liv Ullmann.

6 — Persona descreve uma unidade: a do ser humano que só vive uma vida, intransferível, incorrigível. E onde as máscaras são, quando muito, um disfarce provisório para o sofrimento.

Maurício Gomes Leite

Não foi em vão que Bergman quis intitular este filme Cinematógrafo n.º 27. Como o cinema, sua vigésima-sétima criação começa no escuro, na incandescência dos corpos de um projetor, no rol das bobinas e vai à essência dessa arte: Persona é um filme para se ver e sentir. A platéia se deixa enfiar mesmo quando o filme a está incomodando com o seu quebra-cabeça mais subordinado à beleza e à intensidade de rostos, gestos e objetos, confrontados entre si, do que à vulgar charada psicológica. Bergman lava as mãos como Pilatos: ao espectador sensível a missão de encher os espaços vazios deixados pelo cineasta com suas próprias fantasias físicas; aos críticos, a opção de enfocar o filme pelas sugestões de identidade, comunicação, alienação, esquizofrenia, tensões, conflitos, ambigüidades, confissões, intimidades e violência. Comparado aos trabalhos mais digestivos do cineasta, como Morangos Silvestres, Persona me parece diabólico em sua intransigência, perverso mesmo na sua atitude de negar prazeres ordinários aos espectadores.

Acho mais do que respeitável a posição de Bergman em colocar-se imune à corrupção do gosto popular. E por corrupção do gosto não se deve entender apenas a inclinação para a exploração de James Bond, mas principalmente uma visão preconcebida de conceitos como realidade e fantasia, forma e conteúdo. Não há nada de confuso ou arbitrário em Persona. Dentro da estrutura do que está sendo mostrado, os elementos continuam relacionados uns aos outros da mesma forma como os elementos que levam a platéia a supor que determinados fatos são reais e outros fantásticos, oníricos, ou que, a cada mudança do plano presente para o passado é preciso haver fumaças nos cantos da tela ou o aviso de um narrador. Bergman compreende que é natural do cinema conferir a todos os fatos um grau equivalente de realidade, que, por mais realista que seja um filme, este jamais deixa de ser a fantasia de uma realidade, ou, no mínimo, uma impermeável transparência entre a realidade e o sonho. Não adianta tocar na tela, como faz o garoto de Persona, para se certificar dessa verdade.

É possível ver este ensaio de Bergman como um filme dentro de um filme, como variações em torno do tema da dupla personalidade (duplicação, inversão, permuta e repetição) ou procurar analogias com outras obras do autor (Alma, nome do personagem de Bibi Andersson e também o de Gudrun Brost em Nollas de Circo; Vogel, a atriz muda, é também o nome do médico interpretado por Max von Sydow em O Rosto), embora Persona tenha sido construído segundo uma forma que resiste em ser reduzida a um argumento, a uma história. Se existe algum tema menos evidente que o da dimensão psicológica, este é o da destruição: dos personagens entre si, do tempo e da ilusão do cinema — não mais existe somente a tela diante do espectador, mas também os rolos, o projetor, os carvões, tudo aquilo que dele ocultam, e, acima de tudo, o autor onipresente, despejando sobre todos nós a sua poderosa carga de agonia.

Sérgio Augusto

Agenda

PENDÊNCIA

ALIMENTOS — O pagamento de salário-famílias de dezembro, aos aposentados e pensionistas da Estrada de Ferro Leopoldina, será de 9 horas, na Rua Manoel Fernandes, 28, Praça Bandeira, de 6 horas, com a escala seguinte: matriculas de 1 à 5349; dia 16, de 5:37 até 10:17; dia 17, de 14:22 à 21:52; dia 18, de 6:29 à 29:44 e dia 19 de 29:43 em diante. A Estrada de Ferro Leopoldina avisa aos aposentados-pensionistas que, para qualquer assunto no atendimento Pessoal, em Barão de Mauá, 3ª Avenida Seção de Inativos, dirigido pela Sr.^a Ellian, só o façam, exclusivamente, das 9 às 18 hrs.

*** Segunda-feira, o início do pagamento funcionalismo da Guanabara. Recebem os lares do lote 1. *** A Polícia Militar avisa aos pais e prais nativos e pensionistas que receberoventos a sua rede bancária, que devem comparecer à Diretoria de Inativos e Pensionistas, cujos meses de janeiro de 1938, sob pena de atraso o pagamento até cumprimento da preexistência. Avisa ainda que os procuradores recebem proventos, pensões e aluguéis, devem entregar atestado de vida de seus procurados e fazer suas procurações durante o mês de janeiro para evitar a suspensão dos pagamentos.

— Hoje, das 12 às 16 horas, no Fôro, Rua D. Pedro II, 15, estará de plantão para conhecer pessoas habens-corpus o Juiz da 2ª Vara Criminal.

CINEMA — A Central do Brasil informa que devido trabalhos de conservação e instalação da rede elétrica, hoje, os trens do ramal de Santa Cruz, do Decador-Vila Militar e Botafogo-Santos-Pedreira sofrerão atrasos no período de 9 às 16 horas, no mesmo horário de hoje e amanhã, depois, os trens da Linha do Centro, trecho Nova Iguaçu-Astúria e Engenheiro Pedreira-Japeri, bem como da Linha Auxiliar, também circularão pequenos atrasos.

ANTE — Seguiu para os Estados Unidos a Maria Teresa, filha do Sr. João Albino Dias Silva Tomás, Chefe do Gabinete do Secretário de Saúde da Guanabara. Vítima tomar parte no Intensivo de Inglês da Universidade de Colômbia, em Miami.

POLINA — Entrou em vigor, a zero hora de hoje, os novos preços da gasolina e derivados. A gasolina na Guanabara é a seguinte: gasolina comum NCRS 0,258; azul, NCRS 0,331; óleo diesel, 0,215 e querosene, NCRS 0,225.

E — O Cinema São José inicia hoje sua temporada pré-carnevalesca com um baile das 11 da manhã. Os melhores foliões ganharão prêmio.

— Hoje, sábado, falará luz nos seguintes lugares: ZONA SUL — No Leblon, entre 6h30m e 7h30m, Ruas Ministro Raül Machado, Mário Roberto, Dr. Gilberto Cardoso e Botafogo Canário, Dr. Buntelom Mitre. Em Maracajá, entre 7h30m e 17 horas, R. Carlos de Almeida Cardozo e General Francisco José Pinto, Avenida das Peixoto; Ladeira do Leme, SUBURBIO CENTRAL — Em Terra Nova e Inhaúma, entre 6 e 17 horas, Ruas Soares Meireles, Edmundo Reis, Luis Simone, Alvaro de Miranda, Mariana, Mateus Silva, Francisco Mateus, Batist, "B", Alvaro Carneiro, João Faivre, Melcedora, Freitas, Guarambé, Vaz da Costa, Padre Silvestre, Dona Joquinha, Alvaro Fragoço, Luis Castro, Cincinato Lopes, Dr. Magessi, Matias da Costa e Afonso de Albuquerque; Avenida Automóvel Club; Praça Major Aderval Costa; Cemitério Matrus; Travessa Marques da Cruz, Rio das Neves e Rua da Costa, Em Irajá, entre 17 horas, Ruas Lício Barcellos, Ferreira, João, Luis Barros, Oliveira César, José Bor-sabino Ribeiro, Corneio Leitão, Comandante do Lameira, Almirante Oliveira Pinto, Amado Encarnamento, Major Galamba, Marques Praxati, Visconde de São Leopoldo, Oliveira Alvarado, Barros Pereira, Baitão de Jaguarí, Major Carlos, Rocha Freire, Nuno de Andrade, Cabrito, 25 de Dezembro, Honório de Almeida, Cláudio da Costa, Particular, Rogério Rosa, Parakina, Ministro Costa Manso, Barão Afonso Guimarães, Lúcio de Araújo, Mido, Quêrós Daño, Visconde de Maciel, de Andrade, Pedro Teixeira, Capitão Alcântara, Alves Mendes, Felício, Falcão, Alameda Ubrajraja e Meriti; Estradas do Campo Puro, da Agua Grande, do Portinho, Co-vieira e do Quitungo; Praças Honório Gurgel Pereira Sena Ferreira. SUBURBIO DA POLIDINA — Em Bonsucesso, entre 6 e 17 horas, Ruas Pacheco Jordão, Carneiro da Rocha, Celso Medeiros, Tenente Abel da Cunha, Pele Aquino, Lourenço Ribeiro, João Xavier, Assil Felix Ferreira, José Roberto, Dark de Moraes Borges Monteiro, Professor Astolfo de Resende Aguilhões Correia, Eduardo de Sá, Armando de Ubiarai, Júlio Borges, Luis Tavares, Acun-driani, Frederico de Albuquerque, Dr. Ta-deu de Macedo, Transatlântica Washington de Ara-zillo Correa Lima, Jambu, Domingos Ba-tista, Silviana Rosa, Centro de Azambuja; Estradas da Pavuna e do Vigas; Travessa Nogueira; Guillerme Maxwell, Brasil e Suburbana. CENTRO — Entre 11 e 17 horas, Ruas Major de Costa Barros e Ana Mascarenhas; Travessa Barroso; Ladeiras do Barroso e do Faría; Praximiro Luna. SUBURBIO DA CENTRAL — Colegiado, entre 7 e 17 horas, Ruas Lajeado, Janaina, Guaranã, Piratuba, Ipiranga, Sodré da Costa, Almirante Oliveira Pinto, Frei Bezeril Genele, Horácio Wells, Metrovich, Padre Cal-padre Fonseca, Missuri, Nelson Vasconcelos Almeida, Manuel do Nascimento, Getúlio de Feres Basilio, Trindade, Pinheiro, Apollina, Ja-naria, Rodovia Presidente Dutra, Variante Bar-unirui, Travessa da Viga, Em São João de Me-nor, entre 6 e 17 horas, Ruas Joana Kall, Geraldo da, 14, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 37, 40, 401, 47.

ACADEMIA — O Centro de Estudos do Instituto Insular (Av. Venezuela 18, 71, fundos), realizará dia 12, uma sessão com a presença do Dr. Leite Lobo, sobre Contribuição de Fairhairn canálise. As sessões do Centro de Estudos des-cribidas para médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, professores e estudantes de superior, às sextas-feiras, 10 horas. *** O Superior de Saúde da Aeronáutica, Maj.-Brig. Dr. Geraldo Cesário Alvim, designou o Cel. Dr. Wilson de Oliveira Freitas, para repre-sentar a Diretoria de Saúde, junto ao Serviço Nacional do Câncer, no ato de assinatura do Termo de Cooperação entre as duas Organiza-ções visando a implantação do Centro de Câncero Estado da Guanabara.

ENHEIRO da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, a partir de prática-oral está reali-zando, de 9 horas, do dia 8, a Seção de Provas da Comissão do Ministério da Fazenda, 7º andar, sala 711-B.

BACAO — A Associação Brasileira de Educação para os membros do Conselho Diretor para, no dia 14, às 16 horas, eleição da Diretoria da ABE, o ano em curso.

ACADEMIA — O Sindicato dos Advogados do Es-tado da Guanabara escolheu as seguintes Magis-tras e membros do Ministério Público, como Melhores da Justiça de 1937: Tribunal de Jus-tiça — Desembargadores Adolpho Maria Teixeira, Giovanni Breiner, Elmano Martins da Costa, Francisco Pereira de Bulhões Carvalho, Luís Antonio de Andrade, Nelson Ribeiro Alves e Ro-jão da Silva Medeiros. Tribunal de Alcaldes — Desembargadores Carlos Luis Bandeira Stampá, Hamilton Torres e Barros, João Fontes de Faria, Luis Antonio Severo da Costa e Raul da Cunha Ribe-lzinhos de 1ª Instância — Cláudio Viana de Francisco Eugênio Rezende de Faria, Jo-aquim de Vizuete Penialva Santos, José Go-bezeira Câmara, José Joaquim da Fonseca, Jaci Nunes de Miranda, Narciso Ar-lindo Brito Pinto e Wilson Gomes de Meneses. Mi-nistério Público — Clóvis Paulo da Rocha, Jo-aquim Marques Filho, Lúcio Marques de Pa-u-la, Luis Facca e Newton de Barros Vascon-

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Grande Empresa Comercial em fase de expansão necessita de vários elementos para completar seu quadro.

EXIGE:

- Ginásio completo ou equivalente
- Boa dactilografia
- Firmeza de cálculos
- Idade de 21 a 30 anos
- Experiência mínima de 1 ano

OFERECE:

- Excelente salário
- Bom ambiente de trabalho
- Serviço Médico-Hospitalar extensivo aos dependentes.

NOTA — Necessitamos também de 2 elementos com as características acima, e que tenham escrituração de livros de ICM.

Pedimos aos interessados, o comparecimento à Rua Pedro I, n.º 7 sobreloja, para entrevista.

ACADÊMICO DE DIREITO

Grande Organização Comercial em expansão admite Acadêmico de Direito, ou recém-formado, para seu Depto. Jurídico Fiscal. Horário integral.

Cartas com Curriculum e pretensões para a portaria deste Jornal, sob o número P-33 988. (P)

ANALISTAS PROGRAMADORES



Deseja admitir ANALISTAS PROGRAMADORES para completar o seu quadro técnico. Os candidatos deverão ter prática de processamento de dados e preferencialmente em análise de fábrica (controle de estoque, produção e estatística).

A COMPANHIA OFERECE:

- Semana de 5 dias
- Restaurante no local
- Cooperativa
- Assistência médica
- Possibilidade de galgar melhores posições dentro da Empresa
- Salário de acordo com as qualificações dos candidatos

Cartas acompanhadas de "Curriculum Vitae" e pretensões salariais para VULCAN MATERIAL PLASTICO S.A. — Departamento de Relações Industriais, à Estrada do Colégio, 380 — IRAJÁ — GB. (P)

Desenhista projetista

Precisa-se. Apresentar-se na Seção de Projetos — Rua Barão de São Felix, 202 — das 8 às 12 hs. e das 14 às 17 hs. (P)

Desenhista

Precisa-se para escritório técnico de firma de construção civil e hidráulica com experiência em desenho de concreto armado. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 311 s/203 das 9 às 12 hs. (P)

EMAFER

PRECISA:

- * Serralheiro
- * Carpinteiro-Marceneiro

OFERECE: Assistência Médico-Dentária e refeitório no local de trabalho.

EXIGE: Certificado de conclusão do Curso Primário.

Apresentar-se à Rua José dos Reis, 1.194 — fundos, segunda-feira até às 10 hs. (P)

EMAFER

PRECISA:

- * Professora primária

(Para alfabetização de adultos.)

Horário de trabalho de 15,45 às 17,45 horas.

OFERECE: Assistência Médico-Dentária.

Apresentar-se à Rua José dos Reis, 1194 — fundos, terça-feira até às 10 horas. (P)

Laboratorista de solos

Precisa-se. Apresentar-se no Laboratório — Rua Barão de São Felix, 202 — das 8 às 12 hs. e das 14 às 17 hs. (P)

Mecânico de refrigeração

Precisa-se de bons mecânicos de refrigeração, para manutenção de equipamentos leves e pesados. Apresentar-se à Rua Rodolfo Dantas, n. 1 — Depto. Pessoal — Copacabana. (P)

Recepcionistas — VW

Oficina oferece oportunidade a rapaz com curso ginásio, motorista habilitado, de preferência com curso da Fábrica VW. Apresentar-se com documentos na R. Bela, 1 248 — São Cristóvão, de 14 às 17 horas.

Recepcionista hotel

Precisa-se de um recepcionista com bastante prática, que fale idiomas, para Hotel em Copacabana. Cartas com retrato e pretensões para a portaria deste Jornal sob o n.º 211 486.

Secretária

Firma americana de Engenharia precisa de Secretária Executiva bilíngue (Taquígrafa Inglês/Português) com experiência comprovada para conduzir trabalhos ligados à Gerência. Semana de cinco (5) dias. Salário de acordo com as qualificações. Entrevista à Avenida Rio Branco, 106/108 — sala 1310, das 10,00 às 14,00 e das 15,00 às 18,00 horas. (P)

Seguros

Precisa-se funcionário com profundos conhecimentos no ramo incêndio. Candidatos deverão apresentar-se na Av. Beira Mar, 200 — 10.º, Sr. Alvarp.

Vendedor

Aceita-se elemento dinâmico com experiência no ramo de equipamentos mecânicos, guindastes e máquinas industriais. Comissão e ajuda de custos. Cartas detalhadas com pretensões para portaria deste Jornal, sob o número P-33 910. (P)

COBRADORES RESIDENTES

Firma de âmbito internacional necessita de COBRADORES residentes em PETRÓPOLIS, TERESÓPOLIS, BARRA DO PIRAI, TRÊS RIOS ou cidades circunvizinhas para cobrança nestas CIDADES e que possam dar boas referências e fiador.

- Pagam-se boas comissões.
- Tempo integral.
- Exige-se fiança.

Os interessados deverão se apresentar munidos de documentos e dados sobre o fiador aos Srs. MÁRIO ou ALUIZIO, no horário das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, na AV. RIO BRANCO, 257 — 8.º — SALA 805. (P)

DESENHISTA DE ARQUITETURA

Companhia Construtora precisa para tempo integral, elemento capaz, com experiência comprovada em desenhos de arquitetura e detalhes em geral. Ambiente muito bom e remuneração compensadora.

Cartas por obséquio para a portaria deste Jornal, sob o número P-33 948, mencionando pretensões, curriculum completo com todos os lugares em que trabalho e dados pessoais com endereço inclusive telefone para marcar entrevista. Guarda-se absoluto sigilo. (P)

ENGENHEIROS E ARQUITETOS

Para dirigir nos próprios Cantos, obras de construção de grandes edifícios, com bons acabamentos e rigorosos controles de execução e custo, renomada Construtora precisa de vários Engenheiros e Arquitetos de alto gabarito técnico, com experiência realmente comprovada e atualizada mínima de 5 anos. Honorários até 3 mil cruzeiros mensais, ou mais, conforme a experiência. Ótimo ambiente de trabalho e positivas oportunidades de promissor futuro. Cartas por obséquio, com curriculum, pretensões, relação das obras realmente executadas com local, data, área e gabarito, bem como telefone para marcar entrevista, para a portaria deste Jornal sob n.º 33 952. Guarda-se absoluto sigilo. Inútil candidatar-se, a menos que satisfaça todos requisitos. (P)

ENGENHEIROS

Firma de Projetos Industriais precisa de:

- **ENGENHEIRO MECÂNICO** de projeto com o mínimo de três anos de formado e com experiência em especificações de vazos de pressão e equipamentos mecânicos.
- **ENGENHEIRO CIVIL** com o mínimo de três anos de formado e com experiência em projetos civis para instalações industriais.

Entrevista na Avenida Rio Branco, 106/108 — Sala 1310, das 10 às 14 e das 15 às 18 horas. (P)

FORMULÁRIOS CONTÍNUOS CONTINAC S.A.



COMPOSITOR GRÁFICO

Precisa-se com prática para admissão imediata. Os candidatos deverão comparecer à Rua General Gustavo Cordeiro de Farias, 97, Benfica. (P)

SUPERVISOR DE IMPOSTOS E TAXAS

Importante firma Internacional, oferece oportunidade a elemento capacitado e atuante nas Legislações de: "I.C.M." — "I.P.I." — "I.R." — "I.S.S.". Interpretações, Retensões, Escrituração e Preenchimento de Guias (Atualizado). Cartas do próprio punho indicando "Curriculum Vitae", pretensões e características pessoais, para a portaria deste Jornal, sob o número P-33 968. (P)

Serralheiros

Precisa-se de oficiais de serralheiros, meio-oficiais e colocadores. Apresentar-se com documentos à Rua Nossa Senhora das Graças, 861 — Remos — GB.

Serventes

Precisamos Túnel Rebouças. Tratar Av. Paulo de Frontin. Final. Sr. Pedro Tavares.

Torneiro mecânico

Profissional de alto gabarito, com prática comprovada. Apresentar-se à ASC Ind. e Com. Rua Malinoré 420 — Jacaré — 49-7464. Sr. Alberto.

Vendedores e Vendedoras

Precisa-se de 10 vendedores (ambos os sexos) maiores de 21 anos. Produto de fácil colocação. Excelentes condições de ganhos. Procurar o Gerente de Vendas na Avenida Rio Branco, 108, gr. 409 — Horário Comercial. (P)

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO DE EMPRESAS — civil, comercial, fiscal e trabalhista. Esc. José Rio-Argostinho Nogueira, Av. Prax, Vargas, 583 s/ 916. Tel. 43-4231.

ABERTURA DE FIRMAS POR NCM 50.00. Hon. Registramos em 10 dias as repartições. Tel. 43-7270 — 43-4455.

AGENTE DANILLO MISTERO — Espec. flagr. etc. — Tel. 26-8334.

A QUEM POSSA INTERESSAR — Contador com grande experiência aceita planilhas, revisões contábeis e de custos, balanços, escrituras, arrolamentos e regularização de impostos. Para mais detalhes telefonar para 58-3084 — Dr. Castello Branco.

CONSULTORIO DENTARIO — Equi. Primus, refeit. Altas Vision, cadeira Supram, Brocat, 2 ar. ind. ind. compressor, escrivania, etc. Aluguel barato. Ponto conhecido. Preço: NCM 4.500,00 (facilitado). Ver com Sr. Pedro à Rua Maria Calmon 93, Méier. Tratar telefone 2902, Friburgo.

CONTADOR — Escritas avulsas, mesmo alçadas. Organiza. Imp. e soc. Imp. Renda. Re. muito fácil. Tel.: 42-5954 ou 37-4197.

DETECTIVE MARIO E TEIXEIRA — Casos particulares, investigação, perseguições, flagrantes, etc. Guarda-se sigilo absoluto. Av. Teófilo, infiltrações, pinturas e reformas. Barroco 6, sala 611. Tel. 42-6413.

EMPREENHEIRO — Reforma de casa. Preço: NCM 4.500,00 (facilitado). Ver com Sr. Pedro à Rua Maria Calmon 93, Méier. Tratar telefone 2902, Friburgo.

MANICURE-PEDICURE a domicílio para senhoras. Recados por favor 49-7518 — Augusta.

TELHADOS de todos os tipos, co. Teófilo, infiltrações, pinturas e reformas em geral. Tel. 34-4264 — Cardoso.

Calista 3,00

Calos, cravos e unhas enervadas parasitas, cogumelo, R. da Assembleia, 79, 1.º andar. Jaime Carreira. Tel. 22-5714 — De 8h30 às 18h. — CETEL — 06 — 96-2268.

DIVERSOS

CARIMBOS — Convites de casamento, cartões de visita, detetores, numeradores, artigos de papelaria em geral, para pronta entrega, fazemos de encomenda para o mesmo dia. Rua 7 de Setembro, 153 — 1.º.

IMPENEBILIZAÇÃO de terraços, cobertura, subsolos, dlatinas, etc. Garantia 5 anos. Pto. muito fácil. Tel.: 42-5954 ou 37-4197.

MANICURE-PEDICURE a domicílio para senhoras. Recados por favor 49-7518 — Augusta.

TELHADOS de todos os tipos, co. Teófilo, infiltrações, pinturas e reformas em geral. Tel. 34-4264 — Cardoso.

Eletricista

Precisa-se para empresa de ônibus. Av. Guilherme Maxwell, 210 T.U.R.I.

Maquinistas

Precisa-se à Fábrica de Móveis Bonsucesso. Paga-se bem. Apresentar-se à Rua da Proclamação, 33 (Bonsucesso). (P)

Motorista particular

Para família de fino trato. Paga-se bem. Exigim-se boa aparência e experiência. Procurar Dr. Maria Helena. Av. N. S. de Fátima, 22-A, térreo — Divisão de Pessoal, de 2.ª a 6.ª-fera, de 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Trazer documentos e referências. (P)

Môças

Precisa-se balconistas c/ boa aparência, favor apresentar-se no dia 8 do corrente. Av. Copacabana, 647-A.

Recepcionista

Firma americana de Engenharia precisa de moça maior até 28 anos, solteira, com boa apresentação e dactilografia. Semana de cinco (5) dias. Salário de acordo com as qualificações. Entrevista à Av. Rio Branco, 106/108 — Sala 1310, das 10h às 14h e das 15h às 18 horas. (P)

Auxiliar de contabilidade

Escritório de Contabilidade precisa de auxiliar com prática. R. Euclides Faria, 40 ap. 102 Ramos, das 9 às 12h.

Auxiliar de escritório

Precisa-se de rapaz para serviços gerais com conhecimento de livros de ICM e IPI, dactilografia e boa letra. Tratar na Rua Visconde de Inhaúma, 95 — 3.º and. com o Sr. Manoel Tenório.

Contador

Precisa-se para firma nova estabelecida em Copacabana, horário comercial, curriculum vitae. Av. Copacabana 647-A.

Capoteiro

Precisa-se para empresa de ônibus. Av. Guilherme Maxwell, 210 T.U.R.I.

Auxiliares de contabilidade

Precisa-se com bastante prática. Cartas do próprio punho e "Curriculum Vitae", indicando pretensões, para a portaria deste Jornal sob o número P-34 061.

Bombeiros

Precisa-se de Bombeiros, com experiência comprovada em carteira. Apresentar-se à Rua Rodolfo Dantas, n. 1 Depto. Pessoal — Copacabana. (P)

Datilógrafo

Firma de âmbito internacional procura datilógrafo experimentado, capaz de apresentar serviço limpo e tendo boas noções do idioma inglês.

Favor apresentar-se das 9 às 10 horas com documentos na Av. Pres. Vargas, 446 — 13.º andar.

EXPEDIDOR — Empresa de transportes precisa de expedidor de carga, com prática comprovada. Rua São Januário, 1057 — 3.º. R. R. R.

FARMACIA — Precisa-se um prático competente. Tel. 25-0423.

HOTEL — Precisa-se de um ar-condicionado para o Hotel. Rua Cândido Mendes, 36 — Glória.

LAVADOR e lubrificador para automóveis, precisa-se para Pólo Av. Automóvel Clube 3546 — Colégio.

LAVADOR DE AUTOMÓVEIS — Precisa-se garçom particular. Lp. do Machado n. 29. Tratar com Luciano.

MARMORISTA — Precisa-se para colocar e colocar. Av. Suburbana, 10033-B — Cascadura.

MOÇA para casa-balconista, precisa-se com prática. Exigim-se referências. R. Afonso Pena, 97.

MOÇAS PARA PROPAGANDA — Precisa-se de moças para propaganda dos produtos SUPER GLOBO. Apresentar-se no Departamento do Pessoal na R. Francisco Zieva n. 23 — Pílulas — GB.

OPERARIOS — Precisa-se com curso primário na fábrica da R. 8 de Dezembro n. 46 — Maracanã.

PRECISA-SE padroeiro e balconista na R. São Francisco Xavier, 342.

PRECISA-SE de 2 enfardadores c/ prática de papel velho — Rua General Bruce, 273. S. Cristóvão.

PRECISA-SE estudante de forma — Rua São Januário, 832. São Cristóvão.

PRECISA-SE de meninas-moças de 14 a 17 anos, não trabalha sábados e domingos. Rua do Resatário n.º 104 — Le Tâble.

PADARIA — Precisa-se de ajudante de confeitaria com prática e referências. Av. Suburbana n. 10 312 — Cascadura.

PRECISA-SE de moças boas aparência, serviço fácil, boa costura, paga-se bem. Rua 8, ant. 4, ap. 101 — IAPI de Del Castilho, das 15 às 18 horas (hoje).

PRECISA-SE de 1 rapaz c/ serviço externo que seja ciclista — Tratar na Rua Rodolfo Dantas n. 84 — loja C — Copacabana.

PRECISA-SE de serventes na Rua Luís Ferreira, 63 — Bonsucesso. — Apresentar-se com os documentos completos até às 14 horas.

PRECISA-SE de balconistas de padaria e garçones e copelins — Rua Visconde de Pirajá, 152 — Joana.

PRECISA-SE lavador de carro com prática. Rua 54 Ferreira, 63 — Oswaldo.

PRECISA-SE de um confeitiro com experiência prática. Fez demais referências. R. Cruz Souza, 134.

PADARIA — Precisa rapaz menor para entregas. Av. Copacabana, R. Vez Toledo, 741 — Engenho Novo.

PRECISA-SE calzeiro padaria. — Rua do Bico, 126.

PRECISA-SE de meninas de 11 a 12 anos, que saiba ler. Ord. 60 cruzeiros novas. Tratar Est. Água Grande, Bloco 10-A, ap. 204 — IAPC V. Alegre.

PRECISA-SE de um calzeiro e um ciclista. — Padaria — Catete, 289.

PRECISA-SE de rapazes fortes, para trabalhar em depósito de papel velho. Rua Propósito 108 — Gamboa.

PRECISA-SE com prática para padaria, 1 calzeiro, 1 calzeiro, 1 ciclista, 1 fornecedor, Rua das Laranjeiras, 251.

PRECISA-SE de 2 calzeiros com prática de marcenaria, 1 ciclista. Siqueira Campos, 60.

PRECISA-SE de senhor aposentado para pequenos serviços — Rua Alameda n. 71.

PADARIA — Precisa-se ajudante forno e balconista, com prática de interior. Telefone 38-0770.

PRECISA-SE moça com prática de calzeiro. Rua São Salvador, 87.

PRECISA-SE rapaz para trabalhar em loja. Rua Bela, 808.

PRECISA-SE de um rapazinho para serviços de entregas. Tratar Av. Marechal Floriano, 35, sobrado.

PRECISA-SE de um ajudante de forma. Rua S. Clemente, 465.

PRECISA-SE com prática de armar calzeiro para balconista, levando parte do trabalho, na Rua do Catete, 211.

PRECISA-SE de 1 ajudante, 1 pedreiro e confeitiro que seja competente c/ c/ de saúde. R. Barata Ribeiro, 551-A.

PRECISA-SE de al. de forno de padaria. Rua Teófilo Ottoni n. 137-B.

PRECISA-SE de uma moça com prática de calzeiro de padaria na Rua Teófilo Ottoni n. 137-B.

PRECISA-SE de moça com prática de calzeiro de padaria na Rua Teófilo Ottoni n. 137-B.

PRECISA-SE de moça com prática de calzeiro de padaria na Rua Teófilo Ottoni n. 137-B.

PRECISA-SE de moça com prática de calzeiro de padaria na Rua Teófilo Ottoni n. 137-B.

PRECISA-SE de moça com prática de calzeiro de padaria na Rua Teófilo Ottoni n. 137-B.

PRECISA-SE de moça com prática de calzeiro de padaria na Rua Teófilo Ottoni n. 137-B.

GALAXIE, novo, com 6.900 km, azul-claro, c/forroço preto, ainda com revisão grátis e dentro de garantia, NCR 18.000,00. R. Canim, 22, Tel. 47-42.595. — J. G. GORDINI 64 — Venda de um carro, com 35.000 km, a vista NCR 2.800,00, Tel. 27-2853. General San Martin, 49-20.

GORDINI — Auto Mecânica Castilho especializada conserta seu carro e facilito. Rua Padre J. Maria, 119 — Tel. 48-9875.

GALAXIE 67 — Completamente novo, financiado. Rua Dr. Salim, 156.

GORDINI — Cia. compra 62 a 2.200, 63 a 2.400, 64 a 2.800 e 65 a 3.000. Venha com, para a volta com dinheiro. Hoje, das 7 às 13 e das 18 às 19. Rua Maria Amélia, 67 — Tijucas.

HUDSON JET 53, azul. Vende-se com revisão grátis. Rua Marília, na Praça Alameda do Toledo — Ipanema. Tel. 46-0344.

HUDSON 51, único dono, super-equipado, c/forroço preto, facilito. Rua de Mesquita, 125. Sempre particular.

HILLMAN 51 — Excelente de mecânica, pneus novos, ótimo conservação, 500,00. Acácio, Troca de Usado, 125, Tel. 48-9875.

HUDSON 51 — Coupé, Vendo barato. Troco em U.T. (Lula), geladeira, relação. Rua Cardoso de Moraes, 436 — Ramos.

HILLMAN 51 — Bom estado, pode fazer qualquer prova, vende-se com 2.200,00. Rua de Malo, 411, combinando. R. 24 de Malo, 411, fundos.

HILLMAN 1957, em bom estado, com 15.000 km, 1.500,00. Rua Santa Clara, 332/40A.

IMPALA 64 — Tipo conversível, estado excepcional, super-equipado, com 10.000 km, 1.500,00. F. M. c/ 10.000 milhas. Ver Rua Natal, 32, 2.º — Botafogo, 90, pela manhã.

ITAMARATY 65, prata-metal, super-equipado e único dono, 15.000 km reais, est. de zero, a vista, Troco, fac. c/ 4.000 ent. — Saldo 18 m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã. Tel. 28-8339.

ISABELLA 1955 — 2 portas — Mecânica, a qualquer prova. — 1.500,00. U.T. (Lula), Troco — Barão de Mesquita, 115.

ITAMARATY 66 — Cór. cereja, estado de novo. Troco por Volkswagens. Ver e tratar. Rua Suburbana, 8.390. Placido.

ITAMARATY 1965 — Cereja, estado de 0 km. Vendo, Troco, facilito até 30 meses. R. S. Fco. Xavier, 398 — Tel. 28-3776.

INTERLAGOS — Conversível 63. Melhor oferta vista. Troco menor valor. Facilito. Tel. 46-6163.

INTERLAGOS — Berlim 62 — Faixa larga, 1.500,00. Tel. 29-0380.

INTERLAGOS — Olmo — Vendo. Barão de Mesquita, 299/301.

ITAMARATY 66 — Última série, estado de novo, impecável, super-equipado. Vendo barato. Rua Copacabana, 13-401 — Tel. 28-3776.

INTERLAGOS — Compror em qualquer estado. Preço, 57-8788, c/ Sr. Sérgio.

IMPALA 60 — Hidráulico, 6, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 110, 120, 130, 140, 150, 160, 170, 180, 190, 200, 210, 220, 230, 240, 250, 260, 270, 280, 290, 300, 310, 320, 330, 340, 350, 360, 370, 380, 390, 400, 410, 420, 430, 440, 450, 460, 470, 480, 490, 500, 510, 520, 530, 540, 550, 560, 570, 580, 590, 600, 610, 620, 630, 640, 650, 660, 670, 680, 690, 700, 710, 720, 730, 740, 750, 760, 770, 780, 790, 800, 810, 820, 830, 840, 850, 860, 870, 880, 890, 900, 910, 920, 930, 940, 950, 960, 970, 980, 990, 1.000, 1.010, 1.020, 1.030, 1.040, 1.050, 1.060, 1.070, 1.080, 1.090, 1.100, 1.110, 1.120, 1.130, 1.140, 1.150, 1.160, 1.170, 1.180, 1.190, 1.200, 1.210, 1.220, 1.230, 1.240, 1.250, 1.260, 1.270, 1.280, 1.290, 1.300, 1.310, 1.320, 1.330, 1.340, 1.350, 1.360, 1.370, 1.380, 1.390, 1.400, 1.410, 1.420, 1.430, 1.440, 1.450, 1.460, 1.470, 1.480, 1.490, 1.500, 1.510, 1.520, 1.530, 1.540, 1.550, 1.560, 1.570, 1.580, 1.590, 1.600, 1.610, 1.620, 1.630, 1.640, 1.650, 1.660, 1.670, 1.680, 1.690, 1.700, 1.710, 1.720, 1.730, 1.740, 1.750, 1.760, 1.770, 1.780, 1.790, 1.800, 1.810, 1.820, 1.830, 1.840, 1.850, 1.860, 1.870, 1.880, 1.890, 1.900, 1.910, 1.920, 1.930, 1.940, 1.950, 1.960, 1.970, 1.980, 1.990, 2.000, 2.010, 2.020, 2.030, 2.040, 2.050, 2.060, 2.070, 2.080, 2.090, 2.100, 2.110, 2.120, 2.130, 2.140, 2.150, 2.160, 2.170, 2.180, 2.190, 2.200, 2.210, 2.220, 2.230, 2.240, 2.250, 2.260, 2.270, 2.280, 2.290, 2.300, 2.310, 2.320, 2.330, 2.340, 2.350, 2.360, 2.370, 2.380, 2.390, 2.400, 2.410, 2.420, 2.430, 2.440, 2.450, 2.460, 2.470, 2.480, 2.490, 2.500, 2.510, 2.520, 2.530, 2.540, 2.550, 2.560, 2.570, 2.580, 2.590, 2.600, 2.610, 2.620, 2.630, 2.640, 2.650, 2.660, 2.670, 2.680, 2.690, 2.700, 2.710, 2.720, 2.730, 2.740, 2.750, 2.760, 2.770, 2.780, 2.790, 2.800, 2.810, 2.820, 2.830, 2.840, 2.850, 2.860, 2.870, 2.880, 2.890, 2.900, 2.910, 2.920, 2.930, 2.940, 2.950, 2.960, 2.970, 2.980, 2.990, 3.000, 3.010, 3.020, 3.030, 3.040, 3.050, 3.060, 3.070, 3.080, 3.090, 3.100, 3.110, 3.120, 3.130, 3.140, 3.150, 3.160, 3.170, 3.180, 3.190, 3.200, 3.210, 3.220, 3.230, 3.240, 3.250, 3.260, 3.270, 3.280, 3.290, 3.300, 3.310, 3.320, 3.330, 3.340, 3.350, 3.360, 3.370, 3.380, 3.390, 3.400, 3.410, 3.420, 3.430, 3.440, 3.450, 3.460, 3.470, 3.480, 3.490, 3.500, 3.510, 3.520, 3.530, 3.540, 3.550, 3.560, 3.570, 3.580, 3.590, 3.600, 3.610, 3.620, 3.630, 3.640, 3.650, 3.660, 3.670, 3.680, 3.690, 3.700, 3.710, 3.720, 3.730, 3.740, 3.750, 3.760, 3.770, 3.780, 3.790, 3.800, 3.810, 3.820, 3.830, 3.840, 3.850, 3.860, 3.870, 3.880, 3.890, 3.900, 3.910, 3.920, 3.930, 3.940, 3.950, 3.960, 3.970, 3.980, 3.990, 4.000, 4.010, 4.020, 4.030, 4.040, 4.050, 4.060, 4.070, 4.080, 4.090, 4.100, 4.110, 4.120, 4.130, 4.140, 4.150, 4.160, 4.170, 4.180, 4.190, 4.200, 4.210, 4.220, 4.230, 4.240, 4.250, 4.260, 4.270, 4.280, 4.290, 4.300, 4.310, 4.320, 4.330, 4.340, 4.350, 4.360, 4.370, 4.380, 4.390, 4.400, 4.410, 4.420, 4.430, 4.440, 4.450, 4.460, 4.470, 4.480, 4.490, 4.500, 4.510, 4.520, 4.530, 4.540, 4.550, 4.560, 4.570, 4.580, 4.590, 4.600, 4.610, 4.620, 4.630, 4.640, 4.650, 4.660, 4.670, 4.680, 4.690, 4.700, 4.710, 4.720, 4.730, 4.740, 4.750, 4.760, 4.770, 4.780, 4.790, 4.800, 4.810, 4.820, 4.830, 4.840, 4.850, 4.860, 4.870, 4.880, 4.890, 4.900, 4.910, 4.920, 4.930, 4.940, 4.950, 4.960, 4.970, 4.980, 4.990, 5.000, 5.010, 5.020, 5.030, 5.040, 5.050, 5.060, 5.070, 5.080, 5.090, 5.100, 5.110, 5.120, 5.130, 5.140, 5.150, 5.160, 5.170, 5.180, 5.190, 5.200, 5.210, 5.220, 5.230, 5.240, 5.250, 5.260, 5.270, 5.280, 5.290, 5.300, 5.310, 5.320, 5.330, 5.340, 5.350, 5.360, 5.370, 5.380, 5.390, 5.400, 5.410, 5.420, 5.430, 5.440, 5.450, 5.460, 5.470, 5.480, 5.490, 5.500, 5.510, 5.520, 5.530, 5.540, 5.550, 5.560, 5.570, 5.580, 5.590, 5.600, 5.610, 5.620, 5.630, 5.640, 5.650, 5.660, 5.670, 5.680, 5.690, 5.700, 5.710, 5.720, 5.730, 5.740, 5.750, 5.760, 5.770, 5.780, 5.790, 5.800, 5.810, 5.820, 5.830, 5.840, 5.850, 5.860, 5.870, 5.880, 5.890, 5.900, 5.910, 5.920, 5.930, 5.940, 5.950, 5.960, 5.970, 5.980, 5.990, 6.000, 6.010, 6.020, 6.030, 6.040, 6.050, 6.060, 6.070, 6.080, 6.090, 6.100, 6.110, 6.120, 6.130, 6.140, 6.150, 6.160, 6.170, 6.180, 6.190, 6.200, 6.210, 6.220, 6.230, 6.240, 6.250, 6.260, 6.270, 6.280, 6.290, 6.300, 6.310, 6.320, 6.330, 6.340, 6.350, 6.360, 6.370, 6.380, 6.390, 6.400, 6.410, 6.420, 6.430, 6.440, 6.450, 6.460, 6.470, 6.480, 6.490, 6.500, 6.510, 6.520, 6.530, 6.540, 6.550, 6.560, 6.570, 6.580, 6.590, 6.600, 6.610, 6.620, 6.630, 6.640, 6.650, 6.660, 6.670, 6.680, 6.690, 6.700, 6.710, 6.720, 6.730, 6.740, 6.750, 6.760, 6.770, 6.780, 6.790, 6.800, 6.810, 6.820, 6.830, 6.840, 6.850, 6.860, 6.870, 6.880, 6.890, 6.900, 6.910, 6.920, 6.930, 6.940, 6.950, 6.960, 6.970, 6.980, 6.990, 7.000, 7.010, 7.020, 7.030, 7.040, 7.050, 7.060, 7.070, 7.080, 7.090, 7.100, 7.110, 7.120, 7.130, 7.140, 7.150, 7.160, 7.170, 7.180, 7.190, 7.200, 7.210, 7.220, 7.230, 7.240, 7.250, 7.260, 7.270, 7.280, 7.290, 7.300, 7.310, 7.320, 7.330, 7.340, 7.350, 7.360, 7.370, 7.380, 7.390, 7.400, 7.410, 7.420, 7.430, 7.440, 7.450, 7.460, 7.470, 7.480, 7.490, 7.500, 7.510, 7.520, 7.530, 7.540, 7.550, 7.560, 7.570, 7.580, 7.590, 7.600, 7.610, 7.620, 7.630, 7.640, 7.650, 7.660, 7.670, 7.680, 7.690, 7.700, 7.710, 7.720, 7.730, 7.740, 7.750, 7.760, 7.770, 7.780, 7.790, 7.800, 7.810, 7.820, 7.830, 7.840, 7.850, 7.860, 7.870, 7.880, 7.890, 7.900, 7.910, 7.920, 7.930, 7.940, 7.950, 7.960, 7.970, 7.980, 7.990, 8.000, 8.010, 8.020, 8.030, 8.040, 8.050, 8.060, 8.070, 8.080, 8.090, 8.100, 8.110, 8.120, 8.130, 8.140, 8.150, 8.160, 8.170, 8.180, 8.190, 8.200, 8.210, 8.220, 8.230, 8.240, 8.250, 8.260, 8.270, 8.280, 8.290, 8.300, 8.310, 8.320, 8.330, 8.340, 8.350, 8.360, 8.370, 8.380, 8.390, 8.400, 8.410, 8.420, 8.430, 8.440, 8.450, 8.460, 8.470, 8.480, 8.490, 8.500, 8.510, 8.520, 8.530, 8.540, 8.550, 8.560, 8.570, 8.580, 8.590, 8.600, 8.610, 8.620, 8.630, 8.640, 8.650, 8.660, 8.670, 8.680, 8.690, 8.700, 8.710, 8.720, 8.730, 8.740, 8.750, 8.760, 8.770, 8.780, 8.790, 8.800, 8.810, 8.820, 8.830, 8.840, 8.850, 8.860, 8.870, 8.880, 8.890, 8.900, 8.910, 8.920, 8.930, 8.940, 8.950, 8.960, 8.970, 8.980, 8.990, 9.000, 9.010, 9.020, 9.030, 9.040, 9.050, 9.060, 9.070, 9.080, 9.090, 9.100, 9.110, 9.120, 9.130, 9.140, 9.150, 9.160, 9.170, 9.180, 9.190, 9.200, 9.210, 9.220, 9.230, 9.240, 9.250, 9.260, 9.270, 9.280, 9.290, 9.300, 9.310, 9.320, 9.330, 9.340, 9.350, 9.360, 9.370, 9.380, 9.390, 9.400, 9.410, 9.420, 9.430, 9.440, 9.450, 9.460, 9.470, 9.480, 9.490, 9.500, 9.510, 9.520, 9.530, 9.540, 9.550, 9.560, 9.570, 9.580, 9.590, 9.600, 9.610, 9.620, 9.630, 9.640, 9.650, 9.660, 9.670, 9.680, 9.690, 9.700, 9.710, 9.720, 9.730, 9.740, 9.750, 9.760, 9.770, 9.780, 9.790, 9.800, 9.810, 9.820, 9.830, 9.840, 9.850, 9.860, 9.870, 9.880, 9.890, 9.900, 9.910, 9.920, 9.930, 9.940, 9.950, 9.960, 9.970, 9.980, 9.990, 10.000, 10.010, 10.020, 10.030, 10.040, 10.050, 10.060, 10.070, 10.080, 10.090, 10.100, 10.110, 10.120, 10.130, 10.140, 10.150, 10.160, 10.170, 10.180, 10.190, 10.200, 10.210, 10.220, 10.230, 10.240, 10.250, 10.260, 10.270, 10.280, 10.290, 10.300, 10.310, 10.320, 10.330, 10.340, 10.350, 10.360, 10.370, 10.380, 10.390, 10.400, 10.410, 10.420, 10.430, 10.440, 10.450, 10.460, 10.470, 10.480, 10.490, 10.500, 10.510, 10.520, 10.530, 10.540, 10.550, 10.560, 10.570, 10.580, 10.590, 10.600, 10.610, 10.620, 10.630, 10.640, 10.650, 10.660, 10.670, 10.680, 10.690, 10.700, 10.710, 10.720, 10.730, 10.740, 10.750, 10.760, 10.770, 10.780, 10.790, 10.800, 10.810, 10.820, 10.830, 10.840, 10.850, 10.860, 10.870, 10.880, 10.890, 10.900, 10.910, 10.920, 10.930, 10.940, 10.950, 10.960, 10.970, 10.980, 10.990, 11.000, 11.010, 11.020, 11.030, 11.040, 11.050, 11.060, 11.070, 11.080, 11.090, 11.100, 11.110, 11.120, 11.130, 11.140, 11.150, 11.160, 11.170, 11.180, 11.190, 11.200, 11.210, 11.220, 11.230, 11.240, 11.250, 11.260, 11.270, 11.280, 11.290, 11.300, 11.310, 11.320, 11.330, 11.340, 11.350, 11.360, 11.370, 11.380, 11.390, 11.400, 11.410, 11.420, 11.430, 11.440, 11.450, 11.460, 11.470, 11.480, 11.490, 11.500, 11.510, 11.520, 11.530, 11.540, 11.550, 11.560, 11.570, 11.580, 11.590, 11.600, 11.610, 11.620, 11.630, 11.640, 11.650, 11.660, 11.670, 11.680, 11.690, 11.700, 11.710, 11.720, 11.730, 11.740, 11.750, 11.760, 11.770, 11.780, 11.790, 11.800, 11.810, 11.820, 11.830, 11.840, 11.850, 11.860, 11.870, 11.880, 11.890, 11.900, 11.910, 11.920, 11.930, 11.940, 11.950, 11.960, 11.970, 11.980, 11.990, 12.000, 12.010, 12.020, 12.030, 12.040, 12.050, 12.060, 12.070, 12.080, 12.090, 12.100, 12.110, 12.120, 12.130, 12.140, 12.150, 12.160, 12.170, 12.180, 12.190, 12.200, 12.210, 12.220, 12.230, 12.240, 12.250, 12.260, 12.270, 12.280, 12.290, 12.300, 12.310, 12.320, 12.330, 12.340, 12.350, 12.360, 12.370, 12.380, 12.390, 12.400, 12.410, 12.420, 12.430, 12.440, 12.450, 12.460, 12.470, 12.480, 12.490, 12.500, 12.510, 12.520, 12.530, 12.540, 12.550, 12.560, 12.570, 12.580, 12.590, 12.600, 12.610, 12.620, 12.630, 12.640, 12.650, 12.660, 12.670, 12.680, 12.690, 12.700, 12.710, 12.720, 12.730, 12.740, 12.750, 12.760, 12.770, 12.780, 12.790, 12.800, 12.810, 12.820, 12.830, 12.840, 12.850, 12.860, 12.870, 12.880, 12.890, 12.900, 12.910, 12.920, 12.930, 12.940, 12.950, 12.960, 12.970, 12.980, 12.990, 13.000, 13.010, 13.020, 13.030, 13.040, 13.050, 13.060, 13.070, 13.080, 13.090, 13.100, 13.110, 13.120, 13.130, 13.140, 13.150, 13.160, 13.170, 13.180, 13.190, 13.200, 13.210, 13.220, 13.230, 13.240, 13.250, 13.260, 13.270, 13.280, 13.290, 13.300, 13.310, 13.320, 13.330, 13.340, 13.350, 13.360, 13.370, 13.380, 13.390, 13.400, 13.410, 13.420, 13.430, 13.440, 13.450, 13.460, 13.470, 13.480, 13.490, 13.500, 13.510, 13.520, 13.530, 13.540, 13.550, 13.560, 13.570, 13.580, 13.590, 13.600, 13.610, 13.620, 13.630, 13.640, 13.650, 13.660, 13.670, 13.680, 13.690, 13.700, 13.710, 13.720, 13.730, 13.740, 13.750, 13.760, 13.770, 13.780, 13.790, 13.800, 13.810, 13.820, 13.830, 13.840, 13.850, 13.860, 13.870, 13.880, 13.890, 13.900, 13.910, 13.920, 13.930, 13.940, 13.950, 13.960, 13.970, 13.980, 13.990, 14.000, 14.010, 14.020, 14.030, 14.040, 14.050, 14.060, 14.070, 14.080, 14.090, 14.100, 14.110, 14.120, 14.130, 14.140, 14.150, 14.160, 14.170, 14.180, 14.190, 14.200, 14.210, 14.220, 14.230, 14.240, 14.250, 14.260, 14.270, 14.280, 14.290, 14.300, 14.310, 14.320, 14.330, 14.340, 14.350, 14.360, 14.370, 14.380, 14.390, 14.400, 14.410, 14.420, 14.430, 14.440, 14.450, 14.460, 14.470, 14.480, 14.490, 14.500, 14.510, 14.520, 14.530, 14.540, 14.550, 14.560, 14.570, 14.580, 14.590, 14.600, 14.610, 14.620, 14.630, 14.640, 14.650, 14.660, 14.670, 14.680, 14.690, 14.700, 14.710, 14.720, 14.730, 14.740, 14.750, 14.760, 14.770, 14.780, 14.790, 14.800, 14.810, 14.820, 14.830, 14.840, 14.850, 14.860, 14.870, 14.880, 14.890, 14.900, 14.910, 14.920, 14.930, 14.940, 14.950, 14.960, 14.970, 14.980, 14.990, 15.000, 15.010, 15.020, 15.030, 15.040, 15.050, 15.060, 15.070, 15.080, 15.090, 15.100, 15.110, 15.120, 15.130, 15.140, 15.150, 15.160, 15.170, 15.180, 15.190, 15.200, 15.210, 15.220, 15.2

É Hora de Trocar Seu Carro Por um Modelo 1968

AERO WILLYS • ITAMARATI • GORDINI

RURAL - JEEP - PICK-UP

Qualquer que seja a marca, estado ou ano de seu carro na CIPAN agora, Ele vale mais, muito mais do que você imagina! (supervalorizado)

CIPAN

**Melhor garantia • Melhor preço
Melhor prazo**

NA VENDA DE CARROS USADOS:

ITAMARATI - 1966 - Excelente estado, todo equipado. Cor cinza.

AERO - 1963 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

AERO - 1964 - Excelente estado, todo equipado. Cor cinza névoa.

AERO - 1965 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

AERO - 1966 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

GORDINI - 1965 - Excelente estado, cor verde.

GORDINI - 1966 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

RURAL - 1964 - Ótimo estado, todo equipado. Cor verde-pérola.

RURAL - 1966 - Excelente estado. Cores: azul e pérola.

Entradas a partir de NCr\$ 1.000,00 e o saldo pelo Crédito Direto ao Consumidor, até 24 meses.

CIPAN - Rua do Senado, 329

(estacionamento interno)

Tels.: 32-5744 e 22-1914

Aberta até às 12 horas de domingo

(P)

VOLKSWAGEN 1965 adaptado 62

superequipado, rádio, capas novas,

farol de neblina, vento, travas,

facilidade de dirigir, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1966 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1967 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1968 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1969 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1970 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1971 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1972 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1973 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1974 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1975 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1976 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1977 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1978 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1979 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1980 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1981 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1982 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1983 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1984 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1985 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1986 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1987 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1988 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1989 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1990 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1991 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1992 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1993 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1994 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1995 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1996 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1997 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1998 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 1999 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2000 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2001 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2002 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2003 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2004 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2005 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2006 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2007 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2008 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2009 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2010 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2011 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2012 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2013 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2014 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2015 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2016 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2017 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2018 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2019 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2020 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2021 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2022 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2023 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2024 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKSWAGEN 2025 - Excelente estado, todo equipado. Várias cores.

VOLKS 64 - Totalmente equipada,

carro de bom trato. Rua do

Senado, 329. Tel.: 32-5744.

VOLKSWAGEN 1962 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1963 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1964 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1965 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1966 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1967 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1968 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1969 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1970 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1971 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1972 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1973 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1974 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1975 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1976 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1977 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1978 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1979 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1980 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1981 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1982 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1983 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1984 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1985 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1986 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1987 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1988 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1989 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

FINANCIAMENTO ATÉ 24 MESES

DIRETO AO CONSUMIDOR

FITA AZUL

É NA DELSUL

Carros usados em estado de zero km, com certificado de

garantia WILLYS-DELSUL

em exposição

ITAMARATI - 67 PICK-UP - 67

ITAMARATI - 66 RURAL - 66

AERO WILLYS - 66 GORDINI - 67

AERO WILLYS - 66 GORDINI - 66

AERO WILLYS - 65 GORDINI - 65

VENHA COMPRÁ-LOS EM NOSSAS LOJAS

ITAMARATI - 67 PICK-UP - 67

ITAMARATI - 66 RURAL - 66

AERO WILLYS - 66 GORDINI - 67

AERO WILLYS - 66 GORDINI - 66

AERO WILLYS - 65 GORDINI - 65

VOLKSWAGEN 65, última série,

azul atlântico, equipado, único

domo, novo, 2.000 km. Tel.: 32-5744.

VOLKSWAGEN 1962 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1963 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1964 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1965 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1966 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1967 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1968 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1969 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1970 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1971 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1972 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1973 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1974 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1975 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1976 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1977 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1978 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1979 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1980 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio importado,

capas novas, todo equipado.

VOLKSWAGEN 1981 - Ótimo estado,

pouco usado, rádio